O TEMPO
TEMPO: Bom, com nebulosidade.
TEMP.: Elevada.
VENTOS: Norte, moderados.
MAXIMA: 28,8.
MINIMA: 21,2.

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXX — N. 9.043 Rio, domingo, 5, segunda-feira, 6 de janeiro, 1958 PREÇO: 2 CRUZEIROS

Fundador J. E. DE MACEDO SOARES

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO 20 PÁGINAS

GRÁTIS

MANGUEIRA LIVRE DE "CABELEIRA"

Com fogos de artifício e júbilo verdadeiro, os moradores de Mangueira comemoraram, ontem, a prisão do criminoso Silvio Manoel da Costa, mais conhecido por "Silvio Cabeleira" (na foto, já algemado), condenado na 20ª Vara Criminal por dois latrocínios e procurado, há tempos, pelos policiais dos 8º, 13º, 15º e 19º Distritos Policiais. Ao ser acuado, "Silvio Cabeleira", embora empunhando um revólver, caiu de joelhos suplicando: "Não me matem. Eu me entrego". — (Reportagem na 10ª página)

LANÇADOS MAIS DEZ FOGUETES

Cinco explodiram na Ilha do Meio

O Exército Brasileiro lançou, ontem, pela manhã, da Praia de São Conrado sôbre a Ilha do Meio, dez foguetes de um estágio com carga explosiva, tendo cinco dos projéteis atingido o alvo, que, "se fôsse um cruzador, teria sido pôsto a pique".

Segundo uma fonte autorizada da Escola Técnica do Exército, os técnicos brasileiros preparam, para junho de 1958, o lançamento de um foguete de três estágios impulsionado com combustível líquido, estando também programado, para dezembro, uma experiência com um foguete teleguiado de longo alcance.

OS DEZ FOGUETES

Os foguetes ontem lançados pelo Exército são idênticos aos usados pelas fôrças norte-americanas durante a guerra do Pacífico. A experiência — de direção — feita pelos militares brasileiros, foi considerada muito boa, pois cinco dos foguetes, com poderosa carga explosiva, atingiram o alvo.

As experiências foram realizadas em sigilo, pois o Exército pretende ocupar o foguete, que tem 105 centímetros de diâmetro, como arma. O combustível usado no foguete "105" ainda foi pólvora.

DEMONSTRAÇÃO

Já está programado, para o dia 10 de janeiro, na Praia de São Conrado, que o Exército considera atualmente zona militar, o lançamento de três foguetes "114", para ser assistido pelo ministro da Guerra, general Teixeira Lott e outras altas patentes do nosso Exército.

Os foguetes "114" serão lançados às 8,20 horas daquêle dia.

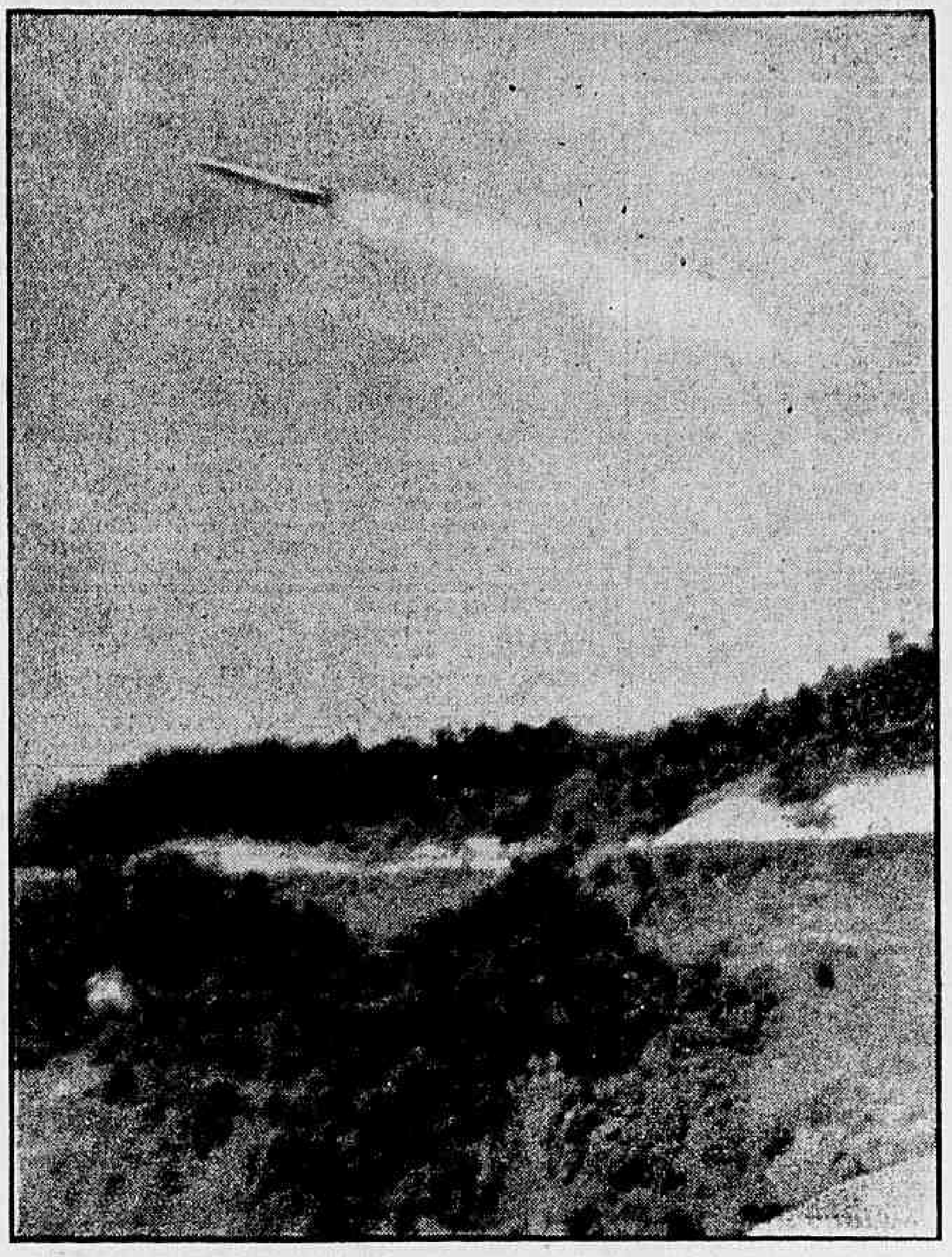
O PROGRAMA

A Escola Técnica do Exército, segundo o nosso informante, já está obtendo do Govêrno tôda a ajuda necessária às pesquisas com armas modernas. As autoridades militares estão tratando de mobilizar as indústrias que deverão colaborar na construção dos futuros foguetes brasileiros.

Em junho próximo, o Exército já terá pronto para lançamento um foguete de três estágios, semelhante ao "114" mas com a diferença de que será impulsionado com combustível líquido.

O grosso da indústria nacional será convocado a colaborar na construção do primeiro teleguiado brasileiro, cujo lançamento está previsto para dezembro de 1958.

CINCO DÊLES AFUNDAM CRUZADOR



Lançado, ontem, na praia de São Conrado, pelo Exército brasileiro, este foguete, na foto, a caminho da Ilha do Meio, é idêntico aos que usaram os norte-americanos na guerra do Pacífico

A PONTARIA ESTÊVE EXCELENTE

Dos dez foguetes de um estágio lançados, ontem, pelo Exército na praia de São Conrado, cinco atingiram seu alvo; fôsse este um cruzador, teria sido pôsto à pique. — Na foto, um flagrante da equipe de tiro em ação

ALKMIM

Balanço e previsão

ALKMIM EXPÕE PLANOS PARA 58

Uma importante entrevista-depoimento sôbre a ação do Govêrno no plano econômico, concedida especialmente ao DIARIO CARIOCA pelo Ministro da Fazenda, sr. José Maria de Alkmim, é publicada, hoje, em nosso suplemento «Economia e Finanças».

Após historiar as principais realizações do Govêrno até o presente, o ministro Alkmim traça, em sua entrevista, um quadro do desenvolvimento previsível para o ano de 1958, que se inicia, oferecendo ampla resposta à pergunta: «Como age o Govêrno para impulsionar o desenvolvimento do país e combater a inflação»?

ZENÓBIO VAI QUARTA-FEIRA

Para assumir a Embaixada do Brasil em Assunção, o general Euclides Zenóbio da Costa embarcará quarta-feira, às 7,30 horas, em avião da Panair do Brasil que partirá do Aeroporto Santos Dumont.

O general Zenóbio da Costa substituirá naquele posto o embaixador Luís Guimarães.

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

MacMillan propõe pacto com a Rússia

LONDRES, 4 — (UP-DC) — O Primeiro Ministro britânico, sr. Harold MacMillan, propôs hoje um pacto de não agressão entre a Rússia e os países ocidentais, num discurso transmitido pelo rádio, no qual comentou a recente reunião da OTAN em Paris.

Aconselhou, entretanto, o sr. MacMillan que o Ocidente deve manter-se atento à própria guarda, conservando suas esquadrilhas de bombardeiros atômicos e preparando o terreno para a instalação de bases definitivas de projéteis balísticos.

PRELÚDIO DA RESPOSTA

"Inicio o ano novo — afirmou o sr. MacMillan — com muita confiança nos destinos do mundo. Devemos conservar íntegro o poderio de nossa aliança com os demais países do Ocidente; mas há um segundo caminho, que considero muito importante: o da negociação e da conciliação".

O discurso do primeiro ministro está sendo considerado entre os observadores políticos locais como um prelúdio da resposta que êle mesmo dará à recente nota de paz enviada pelo seu colega soviético, o sr. Nikolai Bulganin, aos governos dos países ocidentais.

NÃO DESANIMAR

Afirmou ainda o sr. MacMillan que o Ocidente não se deve deixar abater pelos fracassos do passado e que um nôvo e solene pacto de não agressão deve outra vez ser tentado.

Uma condição que o primeiro ministro considera essencial é que os acordos sôbre desarmamento devem estar sujeitos a um eficaz sistema de inspeção e contrôle em todos os países.

VIA DIPLOMÁTICA

Em sua proposta diz o sr. MacMillan que êsses acordos deverão ser preparados por via diplomáti-

(Conclui na 2.ª pág.)

MAIS DOIS DIAS DE CALOR

Pelo menos para as próximas 48 horas não há qualquer probabilidade de chuvas — informou ontem à noite ao DC um funcionário do Serviço de Meteorologia de uma emprêsa aeronáutica.

Segundo o mesmo informante, a temperatura elevar-se-á esta manhã a 35.º e deverá chegar, pela tarde, a 39.º, com vento quente.

CAI GENTE EM PÔRTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 4 (Asp.-

(Conclui na 2.ª pág.)

Nova greve (dia 15) ameaça São Paulo

SÃO PAULO, 4 — (Do enviado especial Bóris Nikolaiewski) — Uma nova greve geral nas indústrias de São Paulo ameaça deflagrar no próximo dia 15, caso até essa data o Superior Tribunal Regional, que em outubro do ano passado aumentou de 25% o salário dos trabalhadores paulistas, e que até agora não está sendo cumprida pela maioria das emprêsas, sob a alegação de que a questão está ainda «sub judice», em fase de um recurso por elas interposto ao TST.

A impressão aqui dominante é a de que essa greve conta com o apoio do governador Jânio Quadros, já que outra explicação não teria sua recente viagem na companhia de líderes sindicais ao Rio de Janeiro, feita com o fim expresso de solicitar ao TST um rápido julgamento do recurso dos industriais, e porque, em face de sua adesão ao PTB, dificilmente se disporia o Governador a incompatibilizar-se com os dirigentes sindicais, em sua maioria ligados ao novo partido do sr. Jânio Quadros.

NÃO É SÓ NA CAPITAL

O movimento grevista programado para o dia 15, ao qual também o vice-governador Porfírio da Paz já repetidas vezes prestou solidariedade, não se limitará à capital do Estado. Dirigentes de Santo André, de São Bernardo do Campo, de São Caetano do Sul, de Sorocaba, de Jundiaí e de Ribeirão Prêto informaram o DC de que aguardam apenas a palavra de ordem da Aliança Inter-Sindical para, logo em seguida à realização de assembléias gerais convocadas especialmente para essa finalidade, entrarem em greve.

ASSEMBLEIA-MONSTRO

Amanhã (domingo), trabalhadores têxteis, metalúrgicos, sapateiros, vidreiros, gráficos e de outras categorias estarão reunidos nos respectivos sindicatos, preparando a assembléia-monstro do dia 12, que se realizará no cinema Oberdan e na qual será dada a última palavra sôbre a deflagração da greve.

ULTIMO RECURSO

— A greve é nosso último

(Conclui na 2.ª pág.)

As 3 desgraças: Dulles, Sputniks e Little Rock

NOVA IORQUE, 4 — (UP-DC) — Os incidentes raciais de Little Rock, a personalidade do Secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, e, de forma indireta, mas não menoso evidente, o lançamento dos «sputniks» pela União Soviética, fôram considerados, pela maioria das personalidades que depuseram no inquérito feito pela televisão neste princípio de ano, os «três grandes desacertos dos Estados Unidos», em 1957.

Esta estranha eleição é apontada, numa análise dos problemas atuais, internos e externos, dos Estados Unidos, pelo repórter Charles McCann, da United Press, que conclui, de sua exposição a afirmativa de que, no início de 1958, a atitude do povo americano é de confusão, desengando e contrariedade, indicando, como um dos fenômenos mais característicos dêsse estado de espírito, a queda do prestígio do presidente Eisenhower.

REPUBLICANOS SOFRERAM MAIS

"Os dois principais partidos políticos americanos (Republicanos e Democráticos) — diz Mc Cann — estão divididos por divergências em suas fileiras.

"Mas é o Republicano — partido a que pertence o Presidente, cuja perda de prestígio uma revista de grande circulação chamou de "a tragédia do ano" — que sofreu os maiores prejuízos com a reação popular contra a política dos Estados Unidos. Esta reação poderá perfeitamente causar a eleição de um Congresso mais liberal, êste ano, e preparar o terreno para a vitória da opo-

(Conclui na 2.ª pág.)

CARLINHOS AGUARDA CURA

O menino Carlinhos, cujo ôlho esquerdo foi atravessado por um fragmento de metal, continuará, em sua residência, o tratamento a que estava sendo submetido no Hospital dos Servidores do Estado, ignorando os médicos as suas possibilidades de cura. — Na foto, aparece Carlinhos, cercado de brinquedos, em seu leito no HSE, onde vai ter alta. — (Reportagem na 12ª página)

"Baile do Pé Duro" para desempregados

— Todos os desempregados do Rio de Janeiro estão, desde já, convidados a comparecer ao "Baile do Pé Duro", que promoverei no Campo de São Cristóvão, no sábado de carnaval: o convite de entrada, com direito a refrigerantes e sanduíches, será a carteira profissional sem assinatura de empregador.

Êsse convite foi feito, ontem, ao "chômeurs" cariocas pelo diletante de assistência social sr. Sidney Meireles, que, na noite de 24 de dezembro, promoveu uma "Ceia dos Mendigos" (muito concorrida).

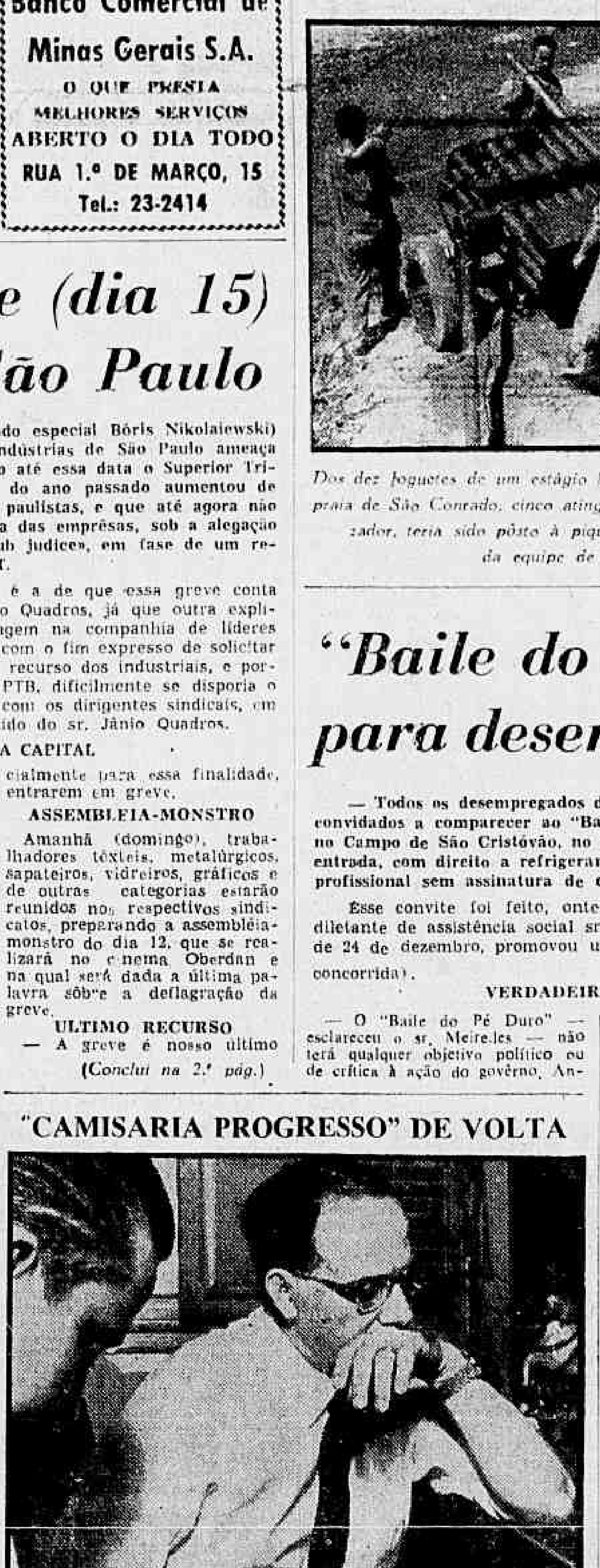
VERDADEIRO OBJETIVO

— O "Baile do Pé Duro" — esclareceu o sr. Meireles — não terá qualquer objetivo político ou de crítica à ação do govêrno. Antes será o ponto de partida para o levantamento de um problema comum a todos os países, e que futuramente me proporei a solucionar através da proposta de criação de uma sociedade de tipo das companhias de seguros, capaz de, com o auxílio do Poder Público prestar assistência ao desempregado eventual.

DIFERENTE DE VADIO

— Quero deixar bem claro — declarou também o promotor do "Baile do Pé Duro" — que o convite não se estende aos vadios. Desempregado é uma coisa, vadio é outra. O desempregado é uma vítima da conjuntura econômica, o vadio é um contraventor penal. O baile será para os primeiros não para os segundos.

"CAMISARIA PROGRESSO" DE VOLTA



Resumindo a sua disposição de espírito em face da destruição da "Camisaria Progresso" com a frase: "Perder dinheiro não é perder tudo; perder tudo é perder o ânimo", o sócio principal da firma, sr. Carlos Brandão, contou, ontem, para o D.C., a história da Camisaria, e afirmou já haver quatro planos visando ao seu reaparecimento. — Na foto, o sr. Carlos Brandão, quando dizia o que vai contado na 12ª página

MORREU UM DOS TRIGÊMEOS

Às quatro horas da madrugada de ontem, faleceu no Hospital Carlos Chagas o menino Augusto, um dos trigêmeos que dona Jandira Ferreira Xavier deu à luz anteontem, após uma operação cesariana.

Dona Jandira, e o casal a que agora lhe ficaram reduzidos os trigêmeos, estão passando bem, assistidos pela dra. Ecy Campos de Oliveira e pelo dr. Carlos Augusto.

Um maluco de briga

OS jornais paulistas estão se ocupando minuciosamente do conflito que o sr. Jânio Quadros acaba de suscitar entre o seu Govêrno e os círculos educacionais de São Paulo. Não é êsse o primeiro atrito do Governador, inflamado na sua lastimável psicose, tomando deliberações infundadas, cometendo por sua precipitação e leviandade as mais graves injustiças. Em muitos casos, sobretudo quando as vítimas encontram apoio nas respectivas organizações funcionais, o Governador alucinado volta atrás, retrata-se à custa do prestígio da autoridade de que se reveste. Na maioria dos casos, porém, o psicótico esquece a providência injuriosa que tomou, prejudicando de tôda maneira os funcionários ofendidos pois nenhum dêles está isento de sofrer os impetos da moléstia mental do Governador.

SEMELHANTE situação moral da política e da administração do mais importante membro estatal da nossa Federação era imprevisível e talvez só por isso não encontra remédio nas leis básicas do Govêrno paulista. Dir-se-á que Quadros não é o único exemplo da impetuosidade e falta de critério de homens responsáveis, exorbitando dos mandatos recebidos nas urnas. Querendo personalizar, temos o exemplo de exaltação do presidente Epitácio Pessoa, mas logo retrucamos que êsse grande homem temperamental era também um grande político, legislador, jurista e orador parlamentar, enquanto Jânio Quadros, egresso da demagogia municipal do seu burgo natal, aproveitando uma baixa de moralidade na política de São Paulo, por ela intrometeu-se escandalosamente, logrando iludir o povo paulista em dois perigosos pleitos sucessivos.

TAL neurose coletiva ainda é a explicação benévola da incrível degradação dos mais altos cargos do Govêrno do Estado, parecendo até uma proposital demolição da ordem democrática com o fim de tocar o país pela veréda dos crimes e atentados revolucionários do comunismo.

Neste momento, Quadros, que não personifica nenhuma corrente de idéias ou opiniões do povo paulista, está procurando consumar uma metamorfose, mudando-se misteriosamente no campo da política partidária. Ontem, era democrata-cristão, iludindo a simplicidade de espírito dos chefes dessa facção. Agora, abruptamente, aparece nas fileiras dos trabalhistas fingindo ignorar que êsse é um partido gaúcho na sua expressão nacional, porque em cada Estado o seu lugar é nos naipes dos interêsses ou paixões locais. Quadros, convertendo-se ao trabalhismo getulista, outra coisa não pretende senão se conservar no cenário político, utilizando-se de São Paulo como do trôco miúdo para sua campanha eleitoral.

QUANDO os paulistas poderão desvendar os olhos sôbre o escândalo nacional que sua caftinização representa nas mãos de neuróticos, viciados e ladrões, servindo de pedestal para a estátua de corpo inteiro da ignorância ou da estupidez?

J. E. DE MACEDO SOARES

68 anos a serviço do Brasil
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.
Fundado em 1889

A INDONÉSIA SOB PRESSÃO

PREJUÍZOS DE HAVANA COM TEMPORAL

HAVANA, 4 (UP-DC) — Cálculos não oficiais elevam a vários milhões de pesos os prejuízos causados pelos aguaceiros e a tempestade de ontem. Constantemente chegam novas notícias de diferentes pontos do interior cubano, dando conta de estragos causados e de safras perdidas.

Comentando o fenômeno, o Diretor do Observatório Nacional, sr. Carlos Millás, declarou: «O Norte de ontem foi o mais forte de que tenho recordação. E creio que muitos anos ocorrerão antes que se verifique outro igual. O que ocorreu foi tão anormal quanto imprevisível, sendo muito difícil uma repetição das circunstâncias que deram lugar ao fenômeno».

LOCALIZAÇÃO DOS SATÉLITES

LONDRES, 4 (UP-DC) — Cientistas soviéticos desenharam uma Câmara especial de lentes de alta potência para localizar os satélites artificiais. Ao fazer o comunicado, a Rádio de Moscou disse que essa câmara pode fotografar vastas áreas noturnas de uma enorme zona do espaço.

Acrescentou que os cientistas do Observatório de Odessa construíram quatro câmaras e que uma já foi instalada. [illegible] imediatamente, para tirar fotografias do segundo satélite terrestre russo. Segundo a rádio russa, a câmara faz fotografias rápidas, com obturadores especiais e permite, aos cientistas, determinar com exatidão, a posição do satélite a qualquer momento.

EXPULSÃO EM DOIS IDIOMAS

DAKARTA (Indonésia) — Depois de terem nacionalizado, virtualmente, tôdas as importantes plantações holandesas, assim como os bancos e principais firmas, os indonésios prosseguem expulsando os holandeses e hostilizando-os ferozmente. — Na foto é vista a fachada de uma importante firma holandesa onde os indonésios escreveram, no seu próprio idioma, no alto: "Fora os holandeses da Nova Guiné", e, em inglês, nas portas, "Saiam os holandeses do oeste iraniano". (Foto INP-DC).

Advertência ao Mundo Ocidental

DJACARTA, 4 — (FP-DC) — A Indonésia foi submetida a uma "forte pressão política pelo mundo ocidental" desde que desencadeou a sua campanha anti-holandêsa para a libertação da Nova Guiné ocidental, declarou em substância o sr. Susandrio, Ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, num almôço oferecido hoje em sua honra pelos correspondentes da imprensa estrangeira nesta Capital.

O Ministro acrescentou que sabia que a Holanda estava tentando obter que fôssem impostas sanções econômicas à Indonésia e que alguns países estreitamente associados à Holanda teriam pensado em aplicar uma regulamentação especial às suas relações comerciais com a Indonésia. O Ministro não especificou de que países se tratava mais afirmou que até agora as autoridades indonésias haviam dissuadido êsses países a modificarem sua atitude a respeito da Indonésia.

ADVERTENCIA

«Mas — prosseguiu — se isso acontecer, ninguém poderá censurar a Indonésia de, por seu turno, tomar medidas excepcionais para escapar ao bloqueio econômico». O sr. Subandrio disse também que chouve sinais de pressão militar. «Não sucumbimos às pressões econômicas — afirmou — e esperamos que poderemos resistir vitoriosamente às pressões militares».

Convidado a precisar o que entendia por «pressões militares», o sr. Subandrio respondeu que queria fazer alusão aos navios de guerra holandeses que haviam ancorado em Singapura antes de zarpar em direção a Medan e aos boatos segundo os quais a OTAN poderia se associar aos Países Baixos contra a Indonésia.

MENSAGEM

Em seguida afirmou que de maneira alguma queria a união dos povos afro-asiáticos contra um bloco qualquer de nações: «Nós devemos viver todos juntos — disse êle. Tal é, aliás, a mensagem que envio à Holanda, com a qual queremos manter as mais amigáveis relações».

Em conclusão, declarou que a Indonésia não fizera nenhuma demarche junto à União Soviética para a compra de armamentos.

EM ESTADO GRAVE PETRU GROZE

BUCARESTE, 4 (FP-DC) — Agravou-se o estado de saúde do dr. Petru Groze, presidente do "Presidium" da Grande Assembléia romena. O dr. Groze havia sido operado, em outubro último, de uma oclusão intestinal e de uma peritonite.

VOCÊ SENDO SÓCIO DA
Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
ESTÁ PROTEGENDO OS ANIMAIS ABANDONADOS
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
AVENIDA SUBURBANA, 1119 — RUA SÃO JOSÉ, 90 — S/710

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

As 3 degraças: ...

ição, nas eleições presidenciais de 1960.

CONTRA O ISOLAMENTO

"O clima da opinião pública, [illegible] nos Estados Unidos, com a intensidade de agora, por uma direção mais acertada da política internacional do país [illegible] um desgôsto popular acentuado pelos fracassos da diplomacia de Washington. O pensamento dos outros países preocupa igualmente até os cidadãos que eram partidários recalcitrantes do isolamento.

"Nota-se uma reação contra a chamada "arregimentação" do Govêrno e torna-se cada vez mais [illegible] [illegible]

VITORIA DOS INTELECTUAIS

[illegible]

OPPENHEIMER

[illegible]

DIFICULDADE PARA IKE

[illegible]

mento de 25 por cento, proposta pelo Tribunal Regional do Trabalho, mas nossos patrões, tão amigos de nos darem conselhos sôbre o respeito às leis, não se dispuseram a obedecer esta e negam-se, com muito raras exceções, a pagar-nos o aumento fixado pelo Tribunal.

— Confiamos no Tribunal Superior do Trabalho — concluiu — e acreditamos que seus juízes não reformem a justa sentença do TRT; mas não podemos esperar mais tempo. Como lhe disse, a greve é nosso último recurso.

F. Partidário . . .

(Conclusão da 4ª pág.)

e a seu critério, também pelos Diretórios Municipais, independente de proporcionalidade.

[illegible]

Mais dois . . .

DC) — Quatro homens caíram hoje na Rua em consequência da insolação. A mínima de hoje foi 25º, às 6 horas da manhã, e a máxima, 4º, às 4 da tarde, foi 38º.

35,9º EM CURITIBA

CURITIBA, 4 (Asp.-DC) — A temperatura vem-se mantendo elevada nesta cidade há vários dias, tendo ontem atingido 38,3º.

A praia de Guaratuba encontra-se há uma semana superlotada, o que aumentou consideràvelmente a intensidade das medidas habituais de fiscalização das piscinas de salvamento, tendo sido atendidos, nos últimos cinco dias, 18 banhistas.

MacMillan . . .

os. Com isso, eliminar-se-iam a [illegible] e controvérsias, e poder-se-ia aplainar o caminho para uma conferência de chefes de Estado.

NÃO HÁ PERIGO

Ao referir-se à preocupação causada na Grã-Bretanha pela presença de aviões norte-americanos equipados com bombas nucleares, disse MacMillan: "Suas bases não podem ser usadas para a guerra, exceto mediante acôrdo entre nossos dois governos. Temos o direito de veto e também. Os primeiros bombardeiros estavam armados com bombas atômicas. Agora o estão com bombas de hidrogênio".

Nova greve . . .

recurso — disse hoje ao DC o dirigente gráfico Dante Pelacani, secretário da AIS. — Em começos do ano passado reivindicamos aumento de salário para atender à contínua alta do custo de vida e nossas esperanças — em vão, fizemos [illegible] [illegible] que todo o [illegible] é sempre que está lembrado e na qual, muitos de nós [illegible] nossa fôrça quando no conjunto [illegible]. Com espírito conciliatório, aceitamos a solução de um au-

CORRIDA AO PÓLO AUSTRAL

PÓLO SUL, 4 (UP-DC) — Sir Edmund Hillary e seus quatro companheiros de expedição coroaram sua conquista, «por terra», do Pólo Austral, ao chegar, esta manhã, à base instalada aqui pelos Estados Unidos com homens e materiais transportados por avião.

Sir Edmundo, [illegible] o homem que subiu ao cume do Monte Everest [illegible] chegou ontem ao Pólo Sul procedente da costa do Mar de Ross, mas seus colegas e êle estavam fatigados demais para percorrerem os três quilômetros que os separavam da base norte-americana e acamparam para passar a noite e esta manhã [illegible] a marcha.

MARCHA

[illegible]

SAUDAÇÃO

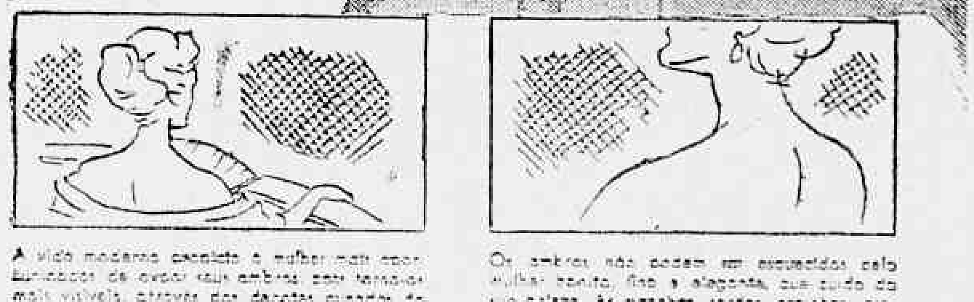
[illegible]

CHUVAS RADIOATIVAS

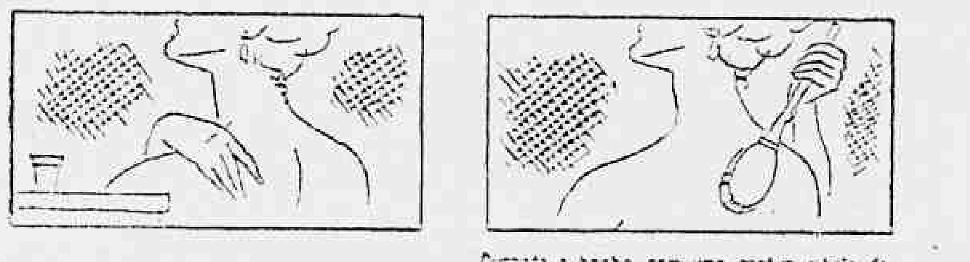
TOQUIO, 4 (FP-DC) — Anuncia o Observatório Central de Tóquio que caíram chuvas radioativas, ontem, nas cidades japonesas de Yonako e de Kagoshima (ilha de Kiushu). De acôrdo com os cientistas japonêses, a presença de partículas radioativas nessas águas de chuva poderia significar que houve, recentemente, experiências nucleares na Sibéria soviética.

conselhos de beleza

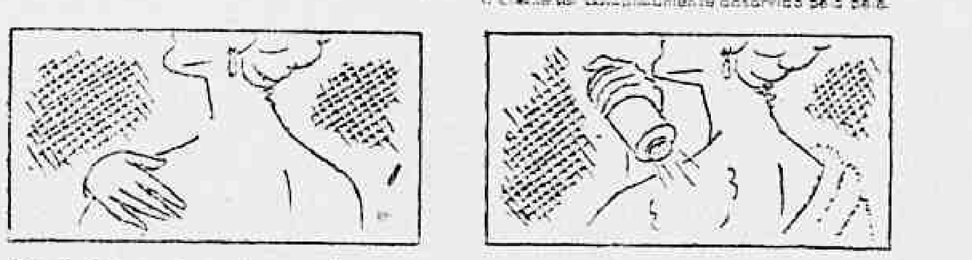
eliminação de sardas, manchas e espinhas dos ombros



[illegible]



[illegible]



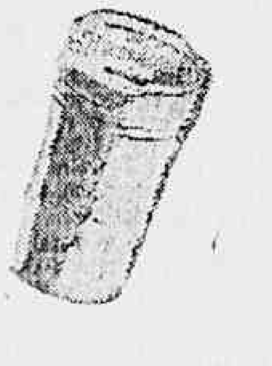
[illegible]

ANTISARDINA N.º 3 (forte) é a fórmula recomendada para o tratamento dos ombros, das mãos e dos braços, eliminando prontamente sardas, espinhas, cravos, manchas e asperezas, mesmo quando extremamente rebeldes. Após a reação, que produzem as duas primeiras aplicações, processa-se a eliminação das células envelhecidas (descamação) ressurgindo uma nova pele, aveludada e sem imperfeições!

Fórmula n.º 1 (fraco): finíssimo creme protetor e excelente base para o pó de arroz.
Fórmula n.º 2 (moderado): para eliminar sardas, manchas, cravos, espinhas e demais imperfeições da cútis. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

MACI propaganda

Antisardina



PORTA-VOZ

ESTADOS UNIDOS: aperfeiçoamento dos mísseis

O senador Johnson, líder da maioria democrática do Senado, declarou que, em sua próxima sessão, a se abrir dentro de alguns dias, o Congresso dos Estados Unidos se esforçará em promover a aceleração dos trabalhos de aperfeiçoamento dos engenhos mísseis, assim como o estabelecimento de "uma política estrangeira que dará paz ao mundo". Dirigindo-se à imprensa, o senador do Texas acentuou igualmente o fato de que o Congresso se empenhará em encontrar solução rápida para "numerosos problemas internos prementes".

GRÃ-BRETANHA defesa estratégica

Em carta dirigida ao "Daily Telegraph", o deputado conservador John Biggs-Davison recomenda que os países da Europa Ocidental criem defesas próprias, para o dia em que os Estados Unidos perderem seu interêsse na Europa, como primeira linha de defesa estratégica. Frisa o deputado que "desde que os países europeus tivessem tropas, projéteis e armas atômicas táticas, próprias para repelir um ataque soviético, poderíamos concordar com a evacuação das fôrças soviéticas e norte-americanas da Europa".

ESTADOS UNIDOS: helicópteros para a defesa

Perto da residência do vice-presidente Richard Nixon foi instalada uma plataforma para helicópteros, a fim de permitir que o mandatário norte-americano possa abandonar a capital em poucos minutos, no caso de uma alerta na defesa nacional. Transcendeu, também, que cinco grandes helicópteros foram destinados à Casa Branca, a partir de primeiro de janeiro, para retirar os mais altos funcionários em caso de ataque de surprêsa.

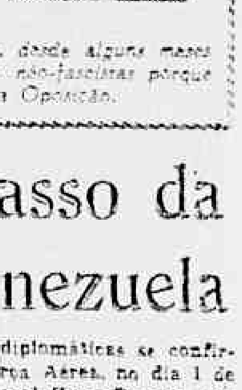
CHILE: escalado o Paine

O alpinista italiano Guido Monzino anunciou que a expedição italiana da qual fêz parte, conseguiu escalar a 27 de setembro o Monte Paine, na Cordilheira da Patagônia Austral, que se eleva a 2.670 metros de altitude. Foram colocadas no alto as bandeiras chilena e italiana.

Agora, os expedicionários preparam-se para atacar o "Torres de Paine", considerado dificílimo devido à sua extrema verticalidade.

ITÁLIA: reunificação monarquista

As conversações destinadas à reunificação entre o Partido Nacional Monarquista (PNM) e o Partido Monarquista Popular (PMP) podem chegar a uma encruzilhada decisiva dentro de poucas horas, após reuniões dos órgãos diretores dos dois partidos, convocados para breve. Julgam os círculos políticos que a "operação reunificação" tem muitas possibilidades de êxito. Segundo a imprensa italiana, a reunificação poderia ameaçar a estabilidade ministerial. Efetivamente, o sr. Adone Zoli, investido graças aos votos dos monarquistas nacionais e dos neo-fascistas do Movimento Social Italiano, e à abstenção do Partido Monarquista Popular, desde alguns meses conta apenas com o apoio do PNM e dos não-fascistas porque os monarquistas populares passaram para a Oposição.



Razão do fracasso da revolta na Venezuela

CARACAS, 4 — (UP-DC) — Em fontes diplomáticas se confirmou, ontem, que o fracassado levante da Fôrça Aérea, no dia 1 de janeiro, foi precipitado pela detenção do general Hugo Fuentes, comandante das fôrças terrestres, e de um grande número de oficiais de alta graduação.

Um porta-voz do Serviço de Segurança Nacional confirmou que Fuentes foi detido na véspera do Ano Novo, quando se dirigia ao palácio presidencial para assistir à recepção que ali se realiza anualmente. Segundo versões não oficiais, foram detidos cêrca de 50 oficiais que dirigiriam o levante de maiores proporções contra o govêrno de Perez Jimenez.

SEM CHEFE

[illegible]

ULTIMATO

[illegible]

SUFOCAÇÃO

[illegible]

Indústria: 14%. sem empregados - IBGE

Dos 92.350 estabelecimentos industriais existentes no Brasil, em 1950, cêrca de 13.010 (14,1 por cento) não empregavam mão-de-obra remunerada — segundo dados do IBGE, sendo essas pequenas unidades, em geral, trabalhadas por seus donos com a ajuda dos membros das respectivas famílias.

Tais estabelecimentos formam uma categoria à parte nos levantamentos estatísticos de alguns países, apesar de que, por ocasião do último censo industrial do IBGE, ainda desempenhavam em nossa economia papel importante, contribuindo com .... Cr$ 1.640 milhões para a produção manufatureira.

TRABALHO REMUNERADO

O número de estabelecimentos com trabalhadores remunerados era de 79.340 (85,9 por cento do total), subdivididos em três categorias: a dos estabelecimentos de um a cinco operários, que compreendem as indústrias de pequenas dimensões; a dos de seis a cem operários (indústrias de dimensões médias) e a dos de cem e mais operários [illegible] grandes indústrias.

OUTROS DETALHES

[illegible]

GUINDASTE GIGANTE NA URSS

MOSCOU, 4 (FP) — [illegible]

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Departamento de Aplicação de Capital

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

EDITAL N.º 130/57

REGULARIZAÇÃO DE CURSO DE RIO EM JACAREPAGUÁ

O Presidente da Comissão de Concorrências do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, criada pelas Instruções n. 61, de 2 de junho de 1956, faz público, para conhecimento dos interessados, que, conforme edital n. 128/57, publicado no "Diário Oficial" de 26 de dezembro corrente, às fls. 28.882, e edital n. 128/57, publicado no "Diário Oficial" de 30 de dezembro em curso, às fls. 29.015, será realizada Concorrência Pública às 14 horas do dia 14 de janeiro de 1958, para regularização de curso de rio em Jacarepaguá, na Rua Cândido Benicio n. 2935.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1957
COMISSÃO DE CONCORRÊNCIAS DO DO
HENRIQUE JOSÉ PEDERNEIRAS LINNEMANN
Presidente da Comissão

DINARTE PROMETE ELEIÇÕES LIVRES PARA HOJE

POLÍTICA ESTADUAL

Ramos consulta Jango sôbre Frente Popular

O deputado Batista Ramos viaja, hoje, para São Borja, a fim de encontrar-se com o vice-presidente João Goulart, a quem colocará a par dos entendimentos por êle realizados com o governador Jânio Quadros e que visam à constituição da Frente Popular Trabalhista, que, congregando as fôrças do PTB, PTN, PRT e PST, disputará as próximas eleições para a sucessão governamental naquele Estado.

Caso os entendimentos, já em fase final, cheguem a bom têrmo, o Governador de São Paulo fará importante pronunciamento político no próximo dia 12, no Município de Mirassol, onde presidirá uma concentração de Prefeitos paulistas, ocasião em que seria oficialmente lançada a Frente Popular Trabalhista, a qual — conforme está previsto — atuaria sob o comando do sr. Jânio Quadros.

DEMORA

A constituição da frente só não foi, ainda, concretizada, por permanecer incerta a participação na mesma do PTB, exatamente o principal partido que a congregaria. Essa participação deverá ser decidida pelo sr. João Goulart e, posteriormente, apoiada pela convenção do PTB paulista.

A questão da participação ou não do PTB na Frente Popular Trabalhista poderá ser decidida no encontro do deputado Batista Ramos com o vice-presidente da República, em São Borja.

DIVERGENCIA

Outra dificuldade está retardando a formação da Frente, desta vez relativa à divergência existente entre o sr. Jânio Quadros e o PTN, em virtude da qual se espera para esta semana, a demissão do secretário da Saúde de São Paulo, sr. Carlos da Gama que representa o PTN no Govêrno paulista.

Ontem, veio ao Rio um elemento do PRT, enviado pelo sr. Jânio Quadros com o objetivo de procurar o presidente Juscelino Kubitschek

NORDESTE: Penetração do PTB

Por determinação do sr. João Goulart, o sr. Barros Carvalho organizou um plano de penetração do PTB no Norte e no Nordeste especialmente Pernambuco e na Amazônia. Uma vez concluído o plano, foi êle entregue ao Presidente do PTB, que, por sua vez, o enviou aos órgãos dirigentes do Partido, a fim de que se manifestem sôbre o mesmo.

Ainda visando uma mais ampla penetração no Norte e Nordeste, bem como a consolidação e o fortalecimento das fôrças petebistas nos Estados, deverá ser realizada, brevemente, uma grande reunião de diretórios daquela região do país, havendo o sr. Alaim de Melo sido incumbido de coordenar essa reunião na Bahia e Estados vizinhos e, por outro lado, o sr. Barros Carvalho de desincumbir-se da tarefa em Pernambuco e Estados da Amazônia. Essa reunião será realizada em Salvador ou no Recife e está destinada a exercer papel fundamental no programa de penetração petebista nos Estados onde a agremiação ainda não adquiriu a fôrça desejada.

MINAS GERAIS: Reorganização DO PSD

A fim de presidir à Comissão Organizadora dos festejos comemorativos do aniversário do govêrno Bias Fortes, seguirá hoje para Belo Horizonte o senador Benedito Valadares, que, aproveitando a oportunidade, percorrerá as sessões municipais do PSD mineiro.

Nessa sua viagem pelo interior mineiro, o senador Benedito Valadares realizará entendimentos com os políticos municipais, colhendo dados e informações que lhe permitam orientar uma reorganização dos diretórios pessedistas, solucionando as questões porventura existentes e preparando o partido para as próximas eleições.

BAHIA: Declaração de Balbino

Chega hoje ao Rio, procedente dos Estados Unidos, o deputado Otávio Mangabeira, que foi àquele país com o duplo objetivo de visitar sua filha, lá residente, e realizar um tratamento de saúde.

Desfazendo rumores correntes a seu respeito, o governador Antônio Balbino declarou ao DC que «posso afirmar, sem receio, que não falharei aos compromissos assumidos e que, êste ano, que será o da grande colheita, poderei disputar junto aos meus conterrâneos o lugar de governador que mais realizou no setor de assistência social em todos os tempos».

SÃO PAULO: Viagem de Ademar

Podemos informar com segurança que o sr. Ademar de Barros não virá ao Rio antes de sua viagem à Alemanha. Ao contrário do que tem sido afirmado, o Presidente do PSP viajará de São Paulo para a Alemanha, sem vir ao Rio, no dia 8 ou 9.

Relativamente ao prefeito paulista, podemos adiantar que ao retornar de sua viagem ao exterior não tem êle a intenção de reassumir a Prefeitura de S. Paulo, desincompatibilizando-se para disputar o Govêrno do Estado.

DISTRITO FEDERAL: Candidatura Mendes de Morais

Nos meios políticos do Distrito Federal estão se acentuando os rumores de que estaria sendo articulada a candidatura do general Mendes de Morais, provàvelmente ao Senado Federal. Ao que se diz o ex-prefeito teria a sua candidatura lançada por uma coligação partidária.

Sabe-se, por outro lado, que elementos da UDN carioca estão articulando a candidatura do deputado Afonso Arinos ao Senado, pelo Distrito Federal, dizendo-se que o líder udenista disputaria a cadeira hoje ocupada pelo senador Alencastro Guimarães, enfrentando a candidatura do general Mendes de Morais. Outra facção udenista se bateria, por outro lado, pelo lançamento da candidatura do deputado Aliomar Baleeiro, em lugar do sr. Afonso Arinos.

PARAÍBA: Reatamento UDN-PSD

JOÃO PESSOA, 4 — (Asapress) — O sr. Argemiro de Figueiredo em recente declaração a amigos, confirmou a hipótese de reatamento das relações da UDN com o PSD, dentro das normas estabelecidas no convênio anteriormente assinado e que levou ao Govêrno o sr. Flávio Ribeiro.

Sabe-se todavia que sòmente os correligionários do sr. Argemiro serão contemplados com essa reaproximação política o que representa um golpe decisivo nas pretensões do sr. João Agripino ao Govêrno do Estado.

NÃO CHEGOU A SER NOMEADO

JOÃO PESSOA, 4 — (Asapress) — O novo Município de Belém de Caiçara está com uma situação deveras lamentável. Criado há dias em lei estadual com a doença do governador Flávio Ribeiro não conseguiu instalar-se para recebimento em 1958, das verbas federais. O seu candidato a prefeito também recebeu um impacto político; filiado à UDN e indicado pelo suplente de deputado Severino Ismael, não conseguiu empossar-se e com a mudança verificada na administração local está automàticamente afastada hipótese de sua nomeação. E o pior é que o mesmo teria feito despêsas e gastos de verbas confiante na nomeação frustrada.

PARÁ: Vaga de senador

BELEM, 4 — (Asap.) — O governador Magalhães Barata teria declarado a correligionários que está inclinado a não apresentar candidato próprio para enfrentar o general Zacarias de Assunção, seu tradicional adversário, ex-Governador e candidato da Oposição, acrescentando: "O PSD negociará a vaga de Senador nas eleições de 3 de outubro próximo". Adiantou a mesma fonte que o Governador concordaria em apresentar o senador Prisco dos Santos, que dirige o grupo da UDN contrário à coligação, caso êste conseguisse a legenda udenista para uma aliança com o PSD, dividindo, assim, a Coligação Democrática.

Atribui clima de alarma aos adversários

— As eleições de amanhã serão realizadas com tôdas as garantias constitucionais, estando o meu Govêrno empenhado em assegurar ampla liberdade para todos os partidos — declarou, ontem, pelo telefone, ao DC, o governador Dinarte Mariz, afirmando, por outro lado, que o Rio Grande do Norte vive em absoluta calma

— As notícias em contrário — frisou o Governador —, estão sendo forjadas pelos meus adversários políticos, que, dessa forma, procuram um motivo para justificar, perante a opinião pública do país, a derrota dos seus candidatos às eleições de amanhã, quando serão escolhidos 47 prefeitos municipais.

CONVITE AO MINISTRO

O governador Dinarte Mariz, depois de lamentar a solicitação de tropa federal feita pelo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, apesar do plenário daquela Côrte de Justiça haver negado o pedido, declarou que a prova mais cabal de que o RGN vive em paz reside no convite que enviou, através de telegrama, ao Ministro da Justiça, sugerindo o envio de um observador de sua confiança para constatar, "in loco", a veracidade de suas informações.

REINA CALMA

— Reina completa calma em todo o Estado — reiterou —, e, até hoje, conforme julgamento do próprio Tribunal Regional Eleitoral, não registrou nenhum crime de caráter político.

— Houve, apenas, uma provocação tentada por dois elementos da confiança do deputado Teodorico Bezerra, os quais pretenderam acabar, a bala, um comício realizado, há 8 dias, no município de Santa Cruz. Os provocadores logo identificados, foram autuados em flagrante por perturbação da ordem pública.

Seu objetivo, entretanto, não era, realmente, o de acabar o comício, mas sòmente, o de propiciar aos meus adversários a expedição de telegramas alarmistas, visando a dar cobertura para a decisão do Presidente do TRE.

REVELAÇÕES

O sr. Dinarte Mariz adiantou que, antes do fim do mês, viajará para esta Capital onde fará uma exposição sôbre a conduta do seu Govêrno em relação ao pleito municipal e revelará os métodos utilizados pelos seus adversários "visando a incompatibilizá-lo com a opinião pública nacional".

Tenente não participou do assalto

— Não tomei parte no assalto ao 5.º Distrito Policial — declarou, ontem, ao DC, o tenente Antônio Carlos de Araújo, que foi tomado, por engano, como companheiro do tenente Ulisses Dias da Mota na ofensiva contra aquela repartição policial.

Esclareceu o tenente Antonio Carlos Araújo que foi apontado como testemunha, por ter estado de serviço no quartel da Divisão Aero-Terrestre, no dia do assalto ao 5.º Distrito.

LEIA: É DE SEU INTERÊSSE

Está em pleno vigor dispositivo de lei que permite sejam lavradas escrituras definitivas pelo valor do imóvel na época de sua compra. Fomos os autores, em recente publicação, da sugestão acolhida pelo Legislativo da Cidade. Tanto a Prefeitura como o público lucrarão consideràvelmente com a nova faculdade instituída pela lei 899. 80% dos imóveis vendidos no Rio de Janeiro ainda permanecem sob regime de "promessa de venda". Isto porque a incidência do impôsto de transmissão vinha sendo cobrada pelo arbítrio da Prefeitura, arbítrio que fixava o valor do imóvel cinco, seis e mais vêzes além do valor real de compra. O comprador defendia-se desta majoração, protelando a escritura definitiva. Prejudicava-se êle e prejudicava-se a Prefeitura que não recebia os impostos.

O carioca pode agora, até o dia 27 de março, lavrar tranqüilamente a escritura definitiva pelo valor declarado na ocasião da compra. Acontece porém que assunto de tão magna importância é totalmente desconhecido pelo público porque a êle não se deu a divulgação adequada. A lei estabelece prazo; o prazo já está correndo, esgota-se a 27 de março, e o público não está, por desconhecimento, usufruindo o privilégio legal que, para êle, representa verdadeira sorte grande.

Com o propósito de prestar mais um serviço ao público fazemos hoje esta publicação, lamentando que o prazo legal, além de exíguo, já esteja sendo vencido sem utilidade para os interessados.

Outra comunicação que fazemos ao público refere-se ao rapidíssimo andamento das obras do Edifício "Santos Vahlis", cuja construção, na qual se trabalha noite e dia, será concluída em tempo recorde. O edifício "Santos Vahlis" está com sua área de terreno completamente livre. Esta declaração impõe-se em face da campanha de má fé que sorrateiramente é feita por determinado setor do mercado imobiliário por nós denunciado, pelos seus preços que são verdadeiros assaltos à economia dos compradores. Comparados nossos preços com os daquele setor o adquirente terá consciência exata da brutalidade da exploração por nós apontada publicamente.

SANTOS VAHLIS

Incorpora e vende imóveis desde 1933

Rua da Assembléia, 104-4.º andar

FUNCIONA A PARTIR DE HOJE

A ponte que liga Goiás a Mato Grosso

JK inaugura ponte Goiás-Mato Grosso

A ponte de concreto Ministro João Alberto, que passa por sôbre os Rios Araguaia e Garças, ligando os Estados de Goiás e Mato Grosso, e cuja construção começou em 1947, será inaugurada amanhã pelo presidente Juscelino Kubitschek, como parte do programa de atos públicos comemorativos do segundo aniversário do seu Govêrno.

A ponte, que funcionará inicialmente como ligação entre Aragarças, em Goiás, e Barra de Garças, em Mato Grosso, servirá à penetração das regiões do Brasil Central e ao progresso de Aragarças, ponto central da ligação rodoviária Leste-Oeste, que unirá por terra Cuiabá a Brasília.

METADE EM DOIS ANOS

A ponte João Alberto, que amanhã será inaugurada pelo Presidente, iniciada há 10 anos, teve até 1955 apenas um terço da sua extensão total construída, tendo sido as obras retomadas com maior vigor nos dois anos de Govêrno JK, e construído o quilômetro restante nesse período.

Para a construção da ponte de concreto armado, que tem um comprimento total de 445 metros, e foi calculada para trens de 50 toneladas, foi necessário aterrar o Pontal da confluência Araguaia-Garças, numa extensão total de 65 metros. A largura do tabuleiro da ponte é de oito metros e 30 centímetros. O custo total da ponte foi de cêrca de 32 milhões de cruzeiros.

Helô já come bife e marron-glacé

A radialista Heloisa Helena, acometida de um mal súbito quando soube do incêndio da «Camisaria Progresso» (o marido, teatrólogo Paulo Magalhães, é um dos proprietários da firma), já comeu, ontem, um bife com batatas fritas e morango-glacês, como sobremesa, em meio ao ambiente festivo do seu quarto, cheio de flôres.

Essa notícia — que dá a medida da recuperação total da artista, que, na intimidade atende por Helô, — foi transmitida ontem ao DIARIO CARIOCA por sua mãe, sra. Almeida Gama, na Casa de Saúde São Sebastião.

VOLTA À TV

Heloisa Helena, cujo quarto na Casa de Saúde, segundo a sua mãe, «parece uma casa de flôres», deverá retornar às suas atividades, na televisão, nos próximos dias.

Jânio: suspensão provoca protesto

SÃO PAULO, 4 — (ASAP.-DC) — Em reunião iniciada, ontem, às 20 horas, e terminada na madrugada de hoje, a congregação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo formulou veemente protesto contra o ato do governador Jânio Quadros que repreendeu o professor João Cruz Costa por declarações prestadas à imprensa.

Considerou o corpo congregado da Faculdade que essa punição fere a liberdade de expressão, desrespeita a competência dos Institutos Universitários, a quem incumbe julgar os professôres e que tem a inconveniência de ter sido aplicada sem oferecer ao acusado qualquer oportunidade de defesa.

COMUNICADO OFICIAL

Ao terminar a reunião, a presidência da congregação distribuiu o seguinte comunicado oficial:

"A Congregação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo ao tomar conhecimento o despacho publicado no dia 3 de janeiro de 1958, em que S Exa. o sr. Governador do Estado aplica pena de repreensão ao professor João Cruz Costa, manifesta seu veemente protesto contra a medida que procurou atingir um dos seus mais ilustres professôres.

"Ao formular êste protesto entende que tal decisão: 1 — atenta contra a alta dignidade da missão do professor universitário, por pretender cercear-lhe a liberdade de exprimir o seu pensamento em defesa dos superiores interêsses da Universidade e da sociedade a que serve; 2 — fere elementar princípio de justiça, por condenar sem oferecer ao acusado oportunidade de defesa; 3 — desrespeita a competência que pelas leis vigentes, se atribui às congregações dos Institutos Universitários de julgar os respectivos professôres; 4 — baseia-se indevidamente na Consolidação das Leis do Funcionalismo, que não tem aplicação no caso em espécie porque, embora os professôres se orgulhem de ser funcionários do Estado, estão êles em matéria disciplinar sujeitos a leis especiais.

"Assim pensando, reconhece que o prof. João Cruz Costa usou do direito, garantido pelas leis do país, de livre expressão do pensamento. Reafirma outrossim esta Congregação que usará dêsse direito quantas vêzes julgar conveniente ao serviço da coletividade".

DIVÓRCIO

30 DIAS, casamento no exterior. Garantia de seriedade. Consulta gratis. Av. Erasmo Braga n. 227 salas 713/14 — Tel. 42-9240

LICEU IMPÉRIO

CURSOS DE CORTE, COSTURA E INTERPRETAÇÃO

ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES

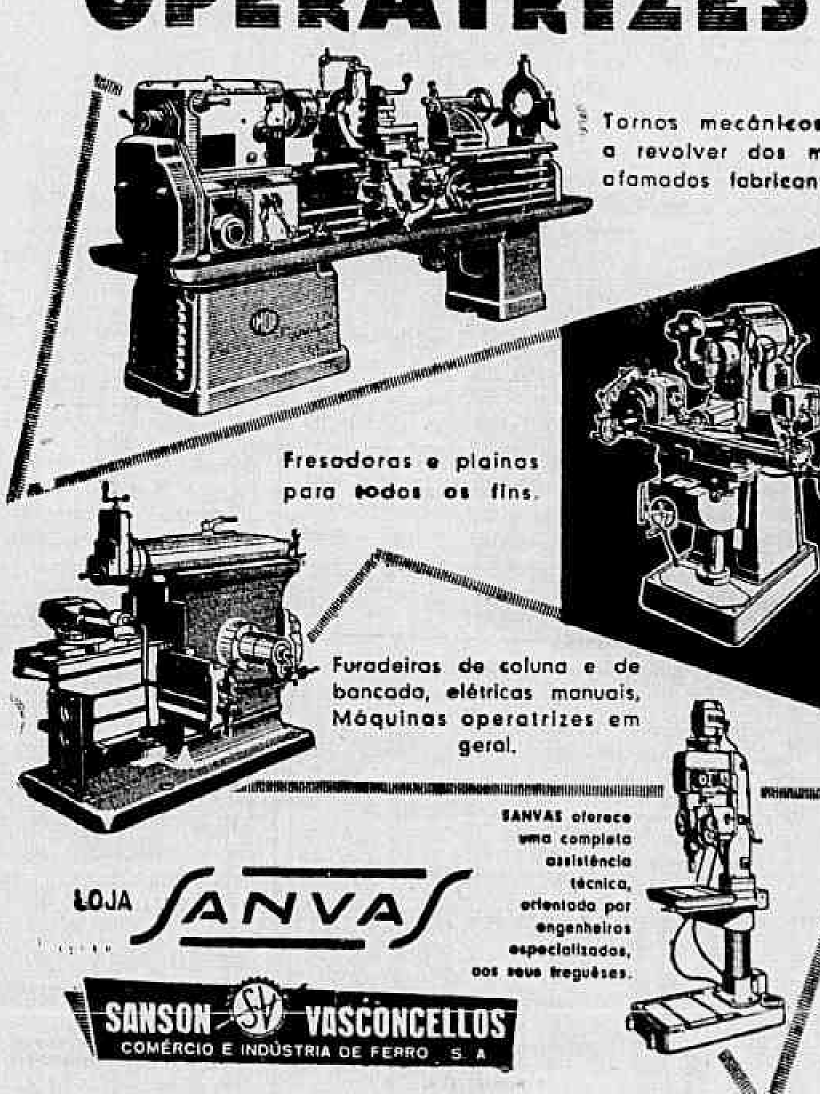
Ensina-se a confeccionar cintos retos e anatômicos em apenas 3 aulas

Largo de S. Francisco de Paula, 26 - 12.º - ap. 1.220

(Edifício Patriarca)

Informações: CONCHITA Telefone: 27-7157

MÁQUINAS OPERATRIZES



Tornos mecânicos e a revolver dos mais afamados fabricantes.

Fresadoras e plainas para todos os fins.

Furadeiras de coluna e de bancada, elétricas manuais, Máquinas operatrizes em geral.

SANVAS oferece uma completa assistência técnica, orientada por engenheiros especializados, aos seus fregueses.

LOJA SANVAS

SANSON VASCONCELLOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO S. A

R. Frei Caneca, 47-49 - Tel. 22-9835 - Rio

RIO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE

SENADOR DESAPROPRIADO

BELÉM 4 (Asapress-DC) — Um terreno baldio (duas quadras), de propriedade do senador Lameira Bittencourt, entre os bairros de Cremação e Guamá, vai ser desapropriado pelo prefeito Lopo de Castro, que já ordenou à Secretaria de Obras Municipais o início do levantamento necessário.

O Prefeito, que pretende dar aos pobres a propriedade do senador, diz, no seu despacho ao Secretário de Obras que "o terreno, distribuído pela pobreza, não poderia ter mais nobre utilização, ao invés de permanecer como parcela inútil no patrimônio de quem dêle de fato, não precisa".

Diario Carioca
Fundado em 17 de julho de 1928
Diretor-Presidente
Horácio de Carvalho Júnior
Diretor-Redator-Chefe
Danton Jobim
Rio, 5 de janeiro de 1958

Nossa Opinião

Vacinação

A Prefeitura parece que, desta vez, resolveu levar a sério o problema da saúde pública, fazendo funcionar, com tôda a presteza, seus postos de vacinação contra paralisia infantil. A inoculação vem sendo feita em ritmo apreciável, o que, desde logo, se apresenta como uma compensação para o abandono em que se encontra a população carioca, notadamente no setor de abastecimento d'água.

Mesmo no que se refere ao serviço de vacinação contra a paralisia, a despeito de todo o sucesso da campanha, temos a lamentar que o Pôsto de Copacabana esteja localizado junto ao depósito de lixo existente na Rua Toneleiros, o que pode fazer com que uma criança saia do Pôsto livre da paralisia para morrer de tifo.

É a eterna lei da compensação.

Reforma

Ainda no primeiro ano do último Govêrno Vargas, foi anunciada, com grande euforia e com o apoio de todos os partidos políticos nacionais, o plano de reforma administrativa, que deveria ser elaborado por uma comissão mista de deputados e senadores, assessorada por elementos do Executivo.

A comissão, entretanto, apesar de constituída, até hoje não apresentou nada de positivo.

Só tem funcionado através da palavra do deputado Gustavo Capanema, seu relator-geral, assim mesmo apenas quando seu nome vem à tona por outros motivos.

Subversão

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte negou, por cinco votos a um, o pedido de fôrça federal para garantir, em sete municípios, as eleições que, hoje, estarão se realizando naquele Estado. O Presidente do Tribunal, entretanto, oficiou, "sponte sua", ao Superior Tribunal Eleitoral, pedindo a fôrça reclamada por determinada facção política.

O episódio causou estranhesa nos meios forenses do país, uma vez que nunca fôra registrado o desrespeito a uma decisão judiciária, partindo do Presidente do próprio Tribunal que a firmou.

"Trotoir"

Pelo jeito que as coisas vão, Copacabana será, em pouco tempo, um bairro proibido às famílias, já que a Polícia não toma nenhuma providência para acabar com o petulante "trotoir" nas suas ruas e avenidas.

O fenômeno, que encontra seu tônico na conivência policial, além de deprimente, enseja numerosos e frequentes crimes, alimentando os desvarios da chamada "juventude transviada".

O problema depende, apenas, de um pouco de seriedade por parte das autoridades policiais, que, afinal, só agem em Copacabana para apreender bolas de futebol.

Vigilância

Prova vigorosa do empenho do Presidente da República em manter imaculada sua administração está na recente demissão do Presidente do IAPC, para a qual concorreu a colaboração atenta do Vice-Presidente da República, sr. João Goulart e do ministro do Trabalho, sr. Parsifal Barroso. Objetivo sempre visados por interêsses menos legítimos, são os órgãos da previdência uma permanente ameaça de dissabores, só evitada pela constante e severa vigilância que sôbre êles se exerça. E' certo, assim, que, sendo melhor prevenir do que remediar, o Chefe do Govêrno deve estar realmente atento ao problema da presidência do IAPC, antes de escolher o sucessor do demitido, a fim de tranqüilizar a operosa classe comerciária de todo o Brasil, que aguarda com maior interêsse e expectativa o futuro dirigente da autarquia.

Prorrogação e coincidência

Os prorrogadores de mandato começam a tumultuar o processo da elaboração legislativa, mediante o recurso à confusão que fatalmente resultará da tentativa de atrair para o assunto opiniões militares. O general Teixeira Lott vem sendo sistemàticamente visitado por prorrogadores, isolados ou em comissão, que se insinuam à confidência do chefe militar para lhe ouvir opiniões despretensiosas depois trazidas a público na inconfidência dos levianos, como pronunciamentos capazes de garantir a manifestação irresponsável de uma eventual maioria prorrogacionista.

O Ministro da Guerra terá certamente o direito de opinar, como político que é, no desempenho de funções políticas, sôbre temas que agitam a vida pública do país. O fato, porém, é que não o fêz até aqui e, ainda que venha a fazê-lo, emitirá opiniões pessoais, fundadas na sua experiência e no seu patriotismo, mas tão valiosas quanto a opinião de outros ministros que não estejam especificamente envolvidos na condução de um debate jurídico. Temos certeza de que, no momento em que fôsse chamado a exprimir o ponto de vista das Fôrças Armadas, o faria com a correção que o tem distinguido, lembrando aos legisladores que vão buscar inspiração no Ministério da Guerra que êles são livres para pensar e deliberar, livres e responsáveis, pois há uma Constituição que lhes traça os limites da competência.

Examinemos de qualquer forma as opiniões, que por vias travessas, têm chegado ao conhecimento público e que teriam sido emitidas pelo general Teixeira Lott. Mesmo os mais ousados não lhe atribuiram qualquer cumplicidade com a idéia sinistra da prorrogação dos mandatos, limitando-se a afirmar que o Ministro é favorável à coincidência dos mandatos, entre outros motivos pelo de natureza econômica. Essa opinião diverge singularmente da opinião do Ministro da Justiça, que há poucos dias se manifestou de público contra a coincidência. Ela é, entretanto, a mesma opinião que vem sendo sustentada pela maioria dos dirigentes políticos, do Govêrno e da Oposição, cujos partidos referendaram a tese da coincidência e aventaram várias fórmulas para que se chegue a ela.

O PSD, por exemplo, tem duas fórmulas, a Nereu Ramos e a Gustavo Capanema, mas nenhuma delas encontra ambiente no Congresso tumultuado pelos prorrogadores que, no seu horror a eleições, querem tudo menos prestar contas ao eleitorado. O sr. Capanema oferece-lhes um mandato de 6 anos, mas isso é pouco: o que querem é simplesmente prorrogar, ganhar dois anos sem esfôrço, usurpar o mandato. Para isso não encontrarão colaboração do povo nem compreensão dos responsáveis.

O Que Se Diz:

...QUE não foram apenas "cento e tantas" as pedras extraídas do fígado do deputado Tenório Cavalcanti, recém operado...

...QUE o total das ditas pedras foi exatamente 1.500, sendo, portanto, bastante razoável o plano do deputado de, com elas, calçar as ruas de Caxias...

...QUE há na classe médica de Belo Horizonte um movimento de preparação da candidatura do presidente da Associação Médica Brasileira, sr. Hilton Rocha, à Prefeitura da capital mineira...

...QUE o general Juarez Távora pretende candidatar-se a deputado federal por vários Estados além do Distrito Federal...

...QUE a inclusão do nome do sr. Miguel Bahury na chapa de candidatos a deputados pelo PSD do Maranhão resultará na degola de um de dois atuais deputados maranhenses, srs. Cid Carvalho ou Renato Archer...

A Opinião do Leitor

Água

— O autor destas linhas, leitor assíduo do DIARIO CARIOCA — escreve-nos Nilton de Almeida Costa — é um dos integrantes da legião de imensa de pessoas que, residindo no bairro de Copacabana, sofre com intensidade dramática a criminosa falta de água que assola no momento a zona sul da cidade, transformando num autêntico inferno a vida dos que ali habitam.

O problema, em tôdas as suas formas cruéis e angustiantes, já foi devidamente focalizado pela imprensa desta Capital, que fere a questão com o rigor e o sensacionalismo necessários para forçar aparecimento das soluções que se fazem imprescindíveis. O tristemente célebre Departamento de Águas e Esgôtos — cujo lema parece ser o de enlouquecer a população pela ausência quase total do líquido indispensável à vida de cada um — precisa realmente ser sacudido na sua inércia para que se ponha um paradeiro nesta vexatória e criminosa situação imposta ao carioca. Daí o nosso aplauso à campanha dos jornais.

Como declarei no início, sou um fervoroso leitor dêste jornal — órgão que se tem colocado invariàvelmente a serviço das boas causas populares. E é esta circunstância que me confere, penso eu, a autoridade solicitar uma posição mais firme do DIARIO CARIOCA nêste problema — verdadeira calamidade pública — da falta de água. Um jornal como o DC — cuja respeitada voz sempre encontra os melhores ecos nos círculos governamentais — não pode se limitar a noticiar friamente as consequências oriundas de um problema tão candente, que interessa tão de perto a população.

As torneiras da cidade estão sêcas, sr. redator; o carioca, particularmente os moradores da zona sul, vivem um drama pungente; e existem responsáveis por êste quadro doloroso. Que forme então o DIARIO CARIOCA na primeira linha dos combatentes da "batalha da água", como veículo esclarecedor e capaz de contribuir decisivamente para o fim do flagelo. Êste é o desejo e as esperanças dos seus leitores.

ESTUDANTES DO ITA EM LISBOA

LISBOA, 4 (UP-DC) — Um grupo de professôres e estudantes do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos (São Paulo) visitou hoje, os Escritórios Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, a 30 quilômetros desta capital, onde foram recebidos pelo diretor tenente-coronel Fernando Oliveira, que se referiu, pormenorizadamente, à organização daquele estabelecimento.

O grupo brasileiro percorreu tôdas as instalações dos Escritórios e assistiu a uma demonstração de reparação de aviões e motores. O engenheiro eletrotécnico capitão Vilar Queiroz realizou uma palestra sôbre unidades a jacto.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS

Começarão, no dia 8 do corrente, as provas da quarta turma do Curso de Orientação Trabalhista, ministrado pela Conf. Nacional de Trabalhadores na Indústria visando a preparar e aperfeiçoar os dirigentes sindicais [illegible] de liderança e de representação profissional.

[illegible] habilitação ao diploma "O [illegible] Trabalhista" [illegible] dos 18 às 20 horas [illegible] Trabalho — dia 8; Direito Processual [illegible] — dia 15; Previdência Social — dia [illegible]; Relações Humanas e Direito Coletivo do Trabalho — dia 22; Direito Constitucional — dia 27.

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO, 25
Sede Própria

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Rua Barão de Paranapiacaba, 61 — 6.º and. — Grupo 23
Telefones: 32-5841 e 35-6286

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:
Av. Afonso Pena, 774 — 3.º andar — Sala 308
Telefone 4-8844

REPRESENTAÇÃO EM NITERÓI
Av. Amaral Peixoto 171 — 1.º andar — Sala 105-A

TELEFONES:

Diretoria	43-6463
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Superintendente	43-5574
Administração	43-3014
Gerência	23-4843
Chefe da Redação	43-5895
Secretaria	43-5526
Política	23-4437
Esportes	23-3239
Reportagem	23-5082
Reportagem	23-4472
Polícia	23-5082
Departamento Promoção e Vendas	23-5082
Oficinas	23-5080
Dpto. de Publicidade	23-3787

ASSINATURAS
BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

Anual	300,00
Semestral	160,00

OUTROS PAISES

Anual	500,00
Semestral	260,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas, ou na entrega domiciliar de DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por escrito, ou pelo telefone 23-3682.

VENDA AVULSA

Número do dia	1,00
Domingo	2,00

Criação do Banco Central: análise

Prosseguiremos, hoje, com a divulgação da justificação, feita pelo sr. Alberto Pasqualini (PTB,RGS), do projeto que apresentou, no Senado, em 1954, propondo a criação do Banco Central do Brasil.

Transcrevemos, nesta oportunidade, mais alguns capítulos do trabalho do líder trabalhista — ora afastado do convívio dos seus pares —, cujo projeto é reclamado pelos interêsses da vida econômica e financeira do país.

ACESSO AO CRÉDITO

Sob o título geral de "O JURO E O ACESSO AO CRÉDITO", o sr. Alberto Pasqualini diz que "o juro, no mundo econômico capitalista é um tabu. Já a própria palavra que, etimològicamente, vem de jus, parece querer significar que se trata de um direito inerente ao dinheiro, como decorrência de uma propriedade que lhe seja intrínseca.

"Não é, pois, de estranhar que, quando se fale em eliminar o juro de certas modalidades de crédito, se tenha a impressão de se estar subvertendo algo que é sagrado e intangível. Nossa mentalidade se formou associando e tornando inseparável a idéia de juro. Nas obrigações não convencionais é a própria lei que o prescreve e estipula.

"Não é aqui o momento para tratar das teorias ou doutrinas que pretendem explicar a existência do juro. Os filósofos e economistas, desde Aristóteles a Proudhon, desde Bohm Bawerk e Keynes, desde que o dinheiro existe, trataram do tema e o discutiram através dos séculos. Uma coisa é, entretanto, a explicação da existência do juro, e outra a sua justificação ética e social, conforme os casos. Tôdas as idéias a respeito têm de sofrer, necessàriamente, a influência da evolução econômica e social do mundo.

"A própria Igreja Católica, durante séculos, interpretando os textos bíblicos, e fundada na doutrina de Aristóteles, condenou pela palavra dos Santos padres, teólogo pontífices e concílios, como pecado mortal, cobrança de juros nos mútuos a ponto de afirmar Clemente V que seria heresia sustentar o contrário. Foi, entretanto, induzida a admiti-lo sob diferentes títulos, quando o dinheiro começou a ter aplicação lucrativa, isto é, quando os mútuos passaram a atender não apenas necessidades de consumo e quando as inversões monetárias começaram a constituir fontes de lucros em razão do desenvolvimento mercantilista e, posteriormente, do industrialismo, através da moderna estrutura capitalista da economia. O argumento de Aristóteles e dos moralistas da Igreja se baseava, essencialmente em que o dinheiro é em si mesmo estéril e que todo o ganho ou lucro real só pode provir do trabalho do homem. Deve-se reconhecer que havia e há nessa doutrina, uma grande dose de verdade, muito embora não se possa negar que, no mundo econômico moderno, isto é, o mundo capitalista, possuir dinheiro equivale a ter uma possibilidade lucrativa, através do seu emprêgo em meios de produzir lucros ou meios e produzir renda.

EXCEDENTE E PRIVAÇÃO

«Muitas vêzes as economias ou disponibilidades monetárias não representam um excedente, mas uma privação sôbre o consumo. Abstemo-nos de adquirir certos bens presentes ou somos forçados a nos abster para termos a possibilidade de adquirir outros, futuramente, que reputamos os mais necessários. Trata-se de medida previdencial, que tanto pode ser voluntária como compulsória e estabelecida pelo próprio Estado. Desistimos de um bem presente para usufruirmos um bem futuro ou para termos a possibilidade de atender uma eventual necessidade maior. Mas, por outro lado, um bem presente atual pode ter muito mais valor que um bem futuro, conforme a premência da necessidade.

«Eis por que dizem certos economistas que o juro é precisamente o prêmio ou compensação da espera para quem economiza e adia, assim, a satisfação de uma necessidade ou de um desejo. E é o preço para quem o recebe emprestado, da vantagem de poder obter imediatamente os bens de que necessita.

«Êsse modo de encarar a questão pode ter algum sentido quando se examina de forma simplista e sob um ângulo individualista e quando se imagina que se encontrem «vis-à-vis» os indivíduos que possuem o dinheiro e os que dêle necessitam. No mundo moderno, porém, depois de que surgiram as formas organizadas de coleção e distribuição das disponibilidades monetárias, êsse argumento perdeu, em grande parte, sua consistência e o seu valor.

«A grande procura do capital monetário para inversões e aplicações lucrativas, em consequência do desenvolvimento industrial e mercantil, criou a função intermediativa ou o comércio do dinheiro, realizada pelos bancos, que recolhem, sob a forma de depósitos bancários, as disponibilidades monetárias esparsas de milhares de possuidores, para concentrá-las e distribuí-las sob as diferentes modalidades de crédito.

MECANISMO BANCÁRIO

«Através do mecanismo bancário, êsses depósitos se multiplicam, segundo o princípio de que «todo o crédito concedido cria um depósito, e, portanto, uma nova disponibilidade ou meios de pagamentos».

«Os que precisam de dinheiro para inverter ou para qualquer outro fim, não tratam com indivíduo, mas com todo um sistema e tôda uma organização onde êle está concentrado e que opera de acôrdo com determinadas normas e com determinados métodos, visando a lucros.

«Temos, pois, de um lado, todos aquêles que necessitam do dinheiro para aplicá-lo em empreendimentos, em negócios lucrativos para aquisição de meios de trabalho e para necessidades imediatas de consumo e uso, e, de outro lado, a organização que controla as disponibilidades monetárias, impondo as condições de crédito.

«Como observamos, possuir dinheiro significa, no mundo capitalista, ter os meios e a oportunidade de obter lucros. Êsse fato teria de gerar, necessàriamente, a presunção da lucratividade do dinheiro «in abstracto», isto é, independente das causas materiais que produzem a renda e o lucro. Nessas condições, a lucratividade do dinheiro passou a ser, por assim dizer, uma «propriedade intrínseca» da moeda, uma prevenção «juris et de jure». O juro é, precisamente, a expressão dessa presunção. O dinheiro tornou-se a forma genérica do capital e o juro a forma genérica do lucro, a ponto de se afirmar que é a remuneração «devida ao capital monetário».

«Teòricamente considerado um sistema econômico em seu conjunto e em sua evolução, o juro deveria ter por limite a lucratividade marginal do capital e, portanto, a respectiva taxa deveria tender a ser inferior à taxa média de lucro. Na realidade, porém, o juro se comporta como fator independente de suas causas originárias, e, como observa Keynes, envés de ser condicionado pelas possibilidades lucrativas, antes condiciona as inversões e aplicações monetárias, pois, além de certa taxa, muitas deixarão de ser remuneratórias. Por essa razão — afirma o grande economista inglês — a escala de inversão depende das taxas de juros, eis que não se poderia realizar além do nível em que a lucratividade marginal do capital igualasse as taxas de juros. Ninguém normalmente inverte ou emprega dinheiro em negócios desde que não espere lucros superiores aos juros correntes.

FUNÇÃO DO LUCRO

«O juro, portanto, dentro do sistema capitalista da economia, é originàriamente uma função do lucro. E' uma especulação sôbre uma previsão ou possibilidade lucrativa, desprendendo-se aos poucos, da causa originária para tornar-se uma virtualidade do dinheiro, passando a constituir simplesmente um dos elementos do custo de produção.

«O empréstimo, no empreendimento capitalista, é uma antecipação de meios de produzir lucros. Será necessário, por isso, que o lucro esperado cubra o juro, por vêzes, a amortização e dê ainda um excedente, que será o lucro líquido.

«Vê-se pois que, no mundo capitalista, o juro tem como causa e fundamento a lucratividade do capital e êsse fato lhe poderá também servir de justificação.

«Vejamos, porém, com que aspectos se apresenta o problema fora do âmbito da economia capitalista.

Imaginemos o pequeno agricultor, sem terra e sem meios de trabalhar e produzir. Só poderá adquirir a terra e êsses meios de três maneiras:

a) acumulando penosamente magras economias, feitas à custa de um longo trabalho e de privações, até que alcance o quantitativo necessário para adquirir os meios de trabalho;

b) obtendo uma antecipação dessas economias sob a forma de empréstimo para ser amortizado com trabalho futuro;

c) adquirir a prazo (quando isso lhe fôr possível) os instrumentos de trabalho, pagando um sôbre-preço ou o juro da dívida, o que reduz o caso à hipótese anterior.

E' preciso considerar que êsses meios (terra e instrumentos de trabalho) lhe possibilitarão um trabalho e o que ganhar não será um lucro, no sentido capitalista, mas apenas a remuneração do próprio trabalho.

«Pergunta-se agora: será justo e racional que êsse trabalhador tenha de pagar um ágio para obter a antecipação dos meios monetários de adquirir os meios de trabalho, necessários à sua subsistência e ao seu bem-estar? Não deve o Estado organizar uma forma de crédito que lhe assegure os recursos de que necessita, sem essa espoliação? Seria justo invocar aqui a teoria de que «um bem presente vale mais do que um bem futuro» para justificar a cobrança de juro ou um sôbre-preço?

CASA PRÓPRIA

«Figuremos outra hipótese: imaginemos o trabalhador que precisa de casa para morar. Para adquiri-la terá dois caminhos: ou passar a vida inteira amealhando pequenas economias à custa de ingentes sacrifícios até alcançar a importância necessária, ou obter essa importância por antecipação, amortizando-a com as mesmas economias. Parece óbvio que sòmente essa última solução lhe poderá ser de alguma utilidade, pois seu problema exige uma solução atual e não uma solução na hora da morte. E pergunta-se: será socialmente justo que se exija de um trabalhador um ágio pela soma que lhe é antecipada não para auferir lucros, mas para satisfazer uma necessidade fundamental da vida?

«Fato análogo ocorre com o Estado. Não dispondo de receita suficiente para custear inversões visando a satisfação de necessidades coletivas atuais, precisa obter recursos por antecipação, isto é, por meio de empréstimos. E será socialmente justo que deva o Estado pagar ágios sôbre êsses financiamentos, que não têm em mira a produção de lucros mas tão sòmente criar as condições fundamentais do desenvolvimento econômico ou meios de bem-estar social que visam a produção de serviços que serão onerados com êsses mesmos juros?

«A tese que se sustenta é que o juro, quer considerado no seu aspecto econômico, quer no seu aspecto social e ético, sòmente se pode justificar quando o crédito vise possibilitar a disposição atual de meios de produzir lucros ou rendimentos no sentido capitalista, eis que representa precisamente a parte do lucro ou do rendimento que o financiador reserva, sem risco, para si. Quando o crédito tem uma finalidade pública, social ou assistencial, o juro não tem razão de ser, porque então deixará de ser a especulação sôbre um lucro possível para ser uma especulação sôbre uma necessidade individual ou coletiva.

Há uma grande diferença entre aquêle que levanta um empréstimo para adquirir um meio de trabalho e aquêle que o faz para adquirir meios de produzir lucros; entre aquêle que, com um financiamento, adquire uma casa ou apartamento para alugá-los e amortizar o empréstimo com a própria renda dos imóveis, ficando o dono dêle sem esfôrço e sem trabalho algum, e aquêles que os adquirem pela necessidade de morar e abrigar família.

PAGAMENTO DE JUROS

«Dentro do espírito do sistema do regime capitalista, não há lugar para tais discussões. Quem precisa de crédito deve pagar juros. Não se indaga da finalidade da aplicação do dinheiro, pois tudo obedece aos princípios que regem a economia do lucro e que se pretende aplicar também à economia da necessidade. Se o regime capitalista nos pode explicar a existência do juro como sendo um lucro virtual, dificilmente poderá justificá-la, quando o mesmo não tenha correspondência nesse lucro.

«No mercado monetário, tal como hoje existe, a condição para obtenção do crédito é a existência da garantia e a possibilidade da cobertura das taxas. Segue-se, como consequência, que o dinheiro tende a ser necessàriamente atraído pelos setores mais especulativos e de maior potencialidade econômica o que significa que o crédito é apenas acessível a pequenos grupos privilegiados. Êsse fato é sobretudo exato no Brasil, onde há grande carência de capital e onde, portanto, a procura de dinheiro é muito maior que a oferta.

«Essa circunstância compromete e dificulta o próprio empreendimento capitalista, quando os riscos são maiores ou são menores as possibilidades lucrativas. O dinheiro, em mercado livre, como observamos, tende a fluir, não para os empreendimentos de maior necessidade econômica e social, mas para as operações, negócios e inversões mais lucrativas.

«Daí as dificuldades com que lutam a agricultura e a indústria não especulativas.

«Poderíamos perguntar se é lógico e racional que se cobrem ágios e juros extorsivos daqueles que necessitam do crédito para realizar empreendimentos econômica e socialmente necessários ou úteis à coletividade, mesmo quando revistam a forma capitalista?

«Se é justo e racional que as taxas para as atividades produtivas estejam na paridade das taxas para especulação?

«Se aprofundássemos um pouco, neste exame seríamos forçados a admitir que os juros que se exigem nesses casos equivalem, em última análise, a uma redução dos salários dos trabalhadores, desde que, entre os fatores do custo de produção, são os salários que representam a única parcela elástica e que poderá ser reduzida para que possam ser pagas as elevadas taxas de juros. Isso nos explica e pode constituir, em parte, uma das razões pelas quais são miseráveis os salários em certos ramos da agricultura e da indústria capitalista».

FORA DO ALCANCE

"De um modo geral, o crédito não está ao alcance das classes de menor capacidade econômica, ou porque não podem oferecer as garantias exigidas, ou porque não poderiam pagar as elevadas taxas de juros. O único crédito que lhes é acessível é o das casas de penhores, mas sabemos que isto equivale pràticamente, a desfazer-se alguém de um objeto, às vêzes necessário, por uma percentagem ínfima do seu valor. E, muitas vêzes não há sequer o que empenhar.

"Com relação aos trabalhadores rurais e os pequenos agricultores, verifica-se êste círculo vicioso: para que possam adquirir terras e maior de trabalho, precisam de crédito; mas o crédito não lhes é concedido justamente porque lhes falta capacidade econômica, e, portanto, possibilidade de oferecer garantias reais.

"E ocorre ainda outro fato: o crédito, pelas circunstâncias apontadas circula, pràticamente, quase que apenas no setor capitalista da economia, produzindo cada vez maiores lucros e rendimentos. E, como, muito frequentemente, os recursos para o crédito são de origem inflacionária segue-se que, através do mecanismo da inflação, o crédito para a economia capitalista, sobretudo para as formas mais especulativas dessa economia é fornecido à custa dos salários das classes proletárias e dos ganhos dos pequenos produtores.

"E estamos, então, diante dêsse monstruoso paradoxo econômico e social: invés de se organizar o crédito para os de menor capacidade econômica e os empreendimentos fundamentais com os excedentes monetários das classes econômicas mais poderosas, proporcionam-se a estas os meio de especulação e de exploração, através da confiscação inflacionária do salário.

"Exemplos típicos dessa confiscação, em suas consequências finais e praticada quase oficialmente, nos são dados por certos financiamentos diretos ou operações de redescontos, em última instância, mediante emissão de papel-moeda, e, de um modo geral por tôdas as formas de crédito inflacionário.

DESAJUSTAMENTO

"Existe um total desajustamento, senão um completo divórcio, entre os postulados e os objetivos sociais, que quotidianamente se enunciam e cuja legitimidade todos reconhecem e a organização do crédito, baseada ainda nos princípios tradicionais e individuais da economia liberal.

"Eis porque constitui uma necessidade fundamental a organização de um sistema racional de crédito, que parta de outros princípios e que tenha em vista estas quatro distinções fundamentais:

a) — crédito destinado à economia do lucro, ou à economia capitalista;

b) — crédito destinado à economia do trabalho, isto é, à produção não capitalista;

c) — crédito destinado à economia da necessidade ou à finalidade de natureza social e assistencial;

d) — crédito destinado à economia pública, isto é, investimentos do poder público em benefício de tôda a coletividade.

"Cumpre não esquecer que as disponibilidades monetárias quer exprimam excedentes sôbre o consumo, quer representem o esfôrço de economização que leva até à privação; quer provenham do trabalho ou do capital, quer sejam líquidas ou flutuantes quer representem a poupança voluntária ou forçada, se encontram concentradas nos Bancos, nas Caixas Econômicas, nos Institutos de Previdência, nas emprêsas privadas de seguro capitalização. Formam essas instituições como que todo um sistema de açudagem do dinheiro, como uma grande reprêsa que coletasse as águas de milhões de vertentes. Estão, de um lado, as organizações que têm a posse e o monopólio das disponibilidades monetárias existentes no mercado, e de outro lado os que delas precisam para trabalhar, para produzir, para realizar, para viver.

"O que não pode o Estado é permitir que o acesso às fontes seja apenas privilégio de alguns, estando vedado aos que mais precisam, impossibilitando através da barreira das exigências e dos ágios proibitivos as realizações mais úteis e o atendimento de necessidades fundamentais.

"Se observarem que, dentro do sistema vigente, não há outra solução possível, dever-se-á responder então que há algo de errado, nesse sistema e que deve, portanto, ser modificado."

NEGRÃO

Abatimento para quem fôr bom pagador

F. PARTIDÁRIO CONTINUA NO SENADO

Desde alguns anos se acha parado no Senado Federal o projeto de lei da Câmara dos Deputados que institui o Fundo Partidário através do qual seria prestada assistência financeira aos partidos nacionais.

Das mais controvertidas, a matéria encontra-se "congelada" no Monroe, sem que seja aprovada ou rejeitada, havendo, agora, elementos interessados em obter o andamento do projeto, visando alcançar a sua aprovação.

PROJETO

E' o seguinte o projeto, na íntegra:

Art. 1.º — E' criado o Fundo Especial de Assistência Financeira aos partidos nacionais legalmente organizados devendo ser êle constituído:

a) — da taxa adicional ao impôsto sôbre a renda e proventos de qualquer natureza de 2% sôbre pessoas físicas de renda líquida igual ou superior a Cr$ 200.000,00 e de 4% sôbre pessoas jurídicas de rendimento igual ou superior a Cr$ 4 milhões;

b) — das multas aplicadas em virtude de infração, de qualquer natureza, ao Código Eleitoral;

c) — de outras acessões financeiras previstas em lei, ou provenientes de doações particulares.

Art. 2.º — Os partidos políticos poderão destinar os recursos provenientes do Fundo Partidário sòmente nos seguintes fins:

a) — propaganda doutrinária e política;

b) — alistamento e eleição;

c) — impressão de cédulas eleitorais;

d) — correspondência postal e telegráfica.

Art. 3.º — E' vedado o pagamento de despesas referentes a pessoal com os recursos de que trata a presente lei, salvo por prestação de serviços em propaganda nos seis meses anteriores à eleição ou em alistamento eleitoral.

Art. 4.º — A previsão dos recursos tributários do Fundo de Assistência aos Partidos Nacionais deverá figurar no Orçamento Geral da União, sendo a dotação da despesa consignada no anexo do Poder Judiciário ao Tribunal Superior Eleitoral.

§ 1.º — Os créditos orçamentários a que se refere êste artigo considerar-se-ão registrados pelo Tribunal de Contas independente de qualquer formalidade, a 1 de janeiro de cada ano e serão automàticamente distribuídos ao Tesouro Nacional.

§ 2.º — O Tesouro Nacional, contabilizando como Fundo Partidário, consignará a respectiva importância, trimestralmente, em conta especial no Banco do Brasil S/A., à disposição do Tribunal Superior Eleitoral.

Art. 5.º — O Tribunal Superior Eleitoral, dentro de trinta dias, a contar do depósito a que se refere o artigo anterior distribuí-lo-á pelos Diretórios Nacionais das agremiações políticas, proporcionalmente ao número de mandatários que tiverem na Câmara dos Deputados.

§ 1.º — Nos círculos de proporção a que alude êste artigo tomar-se-á por base a filiação partidária que constar da diplomação dos candidatos eleitos.

§ 2.º — Quando se tratar de aliança eleitoral, a origem partidária dos representantes será verificada nos documentos que serviram para o registro prévio dos candidatos.

Art. 6.º — Da cota partidária recebida os Diretórios Nacionais dos partidos políticos redistribuirão, dentro de 90 dias, 90% no mínimo, por suas seções regionais, em proporção ao número de representantes que estas dispuserem nas Assembléias Legislativas estaduais, observado o disposto nos parágrafos do artigo anterior.

§ 1.º — Da cota recebida, os Diretórios Regionais, dentro em 6 (seis) meses anteriores à eleição redistribuirão 65% (sessenta e cinco por cento) pelos Diretórios Municipais, proporcionalmente ao número de legenda federal que o partido tenha obtido na eleição anterior em cada município, e 25% (vinte e cinco por cento) redistribuirão a qualquer tempo

(Conclui na 2.ª pág.)

Impôsto em dia terá desconto de 6%: PDF

Os contribuintes cariocas que pagarem os seus impostos à Prefeitura com bilhetes adquiridos na Secretaria de Finanças até o dia 31 de janeiro de 1958, gozarão de um desconto (elástico) de 2 a 6% — informa a Secretaria de Finanças da PDF.

Até 31 de janeiro, os bilhetes serão vendidos com 6% de desconto; até 15 de fevereiro, com 5%; até 28 de fevereiro, com 4%; e até 28 de março, com 2%. Depois dessa data, os contribuintes pagarão seus impostos com multa.

SEM FINANÇAS

A Prefeitura, êste ano, não concederá prazos de tolerância aos contribuintes, exatamente porque os seus cofres estão vazios e a municipalidade não tem podido fazer frente nem às suas despesas normais.

Além disso, a Secretaria de Finanças precisa saldar a sua dívida com o Banco do Brasil, contraída no empréstimo que possibilitou o pagamento do seu funcionalismo antes do Natal.

A LEI 899

Enquanto não fôr totalmente regulamentada a Lei 899, os comerciantes e industriais poderão pagar os impostos de indústrias e profissões, predial, territorial, licença para localização de estabelecimentos e, taxas, com bilhetes do Tesouro do Distrito Federal.

Os bilhetes têm os seguintes valores: 100 cruzeiros, mil cruzeiros, 10 mil cruzeiros, 50 mil cruzeiros e 100 mil cruzeiros. Êsses bilhetes também oferecem o gôzo do desconto de 2 a 6 por cento.

NÃO HAVERÁ PRESSÃO

Embora já esteja assentado o novo método de pagamento de impostos pretende o prefeito Negrão de Lima auscultar as classes produtoras a respeito, a fim de evitar qualquer pressão tributária, que venha a prejudicar o comércio e indústria cariocas.

Considera o Prefeito que todos deverão pagar os seus impostos dentro de um prazo razoável. Para isso, justamente, é que serão auscultadas as classes conservadoras.

Aumenta o alcoolismo na Cortina de Ferro

Londres, 4 — (FP-DC) — Aumenta cada vez mais o número de pessoas que se embriagam, nos países da «Cortina de Ferro» — afirma o «Manchester Guardian», num editorial, em que acrescenta (citando a revista «East Europe») que os polonêses bebem atualmente duas vêzes e meia mais vodca do que em 1938.

Segundo aquela revista, os húngaros e tchecos atribuem ao álcool a causa da multiplicação dos crimes, acidentes, doenças, faltas ao trabalho e do mau rendimento na indústria. Por outro lado, um jornal polonês revelou que, nos nove primeiros meses de 1957, se elevou a 15 milhões de litros o consumo de álcool puro, na Polônia, ou seja, um aumento de 25,7 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior.

«COCA-COLA», A SOLUÇÃO

A proibição da venda de álcool aos mineiros mostrou-se ineficaz, pois o aumento dos preços na União Soviética encoraja a fraude. "Estará a solução na Coca Cola? pergunta o jornal, acrescentando que um escritor polonês afirmava recentemente que "a mais imperialista das Coca Colas é preferível ao vodca mais ideológico".

"Se essa opinião fôr seguida — prossegue o editorial — a roda da História fará uma revolução completa. Ver o sr. Kruchev fazer seu próximo brinde com Coca Cola provàvelmente curaria outra coisa mais do que sòmente a embriaguez".

CONTRABANDO DE ÁLCOOL

O consumo de álcool por habitante, segundo informa o "Manchester Guardian" elevou-se a 2,5 litros, tendo aumentado de 23,3 por cento, em relação a 1956, o número de pessoas presas em estado de embriaguez em 1957. Além disso 1800 pessoas foram presas em virtude da prática do contrabando e da produção ilegal de álcool.

Do furo da Petrobrás, nasceu cidade aquática

RECIFE, janeiro — (Reportagem de Rui Duarte) — A Petrobrás, pesquisando petróleo no planalto baiano, a seis quilômetros da histórica cidade sertaneja de Tucano (um dos quartéis-generais das tropas que arrazaram Antônio Conselheiro, em Canudos) não encontrou óleo, mas a água jorrou do fundo do poço, a uma temperatura de quase 70 gráus, em grande abundância, fundando-se em consequência no local, não uma distilaria, mas uma cidade aquática que vai progredindo assustadoramente.

E Jôrro — nome que tomou — é, agora, a estação balneária dos sertões, atraindo gente daqui, da Bahia, e de todo o Nordeste, como única fonte permanente de água numa imensa região de centenas e centenas de quilômetros quadrados, cortada de rios sêcos, água que, quente, como sai da terra, é considerada medicinal para as criaturas humanas e resfriadas, logo depois, é utilizada para os animais e a irrigação.

A CIDADE

O que existe em Jôrro ainda é pouco para ter o nome de cidade. No centro de uma paraça de uns 500 metros quadrados, um cano de umas seis polegadas de diâmetro joga água permanentemente dia e noite, para quem quiser dela se utilizar. São os banhos públicos, inteiramente gratis. A um lado da praça, um quarteirão com dez ou doze banheiros, vende os banhos a dois cruzeiros, durante o dia e a três durante a noite. Uma ala é reservada aos homens; a outra, às mulheres. Mas se chega um casal e diz que se trata de marido e espôsa, a mocinha que toma conta do negócio deixa que se banhem em promiscuidade.

O dinheiro arrecadado é da Prefeitura. A água, nesses banheiros, sai de um cano comum mas com grande fôrça, mostrando a abundância nas reservas do líquido, a mais de mil metros de profundidade.

A TEMEPRATURA

A temperatura essa água é quase excessiva para um banho. Chega a parecer que a pessoa vai ser por ela queimada. Ao jorrar, levanta-se uma fumaça, como a que uma chaleira desprende quando está prestes a ferver. Bebendo-se a água nessa temperatura, nenhum outro gôsto se observa a não ser o de água quente; fria, é uma água igual às outras, apenas muito cristalina. Do banho público, feito a céu aberto, a água, caindo sôbre umas pedras forma diminuto riacho, onde vêm beber os animais. Os moradores permanentes de Jôrro, com latas à cabeça, vêm buscar essa água para os usos comuns, retirando-a de um

(Conclui na 10.ª pág.)

ATENDER V. REDONDA PARA ALCANÇAR METAS

Urgente evitar estagnação na produção de aço

O programa de desenvolvimento econômico traçado por JK, com sua meta superior a dois milhões de toneladas de aço para 1960, estaria sèriamente comprometido se Volta Redonda não pudesse cumprir a sua parte em virtude da ausência de medidas adequadas para preservar o equilíbrio financeiro da emprêsa.

Hoje, cabe à Volta Redonda — como ainda caberá durante vários anos — a maior parcela da produção nacional de aço e laminados e até a instalação e o êxito das novas aciarias programadas dependerão da solidez da CSN, de seus recursos, e do cumprimento os seus planos de expansão.

EFEITOS PREJUDICIAIS

Daí a urgência com que se coloca, para o Govêrno, o problema de sanar os efeitos da sobrecarga financeira que tem pesado ùltimamente sôbre Volta Redonda, em conseqüência do aumento dos custos das importações (carvão sobretudo) e do encarecimento da mão de obra, das matérias-primas, fretes, etc.

As despesas da Companhia foram acrescidas de cêrca de Cr$ 1,2 bilhões anuais, o que afetou, sensìvelmente a sua situação financeira, que era ótima. Esses novos e pesados encargos são de molde não somente a rebaixar seus lucros, como já ocorreu em 1957, mas também a criar obstáculos sérios à produção de um milhão de toneladas por ano e aos investimentos que a emprêsa deve fazer tanto para ampliar suas atividades como para impulsionar outros empreendimentos siderúrgicos.

E' evidente que se formou uma situação nova para Volta Redonda, bastante prejudicial à emprêsa, que terá de ser modificada ràpidamente através de medidas apropriadas. Essas providências, nos já as mencionamos em outras reportagens e caberá ao Govêrno adotá-las sem demora, o que, por certo, fará, tendo em vista o cumprimento do programa de desenvolvimento econômico que constitui sua preocupação central.

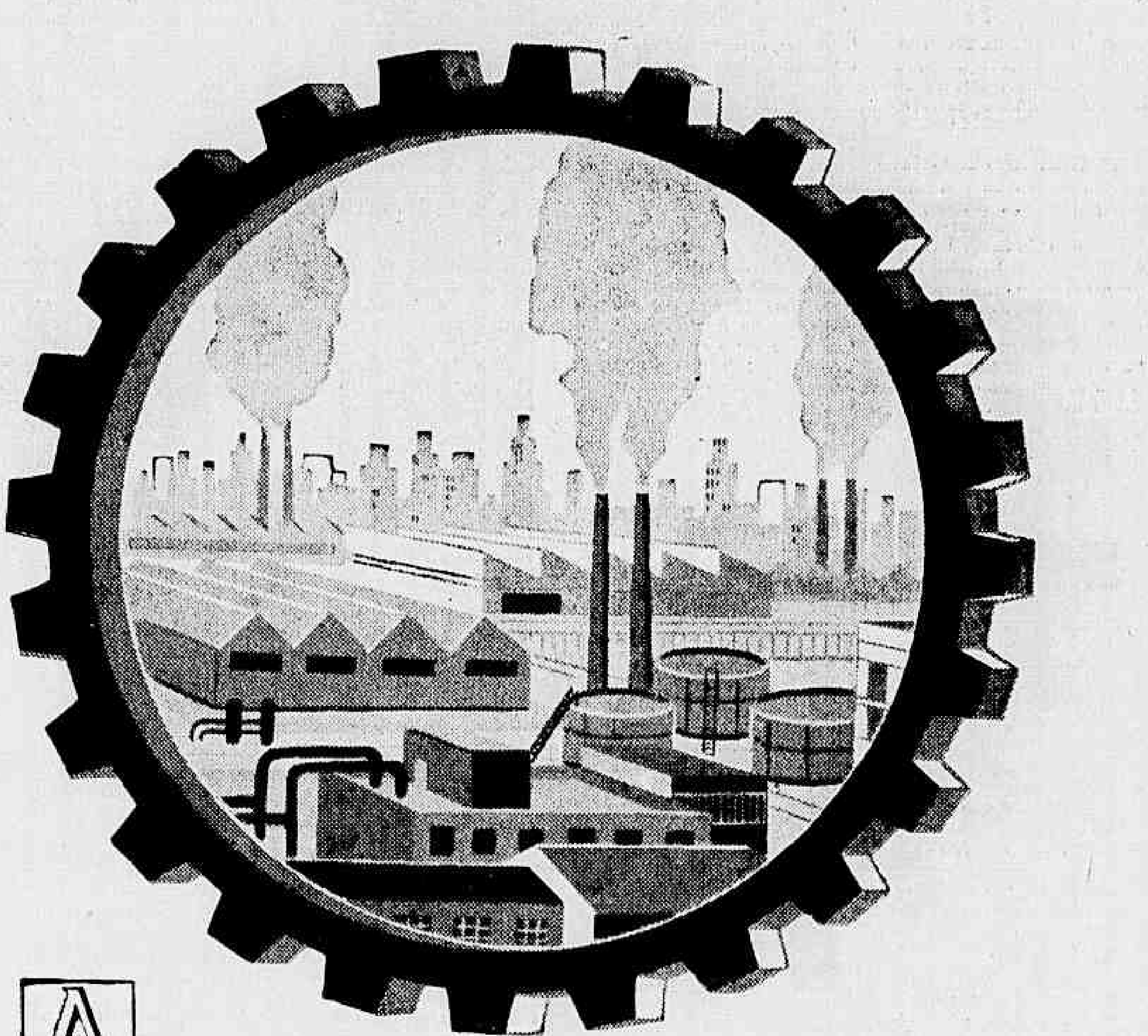
MEDIDAS URGENTES

Trata-se antes de mais nada, de reajustar os preços dos produtos de Volta Redonda, comjuntura atual, alguns dos quais situados em níveis inferiores a mais de 50 por cento dos preços dos similares importados. Por outro lado, cumpre adotar o "câmbio de custo" para as importações de carvão estrangeiro e as aquisições de material não fabricado no Brasil, extremamente oneradas pela nova Lei de Tarifas, que não incluiu essas importações, na prática, no rol das compras externas "essenciais ao desenvolvimento econômico ou à segurança nacional".

EMPRESTIMO NO BNDE

Entretanto, Volta Redonda não pode sanar os desequilíbrios

(Conclui na 11ª página)



A primorando constantemente os seus padrões de qualidade e incrementando as suas linhas de produção, através de modernos métodos tecnológicos, a indústria brasileira, enfrentando dificuldades, atingiu um extraordinário desenvolvimento, constituindo-se em grande criadora de riquezas para o Brasil.

Desde 1901, com a inauguração da usina pioneira Parnaiba, as Companhias Associadas Light vêm contribuindo para o engrandecimento do parque industrial brasileiro.

LIGHT

A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

Ao completar

20 ANOS

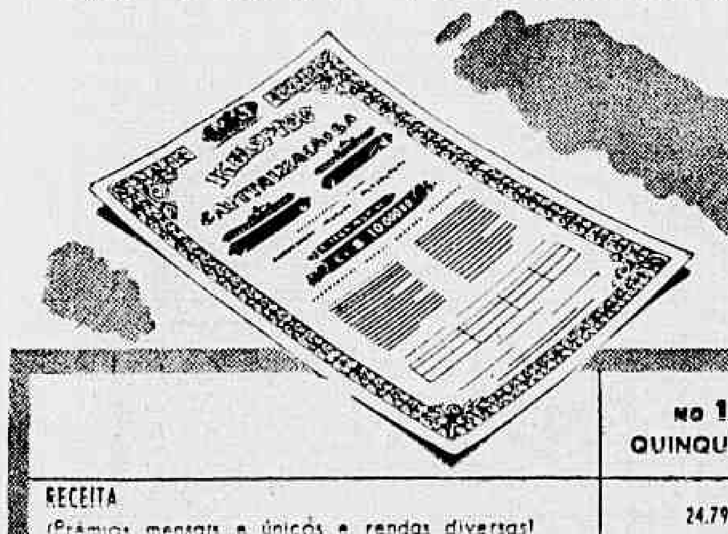
de labor incessante...

podemos ter orgulho de um extraordinário progresso

O quadro que abaixo publicamos, organizado com elementos retirados de nossos Relatórios-Balanços, dá bem uma idéia de quão acentuada tem sido a linha de nossa evolução nêstes quatro lustros

Para a obtenção dêsses resultados, dois fatores tiveram influência preponderante: a confiança e o apôio públicos, e a colaboração dedicada de nossos eficientes auxiliares

Ao partir, assim, para novas realizações, fazemo-lo fortalecidos e confortados pela certeza de que não só construimos um sólido patrimônio, como logramos crescer a cada momento, e cada vez mais, na confiança dos que nos honraram com sua preferência.



	NO 1.º QUINQUÊNIO	NO 2.º QUINQUÊNIO	NO 3.º QUINQUÊNIO	NO 4.º QUINQUÊNIO	TOTAL
RECEITA (Prêmios mensais e únicos e rendas diversas)	24.791.877,60	172.187.906,60	500.079.967,60	780.158.276,50	1.477.218.028,30
RESERVAS TÉCNICAS CONSTITUIDAS	13.413.696,60	39.074.044,80	167.384.012,80	190.830.738,20	410.752.492,40
QUANTIAS PAGAS AOS RESPECTIVOS PORTADORES POR LIQUIDAÇÃO DE TÍTULOS SORTEADOS......	4.157.750,00	37.719.400,00	98.351.250,00	132.016.757,00	272.245.157,00
IDEM, EM VIRTUDE DE RESGATES, REEMBOLSOS E LUCROS	1.798.242,00	7.038.572,00	62.681.393,80	175.840.303,10	247.358.510,90
VALOR NOMINAL DE TÍTULOS SUBSCRITOS (Produção) ...	774.670.508,00	4.714.500.080,00	6.213.879.500,00	7.335.391.000,00	19.038.441.088,00

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S/A

Sede Própria - EDIFÍCIO KOSMOCAP
Rua do Carmo, 27-B (esq. Rua Sete de Setembro) Tel. 32-4240
Caixa Postal 1210 - Rio de Janeiro

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Economistas perigosos

Em nossa última nota falamos de algumas tendências dos nossos economistas. Dissemos que existe o debate entre os "clássicos" e os "nacionalistas". Sustentamos que algumas argumentações daqueles não são convincentes, sobretudo quando se põem na posição dos únicos possuidores da ciência econômica e quando acusam os nacionalistas de primários e perigosos porque — dizem — desvirtuam a interpretação dos fatos.

Não é verdade. O que fazem êsses economistas, que se identificam com o chamado nacionalismo econômico, é aceitar uma análise técnica moderna que tem princípios e formulação teórica adequada. Essa análise econômica tem também grandes nomes e importantes correntes de opinião a apoiá-la. E' o caso dos trabalhos, excelentes e numerosos, da Comissão Econômica para a América Latina, a famosa e acreditadissima CEPAL. Um ilustre economista está à sua frente, Raul Prebisch. Isso é só uma parte dêsse movimento. O nacionalismo econômico aliás está há muito vitorioso. Antes se dizia ser uma doutrina socializante, hoje é aceita como o fundamento da emancipação econômica dos países menos desenvolvidos. A programação econômica, a formulação de metas de desenvolvimento, hoje em dia é coisa que não merece mais discussão.

Pois tudo isso é negado pelos economistas que estão apegados nos conceitos clássicos do capitalismo. Claro que, como os avestruzes, de vez em quando engolem alguma coisa das modernas tendências, mas as digerem bem e só procuram explicá-las através daqueles princípios que, provàvelmente consideram eternos. Acusam os nacionalistas de primários e perigosos porque êstes, embora conhecedores tanto quanto êles das teorias econômicas, procuram analisar os fatos com mais objetividade e estão convencidos de que certos conceitos clássicos não são confirmados e não se ajustam à realidade dos fatos. Certa vez alguém perguntou a um dos economistas "classicos", um dos grandes, qual a sua opinião sôbre o valor técnico de um outro, nacionalista, também conhecido. A resposta foi: — Fulano? E fraco. E' muito objetivo!

Assim também, não. Desde quando a objetividade é perigosa. A elocubração subjetiva dos "clássicos" essa, sim, às vêzes é de temer.

D. C.

CEPAL debaterá mercado comum sul-americano

SANTIAGO DO CHILE, 4 (UP) — Personalidades de várias nações americanas se reunirão, no próximo mês, em Santiago, convocadas pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) a fim de estudar as linhas gerais de ação tendentes à criação do Mercado Comum Latino-Americano.

O grupo de técnicos, cujos nomes não foram revelados ainda, será constituido de acôrdo com o resultado da última reunião da CEPAL, em La Paz, e levando em conta, ainda, a resolução número 40 da conferência econômica da Organização dos Estados Americanos, realizada no ano passado, em Buenos Aires.

As conversações que se realizarão, apontadas como preliminares, servirão para encaminhar a concretização, em um futuro mais ou menos próximo, da idéia apoiada por todos os países latino-americanos, de complementar suas economias na forma como fazem várias nações européias. A reunião, que em princípio fôra marcada para os últimos meses de 1957, foi adiada devido à necessidade de completar os estudos que servirão de base para as discussões e, também, para selecionar as qualificadas personalidades convidadas a tomar parte na conferência. Das deliberações deverá surgir a rota concreta para o estabelecimento do mercado regional latino-americano, já que se formularão recomendações sôbre a possibilidade de mercado comum, ou das alternativas possíveis.

Os técnicos da CEPAL estimam que, entre outras coisas, os técnicos, que não representarão pontos de vista governamentais, mas sim pessoais, deverão estudar, detidamente, as bases para efetuar o levantamento industrial da América Latina, enfocando o trabalho naqueles setores industriais que poderão ser complementados e servir de base à constituição do mercado regional.

Candidatos paulistas à Junta do IBC

Realizou-se uma reunião para deliberar sôbre a escôlha dos candidatos a representantes dos cafeicultores de São Paulo para a formação da Junta Administrativa do IBC, na Sociedade Rural Brasileira. Os nomes escolhidos na ocasião pelos membros da diretoria e do Conselho Consultivo da entidade, deverão ser sufragados em eleição já marcada para o dia 31 dêste mês.

Na reunião ficou evidenciado que os candidatos indicados pela SRB ao serem investidos nas funções de membros da Junta do IBC serão representantes da cafeicultura paulista e não de qualquer entidade de classe.

Foram os seguintes os nomes recomendados pela direção da SRB ao sufrágio dos leitores inscritos para o pleito do próximo dia 31:

Alkindar M. Junqueira, do município de Bento de Abreu, no Noroeste do Brasil; Arnaldo Borba de Morais, da Sorocabana; Dario de Oliveira e Silva, de Ribeirão Preto; Joaquim da Silveira Camargo, da Sorocabana; José Cassiano Gomes dos Reis, de Jaú; José Francisco Junqueira Reis do município de Lins, na Noroeste; José Olimpio Gonçalves, de Catanduva; Luis Fortunato Moreira Ferreira, de Brotas; Luis de Toledo Piza Sobrinho, da Média Paulista; Plinio Cavalcanti de Albuquerque, do município de Campinas; Ribeli Marassi, da Araraquarense; Roberto Rezende Junqueira, de São Joaquim da Barra, Alta Mogiana e Sálvio de Almeida Prado, de Jaú.

Tecnologia e pesquisa científica no Brasil

Eleva-se a 225 o número de instituições de pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Os principais ramos do conhecimento científico estão aí abrangidos, destacando-se o das ciências biológicas, que reune o maior número de instituições (119), vindo em seguida o da tecnologia industrial (29), ciências físicas (27), ciências sociais (22), educação (8) e tecnologia agricola (5 instituições).

Em tôdas essas unidades trabalham 3.216 especialistas, sendo que 210 dêles atuam em mais de um campo, conforme os dados da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (ver «Anuário Estatístico-1957», do IBGE). Dedicam-se aos estudos de medicina 547 pesquisadores; aos de agronomia 283; aos de química 235; aos de física 153; aos de microbiologia 134. Todos os demais estão distribuidos em grupos menores de 100 por especialidade.

No campo da tecnologia industrial, onde as investigações realizadas acodem aos interêsses do desenvolvimento da economia nacional, 427 pesquisadores se ocupam de atividades já bastante diversificadas, distribuindo-se principalmente pelos ramos da construção civil (75), física e química aplicadas (69), metalografia e metalurgia (47), enologia (48), eletrotécnica e eletrônica aplicadas (31) e combustíveis (27).

Associação econômica do bloco ocidental

SAN FRANCISCO 4 (FP) — A idéia de uma associação econômica dos Estados Unidos, da Commowealth e da Europa Ocidental, capaz de deter a expansão econômica das nações comunistas foi lançada por um membro do govêrno britânico sir David Eccles, presidente do "Board of Trade" num discurso pronunciado nesta cidade durante uma reunião conjunta da Câmara do Comércio Anglo-Norte-Americana, da Associação de San Francisco Pró Comércio Mundial e do Conselho de Assuntos Mundiais da Califórnia do Sul.

Sir David Eccles acusou principalmente as nações ocidentais de "não prestarem atenção suficiente à colocação em comum dos nossos recursos econômicos, seja para desenvolver as nossas trocas ou seja para fazer face à ofensiva econômica preparada pelo bloco sino-soviético" e sugerir aos Estados Unidos que se tornem "o principal parceiro de uma espécie de associação econômica com a Commonwealth e com a Europa do Oeste".

Os "Dez Mais" da agricultura

Dez Estados brasileiros detêm o primeiro lugar na produção das 48 espécies cultivadas que formam a base da agricultura nacional. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de 20 espécies (entre as quais milho, fumo, trigo, maçã e uva), São Paulo, de 11 espécies (notadamente café, algodão, arroz, banana e tomate): a Bahia de 5 (cacau, mamona, mandioca, côco, melancia); Minas Gerais também de 5 (abacate, alho, feijão, manga e marmelo). Estado do Rio, Paraná, Rio Grande do Norte, Paraiba, Amazonas e Pará são as Unidades restantes, a primeira liderando duas espécies, as demais uma cada.

Alemanha facilitará as importações

COLÔNIA, (I. F.) — Um eficiente programa de importações, com uma baixa de taxas de alfândega a continuação da liberalização e medidas políticas financeiras, exigiu a Federação dos Comerciantes da Alemanha Ocidental. A Federação congratula-se com a atitude negativa do Govêrno Federal e do Banco Central na questão da revalorização do marco. Os anseios de uma estabilidade na política alfandegária, acompanhada de uma baixa prolongada das taxas não foram levados em consideração, durante o ano passado. A disputa em tôrno das últimas baixas de taxas, que causou certa instabilidade, provocou hesitações dos importadores e uma correspondente diminuição dos estoques. A unificação e a continuação da liberalização encontra total apôio dos importadores. As emprêsas reunidas na Federação, 130 mil firmas e um milhão de empregados, fizeram um movimento de cêrca de 135 milhões de marcos em 1957 registrando, dêsse modo um aumento de oito por cento em relação ao ano precedente.

realidade econômica

NAS BANCAS

Independente
Sensacional
Vibrante

NESTE NÚMERO:

Sindicato Internacional do Crime Fiscal; Realidades Internacionais; Protagonismo do Brasil; Se Poujade Fôsse Carioca; Brasil Sexta Potência; Eloquência dos Números; Economia de Guerra; Reforma Agrária; Sonegação Legal; Estatismo; Inflação.

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NÃO PÁRA

D. N. E. R.

RODOVIA BR-14 — ESTADO DE GOIÁS

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar, no dia 9 de janeiro de 1958, concorrência pública para pavimentação asfáltica na BR-14 trecho João Leite-Goiânia (39 km), no Estado de Goiás. Valor dos Serviços: .... Cr$ 82.500.000,00.

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco 44/46
Tel. 43-1247

NORTE

RODRIGUES ALVES (Paquete) VG. 2 — Ida
Sairá a 5 do corrente, às 10 horas para: Maceio — Recife — Cabedelo e Natal.
Recebera cargas nas Docas, até 3 de janeiro.

CMTE. CAPELA (Paquete) VG. 3 — Ida
Sairá a 8 do corrente, às 15 horas para: Ilheus e Salvador

D. PEDRO II (Paquete) VG. 7 — Ida
Sairá a 9 do corrente, às 10 horas para: Salvador e Recife.
Recebera cargas no Armazém 15 até 7 de janeiro.

ALMTE. ALEXANDRINO Paquete — VG 4 — Ida
Sairá, excursionando, a 12 do corrente, às 10 horas para: Vitória — Salvador — Recife — Fortaleza — Belem — Santarem — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

RAUL SOARES (Paquete) VG. 13 — Ida
Sairá a 15 do corrente, às 10 horas para: Vitória — Maceió — Recife — Fortaleza — São Luis e Belém.

RIO TOCANTINS VG. 9 — Ida (Cargueiro)
Sairá para: Fortaleza — São Luis e Belém.

EUROPA
SAIDAS DO RIO

LOIDE ARGENTINA
Sairá a 8 do corrente para: Vitoria — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — Cabedelo — São Vicente — Casablanca — Barcelona — Marselha — Napoles e Gênova.

LOIDE AMERICA
Sairá a 13 do corrente para: Vitoria — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Recife — São Vicente — Havre Londres — Antuerpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LOIDE HONDURAS
Sairá a 7 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Trinidad — Carleston e Nova Iorque.

LOIDE PARAGUAI
Sairá a 26 do corrente para: Vitoria e Nova Orleans.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LOIDE HONDURAS
Sairá a 6 do corrente para: Rio — Vitoria — Barra de Ilhéus — Salvadpor — Trinidad — Charleston e Nova Iorque.

LOIDE AMERICA
Sairá a 25 do corrente para: Rio — Vitoria e Nova Orleans.

AVISO
Qualquer alteracao na data de saida dos navios será publicada neste mesmo local.

PRIMEIRO PLANO — P. M. C.

Se eu Fôra Rei

ELE estava fervorosamente convencido do mútuo proveito das férias conjugais. A melhor higiene do matrimônio. Lava alma. Bom para os dois. Por mais que se amem e respeitem marido e mulher, o convívio diário é feito mancha que se alastra. Insinua uma fadiga, uma irritabilidade, um surdo pouco a pouco de antipatia, quase um rancor. A separação temporária e periódica preserva o casal dessa imperceptível poeira que se infiltra nos corações e os impacienta e desgasta.

«Um dia dêsses — êle repetia à mulher — você é capaz de implicar com o meu nariz e tomar nôjo de mim». — «Mas eu acho o seu narizinho um amor, meu amor»! — ela replicava numa carinhosa ironia. — «O nariz ou qualquer outra coisa! Conheço uma dona que tomou ódio do marido só porque êle gostava de ferver o leite da criança».

ELA sorria, deliciada. Êle, sem perceber a graça da situação, prosseguia patético: «Na Legião Estrangeira, ouviu, a maior tragédia é exatamente o excesso de convivência. Os soldados acabam se trucidando só porque depois de certo tempo uns não aguentam mais ver a cara dos outros».

Mudando de tom, não ficou só no exame psicológico da questão: persuasivo, insistia nos motivos práticos, domésticos, fisiológicos, climatéricos, terapêuticos, econômicos, pedagógicos... Ela andava tão cansada e nervosa! Quer saber duma coisa? Nao ha nada mais desagradável neste mundo do que mulher nervosa! Dois meses na fazenda fariam a ela um bem extraordinário! Mas é claro! Hoje a ciência sabe disso! Psico-somatismo! E sem falar nas crianças! Essas, era um crime deixá-las neste senegal! Isto aqui é clima pra Índio! E êle também, afinal das contas, estava precisando de calma, de silêncio, de botar umas coisas nos eixos!

A MULHER, tirante o pesar de perder a praia, estava por dentro perfeitamente esclarecida a respeito da necessidade de ir com os filhos para a fazenda. Se resistia um pouco, era sòmente para pesar as razões dêle, medi-las, cheirá-las, a ver se lobrigava, entre tôda aquela argumentação, um intuito mais sério, um rabo de saia determinado, um adultério com premeditação.

Dispôs tudo para o confôrto do marido, a ponto de enternecê-lo; arrumou as malas e as crianças e partiu. Partiu com uma leve sombra no rosto mas sem nenhuma irrisão. Beijou-o no canto dos lábios e murmurou-lhe ao ouvido: «Espero que quando eu voltar, você ainda esteja solteiro para casar-se de novo comigo...».

NA primeira vez em que êle apareceu sòzinho, os amigos repetiram a cansada malícia: «Então, solteirinho da silva, heins»! Mas êle, soberbo, sorriu enigmático e puro e virgem de compromissos. No íntimo, sinceramente, não aspirava a mais nada, senão a gozar essa volupiazinha da liberdade. Nas outras volúpias não chegava a pensar com determinação. Podiam acontecer. Isso lhe bastava para ter a alma cheia de sol.

Durante uma semana, viveu venturoso e quieto como um rei. Sentia-se dono dum poder superior. Deixava-se a boiar na correnteza mansa dos prazeres pequenos, jantar fora, chegar tarde, ler na cama, jogar cinza no tapete, ouvir vitrola no máximo volume, convidar os amigos para um beberico ou um jôgo de biriba... Até falar palavrão no telefone lhe dava prazer. Mais não era preciso.

FUNCIONOU uma semana essa tranquilidade régia. Depois, as providências tomadas pela mulher começaram a falhar. A geladeira se esvaziou e começou a pinguar água. Deu dinheiro demais à empregada, e ela abarrotou a casa com um desperdício de alimentos. As frutas apodreciam, os jantares dispensados na última hora enchiam a cozinha e davam-lhe remorsos. Por falta de pagamento, o jornaleiro deixou de trazer-lhe os jornais da manhã. Ainda por falta de pagamento, ficou sem telefone. Uma velhinha que vendia biscoitos (disse que há anos a mulher era sua freguesa) passou uma manhã inteira a tagarelar com êle. Cúmulo do azar, acabou desaparecendo a empregada. Teria morrido? Levado as joias?

Não havia ninguém para atender à porta. Não tinha camisa limpa, a tinturaria (não sabia qual) estava com a sua melhor roupa. Os pães se acumulavam na cozinha, diàriamente, implacàvelmente, como na mágica da história do aprendiz de feiticeiro. Um dia, foi fazer café e queimou a mão. Doido de fome, quis fritar um pedaço de linguiça e o fogão explodiu. Está começando a fita cômica, pensou.

De fato, seu reinado foi entrando ràpidamente no crepúsculo. E êle, irado e feroz e irônico entre as coisas que se desmantelavam.

Outro dia, finalmente, acordou cercado de água por todos os lados. Tinha na véspera deixado a torneira aberta, caso a água chegasse enquanto dormia. Pois chegou, e chegou em catadupas catastróficas.

Então, vestiu a roupa, arregaçou as calças meteu os pés na água, pôs os sapatos já fora de casa, contratou com o garagista a drenagem, e bateu apressado para a mais próxima agência dos Correio e Telégrafos: «Morto de saudades, volte o mais breve possível, beijos».

ASTROLOGIA — Prof. Mirakoff

Viaje Trate de Negócios

Hoje, 5 — Lua Cheia, às 9 horas e 25 minutos. Bom para viajar e fazer experiências cientificas. Amanhã de manhã Mercurio nos 25 graus e 10 minutos de Sagitario volta ao movimento direto. De manhã pode iniciar viagem; à tarde seria imprópria para tratar de assuntos jurídicos e financeiros.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Concepções grandiosas e probabilidades de ótimas realizações. 10, 11 e 17; 33, 34 e 35 (horas e números).

— Resoluções lucrativas e notícias favoráveis, 8, 19 e 20; 31, 91 e 92 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Desfavorabilidades rusgas conjugais e nervosismo. A tarde e a 17 e 18; 34, 35 e 45 (horas e números).

— Novas expectativas, desânimo pela manhã; a tarde será mais favoráve. 14, 15 e 17; 22, 23 e 24 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Volubilidade, anseios de coisas impossíveis, 2, 3 e 6; 11, 21 e 33 (horas e números).

— Indolência, amor ao prazer e acontecimentos desagradáveis, 3, 4 e 5; 12, 22 e 32 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Facilidades nos amores, encontros felizes e novas amizades, 1, 2 e 16; 37, 38 e 43 (horas e números).

— Indisposição orgânica, malestar e negócios periclitantes, 19, 20 e 22; 16, 56 e 66 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Espírito elevalado alegria e encontros agradáveis, 14, 16 e 18; 13, 22 e 34 (horas e números).

— Facilidades nos negócios cientificos e em organizações de grande vulto, 15, 17 e 19; 34, 44 e 64 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Rusgas domésticas e complicações sentimentais, 16, 17 e 18; 61, 71 e 91 (horas e números).

— Alegria, disposição para passeios e contrariedades à tarde, 9, 10 e 12; 36, 37 e 47 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Paixões altivas e inflexibilidade de caráter, 8, 9 e 10; 37, 36 e 35 (horas e números).

— Negócios felizes com militares e juristas. Entendimentos e novos rumos, 14, 15 e 16; 23, 24 e 34 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO

Chances sociais e boas possibilidades para encetar negócios para o futuro, 7, 9 e 16; 25, 27 e 34 (horas e números).

— Dissabores, contradições e pequenos prejuizos, 8, 10 e 12; 44, 46 e 57 (horas e números).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Boa atuação com o outro sexo, principalmente à tarde, 15, 16 e 17; 33, 34 e 35 (horas e números).

— Habilidade, disposição alegre e conquistas acidentais, 17, 18 e 19; 53, 54 e 63 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Conquistas, sorte nos amores. A tarde será francamente favorável, 8, 9 e 10; 44, 72 e 82 (horas e números).

— Pequenas possibilidades; novas idéias, muita atividade e pequenas realizações, 12, 13 e 14; 21, 31 e 41 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Chance em todos os negócios, principalmente de imóveis, 12, 14 e 21; 0, 50 e 37 (horas e números).

— O dia não será propício para tratar de assuntos jurídicos ou financeiros, 18, 19 e 20; 31, 32 e 33 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Receberás notícias agradáveis de pessoas da família, 12, 13 e 17; 38, 49 e 78 (horas e números).

— Probabilidades para resolver negócios de alto montante, 2, 3 e 12; 78, 93 e 96 (horas e números).

Ferro - Cabeleireiro

Participa às suas distintas clientes que se encontra em seu SALÃO onde aguarda sua visita.

Agradece a preferência

VANITY

CABELEIREIROS

RUA INHANGA, 40-A

TELEFONE 37-4908

Duquesa de Windsor é Feia

Noite de Gala e Francesas na Piscina do Copa: Pioneiras

Em recente reunião vemos a sra. Angelo Sertório e o sr. Alvaro Catão (foto da revista "Sombra")

RADIO E TV — Nestor de Holanda

Inglês Sem Mestre

EM FRENTE ao Metro, na Avenida Copacabana, ouvi uma jovem dizer para a outra:

— I've done all my shopping for to-day, what about some refreshment

A outra respondeu:

— Very good, lets have a glass of beer at the nearest bar.

As duas foram andando. Acompanhei-as. Entraram num boteco e a primeira disse ao garção:

— Walter bring us two glasses of beer, well iced.

Claro que essa história não aconteceu. E' que ando procurando, pelas ruas, quem tenha aprendido a falar inglês com as aulas do prof. Robert Blum, na Televisão Tupi. Ainda não encontrei ninguém. E eu, que sou assistente dessas aulas, já aprendi tanto que, para armar o diálogo inventado, tive de copiá-lo do livrinho "Inglês sem mestre"...

Anúncio

CHAMO a atenção dos telespectadores para um anúncio de sabão em pó, para lavar roupa, que a TV-6 apresenta num desenho de "jingle". São duas moças carregando roupas limpas nos braços. Não ha quem me tire da cabeça que não foram Egle Castro (secretária de Aerton Perlingeiro) e Dalva de Oliveira os modelos do desenhista...

Pobreza

TENHO dito que cada vez entendo menos a Emissora da Boa Vontade, do irmão Zarur. Agora, por exemplo, acabo de receber nota da estação, a qual ainda mais me complicou as idéias. E' que, segundo se propala abertamente, o irmão Zarur fez voto de pobreza. E a nota sôbre a aquisição da massa falida da PRA-3, em hasta pública, diz que o irmão Zarur é o atual detentor da maioria das ações da Rádio Mundial. Temos de convir que, na qualidade de principal acionista, o irmão da Boa Vontade está sofrendo uma pobreza muito cômoda. Coitado!

Cozinha

A TV-RIO tem sua programação grandemente orientada em sentido gustativo, o que não quer dizer que haja sempre bom-gôsto na programação da emissora do Pôsto 6. Alem das "Sugestões da Tia Maria", todos os dias, às 19,55, com Zélia Guimarães, há o "Alegria de cozinhar", com Helena Sangirardi, às 18,05, às terças-feiras, e o "Clube dos Gourmets", com Chico Wright, aos domingos, às 19 horas. São programas de forno e fogão, com cheiro de alho e muita "fumaça". Também procura-se quem tenha seguido alguma receita dêsses programas. Cartas para a portaria dêste jornal.

Itinerário

TERÇA-FEIRA, às 20,35, a TV-Rio lançará o novo programa de Paulo de Oliveira — "Rio, eu gosto de você", com uma hora de duração e que contará com Alvaro Moreira, Antônio Maria, Otelo Caçador, Miriam Pereia, etc. — AINDA numa produção de Paulo de Oliveira, o Canal 13 lançará, aos sábados, às 21,10, "Tele-Jornal Esportivo", com Luis Mendes, Raul Longras e Benjamim Wright. — AMANHA, como é sabido, não mais haverá "Noite de gala", na TV-Rio. O horário será preenchido por novas atrações, inclusive uma audição com os Anjos do Inferno e outra com Edu da gaita, esta produzida por Mario Lago. — A TV-Tupi deu férias ao elenco de Sérgio Brito. Por isso não teremos, amanhã, o "Grande Teatro": Sòmente no dia 13 estará de volta aos nossos "videos" essa grande atração do Canal 6. — E QUANDO se esperava que, encerrando 1957, o "Músicas de Steve Bernard" também chegasse ao final, a TV-Rio aumentou o horário do organista e seu conjunto. São coisas!

DOMINGO

CANAL 6: — 11,30: — Sua manhã de domingo; 12,00: Escola de "ballet"; 12,30: Clube do guri; 13,35: — Divertimentos musicais; 14,00: Grande Teatro Infantil; 15,00: Filme de longa metragem; 17,15: Sessão de cinema; 18,00: Atualidades francesas; 18,15: Tele-entrevista; 19,00: Convite à musica; 19,20: "A Voz da RCA"; 19,40: Tele-Jornal; 20,00: Teatro; 20,30: Resenha Esportiva; 21,05: Boliche; 21,35: Ivon Curi; 22,10: TV de vanguarda.

CANAL 13 — 12,55: Missa dominical; 13,20: Cine TV-13; 14,40: Transmissões do Jockey; 17,35: "Ginkana"; 18,35: Surprêsas; 19,00: Clube dos Gourmets; 19,30: Festival; 20,00: Teatro de Variedades; 21,05: Angela Maria; 21,35: TV-Rio-Ring.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: — 11,50: Abertura; 12,00: Radio Sequencia G-3; 12,50: Portugal em TV; 13,15: Esporte TV; 13,25: Tele-Vespertino; 13,55: Matinee; 15,50: Horoscopo da semana; 16,00: Vida e saude pela ginastica; 16,30: Sessão de cinema; 17,00: Sessão das cinco; 18,00: Bola de cristal; 18,25: "A estrela é o limite"; 18,55: O sitio do Pica-pau amarelo; 19,25: Audições; 20,00: Reporter Esso, 20,15: Entrevista; 20,35: O ceu é o limite; 21,10: Musical; 21,30: Peixe procura; 22,00: Tele-Jornal; 22,25: Palestra.

CANAL 13 — 17,30: Meu cineminha; 17,45: Cabelos em 3-D; 18,00: Reporter 13; 18,35: Clube de linguagem; 18,40: Brincadeiras; 18,55: Grande circo do Ar-rojal; 19,55: Informativo; 20,00: Sugestão do dia; 20,05: José Vasconcelos; 20,40: Manchete esportiva; 21,00: Edu da gaita, Anjos do Inferno e "Carnaval de gala"; 23,20: Ciência Moderna.

EFEMÉRIDES

5 DE JANEIRO

1711 — Morre, em Salvador, Manuel Botelho de Oliveira.

1785 — Alvará de d. Maria I mandando destruir tôdas as fábricas de tecidos e teares existentes no Brasil.

1827 — Nasce, no Rio de Janeiro Antonio de Castro Lopes.

1828 — Morre afogado no rio Guaporé Amado Adriano Taunay.

1855 — Nasce no Maranhão, Raymundo Teixeira Mendes.

1856 — Nasce no Ceará, Guilherme Studart, depois Barão de Studart.

ORADOR POPULAR

Paulo Nunes Vieira fêz discurso que ficou célebre

SOCIEDADE — Jean Pouchard

A GLAMUROSA srta. Iide Garavaglia, está circulando com nova plástica no nariz e completamente "in love" com o sr. Ricardinho Fazanello.

OUTRA tarde divisei na Av. Atlântica o ex-manequin (ela está muito gordota para ser manequim; atualmente) Maria Gracinda, dirigindo o automóvel do sr. João (Pipa) Amaral. Será?

O SR. Vilobaldo de Sousa Campos encontra-se em repouso em sua residência a fim de se submeter a uma terceira intervenção cirúrgica.

JÁ está circulando na Europa o casal Antenor Mayrink Veiga.

CHEGARÃO, hoje, ao Rio, quatro famosos manequins do figurinista Jacques Hein, que exibirão quinta-feira uma coleção de modelos para praia, numa noite de gala em beneficio das Pioneiras Sociais, na piscina do Copa. A atração principal dêsse acontecimento será, positivamente, a apresentação da estonteante srta. Gerti Daub, "Miss Alemanha 57".

AINDA que pareça incrível, muita gente confunde elegância com beleza. Aproveito para lembrar a vocês que a famosa duquesa de Windsor, reconhecidamente uma das mulheres mais elegantes do mundo, nunca foi bonita.

EM fevereiro, a elegante sra. Guilherme da Silveira Filho receberá a visita da cegonha.

O MOVIMENTADO Murilinho de Almeida está arrumando as malas para funcionar uma temporada como atração cantante de Guarujá.

ESTOU sabendo que o Araújo — "maitre" do Fred's — devido a sua popularidade entre os homens da noite vai se candidatar a vereador.

A PRAIA de Copacabana anda mais suja do que nunca. A areia do Pôsto 2 e meio anda cheia de tantos detritos, que já não conseguimos divisar o seu branco. A Prefeitura deve e pode tomar alguma providência: durante a visita do general Craveiro Lopes máquinas especiais andaram filtrando a areia. Portanto, se existe praia suja é por culpa da Prefeitura.

GOSTEI muito daquele decotado modelo que a irresistível srta. Maria Sônia Soares de Araújo exibia outra tarde, almoçando no "Verde Mar".

HOJE, apresento no Suplemento do DIARIO CARIOCA comentários sôbre as integrantes da minha lista das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil de 57". Para este colunista as soberanas da elegância na sociedade brasileira são estas.

O PRODUTOR Carlos Machado está montando um "show" para levar à turistica Punta del Este.

O JOVEM Serginho Peixoto de Castro Palhares continua mantendo romance com a bonita srta. Vânia Junqueira.

POR hoje é só. Estou com um resfriado dos diabos. (Aguardem para breve a maior reportagem internacional-social que já se fêz em todo o mundo). — Tchau.

A sra. Lourdes Heilborn, uma das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil de 57", possui a coleção de jóias mais comentada em nossa sociedade

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Sr. Luis Gonzaga da Gama Filho

ARTES — Antônio Bento

A CAC e a Temporada de 1958

ATRAVÉS de declarações prestadas aos nossos colegas de "O Globo", o professor Luis Gonzaga da Gama Filho, Secretário da Educação da Prefeitura, afirmou que está procurando tomar conhecimento da situação do Teatro Municipal, a exemplo do que já o fêz em relação às demais repartições que lhe são subordinadas.

Em face do que determina a lei, o Teatro é dirigido pela sua Comissão Artística e Cultural e por um diretor, por ela eleito. Verificou o sr. Luis Gonzaga da Gama Filho que a Comissão está desfalcada, desde vários meses, de três de seus membros, o sr. Freire Júnior (em virtude de falecimento) e os srs. Acioli Neto e Silvio Piergili, por conclusão dos respectivos mandatos.

TORNA-SE assim, necessário preencher aquelas vagas, a fim de que a CAC possa reunir-se e deliberar, normalmente integrada da totalidade de seus membros. Aliás, o próprio Secretário da Educação declarou que iria solicitar do prefeito Negrão de Lima o preenchimento dos claros existentes. Adiantou, ainda, que prestigiará as deliberações da CAC a fim de que êsse órgão possa "cumprir cada vez melhor a sua missão na vida cultural e artística da cidade".

SÓ MERECE elogios a decisão do sr. Gonzaga da Gama Filho. Afinal de contas, o Teatro Municipal, com os parcos recursos de que dispõe, ainda é uma das melhores repartições municipais. Enquanto isso, outros serviços da Prefeitura são péssimos e alguns podem mesmo ser considerados catastróficos, como é o caso da Inspetoria de Aguas, uma verdadeira calamidade pública.

Mas, para que a Comissão Artística possa planejar e assegurar a realização da Temporada de 1958, deve estar integrada por todos os seus membros, na conformidade do que dispõe a lei.

Como poderá esse órgão deliberar com antecedência sôbre os contratos que terão de ser celebrados com os conjuntos artísticos estrangeiros?

A CAC, desfalcada pràticamente de 50% de seus membros, fica sem autoridade para assumir compromissos. Com isso, prejudica-se, sensivelmente, a vida cultural e artística do Rio, como já aconteceu no ano passado quando foi suprimida a Temporada Lírica Internacional e recusados por economia, contratos com artistas de fama mundial. Esperamos que omissão de 1957 não se repita êste ano

TEATRO — Paulo Francis

Da Necessidade de Revisão (2)

"PEDRO Mico", de Antônio Callado, se analisada polìticamente, revela uma procura de ordem e de propósito sociais na revolta dos fora da lei contra a sociedade. A solução da peça é pequeno burguesa, como já observei em artigo anterior. E, por isso mesmo, corresponde à realidade dos fatos, presentemente, no que diz respeito a passividade de parte das massas do Rio, diante da miséria em que vive ("Aparecida", uma prostituta, e "Pedro Mico", malandro de morro, existem tambem dentro da lei, como gente "honesta", partilhando os pontos de vista de revolta e o acovardamento final das personagens de Callado).

Jorge Andrade, Millor Fernandes, Antônio Callado e alguns outros são boas notícias para aqueles que desejam uma identidade nacional para o "moderno realismo", a corrente inaugurada por Ibsen, no Brasil. Mas não bastam. E' preciso que se crie um ambiente, uma consciência coletiva das necessidades do teatro, no presente — um movimento, em suma, para que êles e congêneres possam florescer. E essa é a obrigação fundamental da geração de diretores, atores, críticos etc., que vem ganhando terreno no palco e fora dele. A menos que haja um surto de literatura poética anti-realista, só restam dois outros caminhos: o dos fósseis e o dos cultores do "pastiche"; ambos têm um endereço certo, o palco convertido em armazem de secos e molhados, explorado para lucro em dinheiro e nada mais. E isto me parece inevitável, pois o teatro informe, acéfalo, que se faz no momento, aqui, não preenche qualquer necessidade vital da natureza humana, não corporifica idéia alguma: é uma brincadeira de diletantes, de mistura cores de fazendas, de estetas de estufa, ou um comércio mediocre, pois, o teatro, como comércio, é de fazer rir a qualquer português do botequim da esquina.

OS JOVENS que constituem a "intelligentsia" deveriam extrair de Camus, Sartre, Shaw e outros que constituem o seu pão espiritual, ilações que servissem ao meio ambiente e não tentar impingi-los ao povo, à la D. Quixote, integralmente. Teatro é, antes de mais nada, comunicação. E o que parece como água para Cicero é grego para Casca. E, no entanto, foi êste último que espetou a faca liberadora nas costas de Cesar.

Não existe muito mais que dizer sôbre o assunto. Há um tempo para falar e outro para agir. O último me parece chegado. Mas ninguém deve contar com mudanças radicais da noite para o dia, hábito brasileiro, que me parece também decorrência da ditadura, das mudanças fictícias da "linha" de conduta oficial, imortalizada por George Orwell, em "1984".

COMO se vai processar essa "revolução", de onde surgirá, não se pode prever. Mas não resta dúvida que uma parte substancial dos intelectuais de teatro e de seus profissionais sente a sua necessidade. Isto não é meio caminho andado, mas já significa alguma coisa. Antes ninguém sabia exatamente o que queria, embora todos experimentassem o desejo de mudar o estado de coisas vigentes. Hoje, alguns de nós sabem e sentem ao mesmo tempo. Falta o líder, a pessoa capaz de coordenar os anseios dos que querem um teatro que seja um instrumento de cultura autênticamente nacional, e consequentemente, universal. Um movimento dessa natureza pode ser de "cúpula", à maneira de Old Vic, fruto dos labores intelectuais de Shaw, Archer, Walkley, Granville Barker etc., que aplainaram criticamente o caminho para os inovadores, ou o do Vieux Colombier, de Copeau (que morreu, segundo seu fundador, por falta de autores capazes de suprir o movimento com uma fé, um rumo definitivo).

Estas, no entanto, são velhas culturas, que dispõem de uma tradição de séculos, ao contrário da nossa. Estamos mais próximos dos EE.UU., país jovem como o Brasil, cuja "revolta" partiu do presente para o passado e o futuro. Poderiamos comportar um movimento de teatro social, à maneira do "Group Theatre", tantas vêzes mencionado, aqui. Possuimos um estimulo semelhante, em essência, ao dos americanos: o getulismo, base dêsses artigos que iniciei há uma semana, como êles tiveram a depressão. O país se modificou radicalmente na era de Getúlio, como os EE.UU. na de Roosevelt. E onde encontrar um espelho e interpretação dessa transição nos palcos de hoje, onde brincamos de franceses no "Maxim", de inglêses em Sussex, ou de brasileiros nos tempos de D. João VI? E' o dever dos profissionais de teatro responder a essa pergunta em têrmos de ação.

DR. GILBERTO AVENA

Do Hospital dos Servidores do Estado (IPASE)

CORAÇÃO E VASOS — ELETROCARDIOGRAFIA

RUA MEXICO, 31 — 14.º and. s/1401 — FONE: 42-5813

REASSUMIU A CLINICA

2as., 4as., 6as. — das 15 às 18 horas — Res.: 36-0545

AU BON GOURMET

ANUNCIA SUA NOVA ATRAÇÃO

ELIZETTE CARDOSO

HOJE E TÔDAS AS NOITES À 1 HORA

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 202

RESERVAS PELO TELEFONE:

37-7557 — 45-4474

MADRUGADA — Mister Eco

Movimento

1 Começou bem o movimento de cinquenta e oito, nesta primeira meia-semana que passou, com Maysa no Clube 36 e Elizete Cardoso no "Au Bon Gourmet", disputando as preferências dos notívagos. O melhor mesmo é ir ver as duas, tão diferentes elas são. Muito mesmo.

MODÊLO 58

Gloria May, edição madrilena

2 Nanai mandou colocar um aviso na porta no Jirau informando que naquele bar está proibida a execução de músicas de filiados à União Brasileira dos Compositores. Motivo: essa sociedade arrecadadora de direitos autorais, que parece ter entrado na Mensagem 53, aumentou de mil e quinhentos para quatro mil e quinhentos cruzeiros a cota dos referidos direitos, a mesma, segundo se informa, paga pelas grandes buates. E alega Nanai que, como associado da UBC ("Amar sem ter Amado") jamais recebeu um "pontinho" de direitos autorais.

3 Muitos, curiosos e originais cartões de boas-festas recebeu Mister Eco e destaca hoje o "Maya" que, após desejar um Bom Natal — muito merci, "seu" Maya — comunica a sua volta, dêle naturalmente, ao "travesti". Aí fica o aviso aos interessados em "travesti"...

•

4 Com a chegada do calor sufocante e considerando-se a refrigeração deficiente da maioria das buates e bares fechados, já é tempo de se permitir o ingresso nos mesmos em trajes esporte, a exemplo do que fazia o Vogue sem nunca perder a classe, mormente quando se aproximam os festejos carnavalescos. Eis o lembrete para os que têm coragem e confiam na sua frequência.

•

5 Apesar de ter sido estranhamente noticiado por uma colunista apressada desta praça que Hélio Fernandes havia desistido do lançamento da revista "Voga", o Augusto Mister pode informar com absoluta segurança que tal notícia carece de fundamento e que a esperada publicação estará nas bancas no dia três de março próximo.

•

6 Embora tardiamente, Mister Eco agradece a gentileza do convite para a inauguração do "Galeto Típico Gaucho", à Rua Constante Ramos 140. Curioso é que, no referido convite, se diz também que, a partir de determinada hora, o Galeto "terá o prazer de atender seus freguêses". Um restaurante que ainda não foi inaugurado e já tem os "seus freguêses" deve ser um negócio danado de bom, pois não?

•

7 Comenta-se que Mário Lago pretende realizar uma conferência sôbre o regime hospitalar na Rússia. Mário Lago deverá falar com grande conhecimento de causa, pois, quando esteve recentemente em plagas soviéticas, entusiasmou-se tanto com uma parada proletária que se esqueceu do frio reinante e, como não é pinguim, foi recolhido a um hospital, onde permaneceu durante vinte e cinco dias para o competente degêlo.

•

8 O produtor de tevê Paulo de Oliveira convida Mister Eco para o coquetel comemorativo do lançamento de seu novo programa, terça-feira próxima, no Canal 13. O nome do programa do Paulo é "Rio, gosto de você".

•

9 E continuam os "cortes" em "Mr. Samba". Billy Davis, eleito pelo seu produtor como o "maior ator do ano", já não é de lá. Conforme Mister Eco informou, essa eleição não passava de presentinhos de fim de ano. Aí está um exemplo.

•

10 O último bafafá do ano que passou aconteceu festivamente na Night and Day, em vesperal do dia trinta e um, com uma profusão de tapas, tapões e tabefes. Quando a polícia chegou — e a polícia chega sempre atrasada, como sabemos — não foi ninguém. Polpudas contas, porém, foram devidamente "esperadas", como sói acontecer em momentos tais.

•

11 Mister Eco faz público o seu pezar pela crise de nervos que abalou tão profundamente a saúde da festejada estrêla Heloisa Helena, desejando-lhe um pronto restabelecimento para a alegria dos telespectadores, dos seus amigos e dos botafoquenses em geral.

•

12 Vem de Madri, onde se encontra filmando, o cartão de boas-festas da trepidante vedeta Glória May, ilustrado com uma foto (v. clichê) da moça. Mister Eco agradece a lembrança de quem tão longe se encontra e admirou muito o toque saboroso e feminino da May.

•

13 Um novo autor vai estrear na Praça Tiradentes: Jota Maia. Meira Guimarães também. Max Nunes também. Eis aí a tão desejada renovação de valores.

•

14 Quem está prestando depoimento perante Mister Eco, no suplemento desta edição, é Mara Abrantes. Ide até lá e... viva a Marinha!

•

15 E é só. Que calor, hein?...

HERMÓGENES
TÉCNICO EM GELADEIRAS DOMÉSTICA E COMERCIAL
OFICINA:
RUA BENTO LISBOA, 116
Tel. 45-4192

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
OPERAÇÕES E PARTOS
Rua Evaristo da Veiga, 35 - sala 1.505 - Tel.: 22-6071

Carnaval

"Raínha do Carnaval"; amanhã: 1a. apuração

Será realizada amanhã, às 18 horas, a primeira apuração do concurso para a escolha da «Rainha do Carnaval» de 1958, promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos. Seis candidatas, cujos votos serão contados, já estão inscritas no concurso.

Das inscritas, entretanto, é esperado que desponte em primeiro lugar a mais recente, Mariza Montanier, que afirma contar com o apoio de entidades luso-brasileiras para a sua eleição.

ORQUESTRA: CONCORRÊNCIA

Continuam abertas na sede da ACC as inscrições para concorrências das orquestras que animarão os bailes carnavalescos que a entidade promove, anualmente, no Teatro João Caetano — a partir do sábado até a terça-feira, das 22 às 4 horas da manhã, além dos bailes infantis. As propostas deverão ser entregues em envelopes fechados, na sede da Av. Presidente Vargas, 509, 22º andar, das 13 às 18 horas.

Baile dos Artistas: liberdade

Será promovido no dia 8 de fevereiro, êste ano, o tradicional «Baile dos Artistas», do Hotel Glória, que se realiza com o patrocínio da Associação dos Artistas Brasileiros e orientação do sr. Eduardo Tapajós.

Este ano será mantida a liberdade de traje dos foliões, dentro dos princípios da decência e do respeito. As máscaras, fantasias de críticas, de luxo e humorísticas serão respeitadas nos salões, se não infringirem às normas estabelecidas em portaria do Chefe de Polícia.

A decoração dos salões, cujos enrêdo e autor estão ainda em sigilo, será esta semana, possivelmente, apresentada à crônica carnavalesca da cidade.

ACC: 15 anos

A Associação dos Cronistas Carnavalescos vai comemorar, no próximo dia 12, os seus 15 anos de existência, com um extenso programa, que vai desde a missa em memória dos sócios mortos até um coquetel na sede da Avenida Presidente Vargas, 509 — 22º andar.

Ala dos Toruxas

E' hoje, afinal, a festa carnavalesca que a «Ala dos Trouxas», do Blôco Carnavalesco dos Empregados do Moinho Inglês, vai promover na Ilha do Governador, na sede do S. C. Cocotá. Ônibus para os convidados: na Central do Brasil, a partir das 5 horas da manhã.

Fala do trônô

Ontem, sábado, estivemos em várias festividades por tôda a Cidade Maravilhosa. Fomos ao E. C. Ligia, E. C. Maxwell, Iorque F. C., e ao GREIP, da Penha. Estivemos também nos Embaixadores, Embaixada do Sossêgo e nos Fenianos. Sôbre as Escolas de Samba, falaremos posteriormente.

Em todos os lugares, fomos maravilhosamente recebidos, pelos diretores e associados dos clubes, que nos cumularam de gentilezas e atenções.

Em todos os clubes a mesma animação e o mesmo entusiasmo. Já se notam as decorações armadas com capricho e feitas com muita propriedade. Enfim, já estamos em pleno período das festas pré-carnavalescas e a cidade começa a mudar sua fisionomia normal.

O DC, patrocinador oficial do REI MOMO, tudo tem feito para que não morra a tradição do Carnaval Carioca, proporcionando todos os meios para a realização e execução das visitas de S.M. Hoje, o REI MOMO, fora de suas vestes reais, comparecerá a uma magnífica peixada, oferecida pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Undios de S. Carlos. Boa gente, simples mas de coração aberto.

* * *

Os diretores de clubes que desejarem o comparecimento de S.M. às suas festas, deverão se comunicar com a Seção Carnavalesca do DC, pelo telefone 23-4472, ou com Nelson Nobre, pelo telefone 26-3601.

* * *

No dia 1.º de fevereiro, na Praça Sete, será realizado um grande desfile, organizado por Nelson Nobre e Osvaldo Miranda, de "Ultima Hora", em que tomarão parte as seguintes Escolas de Samba: Mangueira, Portela, Império Serrano, Unidos de Cabuçu, Unidos da Tijuca, Unidos de Vila Isabel, Unidos do Salgueiro, Tuiuti, Filhos do Deserto e Acadêmicos do Salgueiro. Será, sem dúvida, uma festa magnífica, a exemplo da realizada no ano passado.

* * *

REI MOMO já tem programadas diversas viagens ao interior do país, a convite de amigos e municipalidades. Assim é que, no dia 12 dêste mês, estaremos em Juiz de Fora; nos dias 18 e 19 em Belém do Pará e São Luís; nos dias 25 e 26, em Vitória e Barra Mansa.

Essas viagens são sempre realizadas com o objetivo de levar ao Norte e ao Sul a figura do REI MOMO carioca, levando também a alegria e o entusiasmo do maior Carnaval do Mundo. O DC colabora, assim, para o maior brilhantismo dos carnavais de outras cidades, emprestando S.M. para brincar em outros pontos do Brasil.

EU, REI MOMO 1.º E UNICO

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

Embaixador Edmundo da Luz Pinto; doutor Trajano Furtado Reis; Vitor Bazin Drumond; Osvaldo Morais Eboli; J. C. Nogueira Ribeiro, Raul Longras; Otávio Eurico Alvaro; Manoel Alves; Delmir dos Reis Braga; Aristides Galipoli; Michel Chaboub; Francisco de Paula Queiroz; João Milart Filho; Apolinário Henrique Moteira Gaspar; A. Guimarães Drumond; Anibal Pinto de Paiva.

SENHORAS:

Maria Dirma de Baéra; Rosalva Neves; Alice Vergara Pais Leme; Lúcia Magalhães.

MENINOS:

Completa anos, hoje, o menino Justiniano Paulo de Carvalho Schumann, filho da sra. Regina de Carvalho sendo que à tarde, Justiniano Paulo será recepcionado pelo largo circulo de seus amiguinhos.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES:

Almirante Henrique Boiteaux; prof. Domingos da Costa; engenheiro Abel Peixoto Meira; Sebastião Figueiredo Silveira; Lindolfo Marinho Guimarães; Mário das Costa Moura; Artur dos Guimarães Bastos; Jorge Cabral de Melo Neto; Baltazar Flankin Távora; Osvaldo de Oliveira; Valdemar Rocha Martins; Olfien Belém; vereador João Machado; Domingos Costa Robin; Alberto S. Lima; Germano Griera, Luís Augusto Pereira Vitória; Heitor Veridiano; Humberto Stramondinoli; Jerônimo Lopes Galvez; Darci Reis Brito; Augusto Pinto Nogueira Filho; engenheiro Almir Pedreio; Antenor Carvalho, Valdemiro Rocha Martins; Ciro Morchabaker.

REGISTRO

SENHORAS:

Iara Viaes Guimarães; Luisa Billy; Adelaide Machado Brito; e Ana Eugenia Marum.

MENINAS:

REGINA — Transcorrerá, amanhã, a data natalicia da graciosa menina Regina, filha do sr. Alexandre Pinheiro e de sua esposa, sra. Matilde Vidal Pinheiro. Em sua residência, a aniversariante reunirá os seus amiguinhos, oferecendo-lhes uma farta mesa de guloseimas.

FORMATURAS

SRTA. MARLI NUNES MACIEL — Entre as alunas do Instituto de Educação que completaram, êste ano, o Curso Normal formando-se como professôra encontra-se a senhorita Marli Nunes Maciel, filha do sr. Dilzo Maciel e da sra. Augusta Nunes Maciel.

REUNIÕES

Em obediência ao estatuto social, reunir-se-á ordinariamente o Conselho Deliberativo do Olímpico Club na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, na sede de Copacabana, a fim de julgar as contas da Diretoria, relativas ao trimestre findo, decidir sôbre propostas para a concessão de título de Emerência e tratar de interêsses gerais.

HOMENAGENS

Tendo em vista os festejos desta época do ano, a comissão promotora do almoço em homenagem ao dr. Celso Brant, constituída dos srs. senador Artur Bernardes Filho, maestro Camargo Guarnieri, deputado Fernando Ferrari, Herbert Moses, sra. Helena Lorenzo Fernandes; José Pedro Ferreira da Costa, Osvaldo Penido, embaixador Oegário Mariano, reitor Pedro Calmon, embaixador Barros Pimentel e Reinaldo Reis, resolveu transferir "sine die" essa homenagem, que será realizada neste mês, em data a ser prèviamente anunciada.

CURSOS

Escola de Arte e Decoração — A Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, dirigida pela professôra Iêda Fontes e sediada na Rua Siqueira Campos, 18-A, está com inscrições abertas para a realização de um Curso de Férias — Decoração, em dois meses. Maiores informes no local ou pelo telefone 57-1015.

ALMOÇOS

O sr. Ralph Hansen, Diretor da Divisão de Agricultura da Embaixada dos EE. UU., viajou, quarta-feira última (1º de janeiro), com destino a San Juan de Pôrto Rico, a bordo de um Clipper da Pan-American World Airways.

— O sr. Maurice Johnson, Presidente da Essa Standard Oil Co. do Brasil, viajará, hoje, para Nova York, via Pan American Clipper.

CARTAZ

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — "Um Francês em Nossas Vidas": às 21 horas. Vesperais aos domingos às 16 horas. Aos sábados sessões às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Perdoa-me por me Traíres" às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.
COPACABANA — "Loucuras de Mamãe" às 21,30 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
DULCINA — "Natal na Praça" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
FOLIES — Fechado.
JARDEL — Fechado.
JOÃO CAETANO — Fechado.
TABLADO — Fechado.
LEME — 37-6412 — Fechado.
MAISON DE FRANCE — Fechado.
MUNICIPAL — 42-3103 — Fechado.
RECREIO — 22-6136 — "8 de Agôsto" às 20 e 22 horas; vesperais às quintas, sábados e domingos às 18 horas.
REPUBLICA — Fechado.
SERRADOR — "Quo Vadis" de José Vasconcelos e Meira Guimarães com 2 sessões diárias às 20 e 22 hs.
TIJUCA — Fechado.
ZAQUIA JORGE — "Garoto Enxuto" com Joana Darc, Saluquia Rentini etc.

CINEMAS

Os lançamentos

AS NOITES DE MONTMARTRE — (Les nuits des Montmartre) — Francês — Cinemascópio. Dirigido por Pierre Franchi, com Jean Marc Thibault, Louis Seigner, Genevieve Kervine. Melodrama. AZTECA, ODEON, CARUSO-COPACABANA, MIRAMAR, TIJUCA, MEIER, ENGENHO DE DENTRO, ROULIEN, PENHA, RAMOS, SANTA HELENA e GUANABARA. Horário normal. Impróprio até 18 anos.

CORRENTES DE VIOLENCIA (La meilleure part) — Franco-italiano — Cinemascópio Eastmancolor. Dirigido por Yves Allegret, com Gerard Philipe, Michele Condoue, Jean Lefreve, Umberto Spadaro. Drama. REX, RIAN, AMERICA, BRAZ DE PINA, LEOPOLDINA e D. PEDRO (Petrópolis). Horário normal. Proibido até 18 anos.

ROUBO AUDACIOSO (The big Caper) — Dirigido por Robert Stevens, com Rory Calhoun, James Gregory, Mary Costa. Drama policial. IMPERIO, ALASKA, SANTO AFONSO, NATAL, MADUREIRA, BONSUCESSO e ODEON (Niterói). Horário 2 — 3,20 — 5,20 — 8 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.

SEM LEI E SEM ALMA (Gunfight at the OK Corral) — Vistavision — Tecnicolor — Dirigido por John Sturges, com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Hal Wallis, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet, John Ireland. Western. PLAZA (a partir de 10 horas), MASCOTE (a partir de meio dia) ASTORIA, OLINDA, COLONIAL, PRIMOR, REGENCIA, ROYAL, MELLO, ROSARIO, NACIONAL. Horário normal.

CASANOVA AMANTE SUBLIME (Le aventure di Giacomo Casanova) — Francês — Tecnicolor — Dirigido por Steno (?), com Gabriele Ferzetti, Corinne Calvet, Nadia Gray, Mara Lane, Marina Vlady, Irene Galter. PATHE', ART-PALACIO, S. JOSE', ESKYE (Tijuca) e PARATODOS. Horário normal. Impróprio até 18 anos.

MATEI MEU AMOR (3 for Jamie Dawn) — Dirigido por Thomas Carr, com Ricardo Montalban, Laraine Day, Richard Carlson. Drama. SANTA CECILIA, RIVOLI, ORIENTE, MEM DE SA', AVENIDA, ABOLIÇÃO, PARAISO e GUARACI. Proibido até 18 anos.

A BRUTAL AVENTURA (Action of the tiger) — Cinemascópio — Tecnicolor — Dirigido por Terence Young, com Van Johnson, Martine Carol, Gustavo Rocco, Herbert Lom. Drama. METRO PASSEIO (a partir de meio-dia), METRO COPACABANA, METRO TIJUCA, PAX, PRESIDENTE e PALACIO HIGIENOPOLIS. — Horário normal.

DE VENTO EM PÔPA — Brasileiro — Dirigido por Carlos Manga, com Oscarito, Cyll Farney, Sônia Mamed, Doris Monteiro, Margot Louro, Zezé Macedo. Comédia. PALACIO (a partir de meio-dia), SÃO LUIS, RONY, VITORIA, CENTRAL (Niterói), IDEAL, FLORIANO, RIO BRANCO, COPACABANA, LEBLON, CARIOCA, MADRID, SANTA ALICE, IMPERATOR, COLISEU, MONTE CASTELO, S. PEDRO, S. PAULO e PAZ (Caxias) e CAPITOLIO (Petrópolis). Horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para Waldir Camargo — DC — Av. Rio Branco, 25 — Tel.: 23-4643 das 15 às 17 horas.

CENTRO

CAPITOLIO — 42-6788 — "Seleções Atlântida".
CATUMBI — 22-3681.
CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 42-8512 — "Sem Lei e Sem Alma".
ESTACIO DE SA' — "Tortura do Medo".
FLORIANO — "De Vento Em Pôpa".
FLUMINENSE — "Curuçu, o Terror do Amazonas".
IDEAL — 22-1216 — "De Vento Em Pôpa".
IMPERIO — 22-9348 — "Roubo Audacioso".
IRIS — 42-0763 —
MARROCOS —
MEM DE SA' — 42-2332 — "Matei Meu Amor".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "A Brutal Aventura".
OLIMPIA — 42-129 — Em Obras.
ODEON — 22-1508 — "As Noites de Montmartre".
PALACIO — 22-0838 — "De Vento em Pôpa".
PATHE' — 22-8795 — "Casanova Amante Sublime".
PLAZA — 22-1097 — "Sem Lei e Sem Alma".
PRESIDENTE — "A Brutal Aventura".
PRIMOR — 43-6681 — "Sem Lei e Sem Alma".
POPULAR.
REX — 22-6327 — "Correntes de Violências".
RIO BRANCO — 43-1639 — "De Vento Em Pôpa".
RIVOLI — "Matei Meu Amor".
S. JOSE — "Teodora".
VITORIA — 42-9020 — "De Vento Em Pôpa".
ALASKA — "Roubo Audacioso".
ALVORADA — 27-2536 —
ART PALACIO — 57-2975 — "Casanova Amante Sublime".
ASTORIA — 47-0466 — "Sem Lei e Sem Alma".

ZONA SUL

AZTECA — 45-6813 — "As Noites de Montmartre".
BOTAFOGO — "Rico ti Atoa".
CARUSO-COPACABANA — 27-5150 — "As Noites de Montmartre".
COPACABANA — 57-5134 — "De Vento Em Pôpa".
DANUBIO
FLORESTA — 26-6257 — "Não Serás um Estranho".
GUANABARA — 26-9339 — "As Noites de Montmartre".
IPANEMA — 47-3606 — "A Batalha do Rio da Prata".
LEBLON — 27-7805 — "De Vento em Pôpa".
METRO COPACABANA — "A Brutal Aventura".
MIRAMAR — "As Noites de Montmartre".
NACIONAL — 26-6072 — "Sem Lei e Sem Alma".
PIRAJA' — "Zarak".
POLITEAMA — 25-1143 — "As Estranhas Coisas de Paris".
ROXY — "De Vento em Pôpa".
RIAN — 47-1144 — "Correntes de Violências".
ROYAL — "Sem Lei e Sem Alma".
S. LUIZ — 25-7439 — "De Vento em Pôpa".

ZONA NORTE

AVENIDA — 48-1667 — "Matei Meu Amor".
AMERICA — 48-4518 — "Correntes de Violências".
CARIOCA — 28-8178 — "De Vento em Pôpa".
BANDEIRA — 28-7575.
ESKYE — 28-5543 — "Casanova, Amante Sublime".
MADRI — 48-1184 — "De Vento em Pôpa".
MARACANÃ — 48-1910 — "Em Busca de um Homem".
MEIER — 29-1222 — "As Noites de Montmartre".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "A Brutal Aventura".
NATAL — 48-1480 — "A Víbora".
OLINDA — 42-1932 — "Sem Lei e Sem Alma".
NATAL — 48-1480 — "Roubo Audacioso".
SANTO AFONSO — "Roubo Audacioso".
SANTA ALICE — "De Vento em Pôpa".
TIJUCA — 48-4518 — "As Noites de Montmartre".
VILA ISABEL — 39-1315 — "Mabrouka".

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Matei Meu Amor".
ALFA — "Ladrão de Casaca".
AGUA SANTA — "Sós e Abandonados" e "Saadia".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Marcelino, Pão e Vinho".
BELMAR — 49-1744 — "Pesadelo".
BENTO RIBEIRO — M. Hermes, s
CACHAMBI — "O Suplício de uma Saudade".
COELHO NETO —
COLISEU — 29-8753 — "De Vento em Pôpa".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4... "As Noites de Montmartre".
ESKYE — Meier — Amanhã será tarde Demais".
GUARACI — Rocha Miranda — "Matei Meu Amor".
IMPERATOR — "De Vento em Pôpa".
IRAJA' — "Rebelião na India".
MADUREIRA — 29-8733 — "Roubo Audacioso".
MARABA' — "D. Pernas Pro Ar".
MASCOTE — 24-0411 — "Sem Lei e Sem Alma".
MONTE CASTELO — "De Vento em Pôpa".
NOVO HORIZONTE — "Terra da Sedução".
PADRE NOBREGA — "Levante dos Apaches" e "Corações em Angústia".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Não Renegues teu Sangue".
PARATODOS — 29-5191 — "Casanova Amante Sublime".
PIRAJA' — "Em Busca de um Homem".
PILAR — 29-6460 — "A Revanche do Monstro" e "Mulheres de Briga".
REALENGO — Bangu 472.
REGENCIA — "Sem Lei e Sem Alma".
RIDAN — 49-1633 — "Jogando com a Sorte".
ROULIEN — 49-5691 — "As Noites de Montmartre".
S. JORGE — (Olinda).
VAZ LOBO — "Abaixo o Pano".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — 30-3486 — "Correntes de Violência" e "Via dos Cerrados".
BONSUCESSO — "Roubo Audacioso".
CENTRAL — "O Grande Fotógrafo".
CARMOLI — "Covil da Desordem" e "Perigos de Nyoka".
LEOPOLDINA — 38-9993 — "Em Busca de um Homem".
MAUA' — "Marcelino Pão e Vinho".
MELLO — "Sem Lei e Sem Alma".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "Conspiração do Silêncio".
PENHA — 30-1121 — "As Noites de Montmartre".
ORIENTE — 30-1121 — "Matei Meu Amor".
PARAISO — 30-1060 — "Matei Meu Amor".
RAMOS — 30-1094 — "As Noites de Montmartre".
ROSARIO — 30-1889 — "Sem Lei e Sem Alma".
SANTA CECILIA — 30-1283 — "Matei Meu Amor".
SANTA HELENA — "As Noites de Montmartre".
S. GERALDO — 30-9322 — "Mogambo".
S. PEDRO — "De Vento em Pôpa".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "A Borda da Morte".
JARDIM — "As Estranhas Coisas de Paris".
ITAMAR — Tel. 159 — "Baronesa Transviada".

SÃO GONÇALO

MUTUA' — "Guerra de Gigantes" e "Paixão de Toureiro".

NITEROI

CASSINO — 455. —
ICARAI' — "Só Por Uma Noite".
CENTRAL — "De Vento Em Pôpa".
IMPERIAL — "Treze Cadeiras".
ODEON — "Roubo Audacioso".
VERA CRUZ — Tel. 22-964 — "O Feijão é Nosso.

PETROPOLIS

ESPERANTO
ART-PALACIO — "O Grande Vigarista".
CAPITOLIO — "De Vento em Pôpa".
PETROPOLIS — "Lábios de Fogo". Homem".
D. PEDRO — "Correntes de Violência".
SANTA TERESA — "Metido a Bacana".

JACAREPAGUA

BARONESA — "Carmem Jones".
MARAJO' — Tel. 696 — "As Escravas de Cartago".

BANGU

MOÇA BONITA — "Herança de um Forçado".
MODERNO — "A Batalha do Rio da Prata".

CAXIAS

CAXIAS — "Comanche".
PAZ — "De Vento em Pôpa".
POPULAR — "Odongo, Aventura Africana".

TRES RIOS

REX — "Tormenta sôbre o Nilo".

SÃO JOÃO DE MIRITI

GLORIA — "Demetrius e Gladiador".

OLIA "TININDO": PODE REPETIR!

Martynia seguiu na conta. Deve repetir

Após uma boa vitória na semana finda, volta a competir no primeiro páreo desta tarde a égua MARTYNIA. Seguiu como nunca a representante do Stud Rocha Faria que encontra hoje, nova e boa oportunidade para marcar mais um êxito em sua campanha. A turma agrada, distância e pista também e sendo assim, bastará a pupila de Jorge Morgado confirmar o que correu na sua derradeira exibição para vencer mais uma vez.

Lembretes

1.º PÁREO

BANZAI parece ser a fôrça do páreo. Bem apostada.

FERRUGEM continua tendo "chance". Vai leve e, na "pesada", vale umas pules.

JAMBURANA preferiria a grama. Todavia, nessa turma, pode fazer algo.

2.º PÁREO

OLIA só corre bem quando está no "tio", e geralmente acaba vencendo. Ôlho!

IAIÁ FORMOSA desceu vertiginosamente de turma. Candidata.

SUR MER levará apenas 47 quilos. Vai dar o que fazer.

3º PÁREO

TINO vai leve e trabalhou 75" nos 1200 metros, vai sair "fôgo"...

FÓRUM pode formar a "dobradinha"..:

LA MOUSMÉ também trabalhou muito bem. "Inimiga" de respeito.

4.º PÁREO

CABOCHON reaparece ótimo. É a fôrça.

GARIBALDI pode surpreender, com apenas 48 quilos.

JEAN CLAUD continua sendo "inimigo"..:

5.º PÁREO

LAROUSSE seguiu ótimo. Êste tem raça! Não fosse "manhosão" e talvez estivesse correndo nas melhores turmas.

BON SOIR, embora algo pesado, vai dar trabalho.

MOBAR correu muito bem contra Tate! Racy e outros animais de certa categoria. E' bom "azar".

6.º PÁREO

VALENTIA não é de nada. E' possível que consiga uma colocação.

VAGA foi muito prejudicada na última. No "larga", levou um "chega prá lá" e assim mesmo ainda tirou o sexto lugar.

GEREBAITA está em tôdas. Aqui sua "chance" de vitória é bem maior.

7.º PÁREO

VILÃO continua na vez. Vale umas pules.

SNOWFALL trabalhou muito bem esta semana. É capaz de vencer.

TURBILHÃO melhora dia a dia. É rival de possibilidades.

8.º PÁREO

ULTIMATUM voltou à forma. Se não ganhar deve chegar colocado.

SARAU atravessa boa fase de "entrainement". Deverá finalizar entre os primeiros.

TOGO descansou dois meses e volta "na conta". Regula com Sarau, daí sua enorme "chance".

"HOKUSAI"

O sr. Kotaro Canaka, Presidente da Suprema Côrte de Justiça do Japão, ofereceu com expressiva dedicatória à Biblioteca do Jockey Club Brasileiro, por intermédio de seu diretor, o sr. Júlio Moura, o livro HOKUSAI, de Willy Boller.

"HANDICAP" ESPECIAL MISTO

2.200 metros — Cr$ 100.000,00

Tirafogo 64 — Tate 57 — Nassau 57 — Gil Blás 57 — Rubi 55 — Pretencioso 55 — Mas-Tua 55 — Queta 52 — Bon Soir 51 — El Bacan 51 — Hobar 50 e Caravan 50.

TINTAS — "MIMOSA"

CORREA LEITE & CIA.

COPACABANA — Rua Figueiredo Magalhães, 6
JACAREPAGUÁ — Estrada de Jacarepaguá, 7.680 — Freguesia
MADUREIRA — Rua Maria Freitas 18

CENTRO — Matriz e Escritorio: RUA BUENOS AIRES, 280 próximo ao Campo de Santana, e RUA BUENOS AIRES, 116, em frente ao Mercado das Flores.

O belo sexo está fazendo um sucesso, em todo o Brasil, pintando com a tinta "Mimosa", embelezando os seus lares, que ficam deslumbrantes para o ano velho de 1958. Aproveite a oportunidade.

CINCO CASAS PROPRIAS, A SERVIÇO DO RESPEITAVEL PUBLICO BRASILEIRO E DA ECONOMIA NACIONAL, PORTANTO AGRADECE A PREFERÊNCIA

PROGRAMAS

1.º Páreo — Às 14 horas — 1.200 metros — Cr$ 75.000,00.

		Quilos	
1—1	MAIS LINDO	4	56
2	PETER PAN	1	56
2—3	JIRAU	8	56
4	JICK	5	52
3—5	CIRCO	6	56
6	MARRASCHINO	7	56
4—7	CLAIRON	3	56
8	SOUVENIR	2	56

2.º Páreo — Às 14,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00.

		Quilos	
1—1	PERNAMBUCO	3	56
2—2	CIDADÃO	2	58
3—3	TERO TERO	4	56
4	FORMIGÃO	1	58
4—5	ALTIMETRO	6	56
6	FIO DE OURO	5	56

3.º Páreo — Às 15 horas — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00.

		Quilos	
1—1	ULEA	5	56
2—2	ATALI	6	56
3	SEA VENOM	7	56
3—4	JONTENES	1	56
5	JAMBALAIA	4	58
4—6	JORAIE	3	56
7	REAL DELIGHT	2	56

4.º Páreo — Às 15,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 75.000,00.

		Quilos	
1—1	ELZA	10	56
2	TOSCANA	5	56
2—3	JACUANGA	1	56
4	CHA MAINE	7	58
3—5	SUPIMPA	8	56
6	JANUSIA	4	56
7	INAGUA	9	56
4—8	FLAIA	6	56
9	FRONTEIRA	2	56
10	JEREBA	3	58

5.º Páreo — Às 16 horas — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00.

		Quilos	
1—1	KENNY	1	56
2	EL VALIENTE	4	52
2—3	QUATIASSU	3	56
4	HANNON	6	52
3—5	"ENCIMENTO	7	52
6	HELVETICO	5	52
4—7	BORGHESE	8	54
8	DEL RIO	2	56

6.º Páreo — Às 16,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 85.000,00 — (Betting).

		Quilos	
1—1	JONWIS	1	54
"	ANCHITA	3	54
2	HANNAH	10	58
2—3	ZARA	11	58
"	LORANGA	6	54
"	LOIRA CLARA	9	52
3—4	TAVUA	12	54
5	MARITIMA	5	54
6	ITA DO NORTE	8	58
4—7	EVIDÊNCIA	2	54
8	TINA	7	58
"	EXAUSTÃO	4	58

7.º Páreo — Às 17 horas — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — (Betting).

		Quilos	
1—1	TOLETE	2	60
"	TAFUL	12	60
2	EL FAQUI	14	60
2—3	ARGENTINO	1	58
4	BLASÉ	6	60
5	BREVILLE	13	60
3—6	CHANANECO	7	58
7	LATERAL	5	60
8	EQUIVOCO	8	60
9	ALYSMO	10	52
4—10	BROCAL	4	58
11	REI DO NORDESTE	11	56
12	IOSSE	3	58
13	ICHANG	9	56

8.º Páreo — Às 17,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 — (Betting).

		Quilos	
1—1	OVIEDO	10	54
"	BOM DIA	11	52
2	PORFIADOR	8	52
2—3	HARIALI	1	56
4	EL MORO	12	52
5	DON JUAN	13	54
3—6	BAMBINAI	9	56
7	GALOPE	3	54
8	PANTA ASSU	2	56
4—9	SOL	5	56
10	HOPE BOY	6	53
11	HARALEM	4	57
"	OUTUBRO	7	52

3 barbadas PARA VOCÊ

Aponta: MOACIR CANEJO

O treinador Moacir Canejo convidado pelo DC, apontou as seguintes barbadas.

1.º PÁREO — MARTYNIA — N.º 2
7.º PÁREO — SNOWALL — N.º 3
8.º PÁREO — BEIRUTH — N.º 5

Arrevila pode formar a dupla

Apesar do aumento da distância, Olia deverá correr com êxito no segundo páreo do programa de hoje, quando, com apenas 55 quilos, enfrentará as competidoras Arrevila, Iaiá Formosa, Bomarbéa e Sur Mer.

Olia vem de uma fácil vitória na companhia e de uma série de boas apresentações. Bem «poupada» durante o percurso esta defensora do «Stud» Vera finalizará lutando pelos primeiros postos.

RIVAIS

Arrevila, Iaiá Formosa e Sur Mer (esta deslocando apenas 47 quilos) prometem dar muito trabalho à filha de Liú. Arrevila, nessas distâncias de meio fundo, tem atuado com sucesso, enquanto Iaiá Formosa, que andou disputando inúmeras provas da esfera clássica, novamente em sua turma, tem chance, inclusive, de vitória. E finalmente Sur Mer, grandemente beneficiada por um «pêsinho-pluma», poderá surpreender as favoritas.

Francisco Gonçalves Silva, pilôto de Olia

O Diário Carioca APONTA

Páreos		Duplas
1.º)	Martynia — Banzai — Ferrugem	23
2.º)	Arrevila — Bomarbéa — Olia	24
3.º)	Desplante — Rio Negro — Tino	12
4.º)	King Lilac — Jean Claude — Cabochon	24
5.º)	Larousse — Bon Soir — Mobar	12
6.º)	Turquia — Capriola — Gerebaita	23
7.º)	Snowfall — Vilão — Ubijara	12
8.º)	Beiruth — Sarau — Ultimatum	23

Snowfall pode largar e acabar com o páreo

Snowfal quando de sua estreia na Gávea demonstrou ser um potro corredor, o pensionista de Paulo Morgado foi muito prejudicado durante o percurso e ainda ganhou fácil a carreira. Na tarde de hoje se defrontará com adversários algo melhor dos que venceu.

O defensor do «Stud» Valdu Alves poderá assinalar a segunda vitória de sua campanha, quando da realização do sétimo páreo de hoje à tarde, visto que só melhoras tem obtido, após o seu sucesso na Estreia na Gávea.

«INIMIGOS»

O pupilo de Paulo Morgado, demonstrando o bom estado de apuro que ostenta atualmente, esteve na raia de areia na manhã de sexta-feira, onde aprontou na distância de 700 metros, levando aos cronômetros o excelente tempo de 44"1/5, agradando em cheio aos que assistiram o seu ensaio. O jóquei Juan Marchant, que foi seu pilôto no exercício, desceu do seu dorso todo animado com sua ação final, que aliás podemos acrescentar foi das melhores. Os mais capazes para a formação da dupla com Snowfall serão os animais Vilão e Turbilhão. Vilão em sua apresentação anterior foi derrotado pelo potro Verbete por escassa diferença. Êste pensionista de Rubens Costa vai melhor na pista de areia, tem bons exercícios para o compromisso desta tarde e o percurso do páreo é do seu agrado, sendo portanto grande nome da carreira. Turbilhão vai bem na distância, melhorou e corre o dôbro na areia leve, podendo no final assustar aos favoritos.

Paulo Morgado — O competente preparador de Snowfall

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 14,00 hs. — Record: Urge, 84"4/5

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Ferrugem, C. Dias	1	56	Grande chance na turma. Perigosa	A. Monteiro	8º de Sans Pareil — Galadora	85"	1400	GL
2—2 Martynia, M. Henrique	3	56	Dará o que fazer a Banzai. Há fé	J. Morgado	1º de Elza — Star Light	103"	1600	AL
3—3 Banzai, D. P. Silva	5	56	Favorita desta prova. Tinindo	C. Pereira	3º de Sans Pareil — Galadora	85"	1400	GL
4—4 Jamburana, A. G. Silva	4	56	Dos azares mais viáveis. Cuidado	E. Madalena	6º de Siciliana — Fita Azul	91"4/5	1400	AP
5 Miralva, J. Tinôco	2	56	Só surpreendendo. Correndo pouco	G. Feijó	5º de Sans Pareil — Galadora	85"	1400	GL

Nossa indicação — MARTYNIA — Adversário — BANZAI — Bom azar — FERRUGEM

2.º Páreo — 1.900 metros — Cr$ 78.000,00 — Cr$ 23.400,00 e Cr$ 15.600,00 — às 14,30 hs. — Record: Zorro, 118"4/5

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Olia, F. G. Silva	3	58	Candidata novamente. Correndo bem	—	1º de Eçaruna — Bomarbéa	87"2/5	1400	AL
2—2 Arrevila, A. Santos	5	54	Aprecia esta distância. Perigosa	P. F. Campos	7º de Olia — Eçaruna	87"2/5	1400	AL
3—3 I. Formosa, D. P. Silva	2	56	Contam com vitória. Grande rival	N. Gomes	9º de Racy — Esmeralda	97"2/5	1600	GL
4—4 Bomarbéa, J. Portilho	4	54	Mesmo na distância, pode aparecer	Me. Souza	1º de Zara — Trova	78"3/5	1300	GL
5 Sur Mer, C. Paranhos	1	50	Não cremos em seu triunfo. Difícil	G. Morgado	4º de Arrevila — Florença	100"3/5	1600	AL

Nossa indicação — ARREVILA — Adversária — BOMARBEA — Bom azar — OLIA

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 e Cr$ 13.000,00 — às 15,00 hs. — Record: Farineli, 79"2/5

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Desplante, J. Tinoco	4	52	Fôrça desta prova. Contam repetir	G. Feijó	1º de Jaguaribe — Tio Luiz	78"3/5	1300	GL
2—2 Rio Negro, O. Ulloa	5	54	Mesmo na areia, gostamos muito	E. Freitas	3º de Sinhô — Mano a Mano	122"	2000	GL
3—3 La Mousmé, I. Amaral	3	54	Ligeirinha, mas é páreo forte	J. Morgado	8º de Iaiá Formosa — Egaltina	91"4/5	1500	GM
4—4 Forum, H. Cunha	2	54	Depositário de esperanças. Cuidado	W. Costa	5º de Larousse — El Bacan	123"2/5	1900	AL
5 Tino, A. Santos	1	52	Com ótimo exercício. Pode ser	G. Costa	6º de Desplante — Jaguaribe	78"3/5	1300	GL

Nossa indicação — DESPLANTE — Adversário — RIO NEGRO — Bom azar — TINO

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 15,30 hs. — Record: Farineli: 97"2/5

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Cabochon, M. Henrique	4	55	Candidato de primeira. Muita fé	C. Pereira	6º de Vento — Acajou	92"4/5	1500	AL
2—2 Kin Lilac, D. P. Silva	7	57	Fará ótima apresentação. Rival	C. Souza	9º de Ubi — Mano a Mano	122"	2000	GL
3 Darius, A. G. Silva	1	55	Nada pretenderá. Pouca chance	C. Rosa	4º de Love Affair — Colar	123"2/5	2000	GL
3—4 Sauterne, J. Baffica	3	55	Tem trabalho de primeira. Rival	M. Souza	4º de Vento — Acajou	92"4/5	1500	AL
5 Garibaldi, A. Santos	5	51	Forçando turma e não agrada. Daí	A. Feijó	7º de Love Affair — Colar	123"2/5	2000	GL
4—6 Jean Claude, O. Ulloa	2	55	Como venceu merece ser fôrça	M. Salles	1º de Ensueno — Lamiré	100"3/5	1600	AL
7 Vesper, J. Portilho	6	55	Não tem chance. Mal na areia	Ar. Rosa	6º de Zum Zum Zum — C. Prince	84"1/5	1400	GL

Nossa indicação — KING LILAC — Adversário — JEAN CLAUDE — Bom azar — CABOCHON

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 e Cr$ 20.000,00 — às 16,00 hs. — Record: Farineli, 97"2/5

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Larousse, J. Portilho	5	53	A repetição é levada na certa	J. Morgado	1º de El Bacan — Meio Mundo	123"2/5	1900	AL
2—2 Bon Soir, J. Silva	4	57	Na areia, é de se respeitar. Firme	C. Pereira	2º de Eli — Fastener	86"	1400	AL
3—3 Mobar, J. Tinoco	2	52	Chance viável. Muita fé	G. Feijó	4º de Tate — Racy	108"3/5	1800	GL
4 Ibanez, A. Santos	3	52	Não gostamos. Correndo pouco	S. Freitas	4º de Dick — Canobier	99"2/5	1600	AL
4—5 Rubi, H. Vasconcelos	6	58	Tinindo. Correm barbada	R. Costa	9º de Tate — Racy	108"3/5	1800	GL
" Gil Blás, N. Corte	1	64	Não corre	R. Costa	8º de Tate — Racy	108"3/5	1800	GL

Nossa indicação — LAROUSSE — Adversário — BON SOIR — Bom azar — MOBAR

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 16,30 hs. — Record: L'Amiral, 73"1/5 (BETTING)

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Valentia, A. G. Silva	10	55	Tem chance de primeira. Inimiga	G. Costa	5º de Tunisia — Cerise	73"	1200	GL
" Vaga, J. Marchant	5	55	Fraco reforço. Páreo bem difícil	G. Costa	6º de Ros Reine — Talita	84"4/5	1300	AP
2—2 Capriola, J. Portilho	2	55	Fará ótima apresentação. Rival	R. Freitas	4º de Tunisia — Cerise	73"	1200	GL
3 Grata, R. Martins	7	55	Não agrada. Corre pouco	O. Oliveira	9º de Tunisia — Cerise	73"	1200	GL
4 Caucaia, F. Viana	8	55	Reaparece muito bem. Cuidado	A. D. Monteiro	10º de Citadelle — Tenemis	82"1/5	1300	AL
5—5 Terpsicore, J. Baffica	9	55	Não gostamos. Páreo difícil	M. Araújo	10º de Rose Reine — Talita	84"4/5	1300	AP
6 Turquia, O. Ulloa	3	55	Bem preparada. Capaz de ganhar	M. Souza	Estreante			
7 Kalméa, A. Santos	3	55	Sòmente ligeira. Não tem chance	C. Souza	11º de C. Suzette — Tâmisa	63"2/5	1000	AP
4—8 Gerebaita, A. Marçal	1	55	Nesta turma é candidata temível	J. W. Vianna	3º de Tunisia — Cerise	73"	1200	GL
9 Ripa, I. Pinheiro	6	55	Não cremos em seu sucesso	E. Pereira Filho	13º de C. Suzette — Tâmisa	63"2/5	1000	AP
10 Sea-Mew, J. Silva	11	55	Até agora nada demonstrou	L. Morais	7º de Tunisia — Cerise	73"	1200	GL

Nossa indicação — TURQUIA — Adversária — CAPRIOLA — Bom azar — GEREBAITA

7.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 17,00 hs. — Record: Farineli, 79"2/5 (BETTING)

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Vilão, D. P. Silva	8	55	Favorito da prova. Está tinindo	R. Costa	2º de Verbete — Clamart	84"1/5	1400	GL
2 Jabok, A. G. Silva	1	55	Ficou mais forte a carreira. Daí	Ar. Rosa	1º de Tiroteio — Ricaço	60"2/5	1000	GL
2—3 Snowfall, J. Marchant	4	55	Venderá caro a derrota. Gostamos	P. Morgado	1º de Narciso — Karum	88"2/5	1400	AL
4 Garrafão, N. Corte	5	55	Não corre	F. Schneider	7º de Jean Claude — Ensueno	100"3/5	1600	AL
3—5 Turbilhão, G. Almeida	3	55	Sòmente placê. Melhorou muito	A. Feijó	4º de Jean Claude — Ensueno	100"3/5	1600	AL
6 Gerente, F. C. Duarte	6	55	Agora terá que aguardar um pouco	G. Feijó	1º de Emok — Tiroteio	73"1/5	1200	GL
7 Lord Alfonso, A. Marçal	10	55	Não é fácil repetir. Placê e só	J. W. Vianna	1º de Caiboaté — Garibaldi	80"2/5	1300	GL
4—8 Cósmico, V. Meirelles	2	55	Dos bons azares. Está falado	C. Pereira	9º de Jean Claude — Ensueno	100"3/5	1600	AL
9 Ubijara, O. Ulloa	7	55	A estréia não foi má. Azarão	M. Gil	5º de Jean Claude — Ensueno	100"3/5	1600	AL
10 Tiger, A. Santos	9	55	Nada pretenderá. Páreo bem difícil	G. Souza	6º de Cochise — Vilão	63"3/5	1000	AP

Nossa indicação — SNOWFALL — Adversário — VILÃO — Bom azar — UBIJARA

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 17,30 hs. — Record: Urge, 84"4/5 (BETTING)

Animais — Jóqueis		Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1 Nauta, M. Henrique	8	56	Gostamos. Candidato de retrospecto	M. Salles	2º de Jugurta — Mocan	85"	1400	GL
2 Togo, A. Marçal	9	56	Dos bons azares desta carreira	J. Peter	9º de Relatório — Malvinero	88"1/5	1400	AL
2—3 Beiruth, V. Meirelles	4	56	Contam como certa a repetição	C. Pereira	1º de Mais Lindo — Parnahyba	100"2/5	1600	AL
4 Ugando, H. Vasconc.	1	56	Ligeirinho e quando menos se espera	M. Oliveira	6º de Jugurta — Nauta	85"	1400	GL
3—5 Sarau, O. Ulloa	10	56	Dará trabalho. Dos principais	F. Freitas	3º de Seamaster — Ultimatum	101"1/5	1600	AL
6 Caravan, A. G. Silva	7	56	Correu bem, chegando quarto. Ôlho	Ed. Coutinho	4º de Seamaster — Ultimatum	101"1/5	1600	AL
7 Ultram, J. Tinoco	3	56	Tem possibilidades. Melhorou	M. Souza	9º de Sinhô — Seamaster	100"2/5	1600	AL
4—8 Jack Fruit, G. Almeida	6	56	Na turma vem figurando. Muita fé	R. Morgado	4º de Ultramar — Ugando	90"	1400	AP
9 Ultimatum, J. Marchant	2	56	Se não triunfar paga placê	C. Cabral	2º de Seamaster — Sarau	101"1/5	1600	AL
" Urânio, A. Santos	5	56	Fraco reforço. Não agrada	G. Costa	5º de Seamaster — Ultimatum	101"1/5	1600	AL

Nossa indicação — BEIRUTH — Adversário — SARAU — Bom azar — ULTIMATUM

Toyama sustentou bem a atropelada da Riba

A prova mais bem dotada da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro, era a segunda do programa, justamente a melhor eliminatória da prova geração. Cinco potrancas nacionais de três anos, tôdas já ganhadoras, com exceção de Gerebaita, foram as concorrentes à essa carreira, que deu ocasião a que Toyama conquistasse o seu segundo triunfo na Gávea.

A filha de Heron deixou que Riba liderasse a carreira e, emparelhada com a Sorella, acompanhou-lhe o «train». Na grande curva, a pupila da blusa ouro e costuras azuis deixou para trás a pilotada de Alberto Nahid e imediatamente atacou a líder. Na reta, Toyama dominou a Riba. Esta última, porém, reacionou e veio ameaçar a sua rival. A pilotada de Osvaldo Ulloa, entretanto, sustentou bem a volta da pensionista de Jorge Coutinho e com um corpo de vantagem cruzou vitoriosa a meta final.

1.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 11.250,00

1.º	Karvand — S. Câmara	55	24.163	43,00	12	15.708	40,00
2.º	Ricaço — J. Silva	55	17.931	59,00	13	5.311	117,00
3.º	Serenol — F. Irigoien	55	56.567	19,00	14	6.314	101,00
4.º	Emok — J. G. Martins	55	17.394	60,00	23	24.749	25,00
5.º	Bang — A. G. Silva	55	11.202	93,00	24	17.582	35,00
6.º	Grave — P. Labre	55	4.818	218,00	33	1.385	458,00
					34	8.819	107,00
			132.165		44	1.174	530,00
						78.242	

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 96"2/5 — Vencedor: (3) 43,00 — Dupla: (34) 107,00 — Placês: (3) 20,00 e (5) 30,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.400.940,00.

KARVAND — M. A. — 3 anos — Paraná — Por: Corregidor e Holanda — Proprietário: José Adamian — Treinador: Jorge Coutinho — Criador: Fazenda Santa Angela.

2.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 16.000,00 e Cr$ 12.000,00

1.º	Toyama — O. Ulloa	55	97.459	11,00	12	18.850	38,00
2.º	Riba — A. G. Silva	55	7.732	134,00	13	34.582	30,00
3.º	Sorella — A. Nahid	55	6.266	166,00	14	38.331	18,00
4.º	Kovidara — S. Câmara	55	4.170	248,00	23	1.104	560,00
5.º	Gerebaita — A. Marçal	53	14.446	72,00	24	2.810	258,00
					34	2.880	253,00
			130.054		44	1.778	410,00
						91.815	

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos — Tempo: 88" — Vencedor: (1) 11,00 — Dupla: (13) 30,00 — Placês: (1) 11,00 e (3) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.496.750,00.

TOYAMA — F. A. — 3 anos — S. Paulo — Por: Heron e Dakota — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Treinador: Ernani de Freitas — Criador: Haras S. José e Expeditus.

3.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 11.250,00

1.º	Ulo — J. Tinoco	52	52.504	24,00	12	45.232	17,00
2.º	Relatório — P. Labre	52	7.547	162,00	13	13.718	55,00
3.º	Dick — F. Irigoien	56	77.292	15,00	14	13.429	56,00
4.º	Umbuzeiro — A. G. Silva	52	3.037	409,00	23	8.888	84,00
5.º	Boa Vista — P. Tavares	53	15.614	79,00	24	8.633	87,00
					34	3.185	235,00
			156.094		44	991	755,00
						94.078	

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 81"2/5 — Vencedor: (2) 24,00 — Dupla: (24) 87,00 — Placês: (2) 23,00 e (4) 50,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.752.700,00.

ULO — M. A. — 4 anos — S. Paulo — Por: Vagabond II e Golden Chimes — Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Reduzino de Freitas — Criador: A. J. Peixoto de Castro.

4.º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 11.000,00 e Cr$ 8.250,00

1.º	Abateur — L. Rigoni	56	37.501	30,00	11	13.466	83,00
2.º	Palm Springs — F. Irigoien	60	88.949	14,00	12	46.310	18,00
3.º	Maestrini — I. Amaral	54	11.808	94,00	13	5.834	148,00
4.º	Neroni — A. Leite	53	7.511	148,00	14	25.533	33,00
5.º	Panurgo — J. Silva	60	3.662	303,00	23	2.743	310,00
					24	11.761	75,00
			139.329		34	1.656	506,00
						107.339	

Não correram: Firebolt, Fellow e Lapacho.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 4 corpos — Tempo: 76"1/5 — Vencedor: (3) 30,00 — Dupla: (12) 18,00 — Placês: (3) 13,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.778.730,00.

ABATEUR — M. C. — 8 anos — Paraná — Por: Dernah e Donatresa — Proprietário: Stud Taruman — Treinador: Henrique de Sousa — Criador: Luís G. A. Valente.

5.º Páreo — 1.900 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 78.000,00 — Cr$ 23.400,00 — Cr$ 15.600,00 e Cr$ 11.700,00

1.º	Horban — L. Rigoni	56	84.344	17,00	12	28.097	36,00
2.º	Moderno — O. Ulloa	56	13.408	109,00	13	5.181	182,00
3.º	Ganges — J. Portilho	54	47.606	31,00	14	11.130	75,00
4.º	Lateral — J. Silva	52	7.769	188,00	22	6.058	139,00
5.º	Coeur Joie — L. Diaz	60	30.157	48,00	23	13.853	61,00
					24	37.559	22,00
			183.284		34	8.775	96,00
						105.653	

Não correram: Meio Mundo e Retinto.

Diferenças: 3 copos e 1/2 cabeça — Tempo: 122"3/5 — Vencedor: (2) 17,00 — Dupla: (23) 61,00 — Placês: (2) 14,00 e (5) 32,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.267.850,00.

HORBAN — M. A. — 5 anos — S. Paulo — Por: Apuve e Iranica — Proprietário: Stud Rio de Janeiro — Treinador: Moisés de Araújo — Criador: Silvio Penteado.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Bomarchueco — C. Dias	54	66.355	33,00	11	4.082	205,00
2.º	Histórico — C. Paranhos	54	34.864	43,00	12	24.915	35,00
3.º	Efebo — I. Sousa	54	21.538	70,00	13	15.076	58,00
4.º	Swing — G. Queiroz	50	17.341	86,00	14	10.893	80,00
5.º	Onório — J. Silva	54	11.876	127,00	22	932	935,00
6.º	Isqueiro — A. Leite	50	2.617	575,00	23	22.007	40,00
7.º	Alarido — W. Marinho	54	1.117	1.347,00	24	17.414	50,00
8.º	Zurupito — J. Vieira	54	4.139	363,00	33	2.578	338,00
9.º	Baleno — Jos. Baffica	54	28.261	53,00	34	9.640	90,00
10.º	Sunlike — L. Lima	50	887	1.696,00	44	2.074	420,00
			189.218			109.377	

Não correram: Engajado, Ladim e Adverso.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 90" — Vencedor: (4) 23,00 — Dupla: (23) 40,00 — Placês: (4) 13,00 — (7) 15,00 e (10) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.409.260,00.

BOMARCHUECO — M. C. — 5 anos — R. G. do Sul — Por: Bomarsund e Chueca — Proprietário: Stud Lagos — Treinador: Valter Pederson — Criador: João Goulart.

7.º Páreo — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 11.000,00 — Cr$ 8.250,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Miss Guida — J. Graça	58	16.214	82,00	11	1.176	773,00
2.º	Suave — C. Dias	51	7.770	193,00	12	22.115	41,00
3.º	Bomarbela — J. Portilho	56	88.055	17,00	13	5.582	165,00
4.º	Soberba — D. P. Silva	58	24.950	60,00	14	5.079	179,00
5.º	Saíra — P. Tavares	52	14.239	105,00	22	17.635	52,00
6.º	Famine — G. Almeida	58	5.833	257,00	23	23.088	39,00
7.º	My Rose — I. Sousa	55	14.724	102,00	24	26.515	34,00
8.º	Giarola — A. G. Silva	58	14.829	101,00	33	1.797	506,00
					34	9.645	94,00
			188.514		44	1.796	505,00
						113.398	

Diferenças: 3 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 78"4/5 — Vencedor: (1) 82,00 — Dupla: (13) 163,00 — Placês: (1) 21,00 — (5) 26,00 e (3) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.305.150,00.

MISS GUIDA — F. C. — 6 anos — R. G. do Sul — Por: Coronel e Havatana — Proprietário: Stud Olinda — Treinador: Alvaro Rosa — Criador: Jerônimo Mercio da Silveira.

8.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 11.000,00 — Cr$ 8.250,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Astro — J. Portilho	52	66.419	28,00	11	5.343	190,00
2.º	Minueto — R. Vasconcelos	58	64.642	22,00	12	39.944	25,00
3.º	El Valiente — A. Cardoso	54	30.684	60,00	13	18.745	54,00
4.º	Hilo-Deoro — F. G. Silva	56	19.547	93,00	14	9.798	104,00
5.º	D. Prince — G. Queiroz	49	4.990	369,00	22	17.389	61,00
6.º	Thebas — Jos. Baffica	53	6.449	286,00	23	18.845	60,00
7.º	Graal — J. Silva	58	14.787	124,00	24	13.197	77,00
8.º	Luarzinho — G. Almeida	60	14.787	—	33	1.487	933,00
9.º	Romanelo — A. G. Silva	52	3.552	518,00	34	4.487	297,00
					44	1.735	335,00
			231.370			127.854	

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 87"2/5 — Vencedor: (1) 28,00 — Dupla: (12) 25,00 — Placês: (1) 12,00 — (3) 11,00 e (4) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.077.960,00.

ASTRO — M. C. — 6 anos — R. G. do Sul — Por: Barranco e Adriatica — Proprietário: Stud Betty — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Paulo Martins da Silva.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 24.789.340,00
CONCURSOS	Cr$ 886.410,00
TOTAL	Cr$ 25.655.750,00

DOIS "FORFAITS"

Conforme declarações de "forfait" apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão hoje os animais:

5a. Prova GIL BLAS
7a. Prova GARRAFÃO

HORÁRIO DE HOJE

A primeira prova da reunião desta tarde no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 14 horas.

Os Concursos serão encerrados às 13,50 horas e os Bettings às 15,50 hs.

CONCURSOS E BETTINGS

.... Os Concursos e Bettings ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 296 ganhadores — Rateio: Cr$ 255,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 14 ganhadores — Rateio: Cr$ 5.675,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 4 — 1 — 1 — 276 ganhadores — Rateio: Cr$ 236,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 4-7 — 1-5 — 1-3 — 44 ganhadores — Rateio: Cr$ 6.910,00.

RAIOS X DR. VICTOR CÔRTES
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 9.º andar — Tel.: 22-5330

Associação Cristã de Moços
Rua da Lapa, 40 — Tel. 22-9860
CURSOS DE ADMISSÃO
Artigo 91, Ginasial, Científico e Técnico de Contabilidade
MATRÍCULAS ABERTAS

RUMO A LIMA:

Sem Solich (mas com Pavão) o Fla viajou

Para disputar uma série de jogos em gramados peruanos, chilenos, argentinos, uruguaios e paraguaios, o Flamengo, viajando pela Panair do Brasil, seguiu ontem (9 horas) para Lima, registrando-se em sua delegação apenas a ausência do técnico Fleitas Solich, que está licenciado pelo clube rubronegro.

O primeiro jôgo da equipe do Flamengo — que nesta temporada obedecerá à orientação de Jaime de Almeida — será disputado dia 9, em Lima, cidade onde realizará mais duas apresentações (dias 12 e 15), estando programado que o «giro» terminará no Paraguai.

ORDEM DOS JOGOS

A segunda etapa da temporada rubronegra terá lugar no Chile, onde a equipe tricampeã carioca jogará com o Colo-Colo, seguindo após para Buenos Aires, cidade em que os seus antagonistas serão Racing e Boca Juniors. Na sua parada número três que será Montevidéu, o Flamengo enfrentará Peñarol e Nacional, concluindo o "giro" no exterior na capital paraguaia, onde fará duas exibições respectivamente, diante do Olimpia e do Cerro Porteño.

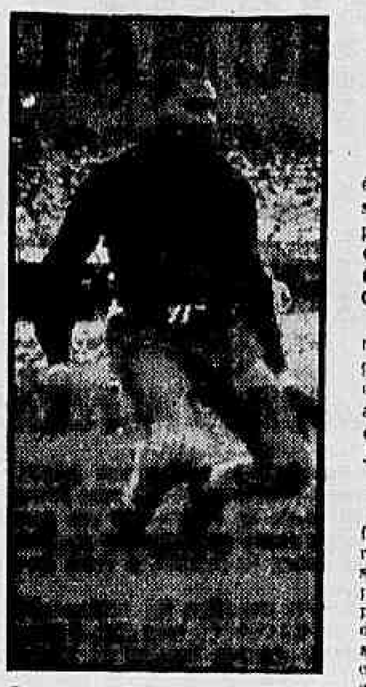
No regresso ao Rio de Janeiro os rubronegros farão alguns jogos no Rio Grande do Sul.

PAVÃO SEGUIU

A delegação rubronegra — que pôde contar com o concurso do zagueiro Pavão — seguiu assim constituída: Chefe — Pedro Nunes; médico — dr. Madeira; técnico — Jaime de Almeida; massagista — Luis Luz; e os jogadores Ari, Fernando Joubert, Pavão, Jadir, Dequinha, Jordan, Joel, Moacir, Henrique Dida, Zagalo, Duca, Copolilo, Sérgio, Carinhos, Geraldino, Santana e Décio.

A emparada do Flamengo, segundo os cálculos feitos na Gávea, se estenderá até o dia 15 de fevereiro.

VETERANO



Barbosa, voltou e está brilhando

ATTILA RAMOS
ADVOGADO
Avenida Rio Branco, 135 — Salas 802/4

TROFÉU MISS CAMPEONATO — As taças ofe recidas por Panca e Rádio Mayrink Veiga ao Botafogo de Futebol e Regatas, campeão de 57, serão entregues amanhã, das 20 às 22,30 horas, em grandiosa programação irradiada diretamente da sede do "Glorioso" com todos os comediantes e programas humorísticos da Mayrink Veiga

Os valôres novos e o futebol nacional

Aspecto que sempre caracteriza o futebol carioca (e brasileiro) é o surgimento, sempre crescente de valores, facêta que não vem sendo bem fixada pelos clubes, razão porque nos últimos três anos poucos foram os elementos que se impuzeram com destaque, o que enseja perspectivas sombrias para os destinos da história do futebol nacional, às vésperas de defender o seu prestigio na próxima Copa do Mundo.

O reconhecimento do problema está evidenciado no campeonato de 57, quando a renovação foi insuficiente considerando-se o grande numero de elementos lançados pelos clubes durante tôda a campanha. Há a ressaltar, porém, que alguns clubes, através da ação corajosa de seus técnicos, resolveram fazer experiências com elementos novos, e alcançaram pleno sucesso, como no caso de João Saldanha, Edson e Rossi.

OS NOVOS CRAQUES

O campeão da cidade — o Botafogo — apresentou duas autênticas revelações: os meias Edson e Rossi, principalmente o primeiro, que participou de quase tôda a campanha; depois de uma estréia mediocre, contra o Flamengo, firmou-se no pôsto e acabou por evidenciar méritos indiscutíveis na marcha para a conquista do título máximo. O goleiro Amauri poderia ser relacionado não fôsse a sua inesperada queda de produção que, inclusive, lhe valeu o afastamento. O Fluminense apresentou apenas o zagueiro Roberto, que chegou a substituir o veterano Pinheiro com méritos.

OUTRAS REVELAÇÕES

O Flamengo, que nos últimos anos tem tratado com carinho da renovação, êste ano trouxe apenas como novidade o zagueiro Joubert, elemento que se destacou pela firmeza das suas atuações. No Vasco, o pernambucano Almir e o extricolor Écio foram os nomes em evidência e com futuros promissores para o futebol nacional. O América apresentou Maneco e Amaro com desempenhos seguros e capazes de alcançar o estrelato. O Canto do Rio, sob a orientação técnica de Zezé Moreira, apresentou o médio Paulo. No Olaria tivemos o goleiro Valter, o meia César e o ponteiro Mário, sem maiores merecimentos. Quanto ao Madureira, contou como maior revelação do ano o centromédio Nilo — que, pelas exibições cumpridas, já vem merecendo a cobiça dos grandes clubes. No São Cristóvão o ponta esquerda Décio foi o único que convenceu, já que Hélio Cruz não chegou a impressionar. O Bonsucesso projetou o ponta esquerda Jair, jogador que desponta como bom valor. Na Portuguêsa não há nomes a destacar e, finalmente, o Bangu lançou, sem grande sucesso, o jovem atacante Luis Carlos.

TALENTOS REAIS

No decurso das investigações em tôrno do certame carioca de 57, não deve ser desprezado o aspecto relacionado com os talentos reais, elementos já conhecidos, mas jovens, e portanto fundamentais para a formação do selecionado nacional que viajará para a Suécia. No Botafogo merecem destaque: Adalberto, Pampolini e Garrincha. No Fluminense: Cacá, Clovis, Escurinho, Altair e Valdo. Quanto ao Flamengo, apresentou Moacir e Dida. No Vasco apontaremos Orlando e Wilson Moreira. Naturalmente nesta relação devem ser citados, também, os veteranos Nilton Santos, Castilho, Didi, Edson (América) Telê, Zizinho, Pavão e outros já consagrados e certos de figurarem no plantel para o certame mundial.

AS RESSURREIÇÕES

Êste último capítulo da presente reportagem foi reservado aos elementos que ressurgiram no futebol carioca. E' o caso do goleiro Barbosa, que depois de trocar o Vasco pelo futebol pernambucano reapareceu, brilhantemente, defendendo as côres do Bonsucesso. Também Eli do Amparo foi outra nota destacada do certame metropolitano. O goleiro Ernani, no Bangu, ressurgiu como nos seus melhores tempos, a ponto de terminar o campeonato como o goleiro menos vasado, graças exclusivamente ao seu espetacular desempenho em todo o transcurso da temporada. No São Cristóvão Hélio Leite (já figurou ao lado de Zizinho no tempo do Flamengo), desfrutando de tôda a sua longa experiência, conseguiu lugar de destaque. Finalmente, nas fileiras do Botafogo, Adalberto, apesar de ser considerado muito jovem, ainda, merece menção especial mercê da sua luta abnegada para alcançar lugar destacado no futebol carioca. Depois de afastar-se do Fluminense, e quando todos acreditavam no seu fracasso, eis que Adalberto ressurge no Botafogo e, mercê de suas reais qualidades individuais, alcança o tão almejado título de campeão de 57.

BOTAFOGO

Edson

O Botafogo gastará milhões: quer Dida

O Botafogo está decidido a trocar Amauri pelo avante — ponta de lança — Dida, do Flamengo, concordando em pagar o atestado liberatório do seu jogador e mais um milhão de cruzeiros para obter o concurso do grande craque rubronegro.

Embora ainda no terreno de cogitações, estas negociações entre o Botafogo e o Flamengo ganham importância porque nos encontramos no limiar de um novo ano espotivo quando os clubes, encerado o campeonato metropolitano, procuram reforçar os seus quadros à base das observações feitas na última temporada.

PAVÃO POR RAMIRO

Outra transferência, de importância, é a que deverá ocorrer, possivelmente dentro de um mês, do zagueiro rubronegro Pavão para o Santos, já estando as demarches, nesse sentido, em bom adiantamento, devendo agora o sr. Jorge Chamas procurar os dirigentes do Flamengo para ultimar as negociações que deverão ser feitas na base da troca do zagueiro Ramiro.

Ramiro, que já se declarou decidido a retornar às lides futebolísticas no Rio, aqui se encontra, em gôzo de férias, esperando que as negociações tenham o seu curso normal, para que possa fixar-se no Flamengo, enquanto Pavão será mandado para São Paulo, ficando desta forma atendidas as pretensões dos dois jogadores.

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas civeis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Flu no (Pará) inicia hoje "giro" no Norte

Em prélio que assinalará o início de sua temporada pelo Norte do país, a equipe de profissionais do Fluminense fará uma apresentação, hoje à tarde, em Belém do Pará, atuando frente ao Tuna Luso Comercial. Nesta cidade, os tricolores disputarão mais duas partidas, nos dias 8 e 12, tendo por adversários, respectivamente, o Clube do Remo e o Paissandu.

Não contando apenas com o zagueiro Pinheiro, que não acompanhou a delegação por se encontrar sem contrato no momento, a equipe vice-campeã carioca formará com esta constituição: Castilho; Cacá e Pino; Ivan, Clovis e Altair; Telê, Léo, Valdo, Robson e Escurinho.

ASPIRANTES EM VITÓRIA

Iniciando também uma temporada pelo interior do país, os aspirantes do Fluminense — que são os campeões da cidade na categoria - jogarão hoje à tarde na capital capixaba, enfrentando a representação do clube Vale do Rio Dôce.

A segunda apresentação dos aspirantes tricolores do Fluminense programada também para Vitória, dar-se-á amanhã contra o Rio Branco. Do Espírito Santo os tricolores viajarão para Minas Gerais.

S. CRISTOVÃO

O São Cristóvão, por seu turno, atuará hoje em São Luis contra o Sampaio Correia, dando curso à temporada que ora empreende por gramados maranhenses, na qual se encontra invicto até o momento.

AMÉRICA

Na cidade paulista de Guaratinguetá o América fazendo-se representar pela sua equipe principal, atuará hoje diante do Associação Atlética local.

CANTO DO RIO

Já o Canto do Rio que estreou na Bahia goleando o Galicia por 4 x 1 fará hoje a sua segunda apresentação em gramados da "Boa Terra" desta feita tendo o Vitória como adversário.

Nêste encontro, o quadro de Niterói atuará reforçado do centroavante Castelo, que pertencia ao Vasco da Gama.

CERTAME MINEIRO:

AMÉRICA: SE EMPATAR SERÁ CAMPEÃO

BELO HORIZONTE, 5 (SP-DC) — Contando com o «handicap» do empate para tornar-se campeão, o América desta cidade disputará hoje à tarde, com o Democrata de Sete Lagoas, a terceira partida da série decisiva do campeonato mineiro de 1957, a qual, na hipótese de ser vencida por êste último, se estenderá numa prorrogação de 30 minutos para a decisão do cetro.

A equipe do América — que conseguiu a vitória na primeira partida da decisão do título — teve a chance de assegurar o título no prélio número dois, deixando-a escapar, todavia, ao ceder o empate ao seu adversário.

AS EQUIPES

Os dois pretendentes ao título mineiro de 1957 participarão do jôgo decisivo representados pelos seguintes jogadores:

AMÉRICA: Jardel; Fantoni e Gaia; Toledo, Leônidas e Gilson; Harvey, Capeta, Wilson Santos e Goiano.

DEMOCRATA: Caixinha; Amauri e Gegê; Gerson, Rui e Brauna; Pedro Luis, Bertôlo, Jaime, Chiquinho e Gersi.

BRASILEIRO DE BASQUETE:

A segunda rodada de classificação: hoje

O XXIII Campeonato Brasileiro de Basquete Masculino, ontem iniciado, em Pôrto Alegre, marcará hoje a realização da 2.ª rodada do Turno de Classificação, estando em disputa onze representações distribuidas em três grupos.

Os três primeiros colocados em cada grupo terão o direito de juntar-se aos 5 finalistas (cariocas, paulistas, mineiros, cearenses e gaúchos) para disputar o turno final que decidirá o titulo de campeão nacional.

JOGOS DE HOJE

De acôrdo com a tabela elaborada pela direção técnica da C. B. B. serão realizados hoje os seguintes jogos:

Série "A": Pernambuco x Amapá, Rio Grande do Norte x Est. do Rio.

Série "B" — Goiáz x Alagôas e Santa Catarina x Paraná.

Série "C" — Pará x Espírito Santo

PARA AMANHA

Para amanhã a programação da última rodada do Turno de Classificação é a seguinte: Amapá x Rio Grande do Norte, Pernambuco x Estado do Rio, Santa Catarina x Alagoas, Goiáz x Paraná e Bahia x Pará.

TURNO DECISIVO: 2

Concluida, amanhã a série eliminatória, será iniciado no dia 8 o turno final decisivo com a participação das equipes do Distrito Federal, Minas, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul e dos três classificados em primeiro do turno de classificação.

De acôrdo com a tabela os cariocas estrearão nêsse dia contra o vencedor da Série "A", enquanto que os paulistas — atuais campeões do Brasil — enfrentarão o quadro de Ceará.

ATIVIDADES DE HOJE

GOLF

Temporada Oficial de Verão — Patrocinio do Terezópolis Golf Club — Em Teresópolis — Às 10 horas.

CAÇA SUBMARINA

Provas Eliminatórias para o Campeonato Brasileiro — Em Angra dos Reis — Às 8 horas.

BASQUETE

2a. etapa da Parte de Classificação do Campeonato Brasileiro Masculino — Em Pôrto Alegre.

POLO AQUATICO

Preparativos para o Sulamericano - Seleção Carioca x Seleção Paulista — Em São Paulo.

PUGILISMO

Exibições na TV-Rio — no Posto Copacabana — Às 22,20 horas.

OLIMPIADA

III Jogos Juvenis do Caiçaras — Na sede da Lagoa Rodrigo de Freitas — Às 9 horas.

TV-RIO-RING: BOXEADORES EM REVANCHE

O programa «TV-Rio Ring», que o Canal 13 organizou e transmitirá, na noite de hoje, contará com a realização de cinco pelejas de três «rounds» cada uma, na qual tomarão parte amadores cariocas e paulistas (êstes, nas duas lutas de fundo).

O principal cotejo estará a cargo de José Pedro Leite (carioca) e Aristides Pinto (paulista), equivalendo a uma verdadeira «negra», pois Aristides já venceu o campeão brasileiro por nocaute no 4º assalto; mas, durante o certame nacional, recentemente disputado, não conseguiu repetir o triunfo e foi derrotado por pontos.

PROGRAMA

As lutas serão realizadas no auditório da TV-Rio, com início as 21,45 horas, observando-se a seguinte ordem:

Pêso-galo — Tális Corrêa (Flamengo) x Manuel Tavares (Madureira). Pêso-médio ligeiro — Angelo Campos (Madureira) x Etevaldo Araújo (São Cristóvão). Pêso-médio ligeiro — Valtino Modesto (Madureira) x Francisco dos Santos (Boqueirão do Passeio). Pêso-médio ligeiro — José Batista de Almeida (Madureira) x Pedro de Andrade (Wilson Russo, S. P.). Pêso-médio — José Pedro Leite (C. E. Marinha) x Aristides Pinto (Wilson Russo, S. P.). Luta-reserva: Pêso-leve — Luis A. Silva (Madureira) x Carlos Estêvão Boqueirão do Passeio).

FUTEBOL NA INGLATERRA

LONDRES 4 — (FP) — Em partida do 3º turno da Taça de Futebol da Inglaterra o Northampton, da 3ª Divisão derrotou ao Arsenal, da 1ª Divisão por 3 x 1 em partida realizada hoje à tarde em Northampton.

Outra surprêsa foi causada pelo West Ham United clube da 2ª Divisão, que esmagou, nesta capital, o Blackpool da 1ª Divisão por 5 a 1. O Blackpool é clube do famoso Stanley Matthes.

FLUMINENSE NA BAHIA

SALVADOR 4 — (SP) — Boa proposta vem de ser feita pelo empresário Hélio Pinto ao Fluminense, para que o tricolor venha a se exibir em gramados baianos. Atuariam os tricolores dias 2, 4, 6 e 9 de fevereiro em Feira de Santana, duas vêzes em Salvador e uma em Ilhéus, recebendo 160 mil cruzeiros e mais hospedagem por jôgo realizado.

BRAÇADAS e remadas

Como boa notícia temos a volta do nadador e aquapolista João Gonçalves à aquática carioca, depois de uma ameaça velada de abandono. João Gonçalves estêve em S. Paulo (Rio Claro) e por todo êsse mês deverá regressar ao Rio depois de alguma meditação e pedidos.

E não está afastada a hipótese de já no próximo domingo vir a integrar a equipe carioca de polo aquático que enfrentará a seleção paulista, provàvelmente, na piscina do Guanabara, nessa série de jogos-treino para a escolha definitiva da seleção brasileira que intervirá no Sul-Americano (fevereiro próximo, em Montevidéu).

HOJE EM S. PAULO

A fim de enfrentarem a seleção paulista, esta manhã, em S. Paulo seguiram na tarde de ontem os aquapolistas cariocas, sob a direção técnica de Alencar de Carvalho. Viajaram os jogadores Luiz Daniel Paulinho, Everardo, Silvo Kelli Grijó, Marvio, Rolando Osvaldo Silvio, Airton e Ripper. Como observador da C. B. D. seguiu o sr. José Roberto Hadock Lobo. Os cariocas regressarão esta tarde ao Rio, uns de ônibus, outros de avião.

ESCOLHA

O jôgo-treino será realizado a fim de serem escolhidos os jogadores para a seleção nacional, com início às 10 horas, sendo que embora a piscina anteriormete indicada fôsse a do Pinheiro, é possível que o jôgo seja transferido para a piscina do Pacaembu, a fim de tirar da influência da torcida paulista o quadro carioca que aliás, é o favorito do encontro.

REMO

As coisas não estão boas no setor da preparação da equipe carioca para o Campeonato Brasileiro, principalmente nestas últimas 24 horas para o "oito" tri-campeão do Botafogo, que seria o represente carioca no certame máximo nacional.

BAIANINHO E CELSO

Porque foi "barrado" da prôa do "oito" o remador Baianinho (tri-campeão do conjunto) teve um atrito com o treinador Carapau, dentro do vestiário do clube do Sacopã. Sócio emérito do clube, Baianinho procurou figuras do Vasco da Gama para a formação de um outro oito e ainda de um "dois sem" (que remaria juntamente com Sabá). Celso, que vinha ocupando a prôa do conjunto botafoguese, hipotecando solidariedade a Baianinho também abandonou a guarnição botafoguense, devendo, inclusive ir para o "oito" do Vasco (caso o Vasco venha em concordar e formar — novamente — um outro "oito"). Podemos adiantar ainda, que o remador rubronegro André Riché (que está remando no "oito" botafoguense) foi buscar Celso para o treino de ontem e êste recusou a ir ao Sacopã.

O "OITO"

Com a saída de Celso, Rodney ocupou a prôa no "oito" botafoguense que ficou assim constituido: Guarda Mineiro, Buck (Flamengo) Jonhson, Riché (Flamengo), Ronaldo (Flamengo), Willy e Rodney (que já pertenceu ao Vasco).

CARLITO NO VASCO

E' caso certo a transferência do remador rubronegro Carlos (Carlito) Pimentel para o Vasco da Gama. As partes já estão cientes.

Bola PRA Frente ARNO

MÁRIO VIANA VAIOU O PRÓPRIO TIME...

1 Jôgo Palmeiras x Corintians; a televisão mostra o treinador Mário Viana, na pista do Pacaembu, ora com dois dedos na boca, assoviando, ora, socando a mão esquerda contra a palma da mão direita — isto enfurecido. Pelo senso comum, os gestos só encontram uma interpretação: Mário Viana chamava a atenção de seus jogadores para recomendar que baixassem o sarrafo (o Palmeiras perdia o jôgo).

Interpelado pelas autoridades da Federação, Mário Viana deu esta explicação:

— Não senhor, eu assobiava dando vaia no meu próprio time que jogava mal.

— E o outro gesto (socar a mão direita) não era uma instigação ao jôgo violento? — perguntaram.

— Absolutamente, (eu apenas) queria dizer: bem feito! bem feito! estão perdendo merecidamente.

* * *

2 No fim dêsse mesmo jôgo que o Palmeiras perdeu para o Corintians, Mário Viana desceu o túnel do estádio gritando: Ladrões! São uns ladrões! Estava transtornado o nosso Mário Viana, cuja equipe, ao que se diz, fôra furtada em campo.

No dia seguinte, o sr. Medonça Falcão, em nome da Federação Paulista, decidia processar o técnico que, pùblicamente, caluniara as autoridades. Instaurou-se inquérito. Chamado a depôr, Mário Viana confirmou as acusações:

— Sim senhor, eu sai gritando pelo tunel que fui vitima dos ladrões. Confirmo tudo o que disse.

— Contra nos, as autoridades?

— Ah, isso não. Eu gritei LADRÕES porque, chegando ao vestiário, notei que tinham me roubado a carteira de dinheiro com cinco mil cruzeiros.

Ai, encerrou-se o inquérito.

* * *

3 O rosario que o vice-governador Porfírio da Paz apertava contra o peito, durante o jôgo São Paulo x Corintians, era de contas azuis e não prêtas, como havia noticiado esta seção. A retificação é um pedido do jornalista Neil Ferreira, amigo do general Porfírio.

* * *

4 Não é verdade, como dizem alguns jornais, que os srs. Hilton Santos e Fadel Fadel estão rompidos. Êles continuam a se dar; falam-se em tom frio e desajeitado, mas se falam. Estão — diríamos — oitavados.

* * *

5 O jornalista Sérvulo Tavares, secretário de dona Sara Kubitschek, assegura que o Botafogo só ganhou o campeonato porque, na partida final, estava ausente do Rio o peta Augusto Frederico Schmidt:

— Veja a história; em 48 o Schmidt também não estava no Rio — conclui o mineiro Servulo Tavares.

* * *

6 Uma das grandes alegrias do sr. Ciro Aranha foi ver o seu filho estrear dias atrás, no Conselho Deliberativo do Vasco da Gama, pedindo a palavra e, assim, pondo sua inteligência e seu entusiasmo a serviço do grande clube que é a paixão de seu pai.

Parabéns às donas de casa!

BAIXOU O PREÇO DO GÁS

É um prazer levar ao conhecimento de nossos consumidores e do público em geral que o Conselho Nacional do Petróleo - entidade fixadora dos preços dos produtos petrolíferos - seguindo a orientação de procurar baixar o custo de vida em todo o País, reexaminou as parcelas componentes do preço do gás liquefeito de petróleo, do que resultou uma baixa de Cr$ 1,50 (um cruzeiro e cincoenta centavos) por quilo dêsse precioso combustivel doméstico, em tôdas as localidades do Brasil. Assim sendo, a partir de 1.º de janeiro entraram em vigor os preços ao lado:

REDUÇÃO DE Cr$ 1,50 POR QUILO

Garrafas com 13 quilos — Cr$ 208,00

Cilindros com 45 quilos — Cr$ 720,00

CIA. ULTRAGAZ S.A.

Sem reagir, 'Cabeleira' é prêso na Mangueira

Saudada com fogos de artifício pelos moradores (ordeiros) do morro, a prisão de "Silvio Cabeleira" — autor de crimes de morte e assaltos, em vários bairros do Rio — ontem acuado pela Polícia, na Mangueira, teve seu instante dramático quando o criminoso, sem ter para onde fugir, ajoelhou-se e, num tom agudo de voz, disse: "Não me matem Eu me entrego".

"Silvio Cabeleira" (Silvio Manuel da Costa) — que, no momento da prisão, estava armada de revólver, mas dêle não fêz uso — baleou, há pouco tempo, um soldado da Polícia Militar, cujo apelido é "Maranhão", e foi condenado duas vêzes, por crime de morte, na 20.ª Vara Criminal, tendo, ainda, várias entradas no 8.º, 13.º, 15.º e 19.º Distritos Policiais.

AMANTE DE "MARIA QUEIMADA"

Nos bolsos de Silvio, os policiais que o prenderam (detectives Malta, Rondon, Salvador Oliveira e Rosa, do Serviço de Diligências Especiais) encontraram seis pacotes de maconha.

— "Sou um viciado: desde criança puxo diamba" — disse "Cabeleira", negando-se a confessar quem lhe vendia a maconha, mas acusando, em troca, a Polícia, de tê-lo separado de sua amate, "Maria Queimada", que, por ser ladra, cumpre pena no Presídio de Bangu.

VAI PARA O PRESÍDIO

"Silvio Cabeleira", que levava também consigo doze balas de revólver, deverá ser encaminhado ao Presídio, onde ficará cumprindo as penas a que já foi condenado e aguardando o desfecho de outros processos a que responde.

Alfredo Jacy Grosso

(1.º ANIVERSÁRIO)

✝ Lia Dalva Jacy Grosso e filho, Alfredo Gomes Gosso e família e Hastimphilo Barbosa e família, convidam os demais parentes e amigos do inesquecível ALFREDO, para a missa que mandam celebrar, na Igreja do Bom Jesus do Calvário (Rua Conde de Bonfim, 50), hoje, domingo, às 9 horas

C. PSIQUIÁTRICO NACIONAL: DOENTE MENTAL MATA COLEGA

JURACI GANHA ROUPAS NOVAS DE POLICIAIS

O drama do menino Juraci de Oliveira Lima, que fugiu da casa de seus tutor, por temer os maus tratos recebidos e que, já fôra transferido para o Juizado de Menores, revelou inesperadas complicações de ordem jurídica, além de uma sensação extra na Delegacia do 5.º Distrito Policial, cujos policiais, condoídos do menino — que veste apenas um calção rasgado — compraram-lhe, ontem, roupas novas, um par de sapatos pretos e um chapéu de palha.

Juraci se encontra no Juizado de Menores, de onde deverá ser transferido para a residência de seu pai, João de Oliveira, caso sua mãe Tiana de Oliveira Lima, que trabalha numa residência em Botafogo, e reside na Fábrica Nacional de Motores, na Raiz da Serra, não compareça para reclamá-lo. Tudo faz crer, porém, que o menor será novamente entregue aos cuidados do soldado Antônio, por seu pai.

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho da Cunha

Sífilis, Câncer, Eczemas, Verrugas, Espinhas, Queda do Cabelo, Furúnculos, etc.

Assembléia, 73 . Tel. 42-1156 e 45-1318 Das 16 à 19 horas

MORTO PELO COLEGA

Ademir Pereira de Miranda, morto na madrugada de ontem, pelo seu colega de cela no Centro Psiquiátrico Nacional, o doente mental Mauro Marques de Sousa

"DELEGADO NÃO ESTÁ"

Embora tendo sido empossado no dia 2 do corrente como titular do 2.º DP, substituindo o delegado Hermes Machado o delegado Pastor foi procurado, ontem, pela reportagem do DC, não sendo encontrado na Delegacia, tendo o prontidão Matos informado que "o sr. delegado só será encontrado, no 2.º DP, segunda-feira, depois de meio-dia".

A arma do crime não foi, porém, encontrada

Após matar o seu companheiro de cela com vários golpes de uma arma que não foi encontrada, o doente mental Mauro Marques de Sousa foi encontrado, na madrugada de ontem, por um guarda de ronda do Centro Psiquiátrico Nacional do Engenho de Dentro rindo e dançando, com as vestes tintas de sangue, a volta da sua vítima.

O assassino, cuja ficha médica o classifica de esquizofrênico, portador de paralisia, fôra internado no CPN há três dias, e tornado companheiro de quarto do alcoólatra Ademir Pereira de Miranda, que mataria em circunstâncias desconhecidas

NENHUMA ARMA

Chamado pela direção do CPN, ali compareceu o comissário Nilton dos Santos, do 23.º DP. Embora fôsse impossível esconder dentro da cela qualquer arma, o comissário em suas investigações nada encontrou que pudesse ser utilizado pelo doente mental assassino.

REMOVIDO

O corpo do assassinado foi removido primeiramente para o necrotério local e posteriormente para o Instituto Médico Legal.

Como Mauro não apresentasse nenhum sinal de ferimento no corpo, mas as suspeitas girem em tôrno de sua pessoa, o comissário Nilton dos Santos o enviou a exame de corpo de delito.

RECAPTURADO

Foi recapturado na jurisdição do 7.º DP, por um funcionário do 9.º DP, o ladrão José Francisco Machado que fugira pela janela do 9.º DP, dia 26 do mês passado.

PAI E DOIS FILHOS ASSASSINADOS

S. PAULO, 4 (Asapress-DC) — A tiros e facadas um senhor, Abdul Rahman Abol Chain, e seus dois filhos rapazes, Hamed Abol Chain de 19 anos e Yunis Abol Chain, de 23 anos, foram assassinados no interior de sua residência, em Santo André, só vindo a polícia a ter conhecimento dos crimes em virtude de denúncia de populares, que descobriram os corpos.

O corpo do sr. Abdul Rahman Abol Chain, o pai, foi encontrado debaixo da cama, o de Hamed sôbre a cama e oculto por um cobertor, e o de Yunis no chão de um dos quartos de frente da residência.

COM P. TÉCNICA INVESTIGAÇÕES MORTE EIMAR

As investigações sôbre o assassínio de Heimar Hoff ocorrido em 26 de novembro último, deverão ficar a cargo da Polícia Técnica, tendo o delegado Silvio Terra, em ofício ao delegado Hermes Machado, do 2.º DP, protestado contra o fato de não lhe ter sido remetido o resultado do inquérito após os 30 dias de prazo concedidos àquele distrito, em cuja jurisdição se deu o crime.

Enquanto isso o comissário Cícero Martins Fontes, baseado em provas circunstanciais, continua a acreditar na culpabilidade de Rumar Wiig, estando à procura da mulher que teria estado no apartamento de Heimar, na noite do crime, tida como cúmplice do homicídio.

"SOVA" EM VEZ DE DINHEIRO: R. F. EUGÊNIO

A doméstica Maria da Graça Moreno Neves foi agredida, na tarde de ontem, pelo seu marido Joaquim da Silva Neves, no interior do bar de sua propriedade na Rua Francisco Eugênio, 49, pelo fato de querer receber sua pensão sem passar recibo.

Maria da Graça e Joaquim estão separados há três anos, mas o comerciante, por ocasião da separação, combinou que todos os meses daria uma pensão à espôsa, no valor de 4.700 cruzeiros, mediante um recibo por ela passado.

AGRESSÃO

Como acontece todos os meses, Maria da Graça foi ao bar de propriedade do ex-marido para receber sua pensão, mas o queria fazer sem passar recibo a Joaquim, o que motivou uma forte discussão e, em seguida, a agressão a socos e pontapés, desferidos pelo comerciante.

MEDICADA

Com ligeiros ferimentos no frontal, na região lombar esquerda e contusões generalizadas, Maria da Graça foi medicada no Hospital Geral Sousa Aguiar e em seguida se dirigiu ao 16º Distrito Policial, onde apresentou queixa contra Joaquim.

Do Furo da . . .

(Conclusão da 4.a página)

cano colocado junto das instalações do banho público.

A PRAÇA

A praça dos 500 metros mais ou menos de extensão é circulada por numerosos hotéis e pensões, cobrando em média, uma diária de cem cruzeiros por pessoa, com alimentação e uma boa cama. A Prefeitura dizem tem projeto de construir, nessa praça, uma grande piscina para substituir a primitiva instalação destinada ao banho público.

A praça não tem calçamento e tôda ela é formada por um extenso areal. Os hotéis estão sempre lotados, e os "aquáticos" são, em sua maioria, velhos e gente com doença de pele. Sôbre a pele — dizem — os efeitos medicinais dessa água quente são surpreendentes.

Jôrro fica à margem da estrada que liga Pernambuco à Bahia, a seis quilômetros de Tucano que é a cidade mais próxima. A energia de Paulo Afonso — de mal com os baianos — não chegou em Jôrro ainda. De forma que, cada hotel para ter luz, usa um motor a gasolina produzindo eletricidade.

Dr. Lauro Lana

DOENÇAS INTERNAS

Largo de São Francisco, 26 de 14 às 18 horas

Av. N. S. Copacabana 540 de 9 às 11 horas

Telefones: 43-3801 e 57-7413

Vício da bebida

Ensinarei a quem me peça enviando sêlo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir êsse nefando vício. Escreva a O. M. Germano — Caixa Postal, 645 — Belo Horizonte — Minas

FATOS POLICIAIS DE 1957 (IV)

O amor de Winia e Diva

O PRINCÍPIO

A admiração de uma aluna de violino por seu professor, surgida aos 13 anos de idade e transformada em amor aos 18 anos, tornou-se, indiscutìvelmente, o caso amoroso-policial do ano de 1957, dadas as características que teve, com intervenções familiares, policiais, judiciárias e jornalísticas. No dia 27 de março, às 15 horas, eram presos pela polícia carioca, a pedido dos pais da jovem, o casal Wenianini Ferberow e Diva Maria Simões e Fróes, que se encontrava em Village de Itatiaia no Estado do Rio. Êle, casado, com ação de desquite, tinha 49 anos. Em declarações à imprensa, Wenianini disse que seu amor nada tinha de material quanto ao meio de sobrevivência física: "temos um imenso amor que nos une e que nos guiará para o futuro". Já Diva foi mais categórica, ao afirmar: "Se me separarem de Winia eu me mato e êle também o fará, seguindo o destino para o qual nos querem empurrar"

DE MÃOS DADAS

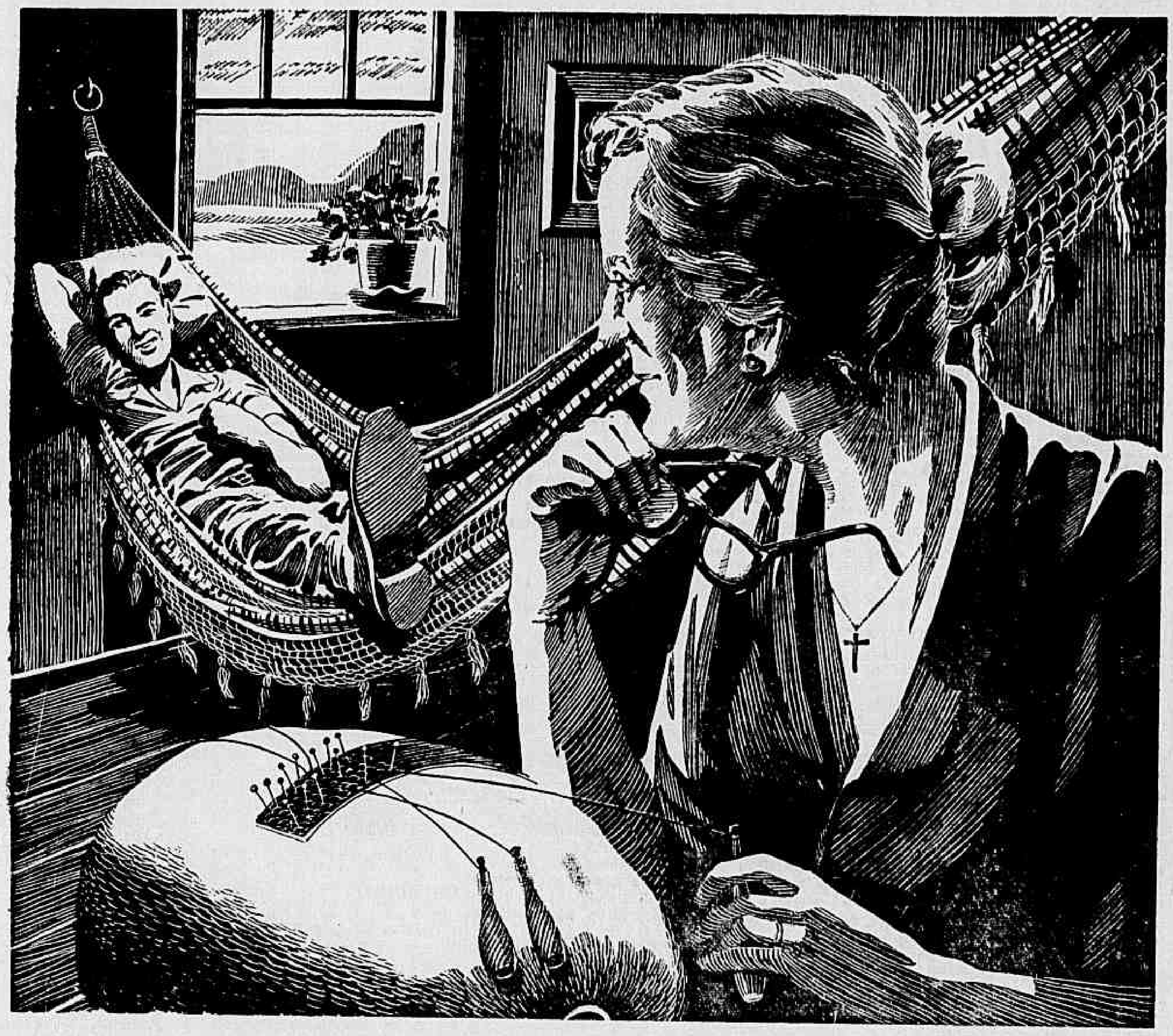
A primeira separação foi no dia 28 de março. Mas isso seria somente o primeiro ato da tragédia do casal. Em seguida, Diva Maria era internada na Casa de Saúde Nossa Senhora Aparecida, para que, com o correr dos dias, ela excluísse o amor da admiração que nutria pelo seu professor Winianini. Foi também submetida aos exames requeridos pela família, que afirmava estar Diva dominada mentalmente por Winia. O Curador de Menores, ouvido pelos jornais, declarava, dias depois, que o casal poderia se unir pelo casamento desde que ficasse constatada a normalidade das ações da jovem apaixonada. Mas outro problema surgia: Winia era casado e a lei não permitia seu casamento

NA CASA DE SAÚDE

Afastados por causa do internamento de Diva Maria, o casal voltou a se encontrar perante o Juiz da 11ª Vara Criminal, ocasião em que Winia tentou se suicidar, atirando-se do 3º andar do Fôro Criminal, mas sendo contido por amigos. Ao Juiz, Diva declarou que seu amor pelo professor era platônico, mas que não viveria separada dêle em nenhum momento. Atendendo a este apêlo do coração e baseado no fato de que Diva era capaz judicialmente de amar quem desejava, o juiz Valporê de Castro despachou, em 3 de abril, o pedido de "habeas-corpus", dando-lhe liberdade relativa. Ao mesmo tempo, advertiu severamente os pais de Diva e o Curador de Menores, determinando que a jovem fôsse transferida para a Casa de Saúde Santa Lúcia, onde poderia receber as visitas que desejasse, inclusive a de Winia, que lá esteve, como mostra a foto

A TRAGÉDIA

Depois de dias de amor contemplativo, vivido nos jardins da Casa de Saúde Santa Lúcia, vendo que, neste mundo, era impossível viverem em paz, juntos, Diva Maria e Winia tomaram sua última decisão e a puseram em prática na tarde de 8 de abril: ambos tomaram formicida. Num só papel, deixaram expressos seus pensamentos e vontades, num bilhete onde Diva Maria culpava sua mãe pela tragédia e Winia pedia perdão à espôsa "pela loucura de meu amor". No dia seguinte, o casal via desatendido seu último pedido: Diva Maria era enterrada no Cemitério de Catumbi, e o prof. no do Caju



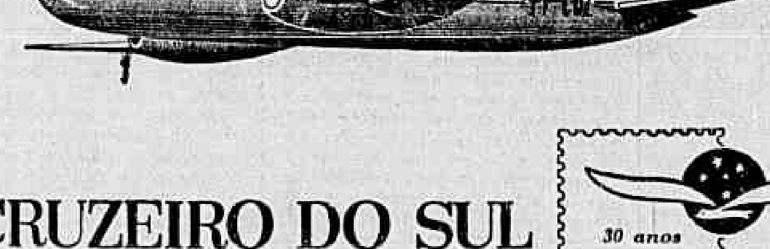
...e foi assim mãe, que eu pude vir ver a senhora...

Ir ao Norte. Visitar parentes, olhar com saudade o antigo roçado. Ver-se de novo no alto dos coqueirais ou esgarçando fibras de palmeiras. Bater o barro para fazer tijolos, sem cessar de ouvir o moinho de cana, que trabalha cantando como o carro de bois. Rever o Norte, e novamente o frêvo, o bumba meu boi e acarajés. Benzer-se na igreja do santo vigário, seguir procissão — Voltar enfim — estar de novo em casa.

êle está utilizando o

CRUZEIRO A PRAZO

é o sistema de "crédito confortável e amigo" que o ajudará a viajar muito, pagando aos poucos. Para a sua viagem de férias ou negócios, venha fazer conosco "um roteiro feliz de boas viagens", em suaves prestações mensais. Dê um pulinho em casa, não importa onde.



Colúmbia

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

30 anos de bons serviços

Av. Rio Branco, 128 · Tel: 42-6060 — Av. Nilo Peçanha, 27-A · Tel: 32-7000

MARINHA

Admissão à Escola de Marinha Mercante

Serão encerradas no próximo dia 15, na Escola de Marinha Mercante, as inscrições para o exame de admissão aos cursos fundamentais para segundo pilôto, terceiro maquinista-motorista, terceiro comissário e de adaptação naval de radiotelegrafista.

Estão abertas até o dia 31 do corrente as inscrições para o concurso de admissão à Escola Técnico-Profissional do Arsenal de Marinha, devendo os interessados dirigirem-se, para maiores informações, ao andar térreo do edifício 49, no Arsenal de Marinha (Ilha das Cobras).

ORDEM DO MÉRITO DA AERONÁUTICA

No próximo dia 7, às 18 horas, será realizada, no gabinete do Ministro da Aeronáutica, a cerimônia de entrega da Ordem do Mérito da Aeronáutica, no grau de Grande Oficial, ao vice-almirante Hugo de Moraes Pontes, Diretor-Geral do Pessoal da Armada.

ALMIRANTES NO GABINETE

O ministro Alves Câmara recebeu ontem, em seu gabinete, para despacho, os almirantes Antônio Maria de Carvalho, Gerson de Macedo Soares, Heitor Doile Maia e em audiência os almirantes Renato de Almeida Guillobel e Alfredo Salomé da Silva.

ATOS ASSINADOS

O Ministro da Marinha assinou os seguintes atos: dispensando o capitão-de-fragata José Francisco Pereira das Neves das funções de Diretor-Executivo da Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha, e o capitão-de-mar-e-guerra Milton de Siqueira Lopes das funções de Vice-Diretor da Escola Naval.

COLÉGIO NAVAL

Os candidatos inscritos no Distrito Federal realizarão nos seguintes dias do corrente mês, as provas do concurso de admissão ao Colégio Naval: Matemática, dia 8; Português, dia 10; Francês e Inglês, dia 13 e Geografia e História, dia [illegible].

Todos os candidatos deverão comparecer ao cais do edifício do Ministério da Marinha, às 12,45 horas dos [illegible] ... para a prova de Matemática, [illegible] compasso, esquadros e transferidor.

LAWRENCE CHARLES TAVES

Faleceu anteontem, no Hospital Central da Marinha, vítima de enfarte do miocárdio, o capitão de corveta médico Lawrence Charles Taves, assistente da Clínica [illegible] daquele hospital. O seu entêrro foi realizado ontem, saindo o féretro da câmara mortuária do Ministério da Marinha para o Cemitério do Caju, com grande acompanhamento.

APRENDIZES MARINHEIROS

Os candidatos aprovados e classificados no concurso de admissão à Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina deverão comparecer, no próximo dia 7, às 13 horas, ao cais do Ministério da Marinha, a fim de tomarem condução que os levará a bordo do transporte "Ari Parreiras", trazendo sòmente o seguinte material: sabonete, escôva e pasta de dentes, toalha, pente e um cadeado tamanho médio.

ADMISSÃO À ESCOLA NAVAL

Estão chamados para serem submetidos ao exame físico, amanhã, às 8,00 horas, os candidatos abaixo, que deverão levar camiseta branca, calção branco, calção de banho, toalha de rosto e sapatos de tênis: Dirceu Guimarães Carneiro, Roberto Leonardo Gaspar, Rodrigo de Albuquerque Lobo, Valter Ferreira Alcântara, Roberto Velasco, Sérgio Valente da Silva, José Mauro de Vasconcelos Rocha, Gilson Pena Bastos, Horácio Moniz Almeida Moreira Pinheiro, Herbert José Teixeira, Sérgio de Almeida Padilha, Humberto Marinho de Araújo, Antônio José Nepomuceno Barbosa, Luís Carlos Trindler França, José Luís Magalhães Soares, Luís Magnus Moreira, Carlos Alberto de Paiva Nascimento, Dieter Ernst, José Ramos de Almeida, Sérgio Luís de Oliveira, Luís Fernando de Azambuja Brandão, Gustavo Pedro da Costa, Carlos Alberto Verissimo da Fina, João Rafael Borja Reis de Moura, José Armando Carvalho, [illegible] ... Dias da Silva, Roberto Expedito Salgado de Moraes, Wilson Rocha de Souza, Augusto César Monteiro Teixeira Coimbra, Vitor Fernando Paramos, Roberto Miceli e Mário César de Sousa Freitas.

Condução: ônibus às 7,45 horas, defronte do edifício da "Standard Oil".

Os candidatos que requereram Junta Superior de Saúde farão êsse exame condicionalmente.

AERONÁUTICA

No próximo dia 7: vôo de coqueluche

O Serviço de Saúde da 3.ª Zona Aérea escalou a seguinte tripulação para os vôos de coqueluche a serem realizados no próximo dia 7: 1.º tenente Cláudio Artur Pimentel de Lemos — médico efetivo, 1.º tenente José Ricardo Lemos de Oliveira — médico reserva, Francisco Faital Borges — despachante e João Oline Rosa — enfermeiro de bordo.

As inscrições para os vôos de coqueluche são feitas no Pôsto Médico de Emergência do Calabouço, Avenida General Justo s/n.º, Quartel General da 3.ª Zona Aérea, Aeroporto Santos Dumont, às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, das 8 às 12 horas. Os vôos são realizados às têrças-feiras, tendo cada inscrito direito a uma série de três, findos os quais será excluído da relação.

RELAÇÃO DOS PASSAGEIROS ESCALADOS

São os seguintes os passageiros escalados para os vôos de coqueluche que se realizarão no dia 7 do corrente:

VÔO DAS 7 HORAS

Antônio Tômas, Maria A. S. Cunha, Sheli, Sandra e Shirle, Elenice e Elenita Pereira Lopes, Henri Cardoso do Vale, Otacílio José, Benedito S. Batalha, Ivanilda Vieira de Melo, Luís Soares de Araújo, Maria L. Santiago Martins, Jacmeline Teles da Silva, Olga S. Ramalho, Edméa C. Veiga, Manoel Grodersky, Laura Braga Nogueira e Manoel Matos Gonçalves.

VÔO DAS 9 HORAS

Ana Pardal Geraseli, Cecília C. Nascimento, Carlos E. J. Braga, Natividade Bezer da Dona, Renato Silva, Maria de Lourdes Siqueira, Christiane G. da Silva, Cássia da Silva, Raquel Arruda Siqueira, Onofre P. Soares, Firmo Romanholi, Jorge Luísa Ricardo Braga, Eduardo Alves dos Anjos, Alberto Pereira Dias, Januína Lopes e Maria Ferreira de Lima.

VÔO DAS 13 HORAS

Maria Iêda L. Bezerra, Carlos C. Oliveira, Inê Silva Castro, Ivan R. Oliveira, Inácio de Souza, Maria da Penha B. dos Reis, Nadir F. O. Santos, Antônio Rosa Lopes, José Alvares Justa, Renan Pereira Gomes, Milton Domingos, Pedro Rodrigues, Natura Cavalcante Oliveira, Terezinha R. Nascimento, Judite S. Maira, Virgínia Amorim Aguiar e Maria Anita J. Pessoa.

VÔO DAS 15 HORAS

Amélia A. C. Cristino, João A. Gomes, Maria C. A. Domingues, Neli [illegible] Azevedo, Maria T. Freitas, Ana Maria F. Araújo, Olga Castro Farias, Thiers Tavares Moreira, Antônio M. Manhães Filho, Amélia E. Gonçalves, Edina M. Silva, Helena V. Domingues, Maria Moraes, Carlos M. Assunção, Jaci R. Costa, Terezinha C. Machado Marino e Adelson Antônio de Jesus.

CAMISAS CAPIXABA

A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA

PRAÇA MUNICIPAL, 350 — COLATINA - E. Santo

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS

A Fábrica de Móveis Guanabara está liquidando o seu fabuloso estoque de móveis. Grande variedade em dormitórios e salas em Marfim, Imbúia e Peroba — Qualquer quantidade de peças. Preços nunca vistos

Fábrica de Móveis Guanabara

RUA FREI CANECA, 69
Tel.: 32-0044 — 32-5397

Diàriamente das 7 às 18 hs.
Aos sábados, de 7 às 12 hs.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Departamento de Aplicação de Capital

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

EDITAL N.º 129/57

FORNECIMENTO DE FERRO EM VERGALHÕES PARA AS OBRAS DO IPASE EM BRASÍLIA

O Presidente da Comissão de Concorrências do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, criada pelas Instruções n. 41, de 2 de junho de 1956, faz público, para conhecimento dos interessados, que, conforme Edital n. 124/57, publicado no "Diário Oficial" de 26 de dezembro corrente, fls. 38.832/83, será realizada Concorrência às 14 horas do dia 13 de janeiro próximo, para fornecimento de ferro em vergalhões para as obras do IPASE em Brasília.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1957

COMISSÃO DE CONCORRÊNCIAS DO DO
HENRIQUE JOSÉ PEDERNEIRAS LINNEMANN
Presidente da Comissão

GUERRA

50. aniversário da Veterinária Militar

Dando início às comemorações do cinquentenário do Serviço de Veterinária do Exército, o general Eduardo de Pontes reuniu em seu gabinete, na manhã de ontem, os oficiais veterinários que servem na guarnição do Distrito Federal e os da Diretoria de Remonta para assistirem a leitura da Ordem do Dia alusiva à data.

Sôbre o tema «A Veterinária como expressão social na atividade do homem», o coronel Stoessel Guimarães proferirá, na Escola de Veterinária do Exército, às 10 horas do dia 7 do corrente, uma conferência, para a qual foram convidadas autoridades civis e militares.

ADMISSÃO ÀS ESCOLAS PREPARATÓRIAS

Os candidatos inscritos no concurso de admissão às Escolas Preparatórias, residentes nesta Capital e no Estado do Rio, farão as provas intelectuais no Colégio Militar do Rio de Janeiro, às 8 horas dos seguintes dias do corrente mês: Matemática, dia 7; Português, dia 8; Francês, dia 9; Inglês, dia 10, e Geografia e História, dia 11.

TRANSFERÊNCIAS

Foram transferidos, sem ônus para a Fazenda Nacional, os seguintes capitães-médicos: do [illegible] para o 20.º RI, Francisco José Passarinho; do 11.º RI para o CM de Belo Horizonte, Antônio D'Aparecida R. de Castro; do Re.Es.A. para o Hospital Central do Exército; do HCE para o H.Cu. Vila Militar, Paulo Galvão Duarte Simões; 1.º tens. médicos: do 24.º BC para o 28.º BC, Feliciano André Gomes; da 9.º RC para a Rede Elétrica Piquete Itajubá, Orlando Corrêa Cardoso; do [illegible] Kan. para o 16.º RI, Inaldo Ferreira de Mendonça; da 2.ª RS para o H. Ge. de São Paulo, Paulo de Bulhões Marcial Filho; da Cia. Ind. Saúde para a R. Es. A., Américo Monteiro Fonseca; da [illegible] para o 2.º RI, Antônio Marques, e do 6.º RC para a R. Es. I., Antônio Tunes da Moura.

[illegible] ... Pandura, Rui Medeiros, Moacir Alves Damasio, Valdir Fonseca, Alcio E. Kroemer, Raul N. dos Santos; 4a. RM — Osvaldo F. Gisoni, Ulisses de Oliveira Paulinet, Edson de Araújo Queiroz, Petrônio Ribeiro, Dante F. Júnior, Mário O. F. Mourão, Henio Morgan Birchal, Luís Nahum, Ondes de Freitas, Clóvis d'Avila Júnior, José A. R. Filho, Manoel [illegible] da Silva e Jenner Procópio de Alvarenga; 5a. RM — Jaime Barbosa Pinto e Amilcar V. Silva; 6a. RM — José Augusto V. S. Neto, Nino Palini, José R. de Carvalho, Josué A. de Souza, Avelino Pereira de Sousa, Júlio M. Raposo, José A. A. Resende; 7a. RM — José A. B. de Carvalho, Osvaldo J. N. Magalhães, Leonardo G. Vieira, Edson R. de Lima, Gildo A. Montenegro, José A. S. Bezerra, Ivan F. Lima, Rubem F. M. França; 8a. RM — Antônio C. Pessoa, Alexis de Andrade Tavares, José R. Cisneiro, João D. F. Solomão, Sidrack de Holanda Cordeiro, Valderino J. Reis, Ivan Fer. Lima, Hilton G. Alcoforado, Rubem F. M. França, Paul [illegible] Arias, Vaneli C. A. Nascimento; 9a. RM — Sérgio R. Lima Fortes; 10a. RM — Léo S. Nogueira da Gama, Manoel C. Vales, José J. Bezerra, Inácio R. P. Montenegro, Paulo A. Araújo, José [illegible] Oliveira e Francisco de Assis Garcia.

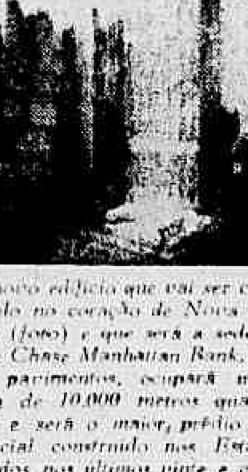
[illegible]

Diretoria do Pessoal da Ativa

O Boletim Interno n. 3, de ontem, [illegible] seguinte Movimentação de [illegible]

[illegible]

O MAIOR DO MUNDO: 46 ELEVADORES



O novo edifício que vai ser construído no coração de Nova Iorque (foto) e que será a sede do The Chase Manhattan Bank, terá 60 pavimentos, ocupará uma área de 10.000 metros quadrados e será o maior prédio comercial construído nos Estados Unidos nos últimos vinte e cinco anos. Para atender às exigências do tráfego interno da construção, foi firmado com a Otis Elevator Company, o maior contrato em dólares na história do transporte vertical em todo o mundo, que compreenderá o fornecimento de 46 elevadores e 10 escadas rolantes, com o transporte diário de cêrca de 25.000 pessoas.

PROGRIDA COM O BRASIL
COMPRANDO EM MARASIL
GLEBAS DE UM ALQUEIRE JUNTO AO CINTURÃO VERDE DE BRASÍLIA

IDEAL DE QUASE MEIO SÉCULO

Vista geral da fábrica de Álcalis de Cabo Frio, inaugurada na última sexta-feira pelo presidente Juscelino Kubitschek

IMPLANTAÇÃO DA INDÚSTRIA ALCALINA

— A fabricação dos álcalis em Cabo Frio transformará o minério calcário, que jaz inerte há centenas de séculos, no fundo da Lagoa de Araruama, e o sal contido em suas águas, em riqueza viva, produtiva e imprescindível no parque industrial brasileiro — afirmou o general Alfredo Bruno Gomes Martins, Presidente da Companhia Nacional de Álcalis, no discurso que pronunciou, sexta-feira, última, em Cabo Frio, quando da inauguração do primeiro grupo da indústria alcalina no Brasil, que importará numa economia de divisas da ordem de 20 milhões de dólares anuais.

O Presidente da República, presente à inauguração, declarou, em seu discurso, que há muito se fazia sentir em nossa estrutura econômica a necessidade de uma grande indústria alcalina, e era com satisfação que o seu Govêrno, consciente da relevância de tal iniciativa, conseguiu, pelo esfôrço e pela pertinácia, realizar as obras fundamentais para a implantação dessa indústria, que representa a concretização de um ideal de há quase meio século.

PROBLEMA DE MEIO SÉCULO

Já em 1917, o Govêrno da República demonstrava preocupação quanto aos álcalis indispensáveis a várias indústrias instaladas no Brasil no início da Primeira Grande Guerra e que começavam a sentir as consequências da instabilidade do fluxo da importação dos álcalis de que necessitavam. O Congresso, atendendo sugestão do Poder Executivo, resolveu, naquele ano longínquo, conceder auxílios pecuniários àqueles industriais que se dispusessem a fundar a indústria de fabricação, em larga escala, de soda cáustica, a fim de atender às necessidades imprescindíveis das fábricas e tecidos, sabão e outros artigos.

SURGE A CNA

Apesar dêsse estímulo, não logrou o Brasil obter produção alcalina que satisfizesse o seu consumo. Durante muitos anos, o assunto não mereceu maior atenção até que em 1942, o Conselho do Comércio Exterior retomou o estudo da matéria, fazendo sugestões ao Govêrno Federal, que resolveu, em 1943, autorizar a criação de uma sociedade anônima com o objetivo de implantar no país a indústria pesada dos álcalis. E, em 1944, surgia a Companhia Nacional de Álcalis.

BATALHA DOS FINANCIAMENTOS

Criada a base legal, começou a luta principal da emprêsa, que se traduzia na procura de financiamento externo para aquisição dos equipamentos e materiais necessários à realização do planejamento da indústria. Durante muitos anos pleiteou a CNA empréstimo em fontes norte-americanas, porém sem êxito. Em 1953, todavia, fechou negócio com um grupo de banqueiros europeus, passando, então, a trabalhar efetivamente na construção da fábrica.

PRIMEIRA UNIDADE

Novas dificuldades surgiram e só em 1956, o presidente Juscelino Kubitschek, examinando a situação do empreendimento, resolveu autorizar a complementação do empréstimo europeu e do empréstimo em cruzeiros, êste a cargo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, bem como o aumento do capital da Companhia, de 200 para 800 milhões de cruzeiros, determinando, também, outras providências altamente benéficas.

Essa firme atitude do Chefe do Govêrno, apoiando decisivamente a implantação de uma das indústrias incluídas nas metas governamentais, afastou os obstáculos que entravavam a montagem da Fábrica e possibilitou, em tempo relativamente curto, a conclusão da primeira unidade industrial ora inaugurada.

PRODUÇÃO PREVISTA

Para que se tenha uma idéia do que significará para o parque industrial brasileiro a Fábrica da qual o Presidente da República inaugurou no dia 3 a primeira unidade, basta que se diga que o mercado nacional receberá 70 mil toneladas de barrilha, 20 mil de soda cáustica, 80 mil de cal, 22 mil de gêsso, 9 mil de óxido de magnésio e 47 mil toneladas de carbonato de cálcio, ultrapassando as necessidades atuais do parque industrial brasileiro.

Como, no entanto, a sua produção poderá acelerar o consumo de produtos de álcalis no país, a CNA já projetou uma expansão futura, com aumento de produção de vários produtos, especialmente da barrilha, que deverá passar de 70 mil toneladas para 72 mil toneladas anuais.

A INAUGURAÇÃO

Compareceram à inauguração, além do Presidente da República, os ministros Lúcio Meira e Eurico Sales, o governador Miguel Couto o general Alfredo Bruno Gomes Martins, Presidente da CNA os chefes de gabinetes civil e militar da Presidência da República, o embaixador da França, sr. Bernard Hardion e muitas outras autoridades federais e do Estado do Rio.

Após o discurso do presidente Juscelino Kubitschek (publicado ontem, pelo DC, na íntegra) usou da palavra o general Alfredo Bruno Gomes Martins, Presidente da Companhia Nacional de Álcalis, agradecendo o apoio recebido pela CNA na realização do seu ideal.

JK INAUGURA

O Presidente da República aciona o fôrno do grupo de cal inaugurando a fábrica da Companhia Nacional de Álcalis

APOIO DECIDIDO

Disse no seu discurso, o general Alfredo Bruno Gomes Martins, Presidente da Companhia Nacional de Álcalis:

"Sr. Presidente:

"Quis V. Ex. prestigiar, com sua presença, o início de produção da primeira unidade da fábrica de Álcalis, assinalando, assim, tão importante fato no desenvolvimento industrial do País. Esse ato não surpreende aos que se dedicam à solução do problema dos álcalis, porque é consequência lógica da ação do Govêrno de V. Exa. que tem sido pautada com ação decidida e determinações precisas no sentido de libertar a indústria de transformação consumidora de álcalis das vicissitudes da importação, abastecendo-a de álcalis nacionais não só quanto à qualidade, mas também quanto à quantidade e ao preço.

"As indústrias de base são as que estabelecem o primeiro contato entre a natureza que no seu seio retém o minério e o mundo civilizado, pois trabalham e transformam os produtos naturais em outros a fim de que possam ser utilizados nas indústrias de transformação. [illegible] ... As indústrias de base são comparáveis a células que se alimentam diretamente da natureza, para proliferação de milhares de outras células que formam o corpo industrial da nação. Sem elas não poderemos atingir, racionalmente, [illegible] ...

[illegible] ... ções que atingem os interêsses privados.

"Não receio afirmar que jamais teríamos uma fábrica de álcalis como a de Cabo Frio, se o Govêrno, no legítimo e necessário papel de impulsionador do país, não a construísse. Assim agindo, defende os interêsses do Brasil, sem embargo de princípios econômicos respeitáveis, mas que só podem vigorar em fases de equilíbrio. Não faltaram estímulos nem persuasão para impelir o capital privado para esta indústria de base. Atraído, todavia, para outros setores da produção em que menores investimentos proporcionam lucros maiores, não quis êle se engajar num empreendimento complexo e de grande vulto como o dos álcalis. V. Exa. está certo, quando defende a economia nacional com adoção de medidas que visam a produzir divisas pela transformação de jazidas em minas e criação de indústrias de base para transformar o minério inerte. Com essa orientação, deixará o Brasil de viver da indústria extrativa para vender produtos mais nobres.

APLICAÇÕES

"O conjunto fabril de Cabo Frio produzirá carbonato de sódio, soda cáustica, gêsso, óxido de magnésio, carbonato de cálcio, fertilizantes para a agricultura, etc. São matérias primas imprescindíveis à redução das Siderurgias de Minas Gerais e de São Francisco, a fim de prepará-las para a metalurgia do alumínio. A metalurgia do rádio, do urânio e de muitos outros metais como magnésio, cromo etc. não pode prescindir dos álcalis. A celulose, o papel Kraft, os plásticos, a borracha sintética, os produtos clorados, os óleos, as graxas, os tecidos, vernizes, detergentes, [illegible] ...

[illegible]

INDÚSTRIA BASE

[illegible]

COLABORAÇÃO

[illegible]

DEVER CUMPRIDO

"Esperamos ter cumprido o nosso dever para com todos aquêles que, investindo capitais ou apoiando-nos, participam dos esforços para [illegible] ...

PATRIOTISMO

[illegible]

... Govêrno da República é penhor seguro de que as grandes iniciativas que visam ao desenvolvimento de nossa Pátria não perecerão. E esta confiança é que nos autoriza a olhar tranquilos para o nosso futuro, certos de que as gerações de amanhã receberão como dádivas os resultados do imenso esfôrço que Vossa Excelência está despendendo no sentido de assegurar ao país o desenvolvimento econômico e industrial indispensável nos destinos de nosso grande Brasil".

Atender V. . . .

(Conclusão da 5.ª página)

ocorridos tão sòmente através do aumento de preços de seus produtos, uma vez que na fixação de tais preços não levados em conta os interêsses da indústria e da economia nacionais em conjunto. Além disso, terá que fazer novas inversões de vulto, o que, nas condições atuais, não poderia ser coberto por um simples aumento dos preços de venda que, como dissemos, não pode ultrapassar certos limites razoáveis.

Daí a necessidade de outras medidas de amparo à emprêsa, perfeitamente exequíveis e lógicas, como o aumento do capital da firma de mais Cr$ 600 milhões, que poderão ser obtidos mediante a retenção, pela Companhia, dos dividendos a serem pagos no Tesouro, e através de empréstimos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, da ordem de Cr$ 850 milhões, a ser concedido parceladamente durante o corrente ano e em 1959 e 1960.

RAZÕES DE SOBRA

Tais são as medidas que se impõem para assegurar o cumprimento, pela nossa principal emprêsa siderúrgica, da parte decisiva que lhe compete, grande obra de acelerar o desenvolvimento industrial do país nos próximos anos.

Os altos níveis de eficiência com que Volta Redonda tem operado até hoje, o sólido crédito de que desfruta no país e no estrangeiro, seu papel, enfim, de propulsora do progresso brasileiro constituem razões mais que suficientes para que essas providências sejam levadas à prática, sem maiores dilações.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

Use o sabão Vera
E verá a espuma que dá
CACH.-ITAPEMIRIM

CUPIM
EXTERMINAÇÃO GERAL
Baratas, Ratos, Pulgas etc.
ORÇAMENTOS GRATIS
Garantia de 6 a 12 meses. Cupim, 5 anos. RUGANI & CIA LTDA., Rua São José n. 90 — sala 1.205.
Telefones: 22-0875 e 22-3289

Consertamos televisões Phillips, Florida, Semp e Buck p[illegible] é nossa especialidade, ou qualquer marca
GARANTIMOS OS NOSSOS SERVIÇOS
Atendemos aos bairros aos domingos e feriados
Instalamos antenas dos mais variados tipos para todos os canais
Tele-Video — 48-9284
Direção Técnica C. ABREU
PRAÇA SAENZ PENA, 304

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. LUIZ FRAGA
Complexos — Insônias — Mêdo — Angústia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher
Diàriamente, das 14 às 19 horas, à Rua Senador Dantas, 76, 4.º and. Tels.: 42-5361 — 27-3660
Em Petrópolis: Aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro, 956

Diario Carioca
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO
Rio de Janeiro, domingo, 5 de janeiro de 1958

MULTAS DO TRÂNSITO: TRÊS MILHÕES

Camisaria Progresso ressurgirá: 4 planos

— Perder dinheiro não é perder tudo. Perder tudo é perder o ânimo — declarou, ontem, ao DC, o sócio principal da "Camisaria Progresso", sr. Carlos Brandão, acrescentando já ter nada menos de quatro planos para fazer a famosa camisaria ressurgir das cinzas.

As quatro hipóteses seriam respectivamente, vender os salvados do incêndio em um galpão, no próprio local, entregá-los aos empregados da casa para uma venda de movimento (sem objetivo de lucro), abrir uma seção de camisaria na "Cristaleira" ou, finalmente, reformar a "Camisaria Progresso Esportes" para substituir a destruída pelo fogo.

FAXINA NO COMEÇO

O sr. Carlos Brandão, que conta atualmente 57 anos de idade, dos quais 38 vividos no interior da "Camisaria Progresso", ascendeu à posição de maior cotista da firma partindo da seção de faxina, onde o pai o colocou em 1920, por se ter negado a voltar a Portugal para estudar medicina.

PIONEIRO DA PROPAGANDA

Lembrou o sr. Carlos Brandão ter figurado a "Camisaria Progresso" como uma das pioneiras das campanhas de publicidade intensivas através do rádio, revistas e jornais, juntamente com a "Casa Mathias" e o "Camiseiro", tendo sido a primeira verba de propaganda de 400 mil réis e o primeiro "slogan" adotado: "Não sinta frio! Agasalhe-se com os cobertores da Camisaria Progresso".

AGRADECIMENTO PÚBLICO

Após afirmar que logo após o incêndio na "Camisaria Progresso", sua primeira preocupação foi a de estabelecer um plano de luta para ressuscitá-la, o sr. Carlos Brandão declarou:

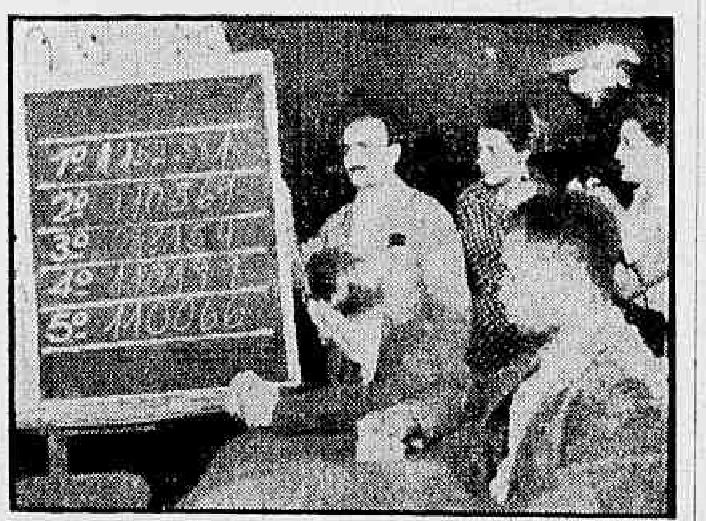
— Aproveito a oportunidade para dirigir, através do DIARIO CARIOCA, os meus agradecimentos pelas demonstrações de solidariedade partidas não apenas de todos os fornecedores e amigos, mas do próprio povo carioca, que veio de longe em ônibus e bondes para ver o resultado do incêndio num movimento espontâneo de pesar por um acontecimento que os tocou, como se a "Camisaria Progresso" fôsse realmente um pouco sua.

SULFONA EM LARGA ESCALA PARA LEPRA

Centro e dez especialistas, 527 médicos e 603 guardas sanitários lutam contra a lepra em 850 municípios de 18 Estados do Brasil — informou, ontem, o Diretor do Serviço Nacional da Lepra, professor Orestes Diniz, manifestando a esperança de que, êste ano, a área onde se combate a doença aumente ainda mais.

A Fábrica de Sulfonas do Departamento da Lepra de Minas Gerais produziu, no ano passado, 111.300 ampolas de Sulfonio (medicamento empregado no tratamento da doença), com o custo unitário de Cr$ 7,70, seis vêzes menor que o preço atual do remédio no mercado.

RETIRO DOS ARTISTAS: TÔMBOLA



Coube a São Paulo o prêmio "Mercury" 1957, com o número 088.154, o primeiro de cinco postos em sorteio pró-construção do Hospital do Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá. Concorreram à tômbola 200.000 cupons, sendo a primeira metade vendida em São Paulo e a outra no Rio. Todos os demais prêmios: lambreta, aparelho de TV, motocicleta e geladeira, em ordem decrescente de valor, couberam ao Rio, estando prevista para breve a solenidade de entrega dos mesmos aos contemplados. — Na foto, o resultado do sorteio, efetuado na Casa dos Artistas, à Rua Pedro I, 35

FALTA EM CASA, SOBRA NA RUA

O vazamento de um cano, nas proximidades da esquina da Avenida Gomes Freire com a Rua do Senado, causou o aparecimento de uma "lagoa" (foto) que o carioca denominou de "nova praia do Leme" (a velha sumiu)

Professôres: dissídio será julgado no dia 8

Será julgado, quarta-feira, dia 8, às 13 horas, em última instância, pelo Superior Tribunal do Trabalho, o dissídio coletivo instaurado pelo Sindicato dos Professores (que pediu e obteve urgência para o julgamento), para o aumento geral dos salários da classe.

No julgamento, o Tribunal reformará ou não sua própria decisão anterior que, dando ganho de causa aos donos de colégios, apontava como prejudicada a vigência da portaria ministerial n. 204 — que estabeleceu os critérios de fixação da remuneração condigna dos professôres — pela Constituição de 1946.

APÊLO AOS PROFESSORES

Tendo o Presidente do STT atendido a seu pedido de urgência, o sr. José de Almeida Barreto, Presidente do Sindicato dos Professores, fêz ontem um apêlo à classe para que compareça no Tribunal (9º andar do Ministério do Trabalho), no dia e hora do julgamento.

Nos telegramas em que pediam urgência para o julgamento, os professores lembravam que o Tribunal do Supremo Tribunal, em acórdão recente, confirmou a vigência da Portaria n. 204, do Ministério da Educação, que estabeleceu os critérios de fixação da remuneração mínima condigna dos professores e contra a qual se insurgiram os diretores de colégios.

OS PONTOS FUNDAMENTAIS

São os seguintes os pontos em que o Sindicato dos Professores fundamenta a reivindicação da classe:

1 — Em 12 de novembro de 1956, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, no dissídio instaurado pelo Sindicato dos Professores, pediu um esclarecimento do Superior Tribunal do Trabalho sôbre a controvérsia da vigência da Portaria n. 204, que regula o pagamento dos salários dos professores;

2 — Do julgamento, publicado no «Diário Oficial» do dia 20 de maio, o Tribunal, por voto de desempate, julgou que não estava mais em vigência, em face da Constituição de 1946, a referida Portaria;

3 — Não se conformando com a decisão, o Sindicato dos Professores apresentou embargos, para obter a reforma. Agora, decorridos quase sete meses, o embargo vai ser julgado.

ESCOLAS DE QUÍMICA: CURSOS

As inscrições para os exames de admissão aos cursos de engenharia química e de química industrial da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil. Os esclarecimentos necessários serão prestados pela Secretaria da Escola, no horário de 12 às 15 horas.

ÁGUA DE CANO FORMA LAGOA NO CENTRO

A mudança da praia do Leme para a esquina da Avenida Gomes Freire com a Rua do Senado foi anunciada, ontem, em jocoso cartaz, afixado pelos moradores dessas ruas, ao lado de outros ditos humorísticos rabiscados em papelão, bem no centro de uma razoável "lagoa", que ali se formou (em virtude de vazamento dum cano) e continua a crescer, inundando a esquina.

Enquanto um dos espirituosos letreiros elaborados pelo bom humor do carioca diz: — "aceitam-se cartazes", outros discutem se aquela esquina é "praia particular do Prefeito" ou "sucursal da Praia do Pinto", e outro anuncia, ainda, ser "proibida a prática de frescobol neste local".

Assalto a garimpeiros denunciados a J. K.

Investigadores da Polícia, com a cumplicidade de fiscais, estão abordando, nas ruas do Rio, garimpeiros que aqui vêm vender pedras preciosas, para furtá-las. Essa denúncia (acompanhada de um apêlo) foi feita ao Presidente da República pelo sr. Oscar Silveira Lêdo, Presidente do Sindicato dos Garimpeiros.

Diz o sr. Oscar Silveira Lêdo — outras queixas, sôbre o mesmo assunto, foram feitas ao Diretor de Rendas Internas do Ministério da Fazenda e, pelo industrial Neley Rech, ao Chefe de Polícia — que os garimpeiros, sendo homens do sertão e que raramente vêm à cidade, desconhecem os mecanismos da ação policial e, por isso, não sabem, em geral, reunir provas materiais da extorsão.

ASSALTADO EDIL

Conta o Presidente do Sindicato dos Garimpeiros que, há algum tempo, um grupo de investigadores tomou ao garimpeiro Edil Cardoso de Morais, três diamantes em bruto, com o pêso de 13 quilates e cinco pontos.

Como a prisão despertasse a curiosidade dos transeuntes, que se aglomeraram, o garimpeiro foi levado ao Distrito Policial, sendo os diamantes recolhidos ao Departamento de Rendas Internas. Mais tarde, ficou constatado que nada havia de anormal, estando já pago o impôsto que a lei exige, na Coletoria Federal de Casa Pônia.

FISCAL ESPERAVA

Estranhando que quando os investigadores e o garimpeiro chegaram ao Distrito Policial, já estivesse, como que por acaso, um fiscal, o sr. Oscar Silveira Lêdo diz que foram necessários sete meses para conseguir a devolução dos diamantes.

Finalmente, faz um apêlo ao Presidente da República para que sejam coibidos os abusos cometidos pelos investigadores e fiscais, respeitando-se os direitos assegurados aos garimpeiros no Código de Minas.

OUTRAS DENÚNCIAS

Além da queixa feita ao Chefe de Polícia pelo industrial de jóias Neley Rech e o gerente de sua fábrica, sr. José Scarpi (foram assaltados por três homens, entre os quais dois policiais), outras denúncias foram encaminhadas ao sr. Abiatar de Oliveira Brito, Diretor da Secretaria de Rendas Internas do Ministério da Fazenda.

Uma delas afirma que, há dias, perto do Mercado das Flôres, um capangueiro baiano foi prêso por policiais, sendo sôlto, mais tarde, depois de pagar Cr$ 10 mil para que as pedras que levava consigo lhe fôssem devolvidas.

MODIFICAÇÕES NO TRANSITO: BOTAFOGO

Para o prosseguimento das obras que estão sendo realizadas na Rua Real Grandeza, no trecho compreendido entre as ruas Gen. Polidoro e Dr. Sampaio Corrêa, o Serviço de Trânsito determinou, ontem, que a partir das 7 horas sejam obedecidas as seguintes modificações no tráfego: 1 — adotado o regime de mão única de direção (exceto para bondes nas ruas Real Grandeza (trecho entre as ruas Gen. Polidoro e Dr. Sampaio Corrêa) e Dr. Sampaio Corrêa, no sentido da Rua Gen. Polidoro para o túnel Alaôr Prata bem como no aludido túnel, no sentido da Rua Dr. Sampaio Corrêa para a Rua Siqueira Campos; 2 — Proibido o estacionamento nas ruas e trechos acima mencionados e 3 — desviado o tráfego de ônibus e lotações da Av. Copacabana em direção a Botafogo pela Av. Princesa Isabel, túnel Coelho Cintra, Av. Lauro Sodré, Praça Demétrio Ribeiro, Rua Gen. Góes Monteiro, Rua da Passagem e Mourisco.

Chefe de Polícia quer cobrar; vai a Negrão

Para conseguir que sejam pagas cêrca de 3 milhões de multas acumuladas no Serviço de Trânsito, o Chefe de Polícia manifestou ontem, em reunião que manteve com o major Antônio João, a decisão de reiterar pessoalmente ao prefeito Negrão de Lima o pedido que lhe fêz há tempos, para que o Departamento de Concessões da PDF, por ocasião do próximo emplacamento, exija a apresentação do visto "nada consta", passado pelo Serviço de Trânsito.

Como êsse visto está igualmente condicionado à segurança e confôrto dos veiculos, espera o Chefe de Polícia que sua exigência permitirá também a retirada da circulação de todos os coletivos que se apresentam em estado de precária conservação e que atentam, dêsse modo, contra a segurança do público.

NÚMEROS DE 1957

Dentre as multas aplicadas em 1957, cêrca de 600 mil estão ainda por pagar, havendo ainda mais de 2 milhões correspondentes a outros anos.

NO PRAZO: 20%

O emplacamento começará na segunda quinzena de fevereiro. Os proprietários que emplacarem seus veículos no prazo legal gozarão de um desconto de 20% nas despesas. Êste ano, não serão consideradas as reduções correspondentes ao tempo dos veículos, que só serão aplicadas a partir de 1959, e não será mais cobrada a taxa da Petrobrás.

Os carros que pesam até 1.500 kg pagarão êste ano .. Cr$ 1.500; os de 1.500 a 2 mil pagarão Cr$ 2 mil e os de pêso maior, Cr$ 2.500.

Na mesma reunião, o general Amaury Kruel recomendou ao major Antônio João novas e enérgicas medidas contra os lambretistas que percorrem a cidade com o cano de escape livre. A zona mais visada dessa «blitz» será o Q.G. das lambretas, na Praça do Lido.

DIREITO: PEDEM MAIS VAGAS

Uma comissão de acadêmicos da Faculdade Nacional de Direito (foto) esteve, ontem, na redação do D.C., para protestar contra a redução de 200 para 150 do número de vagas para o 1º ano daquela Faculdade, o que impedirá o ingresso de vários candidatos aprovados nos exames vestibulares. Refutando a alegação dos diretores de que a Faculdade não tem capacidade para mais 200 alunos, sugeriram os estudantes que fossem cortadas as transferências do 1º ao 5º ano, a exemplo do que ocorre na Faculdade de Direito do Catete, que é muito menor, onde o número de vagas para o primeiro ano é de trezentas

Recife: crise do atum e "café" com 2 preços

RECIFE, janeiro — (Rui Duarte, enviado do DIARIO CARIOCA) — A COAP daqui está em crise, impossibilitada de se reunir, porque quatro dos seus diretores declararam greve, até que o coronel Frederico Mindelo explique porque o atum que os japonêses pescam nas costas pernambucanas é vendido a 30 cruzeiros o quilo e não a 23, preço pelo qual entregam a mercadoria.

A população, entretanto, que comprava peixe dos tradicionais jangadeiros até a 100 cruzeiros o quilo, não parece muito interessada na campanha de baixa da cotação dos quatro Diretores da COAP, continuando a devorar todo atum e albacora que os nipônicos jogam no mercado.

O CASO

Os diretores em greve são o major Paula Serra, representante das Fôrças Armadas, e os srs. Manoel Monte, representante da Pecuária, Luís Veloso, representante da Imprensa, e Manoel Campos, representante do Sindicato dos Economistas. Há cêrca de três meses êsse grupo, em virtude de uma campanha da imprensa, verificou, em inquérito especial, que o atum era entregue para revenda à população pela COAP e seus postos, por 23 cruzeiros. Entretanto o preço tabelado é de 30. Foi feita uma indagação a respeito ao coronel Mindelo, numa visita realizada a Pernambuco, sem êxito. O preço continuou o mesmo e a explicação até agora não chegou. Há pouco tempo o grupo resolveu se afastar da COAP até que o coronel Mindelo explique o destino dado aos sete cruzeiros da diferença de preço. O

A COAP está de férias até o dia 14 dêste mês. Se, até lá, a crise não fôr resolvida, ou continuará sem se reunir, ou os diretores grevistas voltarão, ou serão substituídos.

ATIVIDADE DOS JAPONESES

Enquanto isso os japoneses continuam trabalhando em terra e em mar. No mar, pescando regularmente distribuindo peixe para o Nordeste e para o Sul. Em terra, construindo frigoríficos de grande capacidade e uma fábrica para industrialização do atum destinado à exportação. Já agora, segundo foi informado, estão chegando encomendas de países principalmente europeus, interessados na compra do atum enlatado.

GREVE DOS MARCHANTES

Agora mesmo, em virtude do tabelamento novo da carne verde (35 a 45 cruzeiros o quilo) provocou greve dos marchantes que não se conformaram com o tabelamento. Então as autoridades resolveram apelar para os japoneses, no sentido de reforçar o abastecimento de peixe, o que está sendo feito.

Em virtude da dificuldade de trôco, a COAP tabelou o cafezinho de maneira original: nos dias pares, custa dois cruzeiros, nos dias ímpares, um cruzeiro. As casas podem vender por um prêço só de um cruzeiro, vendendo, porém duas fichas a cada freguês, em lugar de uma. A ficha sobressalentes, de um cruzeiro, é válida para os dias do cafezinho a dois.

JUIZ DE PLANTÃO

A fim de conhecer dos pedidos de habeas-corpus urgentes, está de plantão, hoje, o juiz Alcino Pinto Falcão, em exercício perante o Juízo da 24a. Vara Criminal. O magistrado será encontrado em seu gabinete, na sede da Agência Nacional, na Avenida Presidente Wilson, 164, 8º andar, sala 800, de 12 às 16 horas.

Batata estrangeira: baixou a importação

A importação de batata para consumo baixou de 13.773.396 quilos, em 1956, para apenas 11.298 quilos, no ano passado — informa o Conselho Coordenador do Abastecimento, atribuindo a baixa da importação a medidas tomadas pelo Govêrno para incentivar a produção, no país.

A mais simples das providências do CCA foi garantir em junho aos plantadores que o Govêrno não permitiria mais a importação de batata. A produção, todavia, não foi ainda maior por causa de uma série de inundações no Vale do Paraíba.

ECONOMIA DE 45 MILHÕES

A diminuição da importação de batata permitiu uma economia de Cr$ 45.259.128. Os 140.298 quilos que constituem o total importado, vieram do estrangeiro no primeiro semestre e atingiram um valor total de Cr$ 622.942.

ESTIMULO DO PLANTIO

Outra medida do Govêrno foi o estímulo do plantio, de maio a junho, para obter colheitas de agôsto a outubro, quando quase tôdas as regiões produtoras do mundo atravessam o período de entres-safra. Com isto, a produção do Vale do Paraíba aumentou 400 mil sacas, de 1956 a 1957, e a produção nacional foi de 993 mil toneladas a mais.

Os técnicos do Conselho Coordenador do Abastecimento entendem que, se não fôssem as chuvas que inundaram várias vêzes o Vale do Paraíba destruindo parte das lavouras, a produção, ali, teria superado as 600 mil sacas.

CURSO ESPECIAL DE P. MILITAR

Depois de concluirem um curso intensivo (três meses) de Polícia Militar ministrado por oficiais do Exército norte-americano, na "Usarcarib School", sediada na zona do canal do Panamá, regressaram ao Brasil os seguintes oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal: capitão Neil Hamilton Neves Soares, tenentes Danilo Rodrigues de Barros e Clovis Sebastião Parente Viegas. Procedente do Chile, onde concluiu o curso de aperfeiçoamento de tenentes da Escola de Carabineiros dêsse país, regressou, também, o tenente Ayrton Gouget, da mesma corporação. — Na foto, aparecem aqueles oficiais, que estiveram, ontem, na redação do D.C., acompanhados do capitão Luís Gonzaga da Silva (à esquerda), Chefe do Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar

Teste de inteligência vale muito: Colégio

A inteligência do aluno, conjuntamente com o seu grau de instrução, será fator preponderante para o ingresso no Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia, uma vez que, na hipótese de um eventual empate na classificação será dado ganho de causa ao candidato que obtenha melhor nota dos testes de inteligência.

As inscrições para as provas de seleção dos candidatos de tôdas as séries dos cursos ginasial e científico estarão abertas de 9 a 24 do corrente, na secretaria do Colégio, e os exames serão realizados na primeira quinzena de fevereiro.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação obedecerá rigorosamente à ordem decrescente da média global dos candidatos, ficando a matrícula condicionada ao número de vagas existentes em cada série. Os casos de empate na classificação serão decididos em favor do candidato que obtiver maior nível no teste de inteligência e persistindo o empate será classificado o de menor idade.

POUCAS VAGAS

A nota mínima de aprovação será quatro (4) em cada matéria e cinco (5) no conjunto, sendo tôdas as provas de caráter eliminatório. Para fins de classificação, os graus de cada disciplina e da média de conjunto serão atribuídos até centésimo sem arredondamento.

O concurso se destina a preencher sòmente o número de alunos fixados para cada turma, sendo pequeno o número de vagas. Para o curso científico há 10 vagas na 1a. série, 13 na 2a. e 15 na 3a. e para o curso ginasial não há vagas nas 2a. e 3a. séries, estando abertas 30 vagas na 1a. série e seis na 4a. série.

BÔLSAS DE ESTUDO: 120 DADAS EM 57

Cento e vinte bolsas de estudo, no valor total de Cr$ 4.200 mil e abrangendo vinte especialidades, do Direito à Biblioteconomia e ao Canto, foram fornecidas no ano passado, pela Divisão de Educação Extra-escolar do Ministério da Educação.

Entre as bolsas de estudo no estrangeiro (menos de vinte) cinco se destinaram a alunos de piano da professôra Madalena Tagliaferro, em Paris. Estas bolsas, com a duração de dez meses podem ser renovadas, se o aproveitamento dos alunos fôr considerado bom.

ESPECIALIDADES

A maior parte das bolsas de estudo no país foi concedida a estudantes de Direito, Medicina, Engenharia, Belas Artes, Desenho, Arquitetura, Escultura, Química e diversos cursos das Faculdades de Filosofia. Algumas bolsas, no entanto, foram destinadas a Técnica Vocal, Lidarologia, Metodologia, Biblioteconomia e Canto.

MENINO ESPERA CURA NO HSE

Enquanto aguarda a decisão dos médicos do Hospital dos Servidores do Estado sôbre seu destino e de sua vista, Carlinhos — sob os constantes cuidados de sua mamãe, até na hora do lanche se apega ao burrico, barcos, jipes e outros brinquedos

Carlinhos terá alta mas não está curado

Vai ter alta o menino Carlinhos — acidentado na vista esquerda por fragmento desprendido do serrote que o avô usava ao trabalhar um pedaço de madeira — sem estar curado nem saberem os médicos as possibilidades que têm de salvá-lo, pois continuar a corrigir concentos e a tentar soluções que julgam adequadas ao tratamento.

Enquanto isso o garôto continua a usar colírios, três a seis vêzes ao dia, visando à dilatação da pupila para exame de refração e do fundo do ôlho, além de tomar vitaminas, não deixando, porém, de trazer prêsa ao seu pijama, a milagrosa medalha de Santa Luzia, protetora da visão.

PAI EM BRASÍLIA

O pai de Antônio Carlos Lopes de Farias — êste o nome completo de Carlinhos — após a garantia do Presidente do IPASE de que estaria dispensado do pagamento da diária de Cr$ 200 pelo acompanhamento de um membro da família ao menino, no apartamento 513 do HSE, teve de viajar para Brasília, onde as funções de servidor conferente que ali exerce estavam a exigir-lhe a presença, e ainda em virtude da afirmação médica de que o tratamento do filho seria demorado.

MELHOR ESTADO

Mãe e avô de Carlinhos se revesam no hospital, ouvindo apenas dos assistentes do dr. Orlando Rebelo, chefe da Clínica Oftalmológica, que o estado da criança é animador. Não esclarecem se o metal, que ultrapassou a vista esquerda do pequeno e se alojou por trás da órbita, ameaça outro ôlho ou se há necessidade de operar a vista afetada, enfim, nada adiantam que possa tranquilizar os familiares e aquêles que constantemente indagam da situação do doente, quer através dêste jornal, quer em visitas pessoais que fazem ao HSE.

ALTA EM BREVE

O que todos sabem, naquele hospital, é que o pequeno paciente terá alta dentro de poucos dias, devendo continuar o tratamento em sua residência, a fim de ceder lugar a outra criança que também necessite dos cuidados dos oftalmológicos da clínica dirigida pelo dr. Orlando Rebelo.

DO CEARÁ A BUENOS AIRES EM 18 MESES

CURITIBA, 4 (Asapress) — Chegou a esta capital o andarilho Raimundo Marques da Silva, natural do Ceará que está realizando um "raid" à pé entre Fortaleza e Buenos Aires, a fim de ganhar o prêmio de 100 mil cruzeiros oferecidos pela Rádio Clube do Ceará, a quem realizasse tal proeza dentro de 18 meses.

O andarilho nordestino informou que já completou doze meses da prova, esperando atingir a capital argentina antes do término do prazo.

ABRIGOS PARA PEDESTRES EM VÁRIAS PRAÇAS

O prefeito Negrão de Lima autorizou a construção de nove abrigos para pedestres nos seguintes locais: Praça dos Trabalhadores Santos Dumónt, Bráz de Pina e Rio Grande do Norte; largos da Taquara e das Neves; ruas Conselheiro Galvão e da Capela; e Avenida Pasteur. Determinou, ainda, a execução das obras de ajardinamento, remodelação e serviços complementares em várias praças da cidade, bem como a construção de uma ponte sôbre o rio Maracanã, na Avenida Radial Oeste, junto a Rua Senador Furtado.

Por outro lado aprovou a construção das obras de ampliação da rêde d'água da Ilha do Governador na parte denominada Jardim Carioca; da elevatória d'água da Rua Martinho de Campos, em Santa Cruz; de um reservatório d'água na Serra da Misericórdia para abastecimento de Ramos e adjacências; da casa do guarda do reservatório Mendes de Morais, em Honório Gurgel; e de um castelo d'água no morro de Vigário Geral.

CALÇAMENTO

Finalmente autorizou as obras de calçamento e de outros melhoramentos nos seguintes logradouros: Seabra Filho, Campo Grande, José Mirales, Abunã, Julia Cortines, Capintuba, Tumucumaqui, Leopoldina, Cardoso de Melo, Casemiro de Abreu, Conde D'Eu, Prof. Ferreira da Rosa, Einstein, Lamoari, Fagundes Varela, Açudes, Rio da Prata, Alberico de Morais, Capitão Resende, Santa Clara, Alberto de Carvalho, São Lourenço e Guarujá, bem como a demolição e reconstrução das muralhas na ponte situada na Avenida Portugal, na Urca.

Coluna do Servidor

DISTRITO FEDERAL

LUIZ CARLOS DOS SANTOS — Inicialmente, ficará como Servente, nível 4 (Cr$ 6.500,00), mais 5% por triênio, ou sejam Cr$ 7.150,00 mensais. Posteriormente, poderá ser readaptado como Dactilógrafo, nível 9 (Cr$ 9.250,00) mais 5% de triênio, ou sejam Cr$ 10.180,;

PAULO ROBERTO DE SOUSA — Ficará, inicialmente, como Escrevente-dactilógrafo, nível 8 (Cr$ 8.500,00) mais 5% de triênio, passando, assim, a perceber Cr$ 10.625,00, podendo, depois, pleitear readaptação para Escriturário ou Dactilógrafo, nível 9 (Cr$ 9.250,00, mais 5% por triênio, ou sejam Cr$ .... 11.575,00 mensais);

GENIVALDO SOARES — Inicialmente, ficará como Estafeta, nível 7, podendo, posteriormente, pleitear readaptação para Auxiliar de Portaria, de igual nível (Cr$ 8.000,00, mais 5% por triênio, ou sejam Cr$ 9.200,00);

WILSON GERALDO — De início, o DNER, como as demais autarquias, não será abrangida pela classificação. O consulente deverá aguardar a elaboração do Quadro da Autarquia, a ser feito 90 dias após a promulgação da Lei de Classificação;

ADO MARTINS DE OLIVEIRA — Deverá esclarecer melhor a sua situação, declarando, exatamente, qual a denominação de sua atual função;

JOSE' OSCAR — Resposta idêntica à de Wilson Geraldo.

PARAIBA (João Pessôa).

LUIZ DIAS SPINELLY — Ficará como Estafeta, nível 7 (Cr$ 8.000,00) mais 5% por triênio, ou sejam Cr$ 9.200,00). Poderá pleitear readaptação como Operador Postal, nível 9 (Cr$ 9.250,00, mais 5% por triênio, ou sejam Cr$ 10.645,00 mensais);

CONSTANTINO MEDEIROS CORREIA — Ficará como Estafeta, nível 7 (Cr$ 8.000,00) mais 5% por triênio de serviço. Se estiver trabalhando efetivamente como Carteiro, ficará no nível 11 (Cr$ 10.750,00);

JOSE' SERRÃO DE OLIVEIRA — Ficará como Carteiro, nível 11 (Cr$ 10.750,00) e mais 5% por triênio, ou sejam Cr$ 11.290,00. Poderá pleitear readaptação à carreira de Postalista, no nível 12 (Cr$ 11.500,00).

ESTADO DO RIO:

DARCI FERREIRA DIAS, de Cabo Frio — De um modo geral, os Auxiliares de Pagador, referência 25, serão classificados como Tesoureiros-auxiliares. Os níveis (de 9 a 13), corresponderão à classificação de Tesouraria, em categorias.

ESPIRITO SANTO:

NILO GOMES DE SOUSA, de Cachoeiro do Itapemerim — Não será atingido pela classificação, em virtude da transformação da ferrovia em Sociedade Anônima.

MINAS GERAIS:

JOÃO DA FONSECA BAHIENSE, de Belo Horizonte — Ficará como Guarda-Sanitário, nível 9 (Cr$ 9.250,00) ou 11 (Cr$ 10.750,00). Quanto às injustiças a que se refere, virá a classificação, até certo ponto, acabar com elas, de vez que os demais terão classificação idêntica.

NOTAS: — a) As respostas publicadas nesta coluna recebem a colaboração técnica da União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP);

b) Tôda correspondência deverá ser endereçada para Antônio Frejat — Coluna do Servidor — DIARIO CARIOCA (Av. Rio Branco, 25 — D. F.).

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendido Separadamente

Diario Carioca
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5, E SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1958
SUPLEMENTO DOMINICAL

Revista da Sociedade — Revista dos Espetáculos — Revista Feminina — Economia e Finanças — Letras e Artes — Êste mundo e o outro

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

PRÓS E CONTRAS À CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

Do comunicado final da Conferência do Tratado do Atlântico Norte, reunida em Paris, a 16 de dezembro passado, foi dito em Londres, com muito propriedade, que êle é um iceberg diplomático com muito mais abaixo do que acima da superfície. Com efeito, a reunião de Paris teve por objetivo encenar uma reconciliação do Ocidente e, pelo menos para os fins específicos do comunicado, os Estados Unidos deram especial ênfase ao problema militar e em particular à necessidade de instalar na Europa rampas de lançamento de foguetes intermediários, anunciando ao mesmo tempo a criação de comi são científica encarregada de congregar os recursos do Ocidente neste ramo, além de algumas declarações de intenção: consultas mais completas no Conselho da OTAN, integração e estandardização de equipamentos militares, etc. etc. Embora assinando a declaração de «princípios», a maioria das nações européias tem como seu grande anseio a reivindicação de negociações com a União Soviética.

Uma das promessas do comunicado é uma reunião dos Ministros do Exterior dos países da OTAN para o mês de maio dêste ano, depois de uma reunião militar cuja data não está marcada mas que é transparente, estará ligada aos problemas das bases para foguetes intermediários na Europa. Logo após a reunião de Paris, os russos, através do Ministro do Exterior, sr. Gromyko, propuseram uma sessão especial da ONU ou uma conferência para discutir a questão do desarmamento, acreditando que essas conversações poderiam abrir caminho para uma conferência de «alto escalão» para resolver, nas suas palavras, «todos os problemas que afligem a humanidade, inclusive o do desarmamento»

A propósito, o «New York Times» colheu em diversas capitais da Europa, a respeito da conferência de Paris e suas consequências, impressões que merecem registro. Em Londres, por exemplo, domina a convicção de que a questão da Aliança do Atlântico, na Câmara dos Comuns e na opinião pública, está fadada a ser um debate que vai continuar a se expandir durante os primeiros meses do corrente ano.

Na opinião do Partido Laborista, o acôrdo em princípio para a instalação de rampas de lançamento de foguetes foi um êrro porque perpetua a «guerra fria», na qual agora a Rússia tem uma vantagem; diminui mais de estatura a Inglaterra em favor dos Estados Unidos; desvia a atenção para a Europa Ocidental das questões do Oriente Médio e da Alemanha, duas areas de tensão máxima no conflito com a União Soviética. Êsse ponto de vista é compartilhado por muitos diplomatas profissionais tanto na Inglaterra como na Europa Continental.

Os conservadores

Do ponto de vista do govêrno britânico, o acôrdo em princípio sôbre os foguetes (já aprovado nos Comuns) foi uma providência acertada, mesmo que tenha desviado os Chefes de Governos «de problemas políticos prementes» A política dos conservadores em relação à União Soviética baseia-se na presença de dissuasivos e, quanto mais poderosos, melhor.

Todavia, os inglêses vêem a luta muito pelo ângulo político, vendo a ameaça soviética principalmente como uma ameaça política, agora cada vez mais amparada por programas de ajuda econômica. Assim é que, na Inglaterra, tanto políticos conservadores como laboristas lamentam que o comunicado da Aliança do Atlântico não tenha dado maior atenção a êsse aspecto das atividades ocidentais.

Motivos da França

A França encara as conclusões de compromisso da reunião de Paris mais como um passo para a liberdade da Aliança do Atlântico de sua camisa de fôrça militar excessivamente rigida. Num certo sentido a França quer o apoio da Aliança, se possível explícito e particularmente dos Estados Unidos, para a sua política norte-africana. Nisso foi satisfeita como desejava. Contudo, a declaração do comunicado de que havia preocupação pelo bem-estar econômico além de «suas fronteiras geográficas formais», implica num compromisso de consultas para que não se repitam fatos como o da remessa de armas à Tunísia, sem audiência da antiga metrópole.

A decisão militar, em princípio, de estocagem de projéteis intermediários sob contrôle conjunto, foi bem recebida, embora a sua concretização fique dependendo do Parlamento. O prosseguimento das conversações sôbre desarmamento, ao qual os Estados Unidos aderiram com relutância, atendeu às reivindicações populares no sentido de que sejam feitos esforços em favor da paz, para equilibrar e acompanhar os altos e baixos da política de rearmamento.

Mas em geral o que agradou a Europa é que o comunicado de Paris foi «um acôrdo para concordancias futuras», ou, como se diz na Alemanha, «compromissos de princípios que não comprometem nenhum país a aceitar armas». O chanceler Adenauer obteve um êxito ao mostrar que as funções da aliança deviam ser ajustadas a uma situação do mundo, que se modificou. A aliança foi firmada para enfrentar uma ameaça militar. Para enfrentar a ofensiva política, psicológica e econômica dos russos, a aliança deve equipar-se com instrumentos adequados, inclusive os da completa exploração dos canais diplomáticos.

Assim, para os alemães, as questões básicas são simples e diretas: Permitirá Washington essa exploração e será ela conduzida com o sincero desejo de preparar o caminho para acordos ou será um meio para levar avante novas especulações políticas e táticas? Na Europa há um crescente desejo de diálogo como Moscou, de onde o correspondente do «Times» registra que o Kremlin veria com satisfação «algumas negociações de desarmamento se o Ocidente estivesse inclinado a dar uma garantia do «status quo» e um legítimo reconhecimento dos governos comunistas de Berlim a Pequim».

Vemos assim que a questão das negociações Leste-Oeste foi o próprio âmago da reunião de Paris e, embora a questão tivesse ficado fora do comunicado final, foi bem clara nas posições assumidas por Adenauer e pelo Primeiro Ministro da Noruega. E a despeito da unanimidade alcançada no documento de encerramento, houve nos trabalhos duas atitudes distintas, prò e contra negociações, que assim podem ser resumidas.

A favor

Os principais argumentos são os seguintes:

1) Como salientou Bulganin, a terrível capacidade destruidora das armas modernas faria de qualquer guerra futura a mais terrível das guerras. Enquanto continuar o atual estado de tensão internacional, o risco de eclosão de uma tal guerra, mesmo por causas acidentais, está sempre presente. As negociações são essenciais «para assegurar o futuro da humanidade no planeta».

2) Os povos europeus estão tão aterrorizados pela capacidade de destruição soviética, que seria suicídio político para a maioria dos líderes políticos da Europa aceitar novas armas dos Estados Unidos sem convencer aos povos de seus países que todos os esforços para entrar em acôrdo com o Kremlim foram feitos. Dêsse ponto de vista, a negociação é politicamente essencial porque os Estados Unidos não têm um ballstico intercontinental e é imperativo obterem bases européias para terem uma posição retaliatória com projéteis intermediários ou mesmo com bombardeiros.

3) Alguns acreditam que a União Soviética deseja realmente soluções agora. Sustenta-se que há pressões internas no bloco soviético, principalmente no sentido de melhoria do padrão de vida, pressões essas tão grandes que os líderes do Kremlim realmente desejam uma solução que lhes permita retirar dos ombros do povo russo o pesado encargo das despesas com armamentos. Reforçando êsse ponto de vista existe a convicção de que não haverá vencedor em nenhuma guerra nuclear.

4) Finalmente, há o argumento de que o Ocidente deve negociar com a Rússia como parte da atual campanha de propaganda. Uma recusa do Ocidente para negociar, ao que se sustenta, fortaleceria o esfôrço maciço dos russos no sentido de convencer os povos não comprometidos de que o Ocidente só se interessa em dar início à terceira guerra.

Contra

1) Não é agora a ocasião de negociar porque no momento o Ocidente só pode fazê-lo de uma posição de relativa fraqueza, proveniente das divisões internas existentes no bloco ocidental e da inferioridade em erbalísticos. Qualquer solução conseguida agora teria de refletir a iniciativa psicológica e as vantagens militares de que desfruta a União Soviética. Porque negociaria o Ocidente de uma posição de fraqueza quando os russos, de semelhante posição, se negaram a fazê-lo de 1946 até meado do ano passado?

2) Sustenta-se que na atual situação não haveria meios de assegurar que a União Soviética cumpriria sua palavra a respeito de qualquer acôrdo que tivesse sido negociado. A Rússia traiu os compromissos assumidos em Yalta e Potsdam em 1945 e utilizou a conferência de «alto nível» de Genebra, em 1955, para encobrir o início de nova agressão política no Oriente Médio através da transação de armas com o Egito.

3) Argumenta-se que a concepção ocidental de acôrdo com a Rússia é uma ilusão. A União Soviética está decidida, na terminologia de Kruchev, a «enterrar» tôdas as sociedades não-comunistas. A idéia de negociação, ao que se sustenta, encoraja ilusões que somente ajudam a União Soviética.

4) Finalmente, alguns são de opinião que provàvelmente as longas negociações que se manteriam com a União Soviética garantirão a impossibilidade de ação enérgica do Ocidente no sentido de remediar sua atual fraqueza militar. A esperança de que as negociações terminariam com sucesso, teriam o efeito de emperrar as decisões no sentido de votar as grandes verbas necessarias para criar um equilibrio balístico para o Ocidente.

Condições de acôrdo

Em sua carta, Bulganin sugeriu acordos proibindo a fabricação e armazenagem de armas nucleares na Europa Central (Alemanha do Leste e do Oeste, Polônia, Tchecoslováquia); pacto de não agressão entre a OTAN e os países do Pacto de Varsóvia; tratado de amizade e cooperação russo-americano; cessação de propaganda hostil dos dois lados; suspensão das barreiras comerciais contra o bloco soviético; reconhecimento da Rússia como potência no Oriente Médio e acôrdo de cessação de testes nucleares por dois ou três anos.

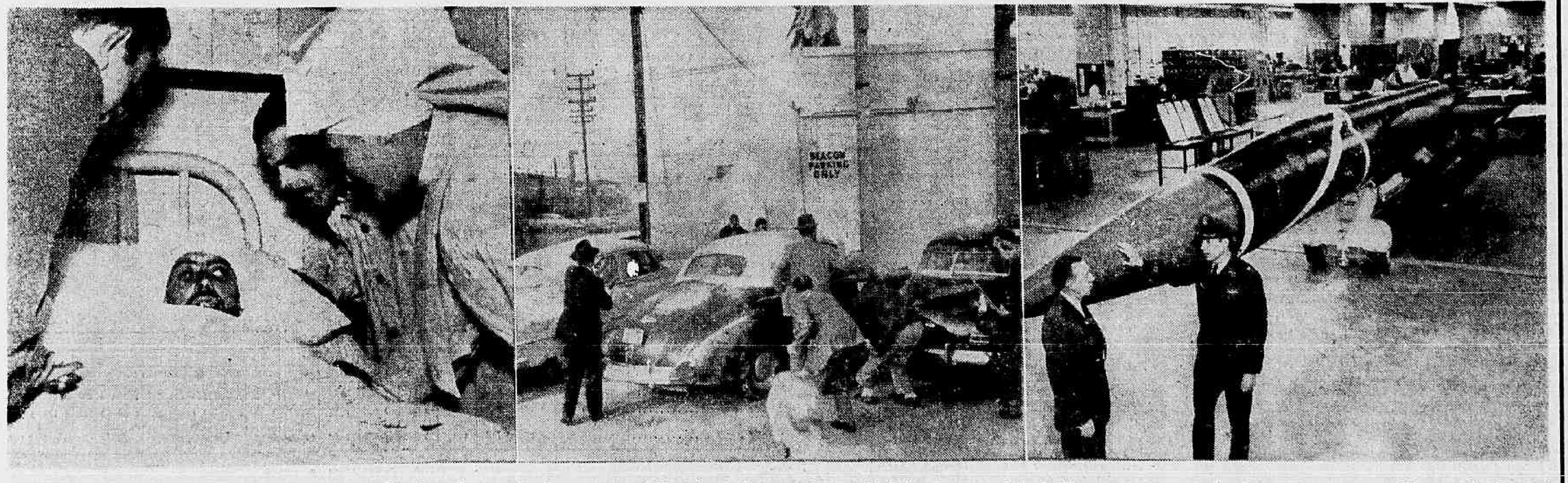
Essas condições implicam no seguinte: 1) aceitação final e irrevogável da comunização da Europa Oriental e da China e abandono da propaganda (Voz da América) de libertação dêsses povos; 2) desarmamento psicológico do Ocidente pela terminação da guerra fria, embora Moscou ofereça em troca apenas uma promessa de boa conduta, sem garantia de seu cumprimento.

As condições do Ocidente são mais difíceis de enumerar em vista da divisão existente entre as nações democráticas. Uma delas é a reunificação da Alemanha com eleições livres. Outra seria o cumprimento, pela Rússia, das decisões das Nações Unidas a respeito da Hungria. Ambas violentamente rejeitadas pela Rússia. Como se vê, a área para acôrdo ainda é muito exígua. E por quanto tempo ficará assim?

Taça de prata e retrato

WASHINGTON — (INP-DC) — A foto mostra um flagrante do encontro realizado na Casa Branca, em Washington, entre os presidentes Eisenhower e U. Win Maung, da Birmânia. Do encontro participou o Embaixador birmanês nos Estados Unidos. Maung na ocasião entregou a seu colega uma taça de prata, gravada com cenas da vida de Buda, recebendo como retribuição um retrato autografado do Presidente dos Estados Unidos. A presença de Maung na Capital norte-americana deve-se a um tratamento médico no Hospital "Walter Reed", um dos mais famosos do mundo

Lutas no Marrocos -- Criminosos aprisionaram garçonetes -- Missível Bomarc



MADRI — INGLEWOOD — SEATTLE INP-DC) — Um dos primeiros feridos a retornar à Espanha da luta em tôrno de Ifni, fortaleza espanhola do Marrocos, aparece na foto à esquerda, ao ser atendido num dos hospitais de Madri. Os combates foram travados entre fôrças espanholas e integrantes das guerrilhas marroquinas, que se intitulam "Exército da Libertação". — Ao centro, cena no exterior do Café de Inglewood, da Califórnia, onde dois criminosos prenderam seis garçonetes como rejens, durante duas horas, ao se verem cercados pela polícia. Os criminosos, Howard Scott e Roger Lee Haskins sòmente libertaram suas prisioneiras quando os policiais se utilizaram de bombas de gás lacrimogênio. Na foto, atrás do carro branco de capota alta, um dos criminosos abandona o interior do café acompanhado de uma garçonete, enquanto policiais, fortemente armados montam guarda. Os criminosos "choravam" ao serem aprisionados, sob os efeitos do gás. — O coronel R. J. Walling, representante da Fôrça Aérea Norte-Americana, aparece, na foto à direita, quando inspecionava o primeiro modêlo de produção do novo missível supersônico "Bomarc", destinado a interceptar bombardeios inimigos. Os missíveis "Bomarc" serão postos em ação pelo Comamndo de Defesa Aérea dos Estados Unidos, tendo como bases McGuire, Suffolk County e Dow AFB.

GRANDES ÊXITOS MARCAM O GOVÊRNO DE JK

Fala Alkmim sôbre o presente e o futuro da economia nacional

(Entrevista concedida a VICTOR MÁRCIO KONDER)

Hoje trazemos ao debate sôbre os problemas do desenvolvimento brasileiro um ministro de Estado, sr. José Maria Alkmim, que nos honra com o seu depoimento — uma apreciação sôbre os fatos mais salientes do panorama financeiro em 1957, seguida de um rápido esbôço das perspectivas apresentadas pelo ano que se inicia.

Como Ministro da Fazenda e, possivelmente, a figura mais discutida do mais alto escalão governamental, o sr. José Maria Alkmim dispensa apresentações. Nem todos sabem, porém, que se trata de um mineiro nascido em Bocaiuva e que se distinguiu, inicialmente, na carreira penal, realizando, como Diretor da Penitenciária das Neves, uma das experiências mais avançadas e mais fecundas até hoje tentadas em matéria penitenciária no Brasil. Foi também Reitor do Colégio Mineiro, Diretor da Imprensa Oficial, Ministro do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Secretário de Educação e Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte há mais de 25 anos. Sua vocação de administrador levou-o, posteriormente, a aceitar responsabilidades no setor das finanças públicas: Diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, Secretário de Finanças do Govêrno de Minas Gerais, então encabeçado pelo atual Presidente da República e, finalmente, Ministro da Fazenda do sr. Juscelino Kubitschek, que o foi buscar quando líder da Maioria na Câmara dos Deputados.

O cargo de Ministro da Fazenda é sempre espinhoso num país em que as soluções acertadas não são, muitas vezes, as mais populares e contrariam, inevitàvelmente, poderosos grupos de interêsses. Ministros houve que mal resistiram ao crivo dos ataques, mas nenhum terá suscitado um tal número de controvérsias e atraído para si tão grande soma de hostilidades quanto o sr. José Maria Alkmim. Isso constitui, por certo, um sinal dos tempos, quando o país se encontra em pleno processo de mudança para novos níveis de vida econômica e o próprio Govêrno tudo faz para acelerar êsse processo. Ao Ministro da Fazenda não está reservado, pois, um papel passivo e acomodatício. Cabe-lhe orientar, em sua esfera, o rumo dos acontecimentos e escolher, em cada momento, uma alternativa entre muitas, intervindo, portanto, no desenrolar dos fatos sem a preocupação de não queimar os dedos.

Há dias, os jornalistas credenciados no Ministério da Fazenda chamaram o sr. Alkmim de "pequeno Davi" em luta contra o Golias da inflação. A imagem é batida, mas define bem a situação de um homem que ocupa um pôsto de combate, engolfado de corpo e alma na tarefa de dominar uma situação difícil e desincumbir-se de sua parte — talvez a mais trabalhosa e complexa — na campanha do desenvolvimento brasileiro.

Sr. José Maria Alkmim, Ministro da Fazenda

— V. Exa. tem feito referências aos principais acontecimentos ocorridos na esfera da pasta da Fazenda em 1957, inclusive na entrevista concedida a um vespertino carioca, quando de sua eleição como "homem do ano". Êsses acontecimentos foram a Instrução 135, o Plano de Defesa do Café, a Lei de Tarifas e a lei autorizando a emissão de Letras do Tesouro no valor de 30 bilhões de cruzeiros. Quais as influências que estão exercendo ou que poderão vir a exercer essas medidas sôbre a economia nacional?

— Sim. Esses foram os problemas capitais da minha administração que, espero, venham a ter uma influência decisiva na estabilização monetária e no custo de vida e permitam uma taxa de desenvolvimento compatível com as possibilidades da economia nacional. Repare que as soluções devem atender à tão desejada estabilização dos preços e, ao mesmo tempo, manter o ritmo de desenvolvimento ou mesmo acelerá-lo. Essa a grande dificuldade e também a grande virtude de uma administração na estrutura atual e na conjuntura econômico-financeira do Brasil.

Temos de racionar partindo do princípio de que o Govêrno vem resolvendo problemas de base muitos dos quais vinham sendo ensaiados de há muito, mas só agora começam a ser equacionados com rigor.

As quatro medidas enumeradas por mim estão nessas condições, porém outras foram também adotadas na administração do presidente Juscelino Kubitschek. Acontece que desde os primeiros dias do atual Govêrno esses problemas já não comportavam adiamentos. Tivemos de formulá-los e, a verdade seja dita estamos executando o nosso plano, observados pela opinião pública que nos tem compreendido e nos vem apoiando com segurança e patriotismo. As exceções a êsse elevado estado de espírito aparecem nos setores da especulação e dos interêsses imediatistas, que não merecem maior consideração.

INSTRUÇÃO 135: CONTRÔLE E SELEÇÃO DO CRÉDITO

— Mas falemos das medidas mencionadas pelo senhor. Comecemos pela Instrução 135, cujos objetivos são bem conhecidos. Ela constitui um instrumento de contrôle quantitativo do crédito largamente aplicado em outros países. Trata-se da política de recolhimento de dinheiro à ordem da autoridade monetária, com o fito de impedir uma expansão excessiva do meio circulante e de orientar o crédito bancário para os setores reprodutivos e que sofrem de escassez de recursos. Na complexidade da distribuição da renda num país em franca expansão e de economia em estado de inflação temos conseguido encontrar o caminho da aplicação correta dos dinheiros públicos e estamos procurando orientar a dos recursos privados.

LETRAS DO TESOURO, RECURSO EFICAZ

— O complemento dessa política é a aprovação do plano de lançamento de Letras do Tesouro no valor total de 30 bilhões de cruzeiros. O Govêrno precisa de meios adicionais para financiar o "deficit" orçamentário. São recursos anti-inflacionários, pois não representam aumento da circulação monetária. Os tomadores serão estimulados pela rentabilidade dêsses títulos e pela garantia que lhes é concedida. O lançamento de Letras do Tesouro representa outro novo fator altamente favorável: o fortalecimento do mercado de títulos, mas que tem servido de incentivo ao desenvolvimento de muitos países. Êsse é outro daqueles problemas muitas vêzes estudados e que sòmente agora puderam ser objetivamente equacionados. O Govêrno está certo da eficácia da nova medida e a iniciativa privada tem demonstrado inequìvocamente a sua aprovação a êsse plano financeiro, depositando nêle fortes esperanças de que contribuirá para a manutenção de uma conjuntura de prosperidade e de estabilidade monetária.

SOLUÇÃO DO VELHO PROBLEMA TARIFÁRIO

— Passamos à reforma tarifária. A nova Lei de Tarifas veio resolver um velho problema. Tanto o contrôle direto como o indireto através dos leilões de câmbio careciam da flexibilidade necessária a um sistema de proteção adequada à indústria nacional. A nova Lei de Tarifas trouxe a solução do problema e, além disso, tornou o sistema cambial mais simples. Mas, por outro lado, eliminou a margem de exageros que poderiam existir nêsse sentido. Firmou a política de economia de divisas através da seleção das importações.

JÁ TEMOS UMA POLÍTICA DE DEFESA DO CAFÉ

— A quarta medida de política econômica, que reputo de grande importância e cuja responsabilidade coube também à minha pasta, é o plano de defesa do café. Êsse plano alcança todos os aspectos da política cafeeira a curto e a longo prazo. Também nêsse caso enfrentamos questões até agora intocadas. A reformulação da política da lavoura pròpriamente dita, por exemplo. Havia a necessidade, há longos anos, de incentivar a produção de cafés finos, de lançar o Brasil cada vez mais como exportador de tipos selecionados. Isso estamos fazendo. Incentivamos por todos os meios a lavoura cafeeira a trilhar êsse rumo. É um dos meios de lutarmos contra a concorrência internacional. Participamos ativamente de acôrdos internacionais e estamos promovendo uma conferência aqui no Rio que terá, sem dúvida, repercussão duradoura. O Acôrdo do México, promovido com a participação do Brasil, teve como resultado a defesa dos preços do produto. O Brasil esforçou-se por que essa decisão fôsse tomada e a está cumprindo. Nem sempre a queda de preços do café foi ditada pela ação espontânea do mercado. Esse mercado é altamente sensível às manobras especulativas, que têm causado sérios prejuízos ao Brasil e outros países produtores.

Outro propósito do Govêrno brasileiro no tocante à política do café é tornar mais efetiva a nossa propaganda no exterior. Esta propaganda nunca foi feita na proporção devida e por isso mesmo os resultados têm sido medíocres. Precisamos, nós próprios, promover nossas vendas. Oferecermos, chegarmos até quem nos queira comprar. Adotarmos uma atitude verdadeiramente ativa. Daí o estarmos considerando com o maior empenho as possibilidades reais do comércio com outras áreas pouco frequentadas pelo nosso principal produto.

MANTER A PROSPERIDADE E CONTROLAR A INFLAÇÃO

— Senhor Ministro, o DIÁRIO CARIOCA tem salientado o declínio do aumento dos preços em 1957, em relação aos anos anteriores. Acha V. Exa. que êsse índice é revelador da contenção do ritmo inflacionário? Quais as medidas adotadas pelo Govêrno, especialmente pelo Ministério da Fazenda, para conseguir êsses resultados?

— O DIÁRIO CARIOCA tem tôda razão quando relaciona o declínio da alta de preços com a contenção do processo inflacionário.

O Govêrno do presidente Juscelino Kubitschek, ao assumir a responsabilidade da administração do país, encontrou, assim, uma gigantesca tarefa a executar: impulsionar o desenvolvimento, manter a prosperidade e, ao mesmo tempo, debelar o processo inflacionário. Acrescentem-se a isso as constantes reivindicações salariais que, a partir de janeiro de 1956, foram bastante intensas, como todos sabem. Não poderíamos, de imediato, atingir os nossos objetivos. Deflacionar subitamente, com redução de ritmo de desenvolvimento e deixando os grandes problemas para quem viesse depois seria, talvez, um programa realizável com relativa facilidade. Mas o que pretende e está realizando o govêrno do presidente Juscelino Kubitschek é reduzir gradativa mas seguramente a inflação, promover o desenvolvimento do país e preparar a sua estrutura econômica para o futuro.

PROVA DO ÊXITO

— O comportamento dos preços em 1957 é um sinal de que estamos atingindo os nossos objetivos. A redução da alta de preços surpreendeu a muitos. Os índices, contudo, são elaborados por órgãos de reconhecida competência e englobam os produtos mais significativos do consumo médio e popular. A elevação registrada foi expressivamente menor em 1957 do que no ano anterior. O índice geral é ponderado e compôsto pelo de preços no atacado, custo da vida e custo da construção. O ritmo de aumento de todos três diminuiu fortemente na relação 1957-56, sobretudo o primeiro e o último. O de custo de vida teve um aumento de cêrca de 10 por cento contra mais de 20 por cento em 1956 e 1954, e foi o menor dos últimos seis anos. São resultados sobremodo expressivos na atual conjuntura brasileira, principalmente — nunca é demais repetir — numa administração que vem intensificando fortemente o desenvolvimento e fortalecendo a estrutura econômica para o futuro do Brasil, preparando-o para transformá-lo numa grande potência industrial, que é, de fato, o seu destino.

GRANDES REALIZAÇÕES DO GOVERNO DE JK

— Ao ver de V. Exa., quais os outros fatos de caráter econômico que mais contribuíram, em 1957, para o fortalecimento da economia e para acelerar o desenvolvimento em geral?

— A meu vêr, a administração do presidente Juscelino Kubitschek no ano findo foi marcada por grandes realizações no terreno econômico e financeiro. Contratos foram ultimados ou projetos aprovados, depois de devidamente estudados e debatidos, para uma ampliação substancial no setor da energia elétrica. Criou-se a indústria de auto-veículos com rapidez surpreendente. Indústrias de bens de produção foram instaladas, de grande e pequeno porte. Era êsse um setor da industrialização nacional que não estava devidamente assistido. Agora o Brasil começará a produzir fábricas, estruturas industriais. A indústria vai se tornando, assim, auto-reprodutiva, acompanhando a determinante do desenvolvimento moderno.

Três grandes novas fábricas de aço já se estão instalando. O plano de ampliação de Volta Redonda está em marcha. A Fábrica de Álcalis já foi inaugurada quase ao mesmo tempo que a fábrica de fertilizantes em Cubatão. É o comêço da indústria química pesada em nosso país. Não poderia indicar todos os empreendimentos realizados e equacionados ou que estão prestes a funcionar. Cumpre salientar ainda o extraordinário aumento da produção de petróleo bruto. Outros problemas básicos enfrentados pelo Govêrno do presidente Juscelino Kubitschek são a criação da Rêde Ferroviária Nacional, o equacionamento e comêço de realização do plano de recuperação da Marinha Mercante. São ambos problemas difíceis e cuja solução vinha desafiando a capacidade realizadora do Brasil. Creio que, por tudo isso, 1957 foi um ano altamente positivo para a nossa economia e que o Govêrno a conduziu dando prova de sabedoria e procurando atender aos legítimos interêsses das diversas classes que compõem a comunidade brasileira.

MANIFESTA CONFIANÇA DOS INVESTIDORES ESTRANGEIROS

— Não poderia deixar, também, de fazer uma referência ao afluxo de capitais estrangeiros no ano que findou, o que é mais uma razão do nosso otimismo e da certeza de que a política governamental foi adequada. A entrada de capitais estrangeiros foi expressivamente superior, em 1957, à registrada, no Brasil, em 1956, que, por sua vez, superava, nitidamente, o movimento de 1955. Atribuímos êsse interêsse à legislação que regula êsses investimentos, à pontualidade de pagamento dos nossos compromissos e à firme determinação política do Govêrno de manter a paz interna sob o império da Carta Magna, de conter o fenômeno inflacionário e de acelerar o desenvolvimento econômico nacional em bases justas e racionais.

RAZÕES DE SOBRA PARA OTIMISMO

— Senhor Ministro, gostaria de formular ainda uma última pergunta, agora voltada para o futuro. Qual a perspectiva que se desenha para 1958, no entender de V. Exa., sôbre o comportamento da economia nacional? Que se poderia dizer, enfim, sôbre problemas tais como a inflação, o comércio exterior, o balanço de pagamentos e o desenvolvimento industrial?

— Sou profundamente otimista quanto ao comportamento da economia nacional em 1958. As medidas que adotamos são de importância vital e alcançam tôda a estrutura econômica do país. Sòmente alguns detalhes contidos nessas medidas visam objetivos a curto prazo. Em geral, estão orientadas no sentido de criar bases sólidas para evitarmos a inflação, para enfrentarmos as quadras econômicas desfavoráveis, para ativarmos o desenvolvimento global. Se, em 1957, já conseguimos resultados expressivos, tenho a certeza de que nos próximos anos, e em 1958 também, conseguiremos índices mais significativos. Em 1958, teremos os plenos efeitos da Lei de Tarifas, posta em vigor em fins de 1957. Será este o primeiro ano da produção de álcalis; de aumentos significativos da produção de petróleo e derivados; de bens de produção; de aço; de auto-veículos; de energia elétrica. O café terá o apoio de uma política realista e firme. O Govêrno disporá de mais recursos, através da melhoria dos métodos de arrecadação e do lançamento de Letras do Tesouro para executar sua política financeira de combate à inflação e de incentivo ao desenvolvimento. Enfim, estamos plantando para o futuro. Por isso não peco por excesso de otimismo ao dizer que cada ano será melhor. Dificuldades, sempre as teremos. Seria ingênuo pensar que um país como o Brasil poderá viver sem dificuldade. Mas, essas dificuldades nos encontrarão mais seguros de nossa grandeza e de nossas imensas possibilidades. Serão dificuldades superáveis, e isso é o que importa.

— Não creio, por outro lado, em impedimentos de ordem política no trabalho daqueles que têm como único fim o progresso e o bem-estar da coletividade. A verdade é que também politicamente no Brasil já se compreendeu, através da imensa maioria do povo, que as lutas partidárias sem alcance nacional estão desacreditadas por não objetivarem o desenvolvimento econômico e a tranquilidade da grande família brasileira.

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!
Av. Almirante Barroso, n. 6 — 2.º
Tel.: 22-4144 — RIO
TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS:

Notas e Comentários

S. Paulo: equipamento para hidrelétricas

O desenvolvimento da indústria mecânica pesada em São Paulo acaba de assinalar mais uma etapa de progresso com a fase final de instalação de máquinas operatrizes de grande capacidade, que acabam de ser recebidas pela Mecânica Pesada S.A. e se encontram em vias de entrar em produção, em sua fábrica, situada nas proximidades de Taubaté. A emprêsa, que iniciou suas atividades em princípios de setembro último, está desenvolvendo ràpidamente suas linhas de produção e espera ter a usina em pleno funcionamento no decorrer do primeiro semestre de 1958.

Graças a êsse equipamento, contando com apoio técnico europeu, a Mecânica Pesada está em condições de fabricar e montar em nosso país, turbinas hidráulicas de qualquer tipo (Pelton, Francis, Kaplan) até 5 metros de diâmetro de rodas, comportas para barragens de qualquer tipo (borboleta, setor, vagão etc.) tubulações forçadas, pontes rolantes até 250 toneladas e, de modo geral, todos os equipamentos para centrais hidrelétricas, o que deve permitir ao nosso país poupança de divisas que alcançará expressivas cifras em face das necessidades nacionais de instalação de centrais geradoras de energia elétrica.

Ao lado do setor de materiais para usinas hidrelétricas, a emprêsa também pode fabricar material para qualquer tipo de atividades industriais, destacando-se a construção de equipamento para centrais térmicas, para refinarias de petróleo, para indústrias químicas, para fábricas de cimento, de papel, para usinas siderúrgicas (misturadores, caçambas, laminadores, sinterização, fornos, etc.) bem como aparelhos de levantamento, tais como pontes rolantes, guindastes etc.

Ao mesmo tempo, no setor da usinagem, a emprêsa se encontra em condições de efetuar o acabamento de peças de fundição ou de forja de grande capacidade e pêso, até 45 a 50 toneladas, que até hoje não podiam ser usinadas em nosso país.

Dispõe, finalmente, esta indústria de meios de produção para fabrico de estruturas pesadas e de todos os equipamentos mecânicos que possam ser necessários à expansão industrial do país, no setor de mecânica pesada e meio-pesada e, de caldeiraria, estando aparelhada para passar a constituir um fator ponderável na nacionalização de nosso equipamento industrial.

Aumenta a área cultivada no país

A área global cultivada no Brasil, em 1956, elevou-se a .. 22.467.274 hectares, contra .... 21.877.090 em 1955 e 20.943.682 em 1954, observando-se, assim, expansão pronunciada no triênio.

Em relação aos produtos agrícolas, as maiores áreas cultivadas assim se distribuiram em 1956, segundo revelam os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura:

Produtos de primeiro plano — Milho, figurando com os maiores algarismos, ou sejam .. 5.947.094 hectares; café, ocupando o lugar imediato, 3.355.600; algodão, terceiro colocado, com 2.613.206; arroz, quarto lugar, 2.546.738; feijão, quinto do grupo, com 2.217.924; trigo, sexto lugar, com 1.303.093; mandioca, sétimo colocado, 1.151.145, e finalmente, cana de açúcar, com 1.082.822 hectares.

Mantendo posições de segundo plano, destacam-se os seguintes produtos agrícolas: cacau, 369.494 hectares; mamona, 210.387; fumo, 185.897; amendoim, 162.398; banana, 156.622; batata inglêsa, 185.764, batata doce, 11.839; agave, 101.726 hectares.

Entre 30 e 90 mil hectares, constam os produtos adiante enumerados: côco da Bahia, fava, feijão soja, laranja, melancia, cebola, cevada, manga, uva. Com índices inferiores a 30 mil hectares figuram os restantes produtos, dentre os quais o abacaxi, a aveia, a alfafa, o centeio, a juta e o tomate.

Evolução da produção de aço no Brasil

Há trinta e três anos o país produzia apenas 4.492 toneladas de aço, volume que provinha das usinas paulistas e apresentava o valor de Cr$ 2.021.000,00. No ano de 1925 a contribuição global atingia 7.559 toneladas, figurando como produtores São Paulo e Minas Gerais — o primeiro com 4.169 toneladas e o segundo com 3.390.

Entretanto, em 1928, a produção de aço já atingia vulto mais expressivo, em confronto com o de 1924, subindo a 21.390 toneladas. Em 1933 o montante era de 53.567 toneladas e dêle participavam Minas Gerais, com .. 27.102 toneladas; Rio de Janeiro, com 9.646; São Paulo, com 16.819 toneladas. O valor total elevava-se a Cr$ 24.646.000,00.

Dez anos após, ou seja em 1943, o Brasil apresentava uma produção de aço da ordem de 185.621 toneladas, valendo Cr$ 305.435.000,00. Os Estados produtores, naquele ano, eram Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Distrito Federal participava do conjunto com uma contribuição de apenas 404 toneladas. A partir de então, o acréscimo do volume de aço assim se caracterizou até 1952 — em 1944, um total de 221.188 toneladas; em 1945 verificou-se uma queda acentuada, ou seja 205.188 toneladas; em 1946, 1947 e 1948 o total de triênio atingiu .... 1.212.609 toneladas. A partir de 1949 os algarismos subiram de modo satisfatório — 842.977 toneladas em 1951, 1.016.299 em 1953 e 1.162.466 em 1955. No último, o valor do produto elevava-se a Cr$ 3.347.918.000,00.

No ano de 1956 — informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura — o país produziu .... 1.364.841 toneladas de aço, com o valor correspondente de Cr$ 4.616.373.000,00.

Em ordem decrescente, os principais produtores de aço em lingotes, no país, são os municípios de Volta Redonda, Rio Piracicaba e Mogi das Cruzes — o primeiro no Estado do Rio, o segundo em Minas Gerais e o terceiro em São Paulo.

No Ceará: papel de bagaço de cana

Celulose de bagaço de cana já vem sendo aproveitada como matéria-prima em uma fábrica de papel em Beberibe, no Ceará, embora limitando-se o seu emprêgo a determinado tipo de papel para embrulhos, segundo informações do agente do Serviço de Economia Rural, no Iecife, que teve oportunidade de visitar recentemente a citada indústria. A fábrica dedica-se, particularmente, à produção de papéis grossos e de papelões para caixas, como também material do tipo frisado, para embalagens firmes, como, por exemplo, nos envoltórios de artigos frágeis, isto é, lâmpadas, vidros etc.

Sòmente uma espécie de papel, contudo, registra o aproveitamento integral do bagaço de cana, enquanto que nos outros a composição absorve 75% dessa matéria-prima. O tipo integral ainda não oferece um rendimento muito compensador, estando os técnicos empenhados em pesquisas tendentes a superar êsse obstáculo. Enquanto os tipos recuperados oferecem um rendimento da ordem de 90%, o integral não excede em muito os 42%. Mas, quanto à resistência, êste último oferece boa. Sua côr, um pouco mais clara, poderá ainda ser mais clarificada, mediante aplicação de maior percentagem de lixívia, banho bisulfídrico ou potássico.

A finalidade da fábrica, atualmente, é apenas a da produção de papel de embrulho, de pronta saída no comércio local. Mas há cogitação de seus dirigentes de ampliar a indústria, passando a produzir papéis para a imprensa, livros etc. Somente muito mais tarde será empreendida a produção do papel "linha dágua", cujo fabrico requer atenções técnicas especiais e está sujeito a uma gomificação mais cuidadosamente regulada.

Indústria da borracha

Estudo relativo a emprêsas que operam na indústria da borracha, representando pouco mais de 90% do investimento total, indicam que as inversões no ano de 1956 na indústria da borracha elevaram de 22,7% o estoque de capital existente a 31 de dezembro de 1955. A taxa em causa foi de 25% para a indústria pesada, pneumáticos e câmaras de ar, e de 8% apenas no setor leve. Com referência às inversões próprias o crescimento relativo atingiu a cêrca de 22,2% na indústria pesada e 14% na leve, em contraste com 1955 quando a expansão dos investimentos foi de 28% no setor de pneumáticos e câmara de ar e de 22% aproximadamente no de artefatos leves.

Segundo informa "Conjuntura Econômica", de dezembro, em estudo longo sôbre a indústria da borracha, a produção brasileira de pneumáticos que havia crescido de 1,6 milhão de unidades em 1952 para 2,2 milhões em 1955, caiu para 1,8 milhão em 1956. A redução dos investimentos em estoques na indústria permitiu que êsse setor ampliasse o crédito aos comércio atacadista, que assim pôde resistir pouco mais à elevação dos preços em 1956.

A expansão das indústrias da borracha foi alcançada através de uma estrutura de preços relativamente estável até 1954. Em 1955 a alta de 30% no preços de pneumáticos marcou o início da estocagem na indústria pesada e a redução do índice de rotatividade do investimento, com a queda consequente da rentabilidade dos capitais investidos. Em 1956 os preços subiram ainda mais: cêrca de 50 por cento sôbre os níveis de 1955. O mercado foi sensível a tal elevação de preços, daí resultando uma estocagem crescente a partir de 1955, ano em que as fábricas mantinham no dia 31 de dezembro 277.135 pneumáticos em suas prateleiras, crescendo o total para .... 332.833 em igual data de 1956.

ESTATISTICA

RESULTADOS DAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICA E METALÚRGICA

I - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA - 1954/1956

ANOS	GUSA	INCREMENTO	AÇO	INCREMENTO	LAMINADOS	INCREMENTO
1954....	1 088 948		1 148 322		970 842	
1955....	1 069 634	- 19 314	1 156 036	7 714	1 029 500	58 658
1956....	1 152 914	83 280	1 364 841	* 208 805	1 119 893	90 393

Fonte: S.E.P.

II - ORIGEM E DESTINO DAS INVERSÕES EM 1956
(Em milhões de cruzeiros)

RAMO	ORIGEM: CAPITAL Reavaliações	CAPITAL Outros	Reservas e Provisões	Depreciações	Bancos	Outros Exigíveis	Total	DESTINO: Fixo	Disponível	Estoques	Outros Realizáveis	Total	Erros e Omissões
Siderurgia..	98	1 585	862	1 204	2 404	-1 810	4 343	2 184	427	361	1 367	4 339	4
Metalurgia..	659	2 845	- 248	191	217	1 241	4 905	2 129	85	950	1 732	4 896	9
TOTAL.......	757	4 430	614	1 395	2 621	- 569	9 248	4 313	512	1 311	3 099	9 235	13

Fonte: Balanços publicados nos Diários Oficiais.

III - ATIVO E PASSIVO
(Em milhões de cruzeiros)

RAMO	Nº de Sociedades	Ativo Fixo 1955	Ativo Fixo 1956	Ativo Disponível 1955	Ativo Disponível 1956	Ativo Realizável Estoques 1955	Estoques 1956	Ativo Realizável Total 1955	Total 1956	Capital Nominal 1955	Nominal 1956	Capital Realizado 1955	Realizado 1956	Passivo Exigível Bancos 1955	Bancos 1956	Passivo Exigível Total 1955	Total 1956
Siderurgia	12	10 589	12 773	434	861	3 194	3 555	6 169	7 897	4 283	5 966	3 907	5 370	1 790	2 194	6 940	7 534
Metalurgia	150	4 271	6 400	314	399	2 509	3 559	7 440	10 122	4 182	7 586	4 105	7 563	1 092	1 309	4 118	5 575
TOTAL	162	14 860	19 173	748	1 260	5 703	7 114	13 609	17 839	8 454	13 552	8 012	12 933	2 882	3 503	11 058	13 109

IV - INVERSÕES, DEPRECIAÇÕES E LUCROS
(Em milhões de cruzeiros)

RAMO	Inversões Totais 1955	Totais 1956	Próprias 1955	Próprias 1956	Depreciações 1955	Depreciações 1956	Lucro Total 1955	Lucro Total 1956	Lucro Retido 1955	Lucro Retido 1956	Lucro Distribuído Dividendos 1955	Dividendos 1956	Lucro Distribuído Total 1955	Total 1956
Siderurgia	17 189	21 532	10 249	13 998	2 319	3 523	1 054	1 474	778	1 143	285	329	287	331
Metalurgia	12 021	16 925	7 903	11 350	921	1 112	1 018	1 372	590	1 090	405	256	428	282
TOTAL	29 210	38 458	18 152	25 348	3 240	4 635	2 033	2 846	1 368	2 233	690	585	715	613

FONTE — Balanços publicados nos "Diários Oficiais".
NOTA — Quadros estatísticos publicados em "Conjuntura Econômica" (setembro, 1957)

UMA TIA

BRENO ACCIOLY

Está só. Nem o retrato do irmão que poderia olhá-la se encontra na parede. Só, sem ninguém que possa escutar seu coração batendo forte, forte como um pesado martelo castigando seu peito que nunca amou.

Jamais chegou a supor que a solidão a pudesse esmagar, nem mesmo há poucos instantes quando entrou na sala, sentando-se numa cadeira de braços envernizados. Maroquita sentia a angústia que agora lhe trava a bôca, num repuxo de congestão a adoece. Súbita angústia que lhe arrasa o ânimo e enchendo-lhe os olhos de névoa depois os lava com um chôro que brota sem fôrça, chôro tênue mas salgado como se fôsse sangue.

Maroquita não repara a janela aberta. E que da calçada alguém a veja chorando um chôro que não é de fome nem de miséria — não atinge o seu temperamento de mulher que nunca se casou. E se sentindo tão desventurada, pela primeira vez se vendo chorar um chôro inexplicável. Maroquita sente vergonha de chamar a sobrinha, de ter ao alcance de suas mãos uma Ilma quase de sua altura.

Chama, sim, a si própria de estúpida e, uma vontade de chorar mais ainda não compete o seu chôro de continuar minguado, cheio de sal.

Por mais que esfregue os olhos, as lágrimas não se avolumam nem se perdem lembrando gordas pérolas rolando pelas suas faces.

Dir-se-ia fôsse Maroquita uma carpideira e estivesse chorando uma encomenda de chôro doce, silencioso, distante de um amortalhado.

Mas as janelas estão abertas. E o vento que bate nas árvores do parque não tem fôrça para cerrar as persianas com um safanão.

Internos de um colégio sem prisão se detêm na calçada das janelas escancaradas e no princípio da tarde dêste domingo de março uma vaia, uma tremenda vaia, acorda a rua que acabou de almoçar e modorra.

Maroquita fecha o punho, deixa a cadeira como quem vai castigar, mas ao certificar-se que a vaia é para outrem, mostra seus olhos úmidos aos internos que continuam vaiando uma louca enfeitada de tiras de pano, débil mental dormindo na sombra de um ficus, com as coxas de fora.

Incendeia-lhe os cabelos o sol que lhe tosta os braços e debruçada num peitoril pintado de verde, Maroquita se deixa ficar até que a maluca jogue pedras, comece a soltar palavrões, dizendo nomes feios que se perdem na assuada que se avoluma e se distancia.

A tarde se declara firme. Ventos que varrem a rua trazem poeira do beco e é por lá que a louca e os internos se enfrentam. Ri-se, novamente Maroquita se chama de estúpida e termina aceitando o que temia.

E aperta as suas mãos úmidas, pegajosas, sempre molhadas — mãos dentro de casa ou no jardim sempre suadas, molhando e amarfanhando lenços que tentam arrancar dos dedos o suor fétido. Lenços brutalizados pela vontade de ter enxutas as mãos que querem, mas ainda não puderam ficar limpas como outras partes do corpo.

Mãos que detestam gato, cachorro ou qualquer outro bicho que se lhe enrosque nas pernas. Mãos que não agradam a ninguém nem mesmo a Ilma, sobrinha criada como filha, nem mesmo a essa Ilma, amanhã se vestindo de noiva para um casamento de segunda-feira.

Casamento mal visto, amaldiçoado pela tia que deixará as taças na cristaleira, os garfos no faqueiro de prata que vale uma fortuna. Casamento sem repiques nem testemunhas de roupa nova. Casamento como se a noiva não fôsse mais virgem e sòmente se casasse de branco para não destoar dos lírios do seu buquê pequeno.

Maroquita não ameaçou nem espancou Ilma depois de ouvi-la. Espantou-se, apenas se mostrou surprêsa, depois de ouvir, pela segunda vez, as mesmas palavras, sentenças verdadeiras, a princípio desclassificadas, tidas sem valia, quais mentira.

— —

«Como, apaixonada?» E quisera ter-se arrebentado num riso que fôsse se abrindo, se abrindo e numa gargalhada terminar depois de crescer em timbre e escárnio. Era perita nisso. Maroquita sempre se utilizava dessa arma quando queria avacalhar alguém. Botava as mãos nos quartos e jogando a cabeça para trás enchia o peito com uma crueldade de riso que crescesse até sufocá-la.

«Como, apaixonada, vai se casar?» E abriu apenas os olhos que interrogavam, abriu-os como se estivesse acordando, deixando estampado na face um espanto de pesadelo.

Espontaneamente, foi Ilma que lhe disse o nome do namorado. E sòmente depois de se sentir refeita, corada e com fôlego, foi que Maroquita se externou num arrebatamento de gestos e imprecações: «case-se, nada posso fazer, você não é minha filha, case-se, pode casar-se, mas fique sabendo, desde já, que está deserdada, perdeu tudo, tudo...» — sempre repetindo as últimas palavras até chegar à cozinha, depois de atravessar o corredor com passadas de macho.

Pela primeira vez Maroquita se via desobedecida, sem fôrças para impor a sua vontade. Derrotada. Pela primeira vez ouvira voz tão segura afastar os lábios da sobrinha, que a encarava resoluta, impassível.

Sobrinha que não lhe pedia uma opinião. Sobrinha que não lhe contava uma bisbilhotice, essa mesma sobrinha por ela criada debaixo de cocorotes que lhe enchiam a cabeça de galos; essa mesma sobrinha tôda a vida tímida, submissa, como o são tôdas as pobres sobrinhas criadas por tias de dinheiro — essa mesma sobrinha, agora, impunha, essa mesma sobrinha que aprendera a ler com os braços marcados, beliscões com fôrça de alicate, de repente se esquecia das equimoses, das bofetadas, dos dias longos sem almôço e jantar na rouparia — esquecia-se de tudo isso para exigir, impor, vingar-se com uma determinação que anulasse tôdas as suas amarguras e ainda deixasse ranço.

Ranço que de tal forma oprimisse a tia, de tal maneira a adoecesse de impotência e vergonha, mas que não a matasse, simplesmente a deixasse sofrer, a sofrer como uma capenga que andasse mas soubesse sempre que era aleijada, coxa.

Não compreendia a tia e depois de matutar no castigo das quatro paredes, quando saía da rouparia depois de pensar, refletir muito o porquê das reguadas que lhe ardiam as coxas, novamente Ilma caía num chôro que lhe adoecia os olhos.

Mas não foi sentada num saco de roupa suja nem nas horas de punição que Ilma conheceu a tia, embora investigasse sempre os mesmos indícios, visse constantemente as mesmas sombras. Inimigas. Cruéis.

Quando Ilma teve certeza que a irmã de seu pai, aquela tia de ombros estreitos e cabelos fulvos a criava por não poder viver sem bater em alguém, sem arreliar a quem estivesse sob o seu mando, não poder viver sem xingar a quem vivesse às suas custas, nesse caso, ela própria — Ilma chorou, chorou como se estivesse apanhando de palmatória, mãos empoladas e vermelhas, depois das orelhas terem ficado ardendo de puxavantes.

E Ilma continuou chorando sabendo porque chorava, sabendo porque continuava chorando grossas lágrimas que não lhe ardiam os olhos claros. Chorando todo um pranto que tinha que ser assim mesmo, grosso e doce, imprevisto e contínuo, pranto de quem soluça de alegria.

A sala cheia, e encurvadas sôbre problemas de hipotenusas e raios as alunas sorriram, desdéns das colegas no decurso daquele exame da Escola Normal, tôda a classe acreditando estivesse Ilma destroçada por não saber os exatos números das operações dos teoremas.

A prova de Ilma já feita, feita e ensopada de borrões que de seus olhos haviam tombado. Prova sem erros, respostas sem arrodeios, mas todos os quesitos encharcados, esmaecidos, difíceis de serem lidos, tantas haviam sido as lágrimas que amoleceram aquela fôlha de papel almaço.

Não, não era nada, apenas a certeza de ter acertado tôdas as perguntas. Simples emoção. O professor estranhou. Balançou a cabeça, duvidando. Havia coisa. Falou entre os dentes. Ilma era a primeira em trigonometria.

E Ilma foi para casa comer de tudo que não gostava no almôço silencioso e apressado. Foi para junto de Maroquita já sabendo quem era tia, conhecendo a tia que sòmente vestia côres escuras de vestidos fechados, gola alta, mangas compridas chegando-lhe até aos pulsos, onde nenhum relógio trabalhava.

Tia sem batom nem «rouge» nas bochechas descarnadas. Tia de dedos nervosos, mais alicates que mesmo dedos quando contrariada; sempre tia arreliada, incapaz de uma carícia mesmo quando a missa-campal era anunciada pelo galo da meia-noite e seis meses antes côres incendiadas fugiam em balões de uma noite de pólvora, São João de noite de estrondos.

Para a carcereira de sua adolescência, Ilma voltou pisando no chão sem pressa nem receio, apanhando seixos que sacudiu na água do tanque com barulho.

O sol das onze horas queimando-lhe os cabelos pretos, induzindo-a a lembrar-se do mar, da praia daquele mar que afogava e trazia para as areias rendas de espumas desfeitas.

Ilma exultava, sentia-se entre os coqueiros de Atalaia, escutando gemidos que os ventos deixavam ao maltratarem copas, pendões e palmas. Gemidos que nunca escutou, praia que nunca viu, mas que a sua imaginação de prisioneira concebia com fôrça e nitidez, como se se estivesse recordando.

Dez anos em Aracaju sòmente vendo o braço de um rio que se passava por mar nas horas de maré cheia; rio de águas turvas, lembrado apenas por lanchas a motor, navios de casco miúdo e por moleques que se atiravam de uma prancha à guisa de trampolim.

De areias só conhecia aquelas, quando a descoberto, perfuradas por goiamuns e caranguejos apanhados durante a noite no lodo deserto, alumiado por candeia. Também desconhecia o poder de uma amizade, eram suas simples colegas as alunas da Escola Normal, nenhuma eleita como confidente, a quem pudesse convidar e reter em casa num domingo de tarde limpa.

Por isso Ilma abominava os feriados, devido a isso tinha Ilma pelas férias horror e insônia. Ficava triste quando dias chuvosos elasteciam horas e duplicando-as obrigava-a a viver mais tempo naquela sua prisão sem grades.

Adoecia, e conhecia o abatimento. Os caminhos do parque eram os seus passeios de solitária, quando lado a lado com a tia, tôdas as duas mudas, sem trocarem palavra alguma, de raro em raro davam voltas pela calçada de circuito enorme, como duas condenadas viúvas de malfadado destino.

Passeios rápidos, quando muito de meia hora. Os livros esperando-a em casa. Neles Ilma se refugiava, lendo-os ou fingindo estudar, escrevendo composições quando não aproveitava a simetria das páginas de caderno para desenhar claves e notas musicais nas linhas vazias.

Enchia-as com o colorido de uma caixa de lápis, mas quem visse as côres daquelas notas, nunca as poderia classificar de alegres nem de sadias. Eram côres que não se combinavam, côres que apesar de distantes umas das outras se denunciavam inimigas.

Ilma também tricotava. Foi Maroquita que a ensinou a mover as agulhas, a dançá-las nas pontas dos dedos com presteza, comendo fios de novelos brancos e amarelos metamorfoseados em rosas de colchas pesadas.

Foi, ainda, Maroquita quem a prendeu na arte do ponto-de-cruz, relêvo de suas blusas de cambraia, vestidas nos dias de missas-de-guarda, nas tardes silenciosas, constante solidão de seu infortúnio, sempre desertas ante aos seus anseios.

Dez anos de tamanha sufocação, mas sem habituar-se à vida que a tia levava e a ela impunha. Sujeitando-se como quem discordasse sòmente com o silêncio de seus lábios presos, já que seus olhos viviam ressentidos, opacos como vidros sujos, mesmo quando fitava a face de um vizinho, cônego Geminiano, se avermelhar de tanto ódio pelas beatas, quando a conversa se cingia aos fuxicos de sua igreja.

Conversas raras, esparsos diálogos do cônego que arrastava a sua velhice até à saleta onde Ilma acompanhava a morte da tarde pela janela aberta.

Dir-se-ia, Ilma fôsse a parenta mais velha, fôssem os seus dezessete anos adoecidas semanas de meses em cura. Fanada, antes de desabrochar. Antes de amar já desiludida.

Faltando-lhe, apenas, o sofrimento de umas lições de piano, renegadas depois de aludidas pela própria Maroquita. Sofria dos ouvidos, sempre e sempre escorriam águas de suas orelhas como se surgissem de narinas doentes. Orelhas lambuzadas de pomada, tôdas as noites fedorentas pelo unguento que debalde atacava o eczema rebelde. Orelhas quase tão úmidas quanto as mãos, sempre pegajosas, como se houvessem acabado de tocar no fundo limoso de um poço.

E depois do seu último exame Ilma voltou para casa chutando cascalhos, procurando no caminho seixos que eram chutados, atirados longe; Ilma voltou sentindo vontade de cantar, de abrir a bôca em plena rua, de repetir estrofes de carnaval nunca dançado; não cantou nem dançou mas não se conteve ao jogar para longe a última pedra com o bico lustroso do seu sapato preto.

E como se uma liga estivesse caindo, Ilma levantou a barra da saia para mostrar uma coxa alva e nédia para quem quisesse ver.

Não apanharia mais, atinara com o caráter da tia enquanto traçava com a régua um ângulo oblíquo do último teorema. Afastar-se-ia da janela, não arrastaria mais os pés, madrugaria e imitaria até a tia nas leituras de vidas de santos, meditando-as e analisando-as antes de comentá-las. Chegaria a sugerir deixar este mundo, viver num claustro como serva de Deus até seu último alento.

A tia queria era isso. Sabia-o. Agora tinha certeza de que Maroquita deixaria de atormentá-la quando descobrisse e depois viesse a saber por ela mesma o seu desejo, vontade irredutível de largar tudo, abandonar tôdas as seduções deste mundo por um hábito negro, marrom ou branco.

E depois de transpor o portão Ilma abafou a alegria, dissimulou o êxtase que lha arrebentava e, como se houvesse estudado arte dramática, encheu de tristeza as faces, de súbito encardidas e murchas.

— —

Deixa-se ficar Maroquita na janela sem escutar os gritos da louca perseguida. Já olhou em tôdas as direções, já deteve os olhos no caminho que achou o mais suspeito, mas ainda duvida, ainda não teve a devida certeza em qual dêles Ilma conheceu o namorado, noivo sòmente de uma semana, afoito sujeito que foi obter o consentimento do pai de Ilma, bem longe de Aracaju, lá pelos certões das Alagoas.

Namorado a quem ela desconhecia, até o momento de Ilma falar-lhe, dizer-lhe que um rapaz estava à sua procura, queria vê-la, entregar-lhe uma carta.

«Como, apaixonada?» E Maroquita de quando em vez como o faz agora ainda repete essa interrogação, repete-a para si mesma como uma incrédula que visse um milagre e teimasse em contradizê-lo. «Vai se casar?»

E Maroquita ainda não sabe como Ilma arranjou o noivo que amanhã a levará ao cartório e à Igreja. Maroquita volta a olhar tôdas as ruas que se estiram de parque a fora. Encara as encruzilhadas, demorase perscrutando cada esquina, retorna às frondes do parque, agora mormacento e sem ninguém. Nada. Não consegue saciar a curiosidade, insiste ainda mas nada descobre com os seus movimentos de cabeça que carregam consigo a sua face afogueada.

Sente o lôgro invadir-lhe a pele mas o domina antes que êle atinja as carnes de seu coração ferido.

Dá-se por vencida, mas ao fechar a janela que o sol queima, Maroquita vê Pureza, a empregada de mais de vinte anos, quase surda, só escuta aos berros — vê Pureza que acaba de descer as escadas do sótão.

E Maroquita começa a raciocinar. Ela, Maroquita, estava enganada, não se encontrava sòzinha. Ilma, sim, fôra quem perdera, não herdaria mais coisa alguma, a desgraçada era a sobrinha que iria casar-se amanhã com um sujeito sem eira nem beira.

Ela, Maroquita, havia lucrado, tinha a quem descompor e arreliar quase de graça. Com Ilma, despendia... ó! não sei quantas vêzes mais... Pureza custava pouco.

E não era mais veladamente que Maroquita admitia sòmente pudesse viver maltratando alguém, menosprezando êsse alguém por ninharias, denegrindo êsse alguém por insignificâncias. Não consentia mais nisso em surdina, a meia-voz. Agora inflava, sentia gôzo ao ter certeza dessa convicção, outrora relegada a subterrâneos da consciência.

E gritando pelo nome de Pureza, deu berros quando soube que o retrato do irmão, pai de Ilma, até há pouco tempo dependurado na parede da sala, havia conforme ela quisera sido jogado na lata do lixo com moldura e tudo.

E Maroquita não perdeu tempo. Jogou na cabeça de Pureza um vaso de porcelana, que depois de partido feriu o pescoço da empregada com talhos de vidro ordinário.

Intervalo de poesia

ANTONIO BÔTO

Alguém já reparou para um cais
De guindastes enormes, opulentos,
Como estátuas de ferro e de metais,
Ali, abandonados e gigantes
— Fantasmas que adormecem pensamentos
De greves e conflitos infernais?

São retratos dum povo e são a vida
Lutando por direitos imortais.

CRÔNICA LITERÁRIA:

Afonso Arinos e os "papos dourados"

SALDANHA COELHO

Cinco são os candidatos à vaga de José Lins do Rêgo, na Academia Brasileira de Letras: Guimarães Rosa, Paulo Pinheiro Chagas, Afonso Arinos de Melo Franco, Jesus de Miranda e Ernani Lopes. Como se vê, à exceção de Guimarães Rosa, concorrentes em geral fracos a disputar uma cadeira também fraca, sem tradição literária e tendo tido como único ocupante de importância o romancista José Lins do Rêgo. Junqueira Freire, Franklin Dória, Artur Orlando e Ataulfo de Paiva, antecessores de José Lins, muito pouco ou nada representam na história de nossas letras de hoje. Mas falemos dos novos candidatos.

Como Viana Moog declarou a Homero Senna, "a posição da Academia é a da Igreja: nas horas de revolução, de inovações, ela parece reacionária porque, tendo uma tradição e um passado a zelar, é levada naturalmente a tomar uma atitude de reserva senão de defesa". Ora, esposando a opinião do autor de **Eça de Queiroz e o Século XIX**, temos que excluir da preferência dos acadêmicos o nome de Guimarães Rosa. Nenhum dos candidatos, como o ficcionista de **Grande Sertão, Veredas**, apresenta uma obra tão discutível, pelas suas características revolucionárias. E, o que é mais grave, do ponto de vista da Academia, uma revolução que se processa não pelas idéias do autor mas pela linguagem em que se expressa, procurando reproduzir uma forma dialetal a mais complexa, mesmo para qualquer de nós que falamos brasilismos típicos das várias regiões do país.

Paulo Pinheiro Chagas, biógrafo de Teophilo Ottoni, não nos parece ainda um candidato cuja obra justifique seu nome na Academia Brasileira de Letras. Quanto aos srs. Jesus de Miranda e Ernani Lopes, dêles nunca ouvimos dizer que tenham livros importantes. E o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, ilustre na política, tem muito o que fazer ainda para projetar-se também nas letras, embora não se lhe possa negar o direito de julgar-se em condições de disputar a cadeira de José Lins do Rêgo. E' um direito de qualquer um, tanto mais quanto se sabe que na Academia existem nomes estranhos à literatura, como o seu.

O que nos surpreende, portanto, no sr. Afonso Arinos, não é o homem literàriamente inexpressivo candidato à vaga de um grande romancista. E' a sua incoerência de querer integrar uma família ("imortal" por fôrça estatutária) a que êle já se referiu com desdém. E não o fez quando era jovem, na idade das traquinadas. Sua opinião sôbre a Academia foi dada há poucos anos a Homero Senna (**República das Letras, pág. 339**), quando o ilustre político já era o líder espiritual da UDN.

Ouçâmo-lo: "Já tenho ouvido falar disso que chamam o meu "namôro" com a Academia. A verdade, porém, é que não tenho, nem próxima nem remotamente, intenção de candidatar-me. Não por orgulho, que seria descabido, antes por timidez e também pelo desagrado que me causa a intriga eleitoral que precede as eleições acadêmicas. Além disso, a sala da Academia, cujo prestígio social e mundano é bem maior que a influência sôbre a literatura e a língua, parece-me pequena demais para tanto papo dourado..."

Lidas estas palavras, não podemos deixar de pensar que o nome do sr. Afonso Arinos deve ter sido divulgado por engano, na lista dos candidatos inscritos. Ou então, quem sabe? foi êle vítima de uma intriga da oposição...

UM LIVRO E SEU LEITOR

ARUANDA

ANTÔNIO HOUAISS

Estamos, ao que parece, longe ainda de uma possível síntese compreensiva do que seja o móvel e o objeto da literatura. Se a crítica dita literária malogra, não raro, quando toma a obra de arte literária como uma construção de substâncias, não menor é o seu malôgro se se atém a ver nela um jôgo de formas. E o que se pode, no respeito, dizer de uma obra literária, poder-se-á, talvez, de uma obra de arte qualquer que seja a sua linguagem, o seu veículo.

O que, porém, parece servir de ponto pacífico para uma futura junção de vistas é o fato de que salvo as geniais exceções de tôdas as épocas (exceções, no geral, que o deixam de ser, na medida em que se penetra a biografia — oh! a odiada biografia!) — o saber de primeira mão tem prioridade sôbre o saber de segunda mão, êsse que haurimos numa vertiginosa síntese mental, através dos livros, sem a aferição da prática do cotidiano, que é aquêle.

Que se me perdôe essa tirada impressionista, como preâmbulo de umas impressões de um livro recém-aparecido, **Aruanda**, modestamente subtitulado "crônicas", por sua autora, a Excelentíssima e Admirabilíssima Dona Eneida de Morais, se o quiserdes, como o querereis, por certo, Eneida pura (mas realmente pura) — simplesmente (mas realmente simplesmente), que a Livraria José Olympio Editôra lança, adequadíssimamente neste Natal de 1957.

Longe de mim, depois daquele intróito, daquele solene exórdio, querer, associando o segundo membro de minhas tiradas, concluir que Eneida é parca de leituras. Muito antes pelo contrário — e o seu depoimento merece absoluta fé — foi ela, pela vida afora, e vem sendo e a continuará por muitos e muitos anos devoradora de livros, mas devoração mental, que tem muito de adoração. Tôda a vida que viu através do topo dos olhos da mente por via dos olhos da cara sôbre as fôlhas manchadas dos livros, tôda essa vida dos outros vivida na sua vida não impediu que esta fôsse mais vida do que as outras. Daí a fôrça de autenticidade que dimana, com um ímpeto incoercível, de seus escritos, escritos em que os escritores de gabinete poderão ver ou deficiências ou maneirismos, ou mesmo ausências de ousadias. Entretanto, o que se tem pela frente é a escritora madura, talvez mesmo tardiamente (perdoar-me-á, minha cara Eneida?) madura, mas o fato é que magnìficamente madura, sábia, esperta, lúcida, ágil, porque simples natural, acabada sábia de outra sabedoria, concisa, latente patente e o que mais se quiser. A que, fazendo piegüices aparentes com sua vida menineza, encerra ainda assim o antipieguismo substancial; a que tributando ódios aparentes, soube, sabe e saberá amar — em todos os sentidos — como ninguém, a que tem feito de sua vida um exemplário de beleza.

Lástima que eu tenha enveredado por um caminho em que não saberei prosseguir. Porque, de fato, o lado biográfico de Eneida eu o conheço como se conhece uma lenda viva, o mito que está em formação, já que poucas vêzes tenho podido com Eneida privar, ainda que, nas poucas, privança de sustança, tenha sempre saído edificado e maravilhado. E' que essa escritora de carne e osso, de fibras várias e de coragens intensas, de fraquezas grandes e de audácias infinitas, de feminilidade eterna e, compensatòriamente, de uma aparente virilidade que caberia bem a tôdas as mulheres de ontem, de hoje, e de amanhã, é que essa mulher, capaz de pequeninos feitos grandes e de grandes feitos pequeninos, cheia de coerência e de terríveis contradições, atuante e remembrante, lutadora e pacificadora (sobretudo pacificadora, pacífica, pacifista), é que essa escritora é essencialmente humana. A sabedoria que pôde tirar dos livros serviu, exemplarmente, para dar sabedoria à sua arte de fazer viva a sua vida morta, dando maior vida à sua vida viva, que as insônias (Eneida não as deveria ter, lògicamente, isto é, formalmente, mas as tem dialèticamente) multiplicam, permitindo-nos reviver, num quadro de quadrinhos — mas que não os quadrinhos da moda infantiperversora — a bela vida que pode oferecer aos seus semelhantes. Imagino quanto bem **Aruanda** pode levar, sem falsos amôres, sem falsos, pérfidos, "literários" arroubos, sem falsos, torpes, mentirosos depoimentos, já que em Aruanda, se há transposição, há pura vitalização.

Mas o que eu queria dizer é que quase não conheço a Eneida biografável. Tenho ante mim é a Eneida **Aruanda**, essa que num despretensioso subtítulo — "crônicas" — nos pode dar um memorial de saudade e de presença, de luta e de renúncias, de carências e excessos. Essa cuja vida pregressa, infantil, ômeninil, podendo ter sido germe de tristezas, amarguras e desfalecimentos presentes, soube fazer do passado um estímulo para o futuro.

A coisa acabada que é **Aruanda** — quase, por associação, "coisa feita" — parece-me decorrer de singular unidade. Se a crônica é efêmera provisòriamente, podendo, depois, eternizar-se, consoante sejam os elementos de eventual historicidade de que se encerre no seu bôjo, a crônica, via de regra, querer-se-ia antipersonalista, crônica dos outros, dos acontecimentos, da vida vivida, do tempo que flui. Ao que, porém, assistimos entre nós é a crônica personalíssima, em que a cólica renal da antevéspera, o arrepio ante uma rajada imprevista de vento (bem vinda, aliás, nestes calores...) pode servir para encher algumas colunas de um quarto de página de jornal — mas respeitemos o fenômeno, pois que acompanhado de um número que o justifica plenamente, de leitores. Essa necessidade do objetivo, do concreto, do efetivo, do real (mesmo quando imaginário ou fantástico), essa necessidade do heróico cotidiano atravessou também a maneira, a vivência cronística de Eneida, não apenas em **O cão da madrugada**, mas também neste **Aruanda**. O que, porém, marca êsse livro é que há, por trás dêle, melhor, dentro dêle, no sangue dêle, uma substância vital tão intensa, tão autêntica, que a autora (ainda que não o quisesse, embora òbviamente o tenha querido) lhe imprimiu uma — repitamos — notável unidade. Não é a unidade locativa — êsse Belém do Pará que retorna em tantas páginas até o "Delírio número um" — mas, por causa de realidade dêsse locativo na sensibilidade de Eneida, a unidade de vida de aspirações, de anotações, de observações, de assimilações, de aquisições de convicções e de críticas. Essa unidade é realmente maciça e tão forte que imprimiu no resto do livro aquêle mesmo tom inteiriço, remembrativo, revivedor, presentificador, mesmo perto da Sorbona, mesmo no morro do Leme, mesmo com Cloeló, com José e com o "amigo maior" — que todos sabemos quem seja e que, se o admirava muito, admiro mais, por merecer tanto, por saber ser assim tão amigo. Eneida, assim, pegando de um vêzo do tempo, o personalíssimo, graças à substância vital de que é senhora, consegue imprimir ao lirismo de suas páginas aruandeiras um pêso ponderável exemplar de humanidade, que a distância do pieguismo ainda quando insistia muitas vêzes em tangenciá-lo, para mostrar que o belo está pertíssimo do feio, que o bom lida com o mau, que a arte lida (agora "lida") com a vida, e que esta encerra tudo, forte e prototìpamente.

A unidade temática, conseguida graças ao caráter memorialístico autêntico impregna, também a unidade estilística, **e pour cause**. Mas numa vida tão vária quanto é a da autora, vário tinha de ser o temático-estilístico. Provam-no "crônicas" soberbas por seu tom contrastante mas realizado integramente; gostaria, no respeito, que o meu eventual leitor se dispusesse a ler, um após outro, a mero título de cotejo exemplificador, a tensão pujante que desponta, arrebenta de "Companheiras" e de "Pé de cachimbo", aliás, acidente ou, como melhor creio, confirmando a certeza de que a "unidade" do livro foi planejada até nesses particulares, a aproximação dessas duas "crônicas" foi deliberada, pois que estampadas uma após a outra, embora na ordem inversa: em última análise, Eneida é hoje mais meiga, compreensivamente, do que o teria sido no passado, como lutadora, que continua.

E o livro sem fel, sem perversidade, sem maldade. Mas, diabo que tem a ver isso com o que antecede? E que, nessas memórias, há crítica, condição para a construção. Enquanto porém, a lição de amor é concreta e objetiva é persuasiva e eficaz, a lição crítica é por exclusão. Podendo dizer mal de tanta gente (que bem o mereceria, talvez), nas linhas de Eneida não há senão amor — talvez uma exagerada, mesmo, compreensão para com os erros e falhas dêsses bichos da terra tão pequenos, nós, os homens, isto é, homens e mulheres — exclusive está claro, as crianças (sobretudo quando não gostam de vestidos brancos ou azuis claros), os gatos, os cães, os bichos e as árvores. E o interessante é que, enquanto os Catões de última hora cheios de podridão pessoal, se arvoram, hipòcritamente mas sabuja e covardemente, no anonimato das insinuações, em censores e moralistas, mas com censura e moralidade fàcilmente venalizável, Eneida, que poderia, quase, atirar a primeira pedra, nem sequer cogita de saber se elas existem, as pedras salvo as belas pedras poéticas e eficazes de um Miguel Hernández.

Encarecer ao meu eventual leitor a oportunidade, a conveniência e a alegria de ler **Aruanda** é o mínimo que posso fazer — se lhe mereço algum crédito, eu que, afinal de contas, ainda que integrante de serviço de adjetivação, procuro dar aos meus adjetivos o pêso de minha sinceridade sincera.

Não seria justo omitir um voto de louvor à bela, limpa, isenta e sugestiva capa de Antônio Bandeira.

FATOS E PESSOAS:

★ Antologia de novela e fábula
★ Concurso entre militares

A Editôra Martins lançou os seguintes livros:

"Obras Primas da Novela Brasileira". Introdução, seleção e notas de Raimundo de Menezes e Fernando de B. Martins. Autores escolhidos: Machado de Assis, Amadeu Amaral, Antônio de Alcântara Machado, Menotti del Picchia, Aníbal Machado, Ribeiro Couto, Marques Rebêlo, Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade.

"Obras Primas da Fábula Universal". Introdução, seleção e notas de Sérgio Millet, incluindo reproduções de gravuras clássicas.

"Heróis da Sombra", de Lásinha Luis Carlos. Escôrço da história das bandeiras paulistas e dos emboabas, com documentos inéditos.

Todos êsses livros têm apresentação impecável, constituindo leituras agradáveis e de alto nível.

— Do filósofo indu Krishnamurti a Editôra Culterix distribuiu "A Educação e o Significado da Vida".

— Nas bancas o número de janeiro de "Leitura".

— Um grande painel da vida brasileira, desde os primeiros dias até a atualidade, será apresentado pela Editôra Civilização Brasileira, nos três volumes de "Panorama do Brasil", dividir-se-á em: "A Terra e o Povo"; "O Homem e o Tempo"; "A Letra e a Vida".

— O Clube Militar promove um II Concurso de Conto, com três prêmios de 5, 3 e 2 mil cruzeiros. Podem inscrever-se os sócios e sócios afins do Clube, com exceção de autores que tenham estrado em livro de contos ou romance e os premiados no concurso anterior.

— No prelo da Agir mais três volumes da Coleção Nossos Clássicos: "Raul Pompéia", por Temístocles Linhares; "Álvares de Azevedo", por Maria José Negrão; "Santa Rita Durão", por Hernani Cidade.

— Em começo de maio, deverá chegar ao Brasil o romancista Aldous Huxley, a convite do Departamento Cultural do Itamarati.

ENXOVAIS DE LINHO

Linho puro lençóis brancos, larg. 2,20 — metro 320,00
Linho puro lençóis côres, larg. 2,20 — metro 350,00
Cambraias irlandesas bca. e côres 0,90 — desde 175,00
Linho puro belga bco. e côres 1,80 — metro 320,00
Linho fio belga bco. e côres larg. 2,20 — metro 220,00
Completo sortimento de linhos nacionais e estrangeiros, para roupas de cama e mesa. Partidas completas de linho puro belga e imitação de linho nacional. Vendas à vista e a prazo.
Vendas por atacado e a varejo. Facilitamos o pagamento
LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.
AV. RIO BRANCO, 106-108 — 2.º andar Salas 207-8. Tel. 22-8153
ao lado do Jornal do Brasil

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança
revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%

Kaic
KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

POLICIAL FRANCÊS PODE SALVAR A SEMANA

ASSASSINOS DO NOSSO TEMPO

SEDUÇÃO FATAL — Jean Gabin (foto) e Danielle Delorme num filme policial que envolve crime e castigo o pessimismo e traições.

As 7 artes em 7 dias

JOSÉ RICARDO

POEIRA DE ESTRÊLAS

MARLON Brando declarou publicamente que gostaria de fazer um filme com BRIGITTE BARDOT. A estrela francêsa, porém, declarou publicamente que gostaria de fazer um filme com FRANK SINATRA. O cantor apressou-se a declarar (publicamente, também) que "o gôsto é mútuo". Ambos estão, agora, à procura de uma história que lhes sirva.

✪

O DIRETOR cinematográfico Christian-Jaque e a atriz MARTINE CAROL (marido e mulher na vida real) reuniram-se pela primeira vez desde "Naná" (1945) para a realização de uma nova experiência para ambos: o drama policial. O filme se intitula "Nathalie". Também pela primeira vez, Martine aparece loura na tela.

✪

O QUE há com DICK HAYMES? O famoso cantor, que já foi um ídolo nos EE.UU., que já foi galã de cinema, que já foi recordista de disco, que já foi marido de Rita Hayworth, está na mais flagrante decadência, cantando em bares de terceira categoria nos subúrbios de Nova Iorque.

✪

INGRID Bergman está fazendo em Londres sua Hollywood; mal terminou a filmagem de "Indiscret" e já tem em linha, para protagonizar na capital britânica, "To Thank a Fool", "Kind Sir" e "The Small Woman". Outro ator norte-americano que está fazendo de Londres sua residência profissional é VICTOR MATURE — vai aparecer em 6 filmes inglêses.

✪

O ator francês JEAN MARAIS acrescentou um U à sua profissão e tornou-se aUtor, lançando no teatro Porte Saint-Martin, a peça "L'Apprenti Fakir".

SIR LAURENCE Olivier será o possível galã de INGRID BERGMAN na co-produção chino-norte-americana de MARK ROBSON —— "Inn of 8th Happiness" (Estalagem da Oitava Felicidade), a ser filmada na Ilha Formosa.

✪

O diretor francês CLAUDE AUTANT-LARA vai fazer na Rússia a versão cinematográfica de "O Primeiro Amor", de TURGUENEV.

✪

IRENE Dunne foi condecorada pela Juventude Católica dos EE.UU. com a medalha "Pro Deo et Juventute", "por sua vida exemplar como atriz e pelo serviço público que prestou como delegada norte-americana junto à ONU".

✪

AOS 29 anos de idade, foi encontrada morta por causas naturais, em seu apartamento, a atriz inglêsa de teatro e cinema SIMONE SILVA. Sem nunca ter se destacado por seu talento, Simone adquirira certa notoriedade internacional quando, há algum tempo, em Cannes, deixou-se fotografar com o busto nu ao lado de ROBERT MITCHUM.

✪

COISAS DAQUI E DALI

'UA egípcia conquistou enorme sucesso numa "boite" londrina (Le Metro Club) hipnotizando... galinhas!

✪

"THE Brazilianos" é o novo cartaz do Teatro (de variedades) Empire, de Glasgow (Escócia). O conjunto formado por dois rapazes e uma garota, apresenta danças e canções brasileiras, com luxuoso guarda-roupa e grandes efeitos de luzes.

✪

A ARGENTINA tem um sistema próprio de projeção cinematográfica a que deu o nome de "A. 3 P. Scope".

LEITURA MATINAL — Gia Scala dá uma espiadela sôbre o ombro de Glenn Ford para ler as últimas notícias de um jornal enquanto os dois descansam no "set" de "Não Caia n'Água, Marujo".

Dois Calypsos em cartaz todo de fitas medíocres

DÉCIO VIEIRA OTONI

UM FILME de Julien Duvivier (Sedução Fatal) destaca-se com o melhor cartaz da semana que se inicia amanhã, destacando-se no grupo dos cinco que compõem a programação como a quase certa melhor escolha. Dois bons atores no elenco (Jean Gabin e Danielle Delorme), secundados por quatro outros da Comédie Française. Outro policial, além do filme de Duvivier mas de produção americana poderá ser um espetáculo excitante no gênero: "Os Irmãos Rico" baseado numa novela de Georges Simenon. Em matéria de musical misturado com melodrama ligeiro, dois filmes a pretexto do calypso, respectivamente "Lábios de Fogo", com o reaparecimento de Rita Hayworth, e "Ao Compasso do Calypso", com um bando de cantantes, dançantes e executantes do novo ritmo. Um forte elenco será a maior atração de "Vindima Trágica", filmado no Sul da França, com Michele Morgan, Mel Ferrer, John Kerr, Pier Angeli e um diretor desconhecido. Fora Julien Duvivier, que volta ao tema de "Pânico" depois de dez anos em contato com outros assuntos, nenhum realizador de vulto. Nenhum "western" comparece.

"Sedução Fatal"

VOICI LE TEMPS DES ASSASSINS (CICS; Pathé Cinema; G. Agiman). Julien Duvivier e Jean Gabin são as maiores credenciais do filme, onde aparecem ainda Danielle Delorme e os seguintes integrantes da Comédie Française: Germaine Kerjean, Robert Manuel, Jean-Paul Roussillon e André Clariond. E' simultâneamente um filme policial e passional, história típica de Duvivier e, ao que parece, muito parecida com "Pânico" (Panique), de 1946. Um mestre de cozinha descendente de tradicional família de cozinheiros (Jean Gabin), condoído com o desamparo da filha de sua ex-mulher (a filha é Danielle Delorme), leva-a para sua casa e com ela se casa, apesar da diferença das idades. Revela-se então o caráter da jovem, que do marido só quer o dinheiro. Entra o terceiro ângulo do triângulo passional, um rapaz protegido pelo próprio Gabin, que morre em circunstâncias misteriosas. A esta altura descobre-se a trama sinistra, cujo fim era o assassínio de Gabin.

Duvivier reencontra Jean Gabin, a quem dirigiu tão bem em "Pepé le Moko". Neste seu filme, perfeitamente enquadrado na "Série Noir", parece que o grande diretor de "Carnet du Bal", "Seis Destinos" e "A Grande Valsa pretende estabelecer ilações entre o ambiente moral criado pela juventude dos nossos dias e a sociedade atual, predominando embora sôbre o cinismo de alguns dos personagens, o fatalismo a um tempo realista e romântico em que êle envolve as suas tramas. Colabora com Duvivier no "script" um conhecido teórico e historiador do cinema francês: Maurice Bessy.

"Os Irmãos Ricos"

THE BROTHERS RICO (Columbia). A maior credencial dêste filme é, sem dúvida, o autor da novela original, o romancista francês Georges Simenon. O maior autor de novelas policiais na França, E' nato em Simenon o senso cinematográfico do suspense, que êle maneja com extrema virtuosidade. A "poursuite" — gradação exasperante dos episódios de perseguição que movimentam as suas tramas — dá a qualquer diretor elementos de sobra para construir uma narrativa onde a tensão predomine desde as primeiras imagens. Esta novela pertence à fase americana do autor, que se transferiu para os Estados Unidos há alguns anos atrás, onde permaneceu algum tempo. Simenon está no seu elemento predileto, o baixo mundo do crime organizado. E' a história de três irmãos enredados com um "sindicato do crime", dois dêles procurando evitar antigos companheiros de delinquência e o terceiro (Richard Conte) procurando auxiliá-los. No elenco não aparece nenhuma "estrêla" absoluta, mas vem encabeçado por Richard Conte e Dianne Foster, que são atores competentes. E o diretor Phil Karlson é um dedo firme no gatilho quando dirige histórias onde a violência é a nota predominante. Haja vista "A Cidade do Vício" (The Phoenix City Story) ou "No Mau Caminho" (Five Against the House), ambos do mesmo gênero.

"Lábios de Fogo"

FIRE DOWN BELOW (Columbia). E' um dos calypso-filmes da semana e o mais importante ao som do mais recente ritmo captado pelos americanos. Também o de elenco mais importante, com Rita Hayworth contracenando com Robert Mitchum e Jack Lemmon numa aventura que se passa num pôrto das Caraíbas e é filmada nas Indias Ocidentais. A fita é baseada numa novela de Max Catto, especialista em aventuras sôbre a II Guerra, da qual participou durante cinco anos. O diretor Robert Parrish — sem história. Já a novela "Fire Down Below" não apresenta nenhuma situação original, girando na chocadeira a velha história de uma mulher (Rita) e dois amigos (Lemmon e Mitchum), sendo que Jack Lemmon, estreando no gênero dramático, é o que se apaixona pela bailarina. Mas Mitchum acha que a moça "não presta" e tenta afastá-la do rapaz mediante um ardil. Afastado, Lemmon promove o seu retôrno às Caraíbas, mas aí já encontra Rita nos braços de Mitchum, que é quem ela ama. Um barco, dois amigos pescadores, Rita e o seu calypso são a substância dêste filme em que a ainda ótima ex-madame Orson Welles, ex-princesa Ali Khan e ex-senhora Dick Haymes reaparece em Hollywood após três anos de ausência.

"Vindima Trágica"

THE VINTAGE (Metro). Filmado em Saint Tropez, no Midi (Sul da França), conta a história trágica de dois irmãos (Mel Ferrer e John Kerr) um dos quais é perseguido pela polícia por causa do assassinato de um homem na Itália, John Kerr, o criminoso, apaixona-se por Michele Morgan, a mulher do seu patrão (Leif Erickson). Já Mel Ferrer se enamora da irmã de Michele (Pier Angeli), provocando com suas excessivas atenções os ciumes de Erickson. Entregue à polícia pelo marido justamente enciumado, Kerr morre ao tentar fugir e Ferrer, que pretende seguir o seu caminho sem rumo após a morte do irmão caçula, resolve casar-se com Pier Angeli. O mais importante no filme é a potencia do elenco, todo êle feito de atores que tanto são capazes como donos de cartazes, Cinemascópio e Metrocolor.

"Ao Compasso do Calypso"

CALYPSO HEAT WAVE (Columbia). O filme promete ser um festival do calypso, assim como "Ao Balanço das Horas" foi uma demonstração do "rock'n roll". Tôda a trama subjugada ao pretêxto da apresentação do mais recente dos ritmos musicais adotados pelo cinema americano, com um desfile de conjuntos especializados na execução da música que vem das Antilhas, mas que se fundam em acontecimentos regionais do seculo XIX, quando os francêses emigraram para as Indias Ocidentais, conjugando a sua influncia com a espanhola e a nativa. Em tôrno da história de um ídolo do calypso que deixa inopinadamente uma fábrica de discos exilando-se nas Indias Ocidentais o filme agrupa vários instrumentalistas e intérpretes, entre os quais Johnny Desmond e Maya Angelou a "rainha do calypso". E mais: os Treniers, Tarriers, o Hi-lo's e Dick Whittinghill, todos pessoalmente. O diretor é o mesmo do "Balanço das Horas", que um dia dêsses acaba filmando a Marselhesa.

Cartaz & Seleção

Sem Lei e Sem Alma (Gunfighter at OK Corral). A amizade entre o maior xerife do velho Oeste, Wyatt Earp e o mais famoso pistoleiro de sua epoca: Doc Holliday. Burt Lancaster e Kirk Douglas em episódios às vêzes reais, às vêzes imaginados para compor a intriga num "western" bem construido pelo diretor John Sturges. (Paramount).

* * *

Correntes de Violência (La Meilleure Part). Gérard Philipe entre o amor e uma promissora carreira de construtor de edificações pesadas, tendo como "background" do seu dilema uma série de desabamentos e acidentes violentos promovidos pelo diretor Yves Allegret. Em Cinemascope e Agfacolor. Produção francêsa.

* * *

Casanova, o Amante Sublime (Le Aventure di Giacomo Casanova). Herói por trás do copo de um florete ou no interior de uma alcova, Gabrielle Ferzetti revive as façanhas romanescas do famoso herói galante. Art.-Films.

* * *

A Brutal Aventura (Action of the Tiger). Van Johnson, de volta da II Guerra, transforma-se em contrabandista e simultâneamente herói a serviço de criancinhas perseguidas na Albânia pelos comunistas. Redimido pelo amor de Martine Carol, tem um final de carreira edificante. Heroismo e Van Johnson podem ser uma mistura; nunca uma combinação adequada. Metro.

* * *

De Vento em Popa (Nacional). Oscarito e seus maneirismos tentando uma caricatura carioca de Elvis Presley. Ridículo que rouba ridículo tem cem anos de perdão. Atlântida.

RITA RETORNA AO RITMO DO CALYPSO

LABIOS DE FOGO — Robert Mitchum, Rita Hayworth e Jack Lemmon num triângulo passional à maneira de Hollywood e ao som do calypso. Rita volta ao cinema depois de três anos de ausência.

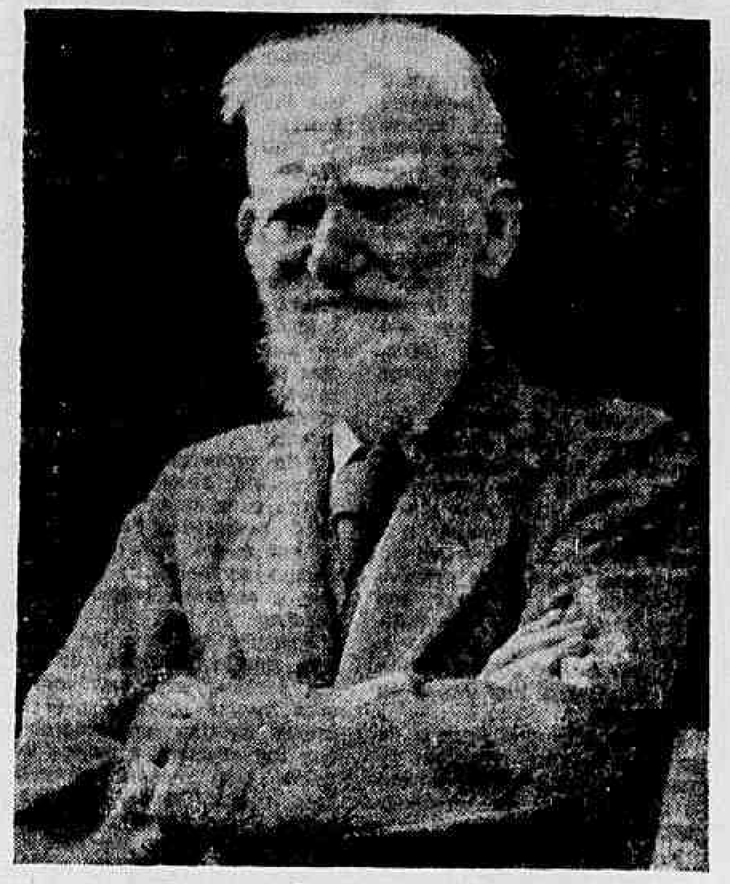
MICHELE ENTRE DOIS

VINDIMA TRAGICA — No Sul da França uma história de amores desencontrados, com Michele Morgan casada com um homem e amada por dois.

Um Novo Dramaturgo

PAULO FRANCIS

OS dramaturgos do século, até agora, Shaw, O'Casey e Brecht, os últimos, principalmente são filhos do marxismo. Não são panfletários, porém à maneira de Brieux, por exemplo. Gente de carne e osso existe em fusão com a ideologia dos escritores, dramàticamente resolvida. Ninguém precisa ter lido "Das Kapital" para encontrar-se em Brecht ou O'Casey. Mas não se pode menosprezar a idéia de política que dá unidade, impressiona os textos de ambos.



Bernard Shaw

Shaw é diferente. Para o espírito moderno compreendê-lo, constitui problema. Vivemos em era de especializações. No terreno da literatura, por exemplo, há críticos que dedicam a vida ao estudo de um escritor, de um ponto de vista etc., a que subordinam tudo mais. Shaw é um espírito um homem do século XVII descendente dos enciclopedistas. Foi o único intelectual do presente, que conseguiu admirar, simultâneamente Marx, Stalin, Lenine, Trotsky, Hitler, Mussolini e Roosevelt sem perder a face. Isso, em política para citar apenas um de seus interêsses. Ele não conseguia recusar uma idéia que viesse a seu encontro por fôrça de aceitação popular ou de minorias, sem antes entregar-se a ela de corpo e alma, sem devassá-la por completo. Diderot compreenderia o irlandês. Nós perdemos o hábito de contato com mentes assim. E se aceitamos Diderot isto se deve ao fenômeno distância. Não temos mais qualquer ligação efetiva com os problemas mediatos de época do enciclopedista. Se a tivéssemos, reagiríamos diferentemente, à maneira de críticos judeus, que se enfureceram contra Shaw pela sua apologia de Hitler.

UM espírito semelhante ao de Shaw em outro plano, é D. H. Lawrence, que a maioria dos brasileiros conhece como autor de um livro supostamente pornográfico, "O Amante de Lady Chatterley". Para compreender êsses dois escritores é necessário ler a totalidade de sua obra. Sem essa precaução, qualquer julgamento crítico de ambos torna-se superficial e simplista.

O que Shaw tentou com o intelecto, Lawrence reservou para os instintos. Os extremos de intelectualismo do irlandês equivalem a um absoluto de relativos. O alcance da inteligência de Shaw nunca lhe permitiu aceitar por completo idéia alguma. Ele descobriu um pouco de validade geral em tôdas que lhes despertaram interêsse. Assim como Huxley descobriu na obra de Shakespeare, por transferência, uma espécie de súmula da falibilidade do homem, a resultante de um negativismo que não deixou pedra sôbre pedra no exame da condição humana, podemos dizer o mesmo de Shaw em sentido oposto: não há idéia, desde o nascimento da consciência em nossos antepassados da préhistória, que não esteja incorporada, direta ou indiretamente, na obra de Shaw. Foi Jacques Barzun (em "Twilight of Shaw — Kenion — outono 1948) que achou em uma página de um prefácio do dramaturgo a referência a noventa e sete livros de capital importância no saber humano, analisados por interferência e dialèticamente interrelecionadas.

O APETITE de Shaw em relação a idéias é semelhante ao de Lawrence, no tocante ao uso dos instintos. Lawrence foi discípulo de Blake, èticamente falando: "nunca se sabe o que é bastante, se não se sabe o que é mais do que bastante". O sentido dessas palavras, se compreendido e tomado a sério, pode levar o seu proponente à cadeia ou ao hospício. Mas, por outro lado, encerra uma filosofia de vida "heróica", cuja base (para Lawrence) foi de reencontro com os instintos, o da procura de uma mitologia de instintos, em oposição ao superego cultural, que vê o homem como um feixe de reflexos condicionados como um elo de comunidade e nada mais. E Lawrence, a sua maneira, odiou tanto quanto Shaw de quem foi, compreensivelmente, inimigo fidagal.

John Osborne, um dramaturgo de 27 anos, inglês, possui muito de Shaw e de Lawrence na sua obra que, até o momento, consta de duas peças: "Look Back In Anger" e "The Entertainer". "Jimmy", o protagonista da primeira, é um intelectual de origem proletária, que faria Shaw reconhecê-lo como filho dileto. Não há idéia que êle não assimile dialèticamente, que recuse por preconceito ou insuficiência de compreensão. E Lawrence veria nas relações da personagem com a esposa e com outra mulher, muito de sua coragem em desnudar-se emocionalmente diante da criatura amada, sem esconder-lhe o menor traço de sua personalidade, seja qual fôr o preço a pagar pela sinceridade. E Osborne possui "carpintaria" de teatro, senso de caracterização de personagens, etc. nunca sentimos diante de "Look Back In Anger" que estamos sob um púlpito ouvindo sermão. O drama existe em têrmos de "poesia de teatro" como existe nos sentidos que descrevemos acima. E Osborne dá um passo importante para liberar a presente geração de escritores da ressaca de 1930, sem ser reacionário. Seu "estilo de vida" compreende uma permanente relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, sem o sufocamento de qualquer das partes envolvidas. Quando comparamos isso ao subjetivismo patológico da geração Eliot e Joyce (admirável, e estèticamente, como é, à sua maneira) ou aos divirumbos panfletários do grupo Auden, Spender, etc., na época do "front" popular e da revolução espanhola, é que podemos sentir com tôda a fôrça a importância de John Osborne no cenário literário atual. O tempo dirá se estamos enganados.

Antes da bilheteria

TEATRO DULCINA — NATAL NA PRAÇA, de Henry Gheon. Estamos no Natal, época em que, comercialmente, todos nos tornamos católicos. O teatro não foge à regra. Gheon é subClaudel, mas os esforços do diretor Benedito Corsi e do elenco da CTCA foram recompensados com elogios de observadores rigorosos. O mal da maioria de peças de católicos é a falta de "matéria" nos conflitos da trama. Tudo se passa entre Deus e o homem e, raramente, entre o homem e o homem. O resultado, para quem não acredita em Deus, é o torpor do enfado.

TEATRO COPACABANA — LOUCURAS DE MAMAE, de J. Gama. Voltou o almanaque sôbre o "café-society" e Freud nos palcos dos teatros "bem" da cidade. O que prova a inexistência de estratificação de classes e a democratização progressiva do país, pois, o resultado, em têrmos de mentalidade é estritamente Madureira.

TEATRO DE BOLSO (AOS SABADOS, DOMINGOS E SEGUNDAS, AS 21 HS.) — A LIÇAO, A CANTORA CARECA, ambas de Ionesco. Brincadeiras macabras com palavras e valores, resultando num estilo (num estilo de vida), onde a inversão da realidade convencional não culmina em morte para o homem, mas em um absurdo ético da relatividade de tudo. O espetáculo tem tido público e publicidade para matê-lo em cartaz por muito tempo.

RECREIO: "E' de Xurupito", de Valter Pinto (revista). Rose Rondelli possui o corpo, a presença em cena, e o temperamento, que podem provocar revolução na Praça Tiradentes, no tocante ao conceito de vedeta ainda sustentado pelos empresarios de revista, a despeito de ja estarmos na segunda metade do seculo XX. "E' de Xurupito" oferece ainda cenários de Gianni Ratto, Valter D'Avila, e mulheres que se despem sem despertar vocações de castidade na platéia. O espetáculo não contém pornografia. Valter Pinto está evoluindo.

SINDICATO DE CRIME — VIOLÊNCIA

OS IRMAOS RICO — Richard Conte, para salvar seus irmãos antigos delinqüentes regenerados, quase morre nas mãos de uma poderosa e implacável "gang".

A GRANDE NECESSIDADE DE SER 'ASTHMATICO'

Dircinha canta no "Fim de semana"

Perlingeiro: maior divulgador do "puxado" no rádio brasileiro

NESTOR DE HOLANDA

ANTES do acôrdo ortográfico que redundou nas instruções aprovadas pela Academia Brasileira de Letras, em 12 de agôsto de 1943, asma se escrevia como sendo "asthma". No "Novo Diccionário da Lingua Portuguesa", de Cândido de Figueiredo, encontrareis "Asthma", às fôlhas 204, da terceira edição corrigida e copiosamente ampliada. Se quiserdes ir mais além, consultai o "Grande Diccionario Portuguez" ou "Thesouro da Lingua Portugueza" pelo dr. Frei Domingos Vieira, dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, edição do Pôrto, de 1871. Lá está, na página 626, do primeiro volume, o substantivo feminino "Asthma", com o seguinte esclarecimento: "Em Panthologia, respiração difficil: nevrose do apparelho respiratorio, ordinariamente periodica, com accessos separados por intervallos mais ou menos demorados, ordinariamente à tarde ou à noite". E é bom ficarmos sabendo que asma vem do grego "Asthma", respiração, pelo latim "Asthma".

Pois bem, Aerton Perlingeiro é dos velhos tempos da "Asthma". Muito antes do acôrdo ortográfico luso-brasileiro, já se metia com suas dispneiazinhas, durante a noite. E, condenando a etimologia, afirma que sua asma não veio do grego: que veio de Macaé mesmo, no Estado do Rio.

Asmático

PERLINGEIRO é o maior divulgador do "puxado" no rádio brasileiro. A doença que é motivo de permanente mal-estar ou mesmo de complexos para outros, serve-lhe de tema a "blagues" sucessivas, em seus programas, e, recentemente, propôs que fôsse fundado, nesta capital, um clube de asmáticos.

Durante um "Almôço com as estrêlas", na Televisão-Tupi (às quartas-feiras, às 12.50), Aerton contou com a presença da radioatriz e assistente social Wahyta Brasil. Encontrou-se, portanto, com outra colega de enfermidade. Wahyta, sorridente, sempre alegre, declarou, para gáudio do animador, que também era asmática. Asmática, pela graça de Deus. E não se falou de outra coisa, durante tôda a refeição. Perlingeiro se manteve numa folgança irresistível. Houve descrições das vantagens e das desvantagens de ser asmático. Aerton dissertou, longamente, sôbre a necessidade de sofrer da coisa. Realizaram autêntico simpósio da asma. No final de contas, Renato Murce, Oscarito e outros "astros" e "estrêlas" do rádio, do teatro, da televisão e do cinema foram citados como futuros sócios do Clube dos Asmáticos Brasileiros, a ser fundado pelo criador do programa "Fim de Semana".

Bombinha

O CRITICO de televisão do matutino "O Dia", dos mais brilhantes e dos mais violentos que militam na praça, nosso colega Bornet, implica, há muito tempo, com a bombinha antiasmática do animador Perlingeiro. Tem feito alusões seguidas à enfermidade de que sofre o "Melhor Animador do Rádio de 1956" e "Melhor Animador da Televisão de 1957". Aerton não se zanga. Sabe que o crítico não gosta dêle, mas aceita tudo, com uma fleuma de asmático. E Bornet, com aquele estilo bem humorado que o caracteriza, chama o Aerton de "o animador da bombinha".

A bombinha faz parte da personalidade do Aerton, cujo nome, vez por outra, sai na imprensa como sendo Airton. Quando fala muito ao microfone, Perlingeiro dá uma fugidinha ao canto do estúdio e aperta a bombinha na garganta. Antes de usá-la, porém, atira uma dose por cima de cada ombro. Certo dia, perguntaram-lhe por que fazia isso. Respondeu:

— É que, antes, dou para o santo.

E explicou:

— Meu santo também tem asma de Macaé.

Hudson

AERTON é nome não encontrado no "Dicionário Etimológico da Lingua Portuguêsa", de prof. Antenor Nascentes. Por isso, como ficou dito, sai Airton, em alguns jornais. Mas, em compensação, Airton também não é encontrado no mesmo dicionário, o que deixa em péssima situação o discotecário Airton Amorim...

De qualquer maneira, Everardo Guilhon, assessor técnico e cultural da revista "Clube dos Artistas", de Fernando Dávila, afirma que Aerton ia ser registrado como Airton, mas, na hora, o escrivão, com letra de médico, complicou a coisa: fêz o "i" virar "e", pois, além de abrir a letra, se esqueceu do pontinho. E o resultado foi êsse Aerton que aí está, no rádio e na televisão.

O que vem ao caso, porém, é a Hudson do animador. Nunca um automóvel teve tanta raiva do dono. Vez por outra, os telespectadores verificam que Aerton Perlingeiro surge, no "vídeo", enrolado em gases, com esparadrapos etc. Muitos pensam que êle anda brigando sempre, a trocar sôcos, pontapés ou navalhadas. Mas não é nada disso. É a Hudson.

Perlingeiro já levou com a tampa do motor na cabeça. Não há muito, foi bater a porta do carro e ficou com o dedo prêso. Em outra ocasião, deu com a testa na cobertura de aço. Tôdas as semanas dá com o nariz no pára-brisa. Enfim, raro é o dia em que êle não sofre um acidente no veículo de sua propriedade. E a coisa chegou a tal ponto que, quando vai, machucado, ao Hospital Miguel Couto, os enfermeiros já o conhecem e dizem para o médico de plantão:

— Doutor, está aí aquêle moço da Hudson.

E o médico:

— Avise logo ao anestesista que o rapaz é asmático.

Por essas e outras, **Perlingeiro está andando, agora, de Romi-Iseta.**

Animador

EXPLICAÇAO desnecessária é a que vamos dar: só se faz caricatura, e só se brinca, com quem tem personalidade e inteligência. Esta reportagem, claro, é uma caricatura do bom camarada Aerton Perlingeiro. Estamos certos de que êle a lerá com bom-humor e, sempre com um sorriso de quem sofre mesmo de "puxado", colará em seu imenso album de recortes a história de sua asma, sua Hudson, Bornet, Guilhon e outros "inimigos" seus.

Porque, na verdade, Aerton é nome vitorioso, da televisão e do rádio. Atuando na PRG-3 e no Canal 6, realiza programas de grande interêsse, inclusive o já citado "Almôço com as estrêlas" e outros como "Bar de melodias", "A maior Maria" e um tal de "Passaporte à Fama" que, às vêzes, sai publicado como sendo "Passaporte à Fome", o que é de estranhar, pois Perlingeiro apresenta um "bar" e um "almôço"...

Alvarenga, Aerton e Ranchinho. Novo trio?

Dóris Monteiro de aliança de noiva

...ou Deus me livre?

RENATO MURCE é dos homens que Aerton Perlingeiro conta, para a fundação de seu Clube dos Asmáticos. Mas Renato está disposto a não ser mais fundador de coisa alguma. Disse mesmo que já está cansado de ser isso. Fundou, na vida, uma porção de coisas, inclusive o próprio rádio brasileiro, do qual, hoje, segundo se diz, arrepende-se amargamente. Não obstante, Renato é das mais destacadas e dignas figuras do microfone, com um passado bonito de ser contado como exemplo, principalmente para os que estão surgindo e empregando capitais na fundação de fãs-clubes. Mas tudo isso são outros quinhentos cruzeiros. O que interessa é que fomos ao encontro dêsse homem bom e amigo do rádio e pedimos que êle nos respondesse às doze perguntas dêste "...ou Deus me livre?" E, sendo bom e amigo, êle não se negou...

1 — *VOCÊ OUVE RADIO OU DEUS ME LIVRE DISSO?*

— *De vez em quando, isto é, quando não estou "trancado" dentro dêle...*

2 — *ASSISTE A TELEVISÃO, DEUS ME LIVRE OU CADÊ DINHEIRO PARA COMPRAR?*

— *Sim, porque muitos programas são ótimos para a insônia...*

3 — *GOSTA DE ALGUM PROGRAMA OU DEUS ME LIVRE DÊLES?*

— *Gosto do "Al Neto comenta", do "Eudes do Amaral comenta" e outros "comentas". Servem para a gente aquilatar até que ponto vai a coragem humana...*

4 — *JÁ FOI APANHADO POR UMA NOVELA OU DEUS ME LIVRE?*

— *Deus me livre! Deus me livre! Deus me livre!*

5 — *TEM ALGUM CANTOR PREFERIDO OU DEUS ME LIVRE?*

— *Os passarinhos...*

6 — *DEUS ME LIVRE DAS CANTORAS OU PREFERE ALGUMA?*

— *As cantoras?... Bem... Destaco três... Não digo os nomes, para que tôdas se julguem incluídas entre essas três...*

7 — *GOSTA DE FUTEBOL PELA TELEVISÃO OU DEUS ME LIVRE?*

— *Sim. Futebol é mais cômodo pela televisão. E mais barato. E os riscos de atritos com outros torcedores ficam bem diminuídos, embora, mesmo em casa, às vêzes, haja a ameaça de o "pau comer"...*

8 — *É CAPAZ DE CITAR CINCO MÚSICAS BONITAS OU DEUS ME LIVRE?*

— *Como não? "Maria", de Ari Barroso e Luís Peixoto; "Feitiço da Vila", de Noel Rosa e Vadico; "As pastorinhas", de João de Barro e Noel Rosa; "Boa-Noite, amor", de José Maria de Abreu e Francisco Matoso; "Linda morena", de Lamartine Babo... Muitas outras merecem ser citadas, mas você só pede cinco...*

9 — *OUVE NOTICIARIO OU DEUS ME LIVRE?*

— *Sim, ouço. É das boas coisas do rádio e da TV.*

10 — *VOCÊ COMPRA O QUE É ANUNCIADO OU DEUS ME LIVRE?*

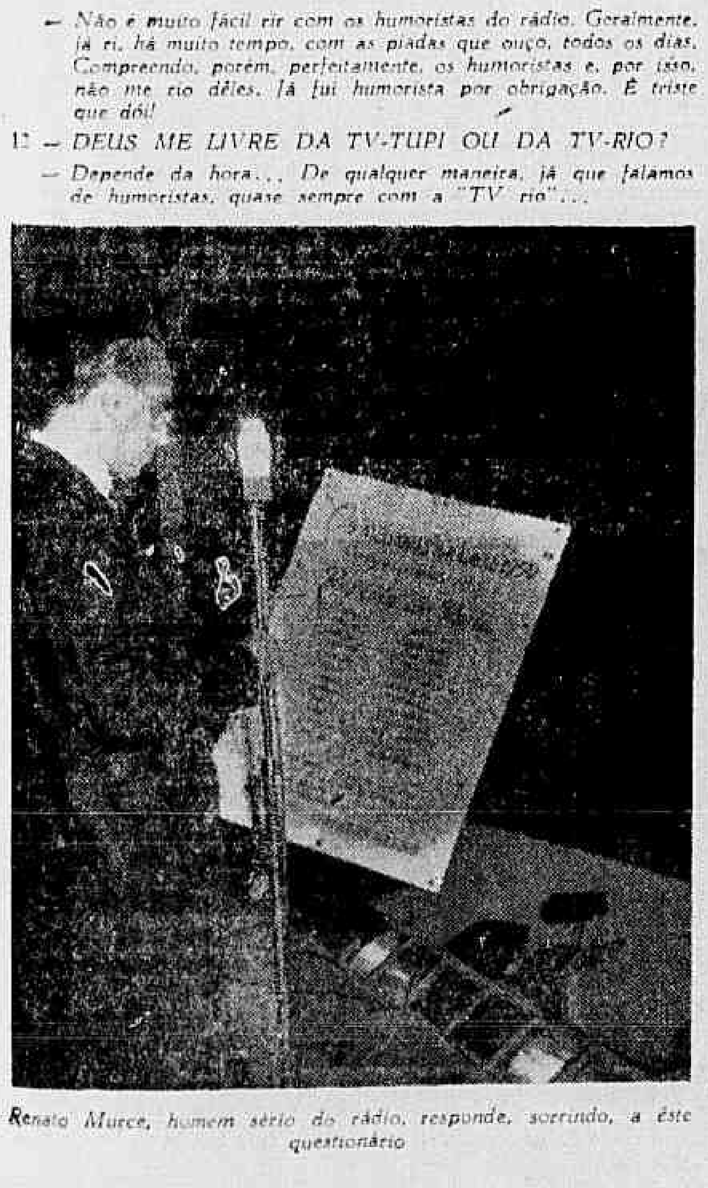
— *Muito raramente. Em geral, os anunciantes irritam os ouvintes e os telespectadores com a prolixidade, com o barulho e com a "chatice" dos anúncios mal feitos...*

11 — *RI COM OS HUMORISTAS DO RADIO OU DEUS ME LIVRE DÊLES?*

— *Não é muito fácil rir com os humoristas do rádio. Geralmente, já ri, há muito tempo, com as piadas que ouço, todos os dias. Compreendo, porém, perfeitamente, os humoristas e, por isso, não me rio dêles. Já fui humorista por obrigação. É triste que dói!*

12 — *DEUS ME LIVRE DA TV-TUPI OU DA TV-RIO?*

— *Depende da hora... De qualquer maneira, já que falamos de humoristas, quase sempre com a "TV rio"...*



Renato Murce, homem sério do rádio, responde, sorrindo, a êste questionário

Roteiro da Noite

ARPEGE — Gustavo Sampaio 84 — Danças — Música de Waldir Calmon e Zé Maria — Cantam: Fernando Barreto Maria Helena e Carla Baroni.

— ◆ —

AU BON GOURMET — Av. Copacabana, 202 — Tel.: 37-7557 — Restaurante — Danças após a meia noite. Música de Cesar Siqueira. Cantam: Matilde e Zézinho. Atração: Elizete Cardoso.

— ◆ —

BACARA — Rua Duvivier, 37-H — Bebidinhas — Piano de Walter Gonçalves e acordeon de Gigi — Atração: Dolores Duran. Canta: Iveta Márcia.

— ◆ —

CANGACEIRO — R. Fernando Mendes 25 — Bebidinhas — Atração: Bola Sete.

— ◆ —

COPACABANA (Meia-Noite) — Av. Copacabana, 327 — Tel. 57-1818 — Música de Copia e Moacir Silva — Cantam: Luís Bandeira e Cláudia Barroso.

— ◆ —

CLUB 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36; Tel.: 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto. Atração: Maysa.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça 13-E — Danças — Música de Aristóteles — Canta: Maria Neide.

— ◆ —

DRINK — Av. Princesa Isabel 16 — Danças — Música de Djalma Ferreira e Jorge Henrique — Cantam: Miltinho, Geni Vanzio e Maria Lopes.

— ◆ —

FAFA LEMOS — Rua Rodolfo Dantas 93 — Danças — Canta: Marilu Dantas — Atração: Fafá ao violino.

— ◆ —

FRED'S — Av. Atlântica, esq. Princesa Isabel — Música de Guimarães — Canta: Célia Reis.

— ◆ —

HI-FI — Av. Princêsa Isabel 63 — Tel. 57-1870 (Hotel Plaza) — Comidinhas e bebidinhas — Música em high fidelity.

— ◆ —

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Tel.: 57-5738 — Piano de Sergio Ricardo — Atração: Nanái.

— ◆ —

LA BOHEME — Av. Copacabana, 14 — Danças — Atração: Eladir Pôrto. Cantam: Geny Martins e Jomara.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier 37-1 — Piano de Rabamar — Atração: Tito Madi e seu Violão — Canta: Miriam Roy.

MA GRIFFE — Rua Duvivier 37-F — Tel.: 57-7611 — Danças — Música de Chuca-Chuca — Cantam: Dora Lopes e Sidney.

MAXIM'S — Av. Atlântica 1850 — Tel.: 37-9644 — Mage e seu Trio

— ◆ —

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Tel.: 42-7119 — Fechado hoje — Durante a semana "Mister Samba" — "show" de Meira Guimarães e Ari Barroso. Vesperais diárias com "Calipso-show"

— ◆ —

SACHA'S — Rua Antônio Vieira, esq. Av. Atlântica — Tel.: 37-6208 — Danças — Música de Cipó e Sacha — Cantam: George Green e Murilinho de Almeida.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes 28-D — Bebidinhas — Atrações: Teddy Moreno e George Green. Piano de Albibi.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 — Tel.: 57-1950 — Jantares dançantes — Música: Claude Austin.

TEXAS-BAR — Av. Atlântica (Leme) — Danças — Música de Dionisio — Canta: Lolita Rios.

Coisas do Rádio e da TV

N. de H.

"ESTA E' A SUA VIDA"

POR OCASIAO do jantar que as Emissoras Associadas ofereceram aos "Melhores do Rádio", no Clube da Engenharia, o locutor Paulo Nunes Vieira, diretor da Rádio Mauá, fêz discurso que se tornou célebre. Pondo de lado a gramática, orou longamente, a contar episódios de seus próprios dias, desde a época da Inconfidência Mineira a esta parte. Declarou ter iniciado a vida como porteiro da Rádio Guarani, depois ter passado a servente, falou na primeira e última professora que teve, contou o que aconteceu ao primeiro papagaio que êle empinou quando já estava com sete anos de idade, lembrou o dia em que perdeu um anel de latão no Pampulha — enfim, alongou-se, calmamente, a contar, com riqueza de detalhes, a própria existência.

Já no fim do empolgante discurso, J. Cáspari se aproximou de Carlos Frias e sugeriu:

— Quando o homem acabar, você vai a êle e grita: "— Paulo Nunes Vieira, esta é a sua vida!"

ERRO COMERCIAL

VISITANDO, há poucos dias, o escritor Milton Pedrosa, vizinho e amigo, notei que em seu bem montado apartamento não havia um receptor de televisão. Ele, então, me explicou:

— Já estive, várias vêzes, para comprar um. Mas quando chego na loja, o caixeiro, para mostrar o aparelho, põe o bicho para funcionar. Então, assisto a um programa.

— E daí?

— Daí, quando vejo ao que terei de assistir, quando adquirir o receptor, desisto.

E acrescentou:

— Só obterei um televisor no dia em que entrar numa loja e o caixeiro não me mostrar o que terei de ver...

PROFESSOR

NEUSA Maria andou querendo aprender a tocar violão. Mister Eco se ofereceu para professor. Renée Mara observou:

— Como é que você vai ensinar, se não toca violão?

E Mister Eco:

— Homessa! Mario Mascarenhas não ensina a tocar acordeão?

"LU-PRÊI"

ALDAIR Soares apareceu com uma nova e sensacional:

— Vou gravar um "lu-prêi" com músicas do Nordeste.

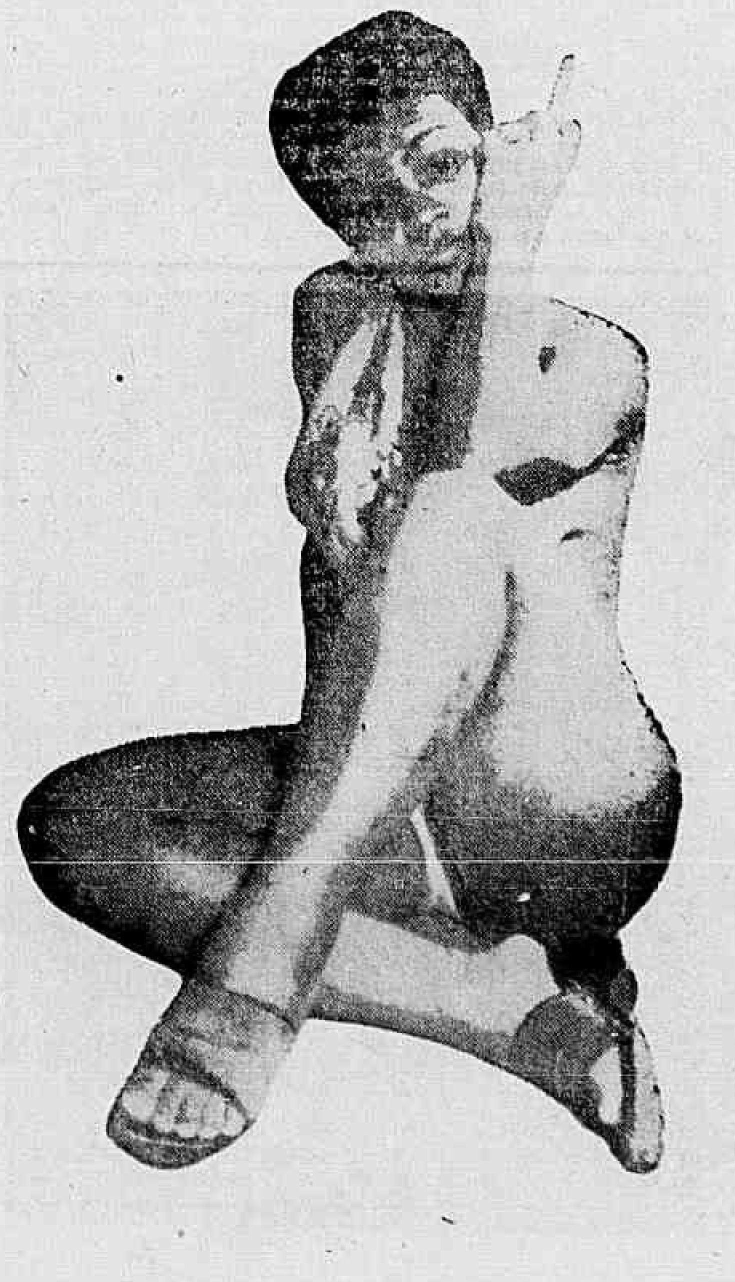
"CABEÇA CHATA"

MANEZINHO Araujo reuniu jornalistas em seu "Cabeça Chata" e falou sôbre os planos do restaurante que vai construir, no Corte do Cantagalo, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas. No final, conhecido capitalista adquiriu, logo, cinquenta ações do novo empreendimento de Manezinho. E Braga Filho, a nosso lado, declarou:

— Manezinho acaba de perder o "Cabeça Chata", neste momento...

DEPOIMENTO

- *Sou a Mara Abrantes. Há quem me chame de "Marilyn Monroe em negativo". Acho, porém, que, nesse "slogan", o que está certo — e com muita honra — é o "negativo". Sou enxutinha, eis a verdade.*
- *O meu nome verdadeiro é Dirce mas eu nem me lembro mais dêle.*
- *Sou solteira e quase casada.*
- *Nasci num trinta e um de maio, o mês das flores como vocês sabem. Não há tulipas negras?*
- *As minhas leituras preferidas são "X-9", "Detective" e romances policiais em geral. Gosto muito também da literatura quadriculada, isto é, em quadrinhos.*
- *Ainda que pareça incrível, o grande sonho da minha vida é obter um contrato na Rádio Nacional. Tenho lutado muito por isso mas a emissora da Praça Mauá parece não gostar de mim.*
- *O prato que mais me agrada é uma bem feita salada mista. Temperos por minha conta.*
- *A "pessoa" mais engraçada que eu conheço é o "Pingo". "Pingo" é o meu cachorrinho.*
- *E, para falar a verdade, a pessoa que eu conheço e que pensa que é muito engraçada sou eu mesma, de vez em quando.*
- *O meu traje de dormir diminui na mesma proporção que a temperatura aumenta. E há muitos dias quentes neste nosso querido Rio de Janeiro!*
- *Qualquer pessoa serviria para me fazer companhia, caso eu tivesse que viajar no "sputnik". Desde que não fôsse um cronista social.*
- *Estou muito satisfeita com o que sou. Faço sempre por melhorar.*
- *Nunca me julguei bonita mas tenho virado a cabeça de muita gente boa.*
- *Já trabalhei no cinema e gostei muito.*
- *Canto mansinho, danço e interpreto. Do que eu mais gosto mesmo é de cantar.*
- *Se eu não fôsse brasileira, gostaria de ter nascido na França. E sabem por quê? Para desembarcar no Galeão como cantora francesa, recebendo homenagens e outros coquetéis e ganhando rios de dinheiro. Contrato de cantora francesa é sempre um grande contrato.*
- *A Pessoa mais chata que eu conheço é o BOLHA SETE.*
- *A minha mania é colecionar discos.*
- *E o meu vício é coçar o dedão para dormir.*
- *Para terminar, confesso que o que eu mais gosto de fazer é trabalhar numa "boite" que pague os meus vencimentos integrais e não aos pinguinhos como está acontecendo comigo.*



A HISTÓRIA DO CONVERSANDO COM OS PAIS

Alguns pais comentam e elogiam o programa

Afirmando que o programa "Conversando com os pais", que conversa com êle, trata-se de uma realização séria, conduzida com prudência e segurança, o dr. Luis Mac-Dowell, figura saliente de nossa Justiça, mostra-nos uma revista norte-americana, que também trata da educação da criança

Reportagem de FERNANDO PRESÍDIO

Uma das realizações que marcaram um tento na televisão carioca no ano de 1957, foi o lançamento pelo Canal 13, TV-Rio, do programa "Conversando com os Pais".

Idealizado e produzido pelo dr. Miécio Araújo Jorge Hônkis, com a colaboração de um grupo de médicos e psicólogos, para o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, após ser apresentado durante dois anos pelos microfones da PRA-2, foi escolhido pelo prof. Celso Teixeira Brant, diretor daquele serviço, para integrar a série de programas que seriam levados à televisão.

Sua primeira transmissão pelo vídeo foi feita no dia 28 de junho do ano passado, despertando, desde logo, o interêsse do público e da crítica especializada.

"DC" AUMENTA DIFUSÃO

Reconhecendo, desde o início, os altos objetivos que norteavam o programa, criado para focalizar aspectos de psicologia educacional, procurando orientar os pais na educação dos filhos, resolveu o DIARIO CARIOCA solicitar permissão do diretor do Serviço de Radiodifusão do Ministério da Educação e Cultura a sua transcrição, na íntegra, apresentando aos seus leitores, em seção especialmente criada no seu suplemento dominical, os casos submetidos à apreciação dos orientadores do programa e as soluções oferecidas pelos técnicos.

Desta forma teriam maior difusão os conselhos que o estudo, observação e experiência dos médicos e psicólogos integrantes do programa, ofereciam aos telespectadores da TV-Rio e aos ouvintes da PRA-2, desde que o programa continuou a ser transmitido em cadeia, por aquela emissora.

A diversidade e multiplicidade dos casos tratados no programa vieram demonstrar que o problema da orientação educacional entre nós é da mais alta relevância e que, a despeito da existência de órgãos técnicos especializados no assunto, tais como o ISOP, e os Centros de Orientação Juvenis e Infantil do Ministério da Educação e o Centro de Psicologia e Ortofrenia da Prefeitura do Distrito Federal, não são os mesmos devidamente conhecidos do nosso público.

Muitos consulentes foram aconselhados a se dirigirem aos órgãos acima mencionados, quer por se tratar de casos muito complexos e que demandavam um exame mais acurado dos interessados, quer pela deficiência de detalhes oferecidos, nem sempre possíveis de ser explicados por uma simples consulta telefônica e que impossibilitam a devida apreciação dos fatos.

Em determinada época do ano, de acôrdo com o depoimento da prof. Cinira Meneses, participante do programa "Conversando com os Pais", foi tão grande a afluência de consulentes naquele Serviço, que o procuraram por indicação do programa, que se tornou necessária a adoção de medidas excepcionais para o atendimento de todos quantos desejavam uma orientação.

CASAIS PROCURARAM ÓRGÃOS PARA TESTES

E' interessante anotar que vários casais procuraram as Instituições indicadas com o objetivo de voluntàriamente se submeterem a "testes" das suas personalidades dizendo haverem reconhecido que muitos dos desajustamentos observados em seus filhos, deviam decorrer de desajustamentos existentes entre si e que lhes foram apontados pelo programa.

Isso vem demonstrar a objetividade de "Conversando com os Pais" que, difundindo os modernos ensinamentos da psiquiatria e da psicologia vem ampliando a criação de uma mentalidade educacional orientada no bom sentido do têrmo ou seja aquêle que atende aos reclamos da educação encarada como ciência e não como tarefa empírica.

Durante o ano findo foram abordados os mais variados assuntos da psicologia infantil, muitas vêzes repetidos por se tratar de casos comuns e generalizados.

PROBLEMAS DA CRIANÇA

Mesmo assim, a variedade foi bastante grande. O problema da criança que não quer comer e que tanto preocupa os pais e as mães; o problema da agressividade infantil; o do menino que não quer estudar; o da criança que urina à noite, na cama; o da criança que furta ou que tem cacoêtes, que não fala direito; a tão discutida questão do castigo e do prêmio; sem contar as consultas feitas sôbre orientação profissional e informação vocacional, passando pela gama dos aspectos psiquiátricos infantis, das perturbações mentais, leves ou profundas, tudo isso foi discutido, comentado e analisado de maneira simples, sem tecnicismos, acessível ao leigo, aos consulentes que procuraram e solicitaram uma orientação.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Não faltou e, muito pelo contrário, foi objeto de vários programas a questão da educação sexual, tema tão importante e tão controvertido e que requer um cuidado todo especial, principalmente nos dias que correm.

A uma das apresentações de "Conversando com os Pais" compareceu o conhecido educador, padre Álvaro Negromonte que numa síntese magnífica, relembrando palavras de Pio XI, definiu a posição do educador moderno em face da curiosidade da criança pelos problemas do sexo: "conservar a pureza, a inocência da criança, sem esquecer porém que inocência não significa ignorância".

Durante todo êsse tempo a prof. Cinira Meneses e os drs. Vasco Vaz e Denis Ferraz, sem deixar de citar os profs. Heitor Perez e Jurandir Manfredini, também criadores do programa e cujos afazeres infelizmente impedem de comparecer mais amiúde ao programa, constituíram uma magnífica equipe reunida pelo dr. Miécio Araujo Jorge Hônkis, produtor do programa, se esforçou por bem orientar e satisfazer a curiosidade dos que lhes solicitaram conselhos.

"UNIVERSIDADE DOS PAIS"

E ao finalizar as atividades de 1957, unindo-se o programa "Conversando com os Pais" com o programa "Seu filho não é um Problema", do sr. Fernando Garcia na TV-Rio, também um entusiasta pelos assuntos de psicologia educacional, prometem ambos fundar a "Universidade dos Pais" que, a exemplo de instituições congêneres na Europa e na América funcionará regularmente com cursos de orientação educacional, absolutamente gratuitos e franqueados a todos os interessados.

"TV" MELHOR VEICULO DE EDUCAÇÃO

Sôbre o programa "Conversando com os Pais" o dr. Celso Teixeira Brant, diretor da Radio Ministério da Educação e Cultura, declarou ao DC que "sendo a televisão o melhor veículo de educação de que dispõe o mundo moderno já tendo sido inclusive em países mais adiantados que o nosso, posta à serviço da causa do ensino, agora acabam de serem dados os primeiros passos nesse sentido em nossa Pátria com a realização do programa "Conversando com os Pais" que é, sem dúvida, uma realização que mostra ser possível fazer boa televisão com assuntos educativos. Aliás, já tínhamos disso um comprovante com "O céu é o limite".

MELHOR DE 1957 EM TV

— "Conversando com os Pais" foi, na opinião de muitos críticos, o melhor programa de televisão de 1957, — prosseguiu o dr. Celso — Pelo menos, foi o que mais discussões suscitou, o que mostra a sua vitalidade, a sua capacidade de apaixonar. A Rádio Ministério da Educação e Cultura, que terá no futuro — custe o que custar — a sua televisão, iniciou com felicidade a sua atividade na TV-Rio.

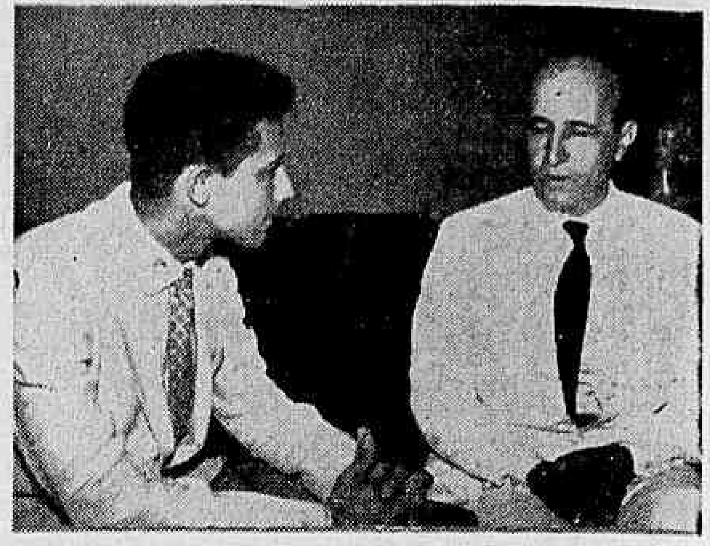
O PROGRAMA E O ESPIRITO DA ÉPOCA

— Como tôda realização que esteja em sintonia com o espírito do seu tempo, "Conversando com os Pais" é mais um programa dos telespectadores do que da Rádio Ministério da Educação — disse o dr. Celso, para continuar: "as críticas que lhe tem sido feitas cabem mais à nossa época do que ao programa. Vivemos um período de crise (há crise quando os fatos vão à frente das idéias) e, naturalmente, todo mundo precisa de conselho, de um guia seguro. As crianças, principalmente, são vítimas dessa situação de instabilidade. E é a elas que se dirige a atenção dos que integram o critério e experiente grupo dos responsáveis por "Conversando com os Pais".

"Numa sociedade em crise, a verdade é, quase sempre, uma intrusa. Não encontro outra explicação para as críticas que tenho lido ao programa. De minha parte, considero "Conversando com os Pais" um empreendimento de alta sociedade, que justifica a nossa televisão e, de certa forma, nos dá uma idéia do que poderá representar a TV quando tiver a sua fôrça de penetração a serviço da educação e cultura".

A "JUSTIÇA" NO "CONVERSANDO COM OS PAIS"

Após ouvirmos o dr. Celso Teixeira Brant, procuramos o dr. Luiz M. Mac-Dowel da Costa, 4º Inventariante Judicial e professor da Faculdade de Direito de Petrópolis, que também pai, já recorreu ao programa "Conversando com os Pais" por diversas vêzes e que, "acha que o mesmo é uma excelente demonstração de capacidade técnica da Rádio Ministério da Educação e Cultura, fazendo-nos desejar que neste novo ano, lhe sejam propiciados os meios necessários para a expansão das suas atividades nesse campo magnífico de divulgação cultural: a TV".



"Pela complexidade, é certo que o amor paterno não poderá resolver bem, todos os casos, que surjam, quando pretendemos educar nossos filhos de acôrdo com o progresso social da humanidade" — afirmou-nos o sr. Clóvis Salgado, titular da pasta da Educação e Cultura

CONDUZIDO COM PRUDÊNCIA E SEGURANÇA

— Trata-se de um programa sério, conduzido com prudência e segurança, com caráter e inteligência, uma legítima vitória da televisão educativa uma excelente amostra dos largos benefícios que podermos recolher da televisão convenientemente orientada em bases não comerciais — prosseguiu o dr. Luis para acentuar que, apesar dos problemas de educação da criança, é preciso seriedade e inteligência.

LINGUAGEM ACESSIVEL FACILITA DIFUSÃO

— Naquêles curtos 45' quinzenais — disse — a experiência e a cultura do dr. Miécio de Araujo Jorge Hônkis, da professôra Cinira Meneses, do dr. Denis Ferraz dão aos problemas de educação da criança um tratamento adequado, em linguagem acessível à grande massa de ouvintes. Portanto, congratulo-me com os mesmos pela realização do "Conversando com os Pais" que é um programa, "que conversa comigo".

MINISTRO VÊ O "CONVERSANDO COM OS PAIS"

O Ministro da Educação e Cultura, sr. Clóvis Salgado, assistente assíduo do programa "Conversando com os Pais" declarou-nos que é inteiramente favorável ao mesmo, pois, além de assisti-lo, disto teve certeza, quando chegaram ao seu conhecimento algumas restrições feitas ao "Conversando com os Pais", ocasião em que teve o ensejo de examiná-lo de perto".

— Pois, tendo durante algum tempo me preocupado com os temas versados durante o programa — disse o ministro Clóvis Salgado, para prosseguir: "posso dizer que se trata de questões de interêsse público, são problemas que surgem a cada passo no seio da família, que deseja bem orientar os seus filhos".

AMOR PATERNO

Concluindo, o titular da pasta da Educação e Cultura, afirmou que "pela complexidade, é certo que o amor paterno não poderá resolver bem, todos os casos, que surjam, por isso devemos nos guiar pelos conselhos de especialistas, conselhos êstes que levar-nos-ão a educar nossos filhos de acôrdo com o progresso social da humanidade".

"O programa "Conversando com os pais" é, sem dúvida, uma realização que mostra ser possível fazer boa televisão com assuntos educativos" — declarou-nos o dr. Celso Teixeira Brant, diretor da Rádio Ministério da Educação e Cultura

TURISMO

DOMINGOS A. C. BRANDÃO

MODELAR O TURISMO ESPANHOL

Viajando pela "Ibéria", Linhas Aéreas Espanholas, esteve recentemente em Madrid uma comitiva de jornalistas brasileiros, integrada pelos confrades Moacir Arêas, diretor da Rádio Nacional e de "A Noite"; Luís Paulistano, do "Jornal do Comércio"; Raymundo Athayde, dos Diários Associados; Mário Joffe, da "Revista de Transportes Aéreos", e Fernando Hupsel de Oliveira, redator de "O Jornal" e de "Jornal dos Sports", e também vice-presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo. Os visitantes trouxeram de Madrid a melhor impressão, não só no que se refere às manifestações de inteligência e cultura, como também os aspectos pitorescos da cidade. Quanto ao turismo, fizeram os maiores elogios, pois comprovaram sua excelente organização. Tudo se procura facilitar para que os de fora tenham a melhor acolhida. Guias de enorme prática, indicações, folhetos explicativos, tudo, enfim, que possa tornar agradável a visita de qualquer turista. E como resultado dessa inteligente política turística é cada vez maior a afluência de turistas à Espanha, terra de encantos e belezas.

Sala "Nuclear" em Paris

O departamento da Energia nuclear foi aberto ao público a 30 de Novembro no Palácio da Descoberta, em Paris. Foi realizado com o Comissariado na Energia Atômica e com a participação do Canadá, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da URSS. Tudo o que pode ajudar o público a compreender os diversos aspetos da energia atômica e suas utilizações será reunido.

Numerosos aparelhos, maquetas, dioramas, fotografias etc. explicam a evolução da energia atômica: pilha em funcionamento com 162 barras de urânio de 1.620 kg de pêso — aparelhos mostrando a detecção dos neutrons e o fenômeno da fissão — maquetas de pilhas e de centrais nucleares francesas e estrangeiras — dioramas e maquetas explicando os métodos da prospecção do urânio, os problemas da rádio-atividade para a proteção do homem, as aplicações industriais, biológicas e medicinais dos rádio-isotopes etc..

NATAL NA SERRA DOS ÓRGAOS

Sob o patrocínio do Centro dos Excursionistas, com a colaboração da Imprensa e comércio cariocas, e a exemplo dos anos anteriores — desde 1935 realizou-se, domingo, na sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o XXIII Natal dos Pobres da região, beneficiando cêrca de 250 famílias reconhecidamente pobres.

A festividade contou com a presença do prefeito de Teresópolis, sr. José de Carvalho Janotti, do diretor do Parque, dr. Elyowald Chagas de Oliveira, do coletor estadual, sr. Atejalmo Bonan, além de jornalistas, ex-presidentes do Centro dos Excursionistas (drs. Secundo Costa Netto e José Ferreira Barreto), o presidente Alfredo Maciel, grande número de excursionistas e convidados, do Rio.

A distribuição de donativos, iniciada pelo prefeito Janotti, foi precedida pela recepção a "Papai-Noel Alpinista" (Oscar Mangia de Oliveira), conduzido em automóvel cedido pelo vereador Raul Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Teresópolis. Ao chegar ao local da distribuição (junto à piscina do Parque), Noel-Lagartixa recebeu das mãos do Prefeito a chave simbólica da cidade, distribuindo balas e brinquedos entre as crianças. O mais moço beneficiário foi Célia Maria, de apenas 20 dias. O mais idoso, uma senhora da localidade de Túnel, de 104 anos, que vive com sua filha, de 80.

Na organização e direção do Natal de 57, além de seus responsáveis, Hugo Blume e Idalício — colaboraram, sábado e domingo, no Parque, diversos excursionistas e amigos do CEB.

NOVA DIRETORIA DO CEB

Em reunião realizada dia 19, na sede social, o Conselho Deliberativo do Centro dos Excursionistas elegeu os novos presidentes da Diretoria (Alfredo Maciel), vice-presidentes, administrativo (Antônio Rodrigues Prado) e técnico (Tued Malta de Campos); e os membros do Conselho Fiscal — Enéas da Silva Toledo, Alexandre Farron e Luiz Duarte Silva. Suplentes: Carlos Alberto Périssé, Ernesto Chaves Netto e Rubim Fortunato; Conselho Técnico — Waldemar de Souza Borges, Moriçá de Souza Coelho e Gunther Buchhiester. Suplentes — Manoel de Souza Lordeiro, Waandl de Sousa Coelho e cel. Jaime Esteves da Costa.

A nova Diretoria tomará posse no dia 3 de Janeiro vindouro, às 20,30 horas, na sede do CEB.

Por nosso intermédio, ficam convidados os dirigentes das agremiações coirmãs e os excursionistas em geral.

MULHER RENDEIRA

O Nordeste brasileiro oferece aos visitantes uma tradição artística popular, que tem seu ponto mais alto na cerâmica ornamental. São inúmeras e bastante curiosas as produções que encerram o sabor local e que vêm de tempos bem remotos. Na gravura, uma fabricante de renda de bilro, figura já mundialmente conhecida. (Foto "Três Américas").

ÔNIBUS PARA EXCURSÕES INTERMUNICIPAIS

Dentro de breves dias será inaugurado um novo serviço de ônibus "pullman" especialmente para excursões intermunicipais, facilitando assim a movimentação de associações, clubes, emprêsas comerciais, escolas, bancos, fábricas, etc. Por outro lado, a nova firma pretende sugerir aos seus clientes uma série de passeios e temporadas de férias em locais de atrações turísticas, informando condições de hotéis, divertimentos,, etc.

SEREIAS DO RIO SAÚDAM GUARDAS-VIDAS

DURANTE as festividades comemorativas do 40.º aniversário da fundação do Serviço de Salvamento da Prefeitura Municipal, realizadas dia 28 do mês último, a Embaixatriz do Turismo Intermunicipal, senhorita Maria Josetti Soares Godinho, e a estudante de direito senhorita Velleda Pinto da Rocha promoveram, em nome das banhistas cariocas, uma carinhosa saudação ao pescador João Teodoro. Esse velho "lôbo do mar", com 76 anos de idade, conhecido e admirado pelas duas referidas nadadoras e por inúmeros outros frequentadores das praias desta metrópole, foi em 1917 o criador do aludido Serviço de Salvamento. Naquela época, a PDF alugava seis canôas a 5 mil réis (cinco cruzeiros) por dia para a tarefa dos **46 guardas-vidas**; hoje, os trabalhos do S. S. são realizados **em tôdas as praias do Rio** por 250 homens bem equipados, **com lanchas a motor, ambulâncias apropriadas,** dependências **de enfermagem, etc. Na foto, João Teodoro, entre as duas "sereias" de Copacabana, tendo à sua direita a srta. Maria Josetti e à esquerda, srta. Velleda Pinto da Rocha.**

COROADA A RAINHA DO MATE — Num concurso que empolgou o Sul do País, foi eleita na cidade da Lapa no Paraná, a Rainha do Mate, escôlha que recaiu na pessoa da srta. Air Dittert Pinto, representante de Rebouças, também naquele Estado. Êsse certame anual patrocinado pelo Instituto Nacional do Mate oferece vários prêmios à candidata eleita, inclusive uma viagem de oito dias ao Distrito Federal. Após o concurso, que teve a abrilhantá-lo a presença de numerosas pessoas dos mais variados rincões ervateiros paranaenses, foram prestadas à jovem Rainha as homenagens de estilo, culminando com um baile de Gala, que contou com o comparecimento da sociedade local e curitibana.

A srta. Air Dittert Pinto é loura, de olhos claros, muito elegante e ficou contentíssima com a escolha de seu nome, vencedor entre tantos outros, e reconheceu: — Não esperava vencer êste concurso. Eram tantas e tão belas as concorrentes! Depois, para mim é uma grande honra ter sido escolhida como a Representante do Mate, ao qual, desde quando eu era criancinha, sou uma grande consumidora. No clichê, a nova soberana e duas das princesas.

AGRICULTURA

AS RAÇAS BOVINAS FRANCESAS

Quando se examina um mapa da França no qual aparecem em zonas ou localidades as áreas geográficas das diversas raças bovinas francesas, é uma verdadeira palheta de pintor que no parece ver, pois que as exigências das diversas regiões quanto ao clima e ao modo de produção, corresponde de cada vez uma raça bem adaptada.

E' em primeiro lugar, a raça NORMANDA, evocando os prados guarnecidos de macieiras em flor, raça da finalidade dupla, suscetível de dar, ao mesmo tempo, um leite abundante e rico, uma carne cuja consistência e sabor são justamente reputados. Depois dela, com seu pêlo de luto aliviado, vem a HOLANDESA cuja área de extensão na França não pára de crescer e que ocupa agora uma grande parte da região do Sudoeste.

Nas severas e brumosas paisagens do Norte, a raça FLAMENGA dá uma abundante produção de leite. No Leste, a raça PIE ROUGE, com seus ramos: Tacheté do Leste, Montbéliard e d'Abondance, dotada de grande rusticidade é capaz, em climas por vêzes rigorosos, de ter uma produção leiteira notável pela sua regularidade. Mais no Sul, nos sítios montanhosos e pitorescos, a raça parda dos ALPES, cujas qualidades leiteiras e manteigueiras são excelentes, ganha cada vez mais terreno, seguida pelas raças TARENTAISE e AUBREC que têm, com ela, estreitos laços de parentescos.

A Bretanha, célebre por seus caminhos fundos e seus calvários, possui sua raça PIE NOIRE, resistindo maravilhosamente a condições particularmente difíceis. De pequeno porte, ela pode substituir com uma ração de manutenção inferior de um têrço à que exigem as outras vacas. Levando-se em conta seu tamanho reduzido, suas faculdades leiteiras são excelentes.

Ao lado dessas raças existem outras notáveis, que são exploradas somente para a produção de carne e para o trabalho. Duas merecem ser citadas: a CHAROLLAISE e a LIMOUSINE, capazes, uma e outra, de dar excelentes bois de tiro e de fornecer, no corte, um elevado rendimento de carnes muito apreciadas pelos conhecedores por seu fino sabor.

A França possui ainda outras raças, como a SALERS, para citar só uma, que podem ao mesmo tempo produzir leite, carne e trabalho. Sua enumeração ou descrição seria fastidiosa e desnecessária aqui. O que deve ser guardado, é que os criadores estrangeiros podem encontrar no solo da França uma grande variedade de raças bovinas nas quais poderão escolher reprodutores com a certeza de aclimatá-lo com sucesso sob diversos climas. Está amplamente demonstrado por muitas exportações já realizadas que podem ser obtidos resultados muito favoráveis em países tais como a Itália, a Espanha, Madagascar, Nova-Caledônia e principalmente na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Colômbia).

Os espécimes exportados são, aliás, objeto de um contrôle dirigido ao mesmo tempo, à inscrição nos Livros Genealógicos, às performances leiteiras e manteigueiras e ao estado de saúde dos animais. (S. T. F.)

PERGUNTE O QUE QUISER

SR. T. L. J. — ILHE'US (BAHIA) — Não consta do calendário de exposições do Ministério da Agricultura qualquer notícia sôbre certames em 1958, em sua cidade. Contudo, qualquer comunicação que recebermos transmitiremos incontinente a V.S.

SR. H.E.M. — PETRÓPOLIS — (R.J.) — A semeadura da alfafa não é recomendada nesta ocasião. Somente em maio deverá o amigo proceder essa tarefa. Sôbre a cana de açúcar, isto sim, poderá ser neste começo de ano.

SR. I.S. — CAXAMBU (M. G.) — Respondendo ao amigo, sugerimos escrever à Associação dos Orquidófilos de Santos, Estado de São Paulo, pois a mesma já está acostumada a realizar exposições.

NOTÍCIAS CATÓLICAS:

Seção Religiosa

RODOLFA TEIXEIRA

PREZADOS leitores, no obstante para a Santa Igreja Católica o seu ano tivesse começado com o primeiro domingo do Advento, ELA já associou-se também pela passagem do ano novo (ano civil), celebrando grandes festas, tendo sido celebrada três missas campais, a 1a. em Ramos, a 2a. na Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado e a 3a. no Jardim de Allah, foi celebrante D. Helder Câmara. No entretanto, estas solenidades foram mescladas de tristeza, ao sabermos do DEMONIACO ESPETACULO ocorrido nas praias, não podemos entender como em pleno século XX se desenrolem cenas daquela natureza. Peçamos a Deus para aqueles irmãos não persistam no erro.

NO DIA 6 de janeiro se comemora a **Festa da Epifania**, como dizem os gregos, ou aparição, é a segunda solenidade no ciclo de Natal. Jubilosos celebramos com a santa Igreja a entrada solene do Cristo-Rei no mundo, na humanidade, na alma de cada um de nós. Aquêle que nascera no silêncio da santa noite de Natal, manifesta-se agora aos olhos do mundo. O Rei da eterna glória entra em sua cidade, a nova Jerusalém, a santa Igreja.

EVANGELHO (Mateus, 2, I-12) Tendo Jesús nascido em Belém de Judá, nos dias do Rei Herodes, eis que do Oriente vieram uns Magos a Jerusalém, perguntando: Onde está o recem-nascido Rei dos Judeus? Porque Vimos a sua estrêla no Oriente e viemos adorá-Lo. Ouvindo isto, o rei Herodes turbou-se e com êle tôda Jerusalém. E convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, indagava dêles onde havia de nascer o Cristo. E êles disseram: Em Belém de Judá, porque assim está escrito pelo Profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá o Guia, que há de governar o meu povo de Israel. Então Herodes chamando secretamente os Magos, inquiriu cuidadosamente dêles o tempo em que lhes aparecera a estrêla. E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide e perguntai diligentemente pelo Menino, e assim que O achardes, fazei-mo saber para que eu vá também e O adore. Tendo êles ouvido as palavras do Rei, foram-se. E eis que a estrêla que tinham visto ia adiante dêles, até que, chegando, parou sôbre o lugar em que estava o Menino. Vendo a estrêla, exultaram com grande alegria. E entraram na casa, e acharam o Menino com Maria, sua Mãe e, prostando-se O adoraram. E abertos os seus tesouros ofereceram-Lhe como presentes, ouro, incenso e mirra. E, sendo avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho a seu país.

FOTOTESTE

O SANTO aqui apresentado, nasceu em 1506. Aos 19 anos, encontrou-se com S. Inácio de Loiola e tornou-se o maior missionário da Companhia de Jesus nas Índias e no Japão. Sua única paixão era de salvar as almas. Pio X o declarou padroeiro das Missões. Seu corpo está sepultado em Goa e seu braço direito, na Igreja de Roma.

Quem é êle?

- São Luís.
- São Francisco Xavier ou
- Santo Antônio?

RESPOSTA DO FOTOTESTE N.º 3. SÃO JOSÉ.

Pensamento: «O mal que devora os homens de nossos dias provém de que a maioria está desprovida do único que serve de guia razoável para a atividade humana — a religião». TOLSTOI.

A "TOILLE DE JOUY" NA DECORAÇÃO DO LAR

Biscoitos da Saudade

Ingredientes: 4 ovos (cozidos)
1 xícara de manteiga
1 1/2 xícara de farinha de trigo
150 gramas de polvilho fino
4 colheres de açúcar
1/2 cálice de conhaque ou vinho branco

Modo de preparar: Esmague as gemas com um garfo, acrescente a manteiga, a farinha de trigo, o polvilho e o açúcar. Amasse tudo e adicione o conhaque ou vinho branco. Recorte os biscoitos com forminhas próprias, passe clara batida por cima e polvilhe com canela e açúcar. Leve os biscoitinhos ao fôrno moderado em tabuleiro untado com manteiga.

BISCOITINHOS ENROLADOS

Ingredientes:
1/2 quilo de farinha de trigo
250 gramas de manteiga
1/2 copo de cerveja

Modo de preparar: Misture tudo e bata durante 1/2 hora; enrole e corte em pedacinhos, envolva-os em açúcar cristalizado e leve ao fôrno em tabuleiro polvilhado com farinha de trigo.

BISCOITOS À ANTIGA

Ingredientes:
2 1/2 xícaras de farinha de trigo
1/2 colherinha de fermento "royal"
1/2 colherinha de sal
1/2 colherinha de bicarbonato
1/2 xícara de açúcar
1/2 xícara de manteiga
1 ovo
2 colheres de leite
1/2 colherinha de baunilha
1 1/2 colherinha de erva doce

Modo de preparar: Penei-
A leitora poderá aproveitar a sugestão, recortando os biscoitos e enfeitando-os com amêndoas como mostra a fotografia, para sua
re juntos os ingredientes sêcos; junte a manteiga e bata até obter uma massa enfarinhada e áspera. Acrescente o ovo, o leite, a baunilha e a erva doce. Bata bem. Polvilhe uma pedra mármore e abra aí a massa fazendo esticar até ficar bem fina. Corte com forminhas, arrume em tabuleiro untafôrno quente.
do com manteiga e asse em
mesa de Reis.

SYLVIA MARIA

CONHECE um sucesso crescente na França o emprêgo das fazendas estampadas para decoração das paredes: "toille de jouy", "persas", chintz ingleses reproduzindo telas antigas, estampados com desenhos abstratos imitando os grandes mestre modernos. Êste sucesso atraiu os pintores contemporâneos, os quais procuram reproduzir desenhos especialmente reservados para os tecidos estampados e particularmente o algodão.

Lurçat já produziu, três ou quatro anos atrás, grandes painéis de linho de tamanhos variados, de côres luminosas, cópias de suas famosas tapeçarias e de preços razoáveis. Lurçat está produzindo agora uma série de desenhos prêto e branco: "Sereia da Noite", "Netuno" e "Trópicos" em algodão vendido por metro, para poltronas ou cortinas. Também existem fazendas estampadas com desenhos de Dufy e de Bernard Buffet.

MAIS recentemente, o desenhista humorista Barberousse lançou algodão com seus célebres gatos que foram utilizados para a decoração da "nursery" da princezinha Caroline de Mônaco. Jean Eiffel acaba de lançar, por sua vez, uma série de fazendas estampadas com pequenos personagens, enquanto o jovem pintor Boucart criou uma decoração de selva povoada de tucanos de côres vivas.

Finalmente último em data, mas não menos famoso, Salvador Dali apresenta uma série de desenhos extraídos de sua ilustração de "Dom Quixote" de Cervantes, e especialmente destinados à estampagem de novas fazendas para decoração do lar.

Para êste princípio de ano, aqui está um delicioso, jovem e bonito estilo de cabelo, criação de Alan Spiers em sua linha "Cupido".

Calor pede praia

COM o grande calor reinante nesta época, o grande remédio é a praia. Seja elegante e original apesar do calor. Aqui estão algumas sugestões simples. Sapatos de lonita bordada com motivos praianos, bôlsas de alegre colorido e toalhas não menos alegres. E bom domingo para vocês.

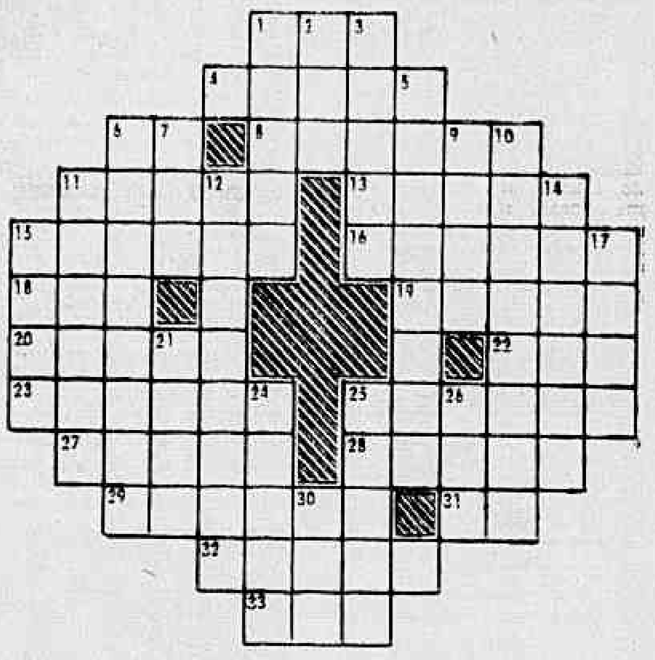
A VENDA EM TÔDA PARTE
RIO

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

Horizontais & Verticais

R. PORTELLA



HORIZONTAIS:

1 - Botequim
4 - Pequena cobra venenosa.
6 - Carta de jogar.
8 - Ligeira, rápida
11 - Solo cultivável.
13 - Afiança
15 - Cidade de Minas Gerais
16 - Vigiada com o máximo carinho e interêsse.
18 - Divisão de uma peça teatral
19 - Cilindros
20 - Livrar de doença
22 - Pedra, em tupi-guarani
23 - Nutrir, alimentar
25 - Originar, motivar
27 - Funcionário agregado a outro, a uma corporação ou a um quadro
28 - Arquear
29 - Que não tem senso moral
31 - Vento
32 - Livre de perigo, risco, morte, doença, etc.
33 - Do verbo ROER.

VERTICAIS.

1 - Interjeição: desagrado ou desaprovação
2 - Medida agrária
3 - Jovem, moço
5 - Dar liberdade a
6 - Crepúsculo matutino.
7 - Existência
9 - Má-fé
10 - Examinar atenciosamente, investigar
11 - Larápia
12 - Coberto de barro (pl.)
14 - Aceitar, usar
15 - Verniz natural que contém goma-laca
17 - Guarnecer de asas
21 - Parente por afinidade
24 - Rosnar (poético)
25 - Careca
26 - Cachaça (popular)
30 - Voz para chamar ao telefone.

SOLUÇAO DO N. ANTERIOR

HOR.: fim; mas; copa; labor; arenga; ala,; tu; irritar; Amapá; mero; multar; oval; inato; desaira; ou; ini; mandar; ataco; todo; ora; era. VERT.: forum; ipé; manipula; má; abaterá; solar; cata; lar; raro; gral; imanente; amasiar; tira; odiá; vento; toada; ouro; imo; dor; cá.

CHARADAS

(Colaboração do leitor OINERI — Curitiba — Paraná)

AFERÉTICAS

1 — Ele sempre teve propensão para o mal. 2—1
2 — Houve um pacto entre o "barbeiro" e o diabo. 2—1
3 — Após embebedar-se, foi para casa. 3—1

PARAGOGICAS

4 — Ela deu um anel de cabelo ao rapaz, seu namorado.
5 — Trabalho mal acabado só dá prejuizo. 2—3

CHARADAS METAMORFOSEADAS

6 — Contrafeito, êle se sentiu derrotado. 7(4)
7 — O homem, ao findar-se a vida, veste um traje simples: uma mortalha. 7(3).
8 — Rapaz gabola não tem cabeça. 7(1)
9 — Não sinto prazer em mexer no enxame de abelhas. 5(1).

O PODER DOS ASTROS

Prof. MIRAKOFF

OS NASCIDOS ESTA SEMANA

A LUA Cheia, no dia 5, muito contribuirá para os nascidos nesta semana, fixar as virtudes necessárias aos homens de amanhã: solidariedade, coragem e simplicidade.

Bastariam estas três qualidades para que conquistassem o caminho da glória, porém se os estímulos externos agirem favoràvelmente, tornar-se-ão os maiores benfeitores da humanidade. No campo moral serão capazes de dar rumos novos a sociedade em que estiverem; no campo científico darão aos sêres mais vida e mais confôrto e na política modificarão as leis para que a paz seja uma realidade. Sejam benvindos portanto os novos irmãos. Os pais deverão desde as primeiras horas, educar os seus filhos para que aproveitem bem tudo que recebem. Serão os pais os primeiros responsáveis por êsses sêres e depois os mestres e a sociedade que cuidarem da sua formação integral. Dotados de inteligência mediana mas de compreensão fora do nivel normal, trarão benefícios nos vários grupos em que forem criados. As carreiras que mais se destacarão serão de: guias espirituais (padres, pastores), advogados, oficiais da marinha, exército ou aeronáutica, professôres.

Os natos desta semana deverão casar-se com os natos dos signos de: Capricórnio, Tauro e Escorpião.

Os anos de maiores realizações serão: 1958, 1959 e 1961.

Meses mais favoráveis: março, junho e outubro.

Dias de maiores realizações: têrça, quinta e sexta.

Horas favoráveis: 9, 10 e 15.

Côres que darão sorte: verde, vermelho e roxa.

Pedras preciosas benfazejas: esmeralda e onix.

Perfumes que atrairão benefícios: sândalo, rosa e jasmim.

A seguir passamos a transmitir as possibilidades felizes ou nefastas de 5 a 11 do corrente:.

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — A coragem é condição indispensável para o que tanto deseja conseguir. Mesmo os tímidos e os subordinados podem, por meios indiretos e suaves enfrentar tôdas as situações, por mais difíceis que pareçam. Afugente, de uma vez para sempre o mêdo, que é o principal obstáculo às boas realizações. Dias, horas e números de bons eflúvios: 5, 7 e 8; 7, 10 e 17; 67, 85 e 92.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — O Sol no seu signo dá predicados indispensáveis ao seu êxito em todos os empreendimentos. Torne-se amável e prudente e assim conseguirá o que tanto deseja. Procure descansar e alimentar-se com regularidade, abstendo-se de bebidas alcoólicas durante esta semana para facilitar o raciocínio, que é a base dos bons sucessos. Dias, horas e números felizes: 5, 8 e 9; 9, 17 e 18; 88, 77 e 87.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — Não se preocupe com a sua disposição mutável e inquieta, pois estas condições são indispensáveis aos que têm o signo de Pisces no seu horoscopo. Serão estas disposições que o tornarão capazes de vencer. Dias, horas e números de sorte: 9, 10 e 11; 12, 18 e 20; 55, 74 e 83.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL — A Lua Cheia lhe dará nesta semana ótimas oportunidades de vitoria. Aproveite todos os bons momentos para realizar o que tanto deseja: a felicidade. Esta felicidade tão almejada por todos os sêres esta, na dependência dos bons pensamentos e das boas realizações. Aries, no domicilio do Planeta Marte lhe dará oportunidades para estas conquistas. Dias, horas e números propícios: 6, 7 e 8; 15 16 e 17; 34, 35 e 36.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — O Sol no signo de Tauro promete para esta semana sucessos em assuntos financeiros e favores de outro sexo. Seja perseverante para alcançar os benefícios que estão se projetando. No dia 8 pela manhã, Mercúrio aos 25° e 10' de Sagitário volta ao movimento direto prenunciando os vaticínios acima. Dias, horas e números de bons auspícios: 6, 7 e 8; 18, 19 e 20; 77, 86 e 90.

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO — Vênus, no dia 9 estando aos 16° e 16m de Aquário começa a retrogadar, de onde se pode deduzir que a sua correspondência e os seus assuntos de viagens terão que ser iniciados antes dêsse dia. Há possibilidades de ter que assinar documentos e receberá no período cartas ou notícias agradáveis. Dias, horas e números de bons vaticínios: 6, 7 e 8; 13, 14 e 15; 76, 81 e 91.

ENTRE 21 DE JUNHO E 21 DE JULHO — Os assuntos relacionados com propriedades e empreendimentos de utilidade pública serão favoráveis no decorrer da semana. A Lua Cheia no dia 5 às 9h e 25m emanará eflúvios benfazejos para o seu destino. Não seja hepático e nem lento nas suas atividades para que tudo prospere. Dias, horas e números felizes: 5, 8 e 9; 14, 17 e 18; 23, 26 e 27.

ENTRE 22 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO — As suas ambições e seus gestos magnânimos, juntamente com sociabilidade e altruísmo serão bem compreendidos e realizados contribuindo para sua projeção na sociedade. O Sol, no signo de Léo, proporcionará ótima semana nas realizações dos seus intentos. Organize-se metodizando-se para conquista benéfica do seu horóscopo. Dias, horas e números dadivosos: 9, 10 e 11; 10, 11 e 21; 58, 85 e 99.

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO — Mercúrio é o planeta dominante do ano e também do seu tema natal. O seu intelecto estará ativo nesta semana proporcionando sucessos relativos a escritos e viagens promissores. Procure dispor o tempo de modo a conseguir realizar o que o seu horóscopo determina. Assim viverá com mais alegria, terá mais saúde e verá que a vida pertence àqueles que a entendem. Dias, horas e números auspiciosos: 7, 8 e 9; 7, 9 e 19; 77, 91 e 98.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO — A bondade sem presunção e orgulho é apanágio dos nascidos no signo de Libra. Assim, esta semana poderá conseguir a partir do dia 9 melhoramento nas finanças e também benefícios e afeto do outro sexo. Terá também, intuição de fatos favoráveis em relação aos seus associados ou aos seus familiares. Dias, horas e números favoráveis: 9, 10 e 11; 12, 13 e 14; 90, 91 e 99.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO — O Sol no signo de Escorpião, domicílio de Marte, inclina os seus objetivos para o lado misterioso das coisas e a proteção de parentes, amigos e admiradores do sexo oposto determinarão sucesso nesta semana em todos os seus empreendimentos. Tenha vontade e firmeza de propósitos. Dias, horas e números ditosos: 6, 9 e 11; 10, 14 e 15; 55, 56 e 68.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO — Sagitário, seu signo natal, no domicílio de Júpiter, dar-lhe-á nesta semana firmeza de propósitos e com generosidade e bom humor conseguirá vitória nos seus trabalhos e as suas opiniões serão bem aceitas. Haverá possibilidade de mudança de residência e assinatura de contratos vantajosos. Dias, horas e números favoráveis: 5, 8 e 11; 14, 16 e 17; 32, 33 e 34.

CASACOS DE PELES

Oferta exclusiva

DE OTTO FREIBERGER

Saídas de Baile e Bolero 270, e 950,
Casaco de Visonete inglesa 2.290,
Casaco de Lontra Estola e Charpes
A VISTA E A LONGO PRAZO
reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
Também facilitamos o pagamento
E atendemos pelo Reembolso

OFICINA DE PELES

Largo de São Francisco, 23
(Começo da Rua do Teatro)
1.º andar Tel 43-3998
RIO DE JANEIRO

JEAN POUCHARD COMENTA:

AS DEZ MAIS ELEGANTES DO BRASIL DE 1957

SRA. NELSON MENDES CALDEIRA ("née" Christiane Florence Perin) — Foi dentro desta minha seleção, a "MULHER MAIS ELEGANTE DE 57". Trata-se de uma senhora de grande personalidade, que há muitos anos vem sendo apontada por todos como sinônimo de elegância. Representa São Paulo com o seu porte louro, muito "charme" e um "savoir-faire" tão grande, que o seu nome poderia ser até incluído entre as mais elegantes do mundo. No ano que passou viajou somente uma vez para a Europa, mas, em compensação, recebeu com mais freqüência na sua fabulosa residência da Rua Colômbia. Recentemente, respondendo sôbre a vida e as obras de Proust, em um programa da televisão paulista, ganhou uma apreciável soma ($$$) e projeção nacional, o que deixa transparecer não estar o seu gabarito localizado apenas no setor "chic".

A lista foi distribuída para o Brasil e o Mundo

NÃO FOI minha intenção ao lançar a lista das 'DEZ MULHERES MAIS ELEGANTES DO BRASIL DE 57', tentar conservar nem lançar ninguém. Apenas, depois de muito observar e de escutar opiniões dos catedráticos no assunto, escolhi entre as senhoras de elegância reverenciada pela sociedade brasileira, as "DEZ MAIS...". Esta minha seleção foi a maior promoção que já se fêz do nosso "GRANDE MONDE", porque além dela ter sido transcrita por 32 jornais em todo o país, foi enviada pela International News Service para os Estados Unidos, onde foi publicada pela "THE HEARST CORPORATION", que é a maior cadeia de jornais e revistas de todo o mundo. "Charme", "savoir-faire", bom gôsto e um "snobismo" não exagerados, foi o que encontrei nas minhas selecionadas. Também, não poderia ser de outra forma, porque a elegância é formada por êste conjunto. O vestuário é, apenas, o envólucro da elegância, mas nunca poderia dar "chic" a ninguém.

SRA. CARLOS EDUARDO DE SOUSA CAMPOS ("née" Thereza Leite) — Sou uma das pessoas que mais criticam a bonita sra. Sousa Campos, mas nunca poderia fazer, com imparcialidade, uma lista das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil", sem incluir o seu nome. Muitas vêzes, neste 57 que passou por nós, achei exagerada a ousadia de seus modelos — mas como é a mulher que faz o vestido, não o vestido a mulher —, não poderia deixar de homenagear o "charme" que domina o movimento do seu corpo, personificando em Teresa o conjunto a que chamamos "ELEGANCIA". Trata-se de uma senhora de projeção nacional e que pela evidência consagrada da sua elegância dispensa maiores comentários, mas vale a pena dizer: "Se eu deixar algum dia a coluna social, ficará comigo a satisfação de ter reverenciado a elegância da mulher mais comentada do Brasil."

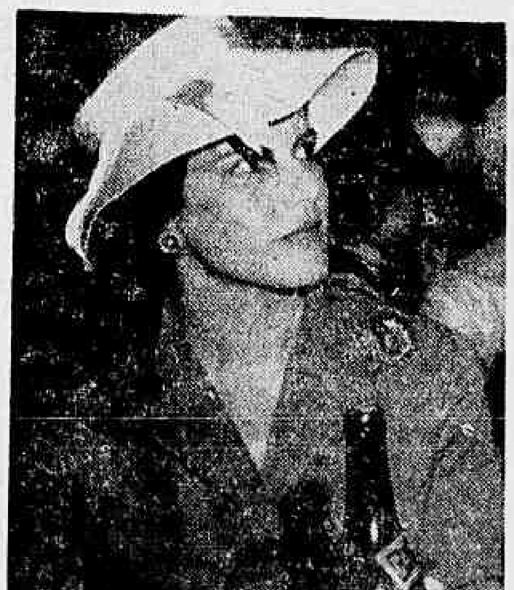
SRA. WALTER MOREIRA SALLES ("née" Elisinha Margarida Gonçalves) — É, talvez, uma das poucas brasileiras possuidora de uma elegância reverenciada no mundo inteiro. Basta dizer que, no início do ano que passou, Elisinha foi apontada pelo colunista Cholly Knickerbocker como a mulher mais bem trajada do universo. Morena e esguia, adorna o seu "charme" com vestidos especialmente adquiridos nas grandes "maisons de couture" parisienses. O seu olhar é vivo, profundo e onde se nota a firmeza das pessoas que sabem conquistar o que desejam. Viveu algum tempo nos "States", quando o seu marido funcionava como embaixador do Brasil. Elisinha é sempre das figuras mais comentadas nos acontecimentos que freqüenta, inclusive, no "international-set". Dior tinha tôda razão quando certa vez, em Paris, me segredou: "A sra. Walter Moreira Salles é uma das responsáveis pelo respeito que tenho pela elegância das mulheres brasileiras."

SRA. MINISTRO JOSÉ AUGUSTO DE MACEDO SOARES ("née" Maria Teresa de Castelo Branco) — Loura, inteligente e com uma pequena dose de sofisticação — indispensável como complemento do conjunto que forma a elegância — a sra. Maria Teresa de Macedo Soares possui um "charme" extremamente europeu, o que colocou o seu "chic" em indiscutível evidência nas reuniões sociais a que compareceu no ano de 57. É descendente (neta) de uma família portuguêsa agraciada com o galardão de douradas descendências, os marqueses de Pombeiro, de quem herdou uma educação de altíssimo gabarito, dificilmente igualado na época em que vivemos. Mas a sra. Macedo Soares é, acima de tudo, uma elegante com um grande lastro de cultura: fala francês, inglês, espanhol e português com pronúncia tão castiça, que causaria a inveja dos poliglotas mais brilhantes. O figurinista Dior era, em parte, o responsável pelo seu guarda-roupa.

SRA. YVONE LOPES — É uma elegância tradicional na sociedade carioca, na qual o seu nome aparece com o merecido destaque de uma líder. A pequena dose de "snobismo" existente nos seus gestos, coloca sempre a sua figura em superior distância, nas reuniões em que toma parte. Tem uma predileção tôda especial por pérolas, predileção esta até certo ponto exagerada, mas que dá ao seu "chic" inegavelmente um toque personalíssimo. A sra. Yvone Lopes nesse 57 não apresentou muita revolução no seu vestuário, não tendo mesmo exibido nenhum modêlo com a chancela dos grandes figurinistas de Paris, o que vem provar, mais uma vez, serem os vestidos o complemento da elegância. A elegância, no caso, é a própria senhora Lopes. Portanto, não poderia haver lista, feita com critério, que não a incluísse.

SRA. JUSCELINO KUBITSCHEK ("née" Sara Lemos) — A única representante mineira na minha lista possui um "chic" de personalidade inimitável. A espôsa do Presidente da República, com os seus gestos espontâneos e tranqüilos atingiu uma tal categoria de elegância, que nem mesmo a sua modéstia pessoal, responsável, aliás, por uma boa parte de sua irradiante simpatia, poderia forçar a sua exclusão desta minha lista. Não sou eu nem a sua posição de Primeira-Dama do País o motivo de sua inclusão entre as "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil de 1957": é a sua indiscutível elegância. Devo inclusive dizer que dona Sara preferiria não ser apontada nesta minha seleção. Acontece que eu não seria leal para com os meus leitores, e, principalmente para comigo mesmo, se o seu nome não figurasse entre as "Dez Mais".

SRA. LEOPOLDO MODESTO LEAL ("née" Eunice Piedade) — Espôsa do jovem banqueiro Leopoldo Modesto Leal, a bonita e simpática Eunice foi uma das figuras de nossa sociedade mais comentadas pelos colunistas no ano que passou. Quando comecei a falar de sua indiscutível elegância, as opiniões mais abalisadas lhe foram amplamente favoráveis, pois o seu "charme", muito bem entrosado com o seu incomum bom gôsto no trajar, fizeram de sua figura um verdadeiro modêlo do "chic" da mulher brasileira. Eunice foi em 57 uma das senhoras mais convidadas pela nossa sociedade, porque estaria faltando o toque de simplicidade e animação em uma reunião que não contasse com a sua presença.



SRA. ALOISIO MUNIZ FREIRE ("née" Teresinha Alencastro Guimarães) — Loura, magra, alta e excessivamente simpática, a sra. Muniz Freire é a única desta lista que se veste com simplicidade, o que não impede que o seu porte delgado chame a atenção em tôda parte. Ela possui, assim, o corpo exato de um manequim parisiense, e o seu "chic" sempre obteve um lugar de destaque na sociedade do Rio de Janeiro. Teresinha, que nasceu no Rio Grande do Sul, mas que já pode ser considerada carioca honorária, foi, na opinião de todos, uma das "DEZ MULHERES MAIS ELEGANTES DO BRASIL EM 57."

SRA. ALBERTO BIANCHI ("née" Olga Dantas Novaes) — Outra líder, em todos os sentidos, da sociedade paulista. Jovem, bonita, discreta, morena e excessivamente inteligente, são os seus principais traços pessoais. É esta a primeira vez que a sra. Bianchi aparece em uma seleção de elegância, mas, há muito tempo, o seu "chic" já deveria ter sido colocado em evidência em nosso "Grand Monde". Recebe quase diariamente durante o verão em Guarujá, onde domina inteiramente o setor elegância.

SRA. CARLOS HEILBORN ("née" Lourdes de Souza) — Figura da aristocracia carioca, exibiu além de uma elegância inimitável, as jóias mais comentadas do ano que findou. "Hostess" de grande categoria, dona de personalidade marcante, a sra. Heilborn é uma das senhoras mais respeitadas e queridas em nossa sociedade. Houve sempre lugar para um elogio de um colunista social nas recepções a que esta finíssima e elegantíssima senhora compareceu em 57.